

UFSCar



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO - CPA**

RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL DA UFSCAR

**Ano Base: 2017
(Ciclo 2015-2017)**

**São Carlos, SP
Março de 2018**

Universidade Federal de São Carlos

Comissão Própria de Avaliação
Secretaria Geral de Planejamento e Desenvolvimento Institucionais



Relatório de Autoavaliação Institucional da UFSCar

Este documento tem o objetivo apresentar e discutir indicadores de avaliação institucional da Universidade Federal de São Carlos, a partir dos dados reunidos de vários setores/ unidades/ colegiados.

Ano Base: 2017
(Ciclo 2015-2017)

São Carlos
2018

**Ficha catalográfica elaborada pelo DePT da
Biblioteca Comunitária da UFSCar**

U58r

Universidade Federal de São Carlos.
Relatório de Autoavaliação Institucional da UFSCar
2018 / Universidade Federal de São Carlos. -- São
Carlos : UFSCar, 2018.
183 f.

1. Universidade Federal de São Carlos. 2.
Universidades e faculdades - administração. I. Título.

(20ª)

CDD – 378.155

CDU – 378.4

Reitora da Universidade Federal de São Carlos - UFSCar

Profa. Dra. Wanda Aparecida Machado Hoffmann

Vice-Reitor da Universidade Federal de São Carlos - UFSCar

Prof. Dr. Walter Libardi

Pró-Reitor de Graduação

Prof. Dr. Ademir Donizeti Caldeira

Pró-Reitora de Pós-Graduação

Profa. Dra. Audrey Borghi e Silva

Pró-Reitor de Pesquisa

Prof. Dr. João Batista Fernandes

Pró-Reitor de Extensão

Prof. Dr. Luiz Carlos de Faria

Pró-Reitor de Administração

Prof. Dr. Márcio Merino Fernandes

Pró-Reitor de Assuntos Comunitários e Estudantis

Prof. Dr. Leonardo Antonio de Andrade

Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

Prof. Dr. Itamar Aparecido Lorenzon

Prefeito Universitário

Prof. Dr. Erich Kellner

Procurador Chefe – Procuradoria Federal junto à Universidade Federal de São Carlos

Marcelo Antônio Amorim Rodrigues

Procuradora Federal

Marina Define Otávio

Comissão Própria de Avaliação da UFSCar - CPA
Mandato de 11/08/2017 a 11/08/2019 (Portaria GR n°. 391/17)

• **Membros Titulares**

Docentes - São Carlos

Márcio Luis Lanfredi Viola – Coordenador
José Eduardo Marques Baioni - Vice-Coordenador
Juliana Rink

Docente - Araras

Paulo César de Faria

Docentes - Sorocaba

Tersio Guilherme de Souza Cruz

Docente - Lagoa do Sino

Miriam Mabel Selani

Técnico-Administrativo - São Carlos

Eliane Colepícolo
Meire Moreira Cordeiro

Técnico-Administrativo - Sorocaba

Ailton Bueno Scorsoline

Discente - São Carlos

Luan Jardim de Oliveira

Discente - Araras

Suzana Maria de Macedo-Soares

Discente - Sorocaba

Francisco Manoel de Sousa

Representantes da Comunidade Externa

José Marques Póvoa
Valdemir Miotello

• **Membros Suplentes**

Docentes - São Carlos

Denise Silva Vilela
Marcelo Adorna Fernandes
Sonia Maria Couto Buck

Docente – Araras

Jerônimo Alves dos Santos

Docente - Sorocaba

Ismail Barra Nova de Melo

Docente - Lagoa do Sino

Daniel Baron

Técnico-Administrativo - São Carlos

Maria Carolina Rosa Orlando Barbosa

Técnico-Administrativo - Sorocaba

Ofir Paschoalick Castilho de Madureira

Técnico-Administrativo - Lagoa do Sino

Alex Elias Carlino

Discente - São Carlos

Felipe Gabrieli Ventura Seco

Discente - Araras

Lucas Bueno Siqueira

Discente – Sorocaba

Samir Leite Mathias

Estagiário

Giovana Leticia Ernesto

Secretaria de Planejamento e Desenvolvimento Institucionais - SPDI

Secretário Geral de Planejamento e Desenvolvimento Institucionais

Prof. Dr. Leandro Innocentini Lopes de Faria

Secretária Executiva

Lucilene T. Lemos de Oliveira

Chefe do Departamento de Informações Institucionais

Antônio Carlos Lopes da Silva

Assistente em Administração

Nadine Ramos

Lista de Siglas e Abreviaturas

ABA	Análise do comportamento aplicada
Abr.	Abril
ACIEPE	Atividades Curriculares de Integração entre Ensino, Pesquisa e Extensão
AFD	Assentamento Funcional Digital
Ago	Agosto
AIn	Agência de Inovação
ANDIFES	Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior
AT	Edifício de Salas de Aula Teórica
AudIn	Auditoria Interna
AUGM	Associação de Universidades do Grupo de Montevidéu
B-Ar	Biblioteca <i>campus</i> Araras
Bco	Biblioteca Comunitária
BIOTROP	Centro de Pesquisa Integrada da Biodiversidade Tropical
B-LS	Biblioteca <i>campus</i> Lagoa do Sino
BPE	Banco de Professores Equivalentes
BRACOL	Programa "Internacional Estudantil Brasil - Colômbia"
BRAFITEC	Brasil France Ingénieur Tecnologia
B-So	Biblioteca <i>campus</i> Sorocaba
BV-EcoSol	Biblioteca Virtual de Economia Solidária
C&T	Ciência e Tecnologia
CAAPE	Centro de Aprendizado e Apoio do Primeiro Emprego
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CCA	Centro de Ciências Agrárias
CCBS	Centro de Ciências Biológicas e da Saúde
CCET	Centro de Ciências Exatas e de Tecnologia
CCGT	Centro de Ciências em Gestão e Tecnologia
CCHB	Centro de Ciências Humanas e Biológicas
CCS	Coordenadoria de Comunicação Social
CCTS	Centro de Ciências e Tecnologias para a Sustentabilidade
CD	Conselhos Departamentais
CDP	Coordenação de Desenvolvimento Pedagógico
CECH	Centro de Educação e Ciências Humanas
CEPE	Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão
CEPG	Coeficiente de Envolvimento Discente com Pós-Graduação
CER	Centro de Estudos do Risco
CEUA	Comissão de Ética no Uso de Animais
CID	Classificação Internacional de Doenças
CIG	Coordenadoria de Ingresso na Graduação
CINA	Laboratório de Inferência Aplicada
CNPq	Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
CoACE	Conselho de Assuntos Comunitários e Estudantis

CoAd	Conselho de Administração
CoC	Conselhos de Centros
CoEx	Conselho de Extensão
CoG	Conselho de Graduação
COLMEEA	Complexo de Laboratórios Multiusuários e de Estudos Estratégicos e Avançados
CONAES	Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior
ConsUni	Conselho Universitário
CoPEA	Coordenadoria de Processos de Ensino-Aprendizagem
CoPEX	Comissão de Pesquisa e Extensão
CoPG	Conselho de Pós-Graduação
CoPq	Conselho de Pesquisa
CPA	Comissão Própria de Avaliação
CPAD	Coordenadoria de Processos Administrativos Disciplinares
CPC	Conceito Preliminar de Curso
CPE	Comissão Permanente de Ética
CPRH	Comissão Permanente de Recursos Humanos
CsF	Ciência sem Fronteiras
CT-INFRA	Fundo de Investimento em Infraestrutura / FINEP
CVP	Comunidade Virtual de Prática
DAES	Diretoria de Avaliação da Educação Superior
DB	Departamento de Biologia
DBPVA	Departamento de Biotecnologia e Produção Vegetal e Animal
DCAm	Departamento de Ciências Ambientais
DCF	Departamento de Ciências Fisiológicas
DCI	Departamento de Ciência da Informação
DEBE	Departamento de Ecologia e Biologia Evolutiva
DECiv	Departamento de Engenharia Civil
DEE	Departamento de Engenharia Elétrica
DeEG	Departamento de Ensino de Graduação
DEFMH	Departamento de Educação Física e Motricidade Humana
DEM	Departamento de Engenharia Mecânica
DEMa	Departamento de Engenharia de Materiais
DEP	Departamento de Engenharia de Produção
DePE	Departamento de Produção Editorial
DePT	Departamento de Processamento Técnico
DEQ	Departamento de Engenharia Química
DEs	Departamento de Estatística
Dez.	Dezembro
DF	Departamento de Física
DFisio	Departamento de Fisioterapia
DGE	Departamento de Genética e Evolução
DGero	Departamento de Gerontologia

DGP	Diretório de Grupos de Pesquisa
DiDPed	Divisão de Desenvolvimento Pedagógico
DiFO	Divisão de Fiscalização de Obras
DiGRA	Divisão de Gestão e Registro Acadêmico
DL	Departamento de Letras
DMed	Departamento de Medicina
DPsi	Departamento de Psicologia
DQ	Departamento de Química
DTAiSeR	Departamento de Tecnologia Agroindustrial e Socioeconomia Rural
EaD	Educação a Distância
EDF	Escritório de Desenvolvimento Físico
EdUFSCar	Editora da UFSCar
EES	Empreendimentos de Economia Solidária
EJA	Ensino de Jovens e Adultos
ELAP	<i>Emerging Leaders of the Americas Program</i>
ENADE	Exame Nacional do Desempenho do Estudante
ENEM	Exame Nacional do Ensino Médio
ERP	<i>Enterprise Resource Planning</i>
FAPESP	Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo
Fev.	Fevereiro
FINEP	Financiadora de Estudos e Projetos
ForGePe	Fórum Nacional de Pró-Reitores de Gestão de Pessoas das IFES
FORPLAD	Fórum Nacional de Pró-Reitores de Planejamento e de Administração das IFES
FUFSCar	Fundação Universidade Federal de São Carlos
GB	<i>Gigabyte</i>
GCUB	Grupo Coimbra de Universidades Brasileiras
GEPE	Grau de Envolvimento com Pós- Graduação
GPE	Grau de participação estudantil
GR	Gabinete da Reitoria
GT	Grupo de Trabalho
HP	<i>Hewlett Packard</i>
HU	Hospital Universitário
IC	Iniciação Científica
ICC	<i>Instituto Caro y Cuervo</i>
IES	Instituições de Ensino Superior
IFES	Instituições Federais de Ensino Superior
INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
INPI	Instituto Nacional da Propriedade Industrial
IQCD	Índice de Qualificação do Corpo Docente
ISI	<i>Information Sciences Institute</i>
Jan.	Janeiro
Jul.	Julho

Jun.	Junho
Kg	Kilograma
LAGEM	Laboratório de Genética Molecular
LCE	Laboratório de Computação Eletrônica
LIEP	Laboratório Integrado de Engenharia de Produção
M	Mestrado
m ²	Metro quadrado
MAINT	Manual de Auditoria
Mar.	Março
MD	Mediana
MEC	Ministério da Educação
MinC	Ministério da Cultura
MP	Mestrado Profissional
MPF	Ministério Público Federal
MPOG	Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão
NAP	Núcleo de Apoio à Pesquisa
NDE	Núcleo Docente Estruturante
NFP	Núcleo de Formação de Professores
Nov.	Novembro
NuMIEcoSol	Núcleo Multidisciplinar e Integrado de Estudos, Formação e Intervenção em Economia Solidária
OEA	Organização dos Estados Americanos
OGU	Ouvidoria Geral da União
Out.	Outubro
PADRD	Programa de Apoio ao Docente Recém Doutor
PAEC	Programa de Alianças para a Educação e a Capacitação
PAIUB	Programa de Avaliação Institucional das Universidades Brasileiras
PDI	Plano de Desenvolvimento Institucional
PEC-G	Programa de Estudantes-Convênio de Graduação
PF/UFSCar	Procuradoria Federal Junto à UFSCar
PIBIC	Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica
PIBITI	Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação
PIPGes	Programa Interinstitucional de Pós-graduação em Estatística
PJ	Procuradoria Jurídica
PLOA	Projeto de Lei Orçamentária Anual
PMNPEF	Mestrado Nacional Profissional em Ensino de Física
PMSC	Prefeitura Municipal de São Carlos
PNAES	Plano Nacional de Assistência Estudantil
PNAP	Programa Nacional de Formação em Administração Pública
PNPD	Programa Nacional de Pós Doutorado
PPCTAE	Plano de Carreira dos Cargos Técnico-Administrativos em Educação
PPD	Programa de Parcelamento de Débitos

PPG	Programa de Pós-Graduação
PPGAA	Programa de Pós-Graduação em Agricultura e Ambiente
PPGADR	Programa de Pós-Graduação em Agroecologia e Desenvolvimento Rural
PPGAS	Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social
PPGBiotec	Programa de Pós-Graduação em Biotecnologia
PPGBMA	Programa de Pós-Graduação em Biotecnologia e Monitoramento Ambiental
PPGCAM	Programa de Pós-Graduação em Ciências Ambientais
PPGCC	Programa de Pós-Graduação em Ciência da Computação
PPGCCS	Programa de Pós-Graduação em Ciência da Computação
PPGCC-So	Programa de Pós-Graduação em Ciência da Computação
PPGCEM	Programa de Pós-Graduação em Ciência e Engenharia dos Materiais
PPGCF	Programa de Pós-Graduação em Ciências Fisiológicas
PPGCFau	Programa de Pós-Graduação em Conservação da Fauna
PPGCM	Programa de Pós-Graduação em Ciência dos Materiais
PPGCTS	Programa de Pós-Graduação em Ciência, Tecnologia e Sociedade
PPGDBC	Programa de Pós-Graduação em Diversidade Biológica e Conservação
PPGE	Programa de Pós-Graduação em Educação
PPGEc	Programa de Pós-Graduação em Economia
PPGECE	Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências Exatas
PPGECiv	Programa de Pós-Graduação em Estruturas e Construção Civil
PPGEd	Programa de Pós-Graduação em Educação
PPGEES	Programa de Pós-Graduação em Educação Especial
PPGEnf	Programa de Pós-Graduação em Enfermagem
PPGEP	Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção
PPGEP-So	Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção
PPGEQ	Programa de Pós-Graduação em Engenharia Química
PPGERN	Programa de Pós-Graduação em Ecologia e Recursos Naturais
PPGEs	Programa de Pós-Graduação em Estatística
PPGEU	Programa de Pós-Graduação em Engenharia Urbana
PPGF	Programa de Pós-Graduação em Física
PPGFil	Programa de Pós-Graduação em Filosofia
PPGFt	Programa de Pós-Graduação em Fisioterapia
PPGGC	Programa de Pós-Graduação em Gestão da Clínica
PPGGEv	Programa de Pós-Graduação em Genética Evolutiva e Biologia Molecular
PPGGOSP	Programa de Pós-Graduação em Gestão de Organizações e Sistemas Públicos
PPGIS	Programa de Pós-Graduação em Imagem e Som
PPGL	Programa de Pós-Graduação em Linguística
PPGLit	Programa de Pós-Graduação em Estudos de Literatura
PPGM	Programa de Pós-Graduação em Matemática
PPGPE	Programa de Pós-Graduação em Profissional em Educação
PPGPol	Programa de Pós-Graduação em Ciência Política

PPGPsi	Programa de Pós-Graduação em Psicologia
PPGPUR-So	Programa de Pós-Graduação em Planejamento e Uso de Recursos Renováveis
PPGPVBA-Ar	Programa de Pós-Graduação em Produção Vegetal e Bioprocessos Associados
PPGQ	Programa de Pós-Graduação em Química
PPGS	Programa de Pós-Graduação em Sociologia
PPGSGA	Programa de Pós-Graduação em Sustentabilidade na Gestão Ambiental
PPGTO	Programa de Pós-Graduação em Terapia Ocupacional
ProACE	Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários e Estudantis
PRODOCÊNCIA	Programa de Consolidação das Licenciaturas
ProEx	Pró-Reitoria de Extensão
Prof.	Professor
PROFIS-So	Mestrado Nacional Profissional em Ensino de Física
PROFMat	Mestrado Profissional em Matemática em Rede Nacional
ProGPe	Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas
ProGrad	Pró-Reitoria de Graduação
PRONERA	Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária
ProPG	Pró-Reitoria de Pós-Graduação
PSI	Programa de Segurança da Informação
PUICT	Programa Unificado de Iniciação Científica e Tecnológica
QRSTA	Quadro de Referência de Servidores Técnico-Administrativos
QS	<i>Quacquarelli Symonds</i>
REUNI	Reestruturação e Expansão das Universidades Federais
RH	Recursos Humanos
RI	Repositório Institucional
RP	Relações Públicas
RTN	Recurso do Tesouro Nacional
RU	Restaurante Universitário
RUF	<i>Ranking</i> Universitário da Folha
SAADE	Secretaria de Ações Afirmativas, Diversidade e Equidade
SAGUI	Sistema de Apoio à Gestão Universitária Integrada
SEaD	Secretaria Geral de Educação a Distância
SESu	Secretaria de Educação Superior
Set.	Setembro
SGAS	Secretaria Geral de Gestão e Sustentabilidade Ambiental
SiASS	Subsistema Integrado de Atenção à Saúde do Servidor
SIBi	Sistema Integrado de Bibliotecas
SIGA	Sistema Integrado de Gestão Acadêmica
SIMEC	Sistema Integrado de Monitoramento, Execução e Controle
SIn	Secretaria Geral de Informática
SINAEs	Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior
SISu	Sistema de Seleção Unificada
SOC	Secretaria dos Órgãos Colegiados

SP	São Paulo
SPDI	Secretaria Geral de Desenvolvimento e Planejamento Institucionais
SRInter	Secretaria Geral de Relações Internacionais
TA	Técnico-Administrativo
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso
TCU	Tribunal de Contas da União
TSG	Taxa de Sucesso na Graduação
TSPG	Taxa de Sucesso na Pós-Graduação
UAB	Universidade Aberta do Brasil
UAC	Unidade de Atendimento à Criança
UBA	<i>Universidad de Buenos Aires</i>
UdelaR	<i>Universidad de la República</i>
UFSCar	Universidade Federal de São Carlos
UnCuyo	<i>Universidad Nacional de Cuyo</i>
UNLP	<i>Universidad Nacional de La Plata</i>
UNNE	<i>Universidad Nacional del Nordeste</i>
UNS	<i>Universidad Nacional del Sur</i>
UNT	<i>Universidad Nacional de Tucumán</i>
USE	Unidade Saúde Escola
USPPS	Unidade de Simulação da Prática Profissional em Saúde

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	18
1.1 Breve histórico dos Processos Avaliativos na Universidade	18
1.2 Breve Histórico da Avaliação da Universidade na Vigência do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES)	19
1.3 Proposta de Autoavaliação da UFSCar no Período de 2015-2017	21
1.4 Concepção de Avaliação Adotada	21
2 METODOLOGIA DE EXECUÇÃO DA AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL.....	22
2.1 Análise dos Indicadores de Desempenho da Universidade	22
2.2 Autoavaliação dos Setores de Apoio da Universidade	23
2.3 Coleta e Análise da Percepção dos Servidores Técnico-Administrativos sobre a Universidade	24
2.4 Coleta e Análise da Percepção dos Agentes de Ensino de Graduação Presencial sobre os Cursos e a Universidade	24
2.5 Avaliação dos Cursos de Graduação na Modalidade Educação a Distância (EaD).....	27
3 EIXO 1 - PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL.....	28
3.1 Dimensão 8 - Planejamento e Avaliação	28
3.1.1 Indicadores da Percepção do Corpo Discente	28
Análise da percepção dos discentes	39
3.1.2 Indicadores da Percepção do Corpo Docente	40
Análise da percepção dos docentes	49
3.1.3 Indicadores de Manifestação à Ouvidoria UFSCar	50
3.1.4 Desenvolvimento dos Cursos de Graduação.....	52
3.1.5 Desenvolvimento dos Programas de Pós-Graduação	54
3.2 Indicadores Externos	60
4 EIXO 2 - DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL	61
4.1 Dimensão 1 – Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional	61
4.1.1 Indicadores da UFSCar	61
4.1.2 Indicadores de Mobilidade Acadêmica.....	63

4.1.3 Indicadores do Atendimento do Perfil Profissional Correspondente ao Plano de Desenvolvimento Institucional da UFSCar	67
4.2 Dimensão 3. Responsabilidade Social da UFSCar	70
4.2.1 Indicadores de Ações Afirmativas	70
4.2.2 Indicadores de Atividades de Extensão.....	79
4.2.3 Indicadores de Atendimentos de Saúde.....	80
4.2.4 Indicadores de Gestão Ambiental e Sustentabilidade	81
4.2.5 Indicadores do Plano Estratégico	91
5 EIXO 3 - POLÍTICAS ACADÊMICAS	94
5.1 Dimensão 2 - Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão	94
5.1.1 Indicadores da Graduação.....	94
5.1.2 Indicadores da Pós-Graduação	94
5.1.3 Indicadores do Incentivo à Pesquisa	102
5.1.4 Indicadores da Produção Científica	108
5.1.5 Indicadores da Editora UFSCar	112
5.1.6 Indicadores do Atendimento ao Perfil Profissional Correspondente ao Projeto Pedagógico de Curso	114
5.1.7 Indicadores de Interdisciplinaridade.....	117
5.1.8 Indicadores do Desenvolvimento Didático	120
5.1.9 Indicadores de Atividades Extracurriculares	128
5.1.10 Indicadores de Indissociabilidade entre Pesquisa, Ensino e Extensão.....	129
5.1.11 Indicadores de Estágios	129
5.1.12 Indicadores de Trabalho de Conclusão de Curso	135
5.1.13 Indicadores de Disciplinas.....	138
5.1.14 Indicadores de Envolvimento Discente com a Universidade	140
5.2 Dimensão 4 – Comunicação com a Sociedade	141
5.3 Dimensão 9 – Políticas de Atendimento aos Discentes	144
6 EIXO 4 - POLÍTICAS DE GESTÃO.....	161
6.1 Dimensão 5 – Políticas de Pessoal	161

6.2 Dimensão 6 – Organização e Gestão da Instituição.....	164
6.2.1 Indicadores de Coordenação de Curso	164
6.2.2 Indicadores de Organização e Gestão da Instituição.....	166
6.3 Dimensão 10 – Sustentabilidade Financeira.....	167
7 EIXO 5 INFRAESTRUTURA FISICA	171
7.1 Indicadores da Infraestrutura.....	171
7.2 Indicadores da Infraestrutura para Ações Didáticas	172
7.3. Indicadores da Infraestrutura do Sistema de Bibliotecas.....	176
8 CONSIDERAÇÕES FINAIS	183

1 INTRODUÇÃO

O presente relatório parcial faz parte do oitavo ciclo de avaliação da UFSCar que abrange o período de 2015 a 2017.

Nesta introdução é compilado o resgate o histórico da avaliação institucional da UFSCar presente no Projeto de Autoavaliação (2015-2017), bem como a concepção de avaliação adotada pela UFSCar. Na segunda seção é apresentada a metodologia de execução da autoavaliação institucional. Nas seções seguintes são apresentados os resultados da autoavaliação organizados nos cinco eixos que agrupam as 10 dimensões do SINAES, conforme previsto na Nota Técnica INEP n. 65, publicada no dia 14 de outubro de 2014.

1.1 Breve histórico dos Processos Avaliativos na Universidade

As primeiras diretrizes orientadoras da atuação da UFSCar foram as de responder às demandas sociais no campo científico-tecnológico, formando profissionais capazes de atuar em tecnologia de ponta, de maneira autônoma, com o cunho de multidisciplinaridade, interagindo com o complexo industrial avançado, e professores para a educação básica e superior, principalmente na área de ciências básicas. Para caminhar com essas perspectivas, a proposta era também a da inovação e da qualidade. As ações nessa direção foram se concretizando e se estendendo, no decorrer do tempo, às outras diretrizes e áreas estabelecidas.

A busca da qualidade perpassou e ainda perpassa toda a história da Instituição, exigindo um investimento constante em qualificação de docentes e servidores técnico-administrativos e uma preocupação com o aperfeiçoamento contínuo das ações que realiza.

Esse propósito de aprimoramento determinou a valorização de processos avaliativos, que apontassem problemas a serem superados e aspectos positivos a serem reforçados, fossem eles internos ou externos. Os processos externos se relacionaram mais aos programas de pós-graduação.

Enfocando apenas os processos internos, é importante destacar alguns marcos significativos, ao longo da história institucional, ressaltando a especial ênfase dada ao ensino de graduação.

Como era de se esperar, ao longo do tempo, os processos avaliativos foram se refinando e adquirindo maior profundidade e significância. De início, eles restringiam-se a discussões de dados oriundos de levantamentos feitos por diferentes unidades/colegiados, de caráter administrativo ou didático-pedagógico.

Na década de 1970, havia uma Seção Técnica de Ensino que realizava levantamentos das estratégias de ensino e dos meios auxiliares utilizados nas disciplinas de graduação, por departamento, como subsídios às discussões sobre a natureza do ensino ministrado. Também a avaliação do esforço docente vem de longa data (década de 1970), sendo utilizada para fins administrativos, como atribuição de carga didática ou vaga. Nessa década, o então Instituto de Tecnologia Educacional já possuía um Plano Pedagógico para nortear o seu desenvolvimento.

Na década de 1980, embora continuasse o enfrentamento de questões relacionadas às disciplinas, como a reestruturação das disciplinas da área de humanas para os cursos de ciências exatas, biológicas, saúde e tecnologia, passou-se a dar ênfase aos currículos com o levantamento dos problemas detectados nesse âmbito e solicitação, pela Câmara de Graduação, da elaboração de projetos pedagógicos dos cursos, o que foi feito por um curso apenas, naquela ocasião.

Ainda na década de 1980, com trabalhos (e dissertações de mestrado) desenvolvidos por docentes ou grupos de docentes, foram realizadas avaliações tanto no âmbito dos cursos como das disciplinas. Ao final da década, a Câmara de Graduação tinha uma proposta para avaliação institucional dos cursos, baseada na experiência de alguns desses docentes. Essa proposta não chegou a ser posta em prática, em virtude de mudanças organizacionais na Universidade, incluindo a criação de Pró-Reitorias.

A partir da identificação de problemas a serem superados, nas décadas já indicadas, foram tomadas outras medidas para a melhoria dos cursos de graduação, como a criação das Coordenações de Curso, a redução do número de créditos obrigatórios nos currículos, a constituição de uma Comissão Curricular para analisar os currículos dos cursos.

Na década de 1990, já com as Pró-Reitorias acadêmicas implantadas, a coordenação institucional das atividades foi facilitada e qualificada, aprofundando-se a discussão de conceitos específicos de cada área; a realização de diagnósticos, o planejamento e a realização de ações visando melhoria dos cursos de graduação.

Em 1991, na Pró-Reitoria de Graduação, foi criada a Coordenadoria de Desenvolvimento Pedagógico (CDP), hoje Divisão (DiDPed), e houve oportunidade para planejar ações de curto e médio prazos. A atividade inicial programada, a partir desse planejamento, foi a implantação, devidamente avaliada, de planos de ensino, levando-se em conta o perfil do profissional a ser formado; a compatibilização dos diferentes elementos que compõem os planos de ensino; a supressão de sobreposição de conteúdos em diferentes disciplinas; e o respeito à sistemática de avaliação em vigor do processo de ensino-aprendizagem. Em paralelo, foi feita a avaliação-piloto de 7 (sete) cursos, a partir de dados existentes na Instituição.

A partir de 1994, com a inserção da UFSCar no Programa de Avaliação Institucional das Universidades Brasileiras (PAIUB), criado pelo Ministério da Educação (MEC), sob a coordenação das Pró-Reitorias Acadêmicas, foi realizada a primeira avaliação ampla das atividades acadêmicas, com especial ênfase às relacionadas ao ensino de graduação, mas também ao ensino de pós-graduação, à extensão e à pesquisa.

No âmbito da Pró-Reitoria de Graduação (ProGrad), os cursos foram avaliados como unidades organizacionais, incluindo autoavaliação e avaliação externa. Os resultados desse processo orientaram reformulações dos currículos dos cursos de graduação, com a elaboração de seus projetos pedagógicos. Para dirigir essas reformulações, foram estabelecidas diretrizes internas para criação e reformulação dos cursos, que evoluíram para normas, bem como definido o perfil do profissional a ser formado em todos os cursos da UFSCar.

Em diferentes ritmos, os projetos pedagógicos de todos os cursos foram elaborados e a apresentação deles passou a ser uma exigência para a criação de novos cursos e também para a reformulação dos cursos já existentes.

Além da avaliação dos cursos, foi instituída, a partir de 2001, a avaliação do processo ensino-aprendizagem nos componentes curriculares, pelo Programa NEXOS (Sistema de Desenvolvimento do Processo de Ensino e Aprendizagem), que tem sofrido melhorias no decorrer do tempo, inclusive com o aperfeiçoamento das normas de avaliação do desempenho dos estudantes.

Uma profunda avaliação do conjunto de ações realizadas pela Universidade ultrapassando as tipicamente acadêmicas foi feita, no período 2002-2004, durante a construção do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI/UFSCar, 2004), cujo objetivo foi o de constituir-se como ponto de partida para o planejamento das ações futuras a serem realizadas pela instituição, procurando traduzir os “consensos possíveis entre os diversos setores da comunidade universitária e da sociedade na qual está inserida”. Esse Plano foi sendo posto em prática e, mais rapidamente do que o planejado, mostrou-se superado em alguns aspectos. No período 2011-2013 foi realizada a sua atualização frente ao crescimento da instituição e às profundas transformações pelas quais passou a UFSCar nos últimos anos, fazendo com que muitas diretrizes aprovadas em 2004 estivessem superadas e, também, à constatação de que temas importantes estavam ausentes ou pouco explorados na primeira versão do Plano. A partir de então ocorreu novamente uma avaliação de toda a Universidade.

1.2 Breve Histórico da Avaliação da Universidade na Vigência do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES)

No ano 2004, ao mesmo tempo em que se concluiu o PDI/UFSCar, foi aprovada a Lei nº 10.861, de 2004, que instituiu o SINAES, o qual promove a avaliação de instituições, de cursos e de desempenho dos estudantes. Essa lei prevê, em seu artigo 11º, que cada instituição constitua uma Comissão Própria de Avaliação (CPA), com a atribuição de coordenar os processos avaliativos internos.

A CPA, com diferentes composições ao longo do tempo, valeu-se da análise dos relatórios anuais dos diferentes setores para realizar avaliações e envolveu-se em processos mais específicos considerados prioritários, como indicado na sequência.

Em virtude do momento vivido pela UFSCar, por ocasião de sua implantação, a CPA, constituída em 2004 e com mandato até 2006, optou por não realizar um novo processo avaliativo, uma vez que isto acabara de ser realizado na construção do PDI. Nesse primeiro ciclo, portanto, decidiu-se partir para um diagnóstico das condições em que se encontravam as várias áreas da Universidade.

No segundo ciclo avaliativo (2008), a CPA/UFSCar, em colaboração com a Pró-Reitoria da Graduação (ProGrad), realizou o processo de autoavaliação dos cursos de licenciatura, envolvendo: estudantes, professores de áreas majoritárias e professores de áreas minoritárias. Esse processo de autoavaliação dos cursos de licenciatura ocorreu no âmbito do Programa de Consolidação das Licenciaturas (PRODOCÊNCIA/UFSCar), e resultou em uma série de ações, como a revitalização do Fórum das Licenciaturas e a oferta de maior número de Atividades Curriculares de Integração entre Ensino, Pesquisa e Extensão (ACIEPE), colocando os estudantes dos cursos de licenciatura em contato com professores das redes públicas de Ensino Básico.

O terceiro ciclo avaliativo (2009) coincidiu com o processo de avaliação institucional externa da UFSCar, no qual foram feitas importantes considerações que foram incorporadas ao planejamento estratégico da Universidade. Assim, para esse ciclo avaliativo, a CPA aproveitou-se desse processo e direcionou a autoavaliação na perspectiva dos egressos de cursos de graduação.

O quarto ciclo avaliativo (2010) deu continuidade à avaliação na perspectiva dos egressos, além de ter apoiado a Pró-Reitoria de Graduação e a Secretaria Geral de Educação a Distância na avaliação das disciplinas.

Para o quinto ciclo avaliativo (2011), os cursos mais novos da UFSCar foram selecionados, incluindo, portanto, os cursos em implantação, propostos no Plano de Adesão da UFSCar à Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), sendo: quatorze cursos do *campus* Sorocaba, cinco do *campus* Araras e nove cursos do *campus* São Carlos. Além disso, foi previsto o aprofundamento da análise de dados sobre os egressos, colhidos em janeiro e fevereiro de 2011.

Em 2012, o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) foi retomado para atualização, a partir da constatação de que, frente ao crescimento da Instituição e às profundas transformações pelas quais passou a UFSCar nos últimos anos, parte das diretrizes aprovadas em 2004 estavam superadas, e também, havia temas ausentes ou pouco explorados no plano original. Diante desse contexto, o sexto ciclo avaliativo da CPA teve como principal foco as avaliações empreendidas no âmbito do processo de atualização do PDI, iniciado em 2011.

No biênio 2013/2014 ocorreu o sétimo ciclo avaliativo realizado pela CPA/UFSCar, com o seguinte Plano de Ações:

- a) continuar o processo de autoavaliação dos cursos de graduação da UFSCar, aplicado, anualmente, aos cursos que pertencem ao Ciclo Avaliativo do SINAES;
- b) avaliar os cursos que realizaram o ENADE em 2013, mas não foram submetidos à avaliação interna realizada em 2011/2012, bem como os que não possuíam Conceito Preliminar de Curso (CPC) e que, portanto, seriam submetidos à avaliação *in loco*;
- c) utilizar na autoavaliação dos cursos, em 2013, os mesmos roteiros empregados no processo anterior (2011), bem como os mesmos critérios de coleta e análise de dados;
- d) promover, em parceria com a Secretaria Geral de Desenvolvimento e Planejamento Institucionais (SPDI), a autoavaliação dos diversos setores da Universidade, com o propósito de identificar as potencialidades e fragilidades;
- e) avaliar os cursos que realizaram o ENADE em 2014 e em 2015.

O ciclo avaliativo a que se refere este relatório parcial é o oitavo que se estende pelo período 2015-2017. No primeiro semestre de 2016 foi elaborada, discutida e aprovada a proposta de autoavaliação institucional a ser realizado pelos servidores técnico-administrativos da UFSCar, bem como as estratégias a serem utilizadas para a sensibilização da comunidade universitária com relação à importância da sua participação como respondente às questões propostas em um questionário. Além disso, foi dada continuidade à discussão de como reunir e sistematizar processos diversos de autoavaliação que ocorrem na Universidade. Com o mesmo objetivo foi elaborado um Material de Discussão que contém os atuais indicadores de avaliação institucional. Buscou-se na sua elaboração dialogar com as diretrizes de avaliação do SINAES e das diretrizes do Plano Estratégico da UFSCar definido para o período 2012 a 2016. Esse documento foi disponibilizado à comunidade acadêmica e

discutido com a Reitoria e a equipe gestora. O presente relatório segue a mesma estrutura do Material de Discussão visando oferecer à comunidade interna e externa dados para reflexão sobre a UFSCar.

1.3 Proposta de Autoavaliação da UFSCar no Período de 2015-2017

Atendendo a orientação da Norma Técnica INEP/DAES/CONAES n° 065 de 09 de outubro de 2014, o projeto de autoavaliação da UFSCar referente ao triênio de 2015/2016/2017 englobou os seguintes procedimentos básicos de autoavaliação:

- a) Análise dos indicadores de desempenho da Universidade.
- b) Realização, de forma descentralizada, da autoavaliação dos setores de apoio da Universidade.
- c) Coleta e análise da percepção dos servidores técnico-administrativos sobre a Universidade.
- d) Coleta e análise da percepção dos agentes do ensino de graduação presencial sobre os cursos e a Universidade.
- e) Avaliação dos cursos de graduação na modalidade a distância.
- f) Avaliação da percepção da comunidade externa

1.4 Concepção de Avaliação Adotada

A concepção de avaliação adotada pela CPA da UFSCar é a da avaliação emancipatória, numa perspectiva de “(a)firmar valores”. Tal concepção permite a descrição, a análise e a crítica da realidade institucional, com vistas à melhoria de suas ações, por meio da participação da comunidade acadêmica no processo avaliativo. Apesar de a avaliação feita pela CPA ter caráter regulatório, ela deixa brechas, com a participação e comprometimento dos atores institucionais, para que os resultados alcançados deem subsídios à ressignificação das práticas e também ao planejamento e as tomadas de decisões da gestão institucional.

2 METODOLOGIA DE EXECUÇÃO DA AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

O presente Relatório de Autoavaliação Institucional foi elaborado respeitando o roteiro de orientações da Nota Técnica n. 65, publicada no dia 14 de outubro de 2014, pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), pela Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES) e pela Diretoria de Avaliação da Educação Superior (DAES). A Nota orienta para a reconfiguração do ciclo avaliativo para três anos, sendo que os dois primeiros podem ser de caráter parcial e o terceiro integral e neste explicitando uma análise global do PDI, dos eixos avaliativos e as considerações do plano de ações de melhoria da IES.

Cabe salientar que este Relatório de Autoavaliação Institucional é de caráter integral e reproduz o conteúdo do Projeto de Autoavaliação, de maneira que, para a sua formulação, foram compilados dados das principais fontes institucionais da UFSCar, entre as quais destacam-se: Conselho Universitário (ConsUni), Coordenadoria de Comunicação Social (CCS), Coordenadoria de Processos Administrativos Disciplinares (CPAD), Coordenadoria do Núcleo de Formação de Professores (NFP), Editora da Universidade Federal de São Carlos (EdUFSCar), Ouvidoria UFSCar, Prefeitura de *Campus*, Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários e Estudantis (ProACE), Pró-Reitoria de Extensão (ProEx), Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas (ProGPe), Pró-Reitoria de Graduação (ProGrad), Pró-Reitoria de Pós-Graduação (ProPG), Relatório Anual de Atividades da Biblioteca Comunitária (BCo), Relatório da Auditoria Interna, Relatório da Coordenadoria de Comunicação Social (CCS), Relatório de Anual de Atividades, Relatório de tividade Procuradoria Federal Junto à UFSCar (PFA/UFSCar), Relatório de Gestão da Auditoria Interna da UFSCar (AudIn), Relatório de Gestão da Fundação Universidade Federal de São Carlos (FUFSCar), Secretaria Geral de Informática (SIn) e Secretaria Geral de Relações Internacionais (SRInter).

A Comissão Própria de Avaliação (CPA), em parceria com a Divisão de Desenvolvimento Pedagógico (DidPed) da Pró-Reitoria de Graduação (ProGrad), aplica, anualmente, aos cursos de graduação que realizam o ENADE e aos cursos pertencentes ao ciclo avaliativo que não realizam o ENADE, um questionário *online* com o objetivo de aferir a percepção de estudantes e docentes sobre sete dimensões especificadas no subitem 2.4 do presente relatório. Para que os resultados sejam considerados significativos é preciso atingir o tamanho amostral determinado e, dessa forma, os resultados foram apresentados e discutidos com os coordenadores dos cursos avaliados e com gestores da Pró-Reitoria de Graduação e da UFSCar. Na sequência eles foram amplamente divulgados para a comunidade acadêmica.

2.1 Análise dos Indicadores de Desempenho da Universidade

Atualmente, o desempenho da Universidade é avaliado a partir de indicadores que são elaborados por meio da coleta, do tratamento e da análise dos dados realizados pela Secretaria de Planejamento e Desenvolvimento Institucionais (SPDI), com contribuições de todos os setores envolvidos, buscando sempre facilitar a avaliação da série de dados apresentados, e assim garantir a confiabilidade dos mesmos.

A construção de séries históricas permite observar a evolução do desempenho institucional nos seguintes aspectos: ensino de graduação, ensino de pós-graduação, produção científica, atividades de extensão, número e qualificação de servidores docentes e dos técnico-administrativos; população dos *campi*; acervo da biblioteca, Agência de Inovação, Editora, serviços à comunidade da UFSCar; rede física; orçamento.

No final do Ciclo Avaliativo 2015-2017, a CPA, em parceria com a SPDI, reorganizará os indicadores de desempenho da Universidade nas dimensões do SINAES, com o objetivo de fornecer informações quantitativas a respeito da avaliação realizada.

2.2 Autoavaliação dos Setores de Apoio da Universidade

Em parceria com a Secretaria Geral de Planejamento e Desenvolvimento Institucionais (SPDI), no último bimestre de cada ano, é solicitado de cada um dos setores de apoio as seguintes informações: realizações de atividades da Universidade, um relatório de autoavaliação, no qual devem ser descritas as atividades desenvolvidas e uma avaliação das potencialidades e desafios de cada um dos setores. No desenvolvimento serão realizadas as seguintes atividades:

- a) seleção e classificação das informações documentais;
- b) leitura crítica das informações documentais;
- c) análise qualitativa para confecção do relatório; e
- d) divulgação e discussão com a comunidade acadêmica dos resultados apresentados nos relatórios parciais.

As autoavaliações dos setores de apoio são inseridas no relatório de autoavaliação de forma a abranger as 10 dimensões do SINAES (no art. 3º da Lei nº 10.861 de 14 de abril de 2004) e organizadas em eixos avaliativos conforme previsto na Nota Técnica INEP/MEC 65/2014, conforme Quadro 1.

Quadro 1 - Eixos avaliativos e respectivas dimensões do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) em sua relação com os documentos institucionais que subsidiarão a autoavaliação da UFSCar

Eixos	Dimensões	Setores
Eixo 1: Planejamento e Avaliação Institucional	Dimensão 8: Planejamento e Avaliação	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Relatório da Comissão Própria de Avaliação (CPA)
Eixo 2: Desenvolvimento Institucional	Dimensão 1: Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Relatório da Secretaria Geral de Planejamento e Desenvolvimento Institucionais (SPDI) ▪ Relatório da Ouvidoria
	Dimensão 3: Responsabilidade Social da Instituição	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Relatório da Secretaria Geral de Gestão e Sustentabilidade Ambiental (SGAS)
Eixo 3: Políticas Acadêmicas	Dimensão 2: Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Relatório da Pró-Reitoria de Graduação (ProGrad) ▪ Relatório da Pró-Reitoria de Pós-graduação (ProPG) ▪ Relatório da Editora da UFSCar (EdUFSCar) ▪ Relatório do Núcleo de Formação de Professores (NFP) ▪ Relatório da Pró-Reitoria de Extensão (ProEx) ▪ Relatório do Núcleo Multidisciplinar e Integrado de Estudos, Formação e Intervenção em Economia Solidária (NuMIEcoSol) ▪ Relatório da Secretaria Geral de Educação a Distância (SEaD) ▪ Relatório da Unidade Saúde Escola (USE) ▪ Relatório de Avaliação da Percepção Discente, realizado pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) e pelo Centro do Estudo do Risco (CER) ▪ Relatório da Agência de Inovação (AIn) ▪ Relatório da Pró-Reitoria de Pesquisa (ProPq) ▪ Relatório da Secretaria Geral de Relações Internacionais (SRInter)
		Dimensão 4: Comunicação com a Sociedade
	Dimensão 9: Política de Atendimento aos Discentes	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Relatório da Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários e Estudantis (ProACE)

Eixos	Dimensões	Setores
Eixo 4: Políticas de Gestão	Dimensão 5: Políticas de Pessoal	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Relatório da Coordenadoria de Processos Administrativos Disciplinares (CPAD) ▪ Relatório da Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas (ProGPe) ▪ Relatório da Comissão Permanente de Ética (CPE)
	Dimensão 6: Organização e Gestão da Instituição	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Relatório da Auditoria Interna (AudIn) ▪ Relatório Procuradoria Federal (PF/UFSCar) ▪ Relatório da Secretaria da Reitoria
	Dimensão 10: Sustentabilidade Financeira	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Relatório da Secretaria dos Órgãos Colegiados (SOC)
Eixo 5: Infraestrutura Física	Dimensão 7: Infraestrutura Física	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Relatório Secretaria Geral da Informação (SIn) ▪ Relatório da Gestão do Patrimônio Mobiliário e Imobiliário ▪ Relatório do SIBi ▪ Relatório Escritório de Desenvolvimento Físico (EDF) ▪ Relatório das Prefeituras Universitárias (<i>campi</i> São Carlos, Araras, Sorocaba e Lagoa do Sino)

2.3 Coleta e Análise da Percepção dos Servidores Técnico-Administrativos sobre a Universidade

Ao longo da atuação da CPA da UFSCar houve e há uma busca por obter a participação do servidor técnico-administrativo no processo de autoavaliação institucional. Durante a gestão de 2010-2012 da CPA realizou-se um primeiro esboço de um instrumento de avaliação. Dando continuidade a este trabalho, no ano de 2016 foi captada a percepção dos servidores técnico-administrativos, relativa aos processos desenvolvidos na Universidade.

Infelizmente, por questões técnicas, não foi possível captar a percepção dos servidores técnico-administrativos em 2017.

2.4 Coleta e Análise da Percepção dos Agentes do Ensino de Graduação Presencial sobre os Cursos e a Universidade

A CPA, em parceria com a Divisão de Desenvolvimento Pedagógico (DidPed) da Pró-Reitoria de Graduação (ProGrad), aplica, anualmente, aos cursos que realizam o ENADE, um questionário *online* com o objetivo de aferir a percepção de estudantes e docentes sobre sete dimensões: 1) Participação em atividades, além das disciplinas obrigatórias; 2) Trabalho da Coordenação de Curso; 3) Condições de funcionamento do Curso/Universidade; 4) Condições didático-pedagógicas do professor; 5) Satisfação com o curso; 6) Satisfação com a Universidade; e 7) Valorização da formação. A avaliação, como já mencionado, é realizada a partir da aplicação de questionários *online*. Para que os resultados sejam considerados significativos, e assim divulgados, é preciso atingir a meta estatística determinada. Os resultados são debatidos com a comunidade acadêmica posteriormente.

A avaliação segue o Ciclo do ENADE, sendo, para o ano de 2015, o Ciclo Vermelho; para 2016, o Ciclo Verde e para 2017, o Ciclo Azul, conforme apresentado no seguinte quadro:

Quadro 2 - Distribuição dos cursos de graduação e respectivos *Campi* pelos ciclos avaliativos do Exame Nacional do Desempenho do Estudante (ENADE) com indicação do ano de sua realização

Ano de Referência: 2015	
Ciclo Vermelho	
Ciências Sociais Aplicadas, Humanas e afins/ Tecnológicos: Gestão e Negócios, Apoio Escolar, Hospitalidade e Lazer e Produção Cultural e Design	
Campus	Curso
São Carlos	Bacharelado em Biblioteconomia e Ciência da Informação
	Bacharelado em Estatística
	Bacharelado em Imagem e Som
	Bacharelado em Psicologia
Sorocaba	Bacharelado em Administração
	Bacharelado em Ciências Econômicas
	Bacharelado em Turismo
Total	07 cursos
Ano de Referência: 2016	
Ciclo Verde	
Bacharelados em Saúde, Agrárias e afins/Tecnológicos; Ambiente e Saúde, Produção Alimentícia, Recursos Naturais, Militar e Segurança	
Campus	Curso
São Carlos	Bacharelado em Biotecnologia
	Bacharelado em Educação Física
	Bacharelado em Enfermagem
	Bacharelado em Fisioterapia
	Bacharelado em Gerontologia
	Bacharelado em Gestão e Análise Ambiental
	Bacharelado em Medicina
	Bacharelado em Terapia Ocupacional
Araras	Bacharelado em Agroecologia
	Bacharelado em Biotecnologia
	Bacharelado em Engenharia Agrônoma
Sorocaba	Bacharelado Agronomia (PRONERA)
Lagoa do Sino	Bacharelado em Engenharia Agrônoma
Total	10 cursos

Ano de Referência: 2017	
Ciclo Azul	
Ciências Exatas, Licenciaturas e afins/Tecnológicos: Controle e Processos Industriais, Informação e Comunicação, Infraestrutura e Produção Industrial	
Campus	Curso
São Carlos	Bacharelado em Ciências Biológicas
	Bacharelado em Ciência da Computação
	Bacharelado em Ciências Sociais
	Bacharelado em Engenharia Ambiental (EaD)
	Bacharelado em Engenharia Civil
	Bacharelado em Engenharia de Computação
	Bacharelado em Engenharia Elétrica
	Bacharelado em Engenharia Física
	Bacharelado em Engenharia de Materiais
	Bacharelado em Engenharia Mecânica
	Bacharelado em Engenharia de Produção
	Bacharelado em Engenharia Química
	Bacharelado em Filosofia
	Bacharelado em Física
	Bacharelado em Linguística
	Bacharelado em Matemática
	Bacharelado em Química
	Bacharelado em Sistemas de Informação (EaD)
	Bacharelado em Tradução e Interpretação em Língua Brasileira de Sinais (Libras)/Língua Portuguesa
	Licenciatura em Ciências Biológicas
	Licenciatura em Educação Especial
	Licenciatura em Educação Física
	Licenciatura em Educação Musical (EaD)
	Licenciatura em Filosofia
	Licenciatura em Física – Integral
	Licenciatura em Física – Noturno
	Licenciatura em Letras
	Licenciatura em Matemática
	Licenciatura em Música
	Licenciatura em Pedagogia
	Licenciatura em Pedagogia (EaD)
	Licenciatura em Pedagogia da Terra (PRONERA)
Licenciatura em Química (São Carlos)	
Tecnologia em Produção Sucroalcooleira (EaD)	
Araras	Licenciatura em Ciências Biológicas
	Licenciatura em Física
	Licenciatura em Química
Sorocaba	Bacharelado em Ciências Biológicas
	Bacharelado em Ciência da Computação
	Bacharelado em Engenharia Florestal
	Bacharelado em Engenharia de Produção
	Licenciatura em Ciências Biológicas – Integral
	Licenciatura em Ciências Biológicas – Noturno

<i>Campus</i>	<i>Curso</i>
	Licenciatura em Física
	Licenciatura em Geografia
	Licenciatura em Matemática
	Licenciatura em Pedagogia
	Licenciatura em Química
Lagoa do Sino	Bacharelado em Engenharia de Alimentos
	Bacharelado em Engenharia Ambiental
Total	53 cursos

2.5 Avaliação dos Cursos de Graduação na Modalidade Educação a Distância (EaD)

A Comissão Própria de Avaliação (CPA), em parceria com a Coordenadoria de Processos de Ensino-Aprendizagem (CoPEA) da Secretaria Geral de Educação a Distância (SEaD), vêm constantemente promovendo a avaliação de diferentes etapas e aspectos dos processos de ensino e aprendizagem, incluindo os planos de ensino (mapas de atividades), e estratégias metodológicas adotadas para o desenvolvimento das disciplinas.

Em 2009, a SEaD aplicou um roteiro de avaliação junto aos estudantes dos cinco cursos (Licenciaturas em Pedagogia e em Educação Musical, Bacharelados em Sistemas de Informação e em Engenharia Ambiental; e Graduação Tecnológica em Produção Sucoalcooleira). A partir desse roteiro iniciaram-se os processos avaliativos periódicos e sistematizados.

Posteriormente, a SEaD desenvolveu um roteiro para avaliar a atuação dos tutores virtuais, em dois momentos distintos. Os tutores foram avaliados pelos alunos das disciplinas em que estavam atuando. Num primeiro momento foi disponibilizado um questionário parcial durante o desenvolvimento das disciplinas. No seu encerramento um novo questionário foi aplicado para avaliação final. Com esses instrumentos tem-se indicadores que nos possibilitam construir um corpo de tutores cada vez mais comprometido e apto a trabalhar com EaD.

Após estudos realizados pela CoPEA, concluiu-se que as disciplinas precisavam ser avaliadas pelos alunos após o encerramento de sua oferta. A avaliação do curso e do corpo de tutores é fundamental para garantir a qualidade do processo de ensino e aprendizagem, mas uma avaliação no contexto de oferta de disciplina também se fazia necessária. Desse modo, foi elaborado um questionário de nome “Roteiro Avaliativo de Disciplina”, que absorveu as questões relativas à tutoria presentes no questionário avaliativo parcial e final dos tutores virtuais. Esse roteiro passou a ser disponibilizado aos estudantes no semestre 2012/1.

Aliado a esses instrumentos, a CoPEA trabalhou, em parceria com a CPA, para a adaptação do questionário que foi aplicado em 2014 aos cursos da EaD que realizaram o ENADE.

Para 2015, foi aplicado um questionário ao final de cada disciplina que ficará vinculado à sala de aula virtual, por meio da ferramenta “pesquisa” do Moodle. Inicialmente, será um piloto que buscará coletar a percepção dos alunos, tutores e professores de um grupo de disciplinas. Além disso, contará com a colaboração dos docentes responsáveis pelas disciplinas e das coordenações de cursos da EaD. A partir desses resultados, espera-se subsidiar o replanejamento das disciplinas, considerando os aspectos apontados e visando ações de melhoria com o objetivo de garantir a qualidade dos cursos oferecidos na modalidade EaD.

3 EIXO 1 - PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

3.1 Dimensão 8: Planejamento e Avaliação

O Projeto de Autoavaliação 2015-2017 foi elaborado e extensivamente discutido pelos membros da Comissão Própria de Avaliação nas reuniões realizadas. Como parte integrante do projeto de autoavaliação e para efeito de divulgação dos trabalhos realizados, o site da CPA foi reestruturado, com atualização de informações frequentes, como atas das reuniões e resultados das avaliações realizadas.

A CPA, em parceria com a SPDI, promoverá, em 2018, um evento para divulgar os resultados da avaliação de cursos ocorrida em 2017, em que serão convidados a participar: a Magnífica Reitora, os Pró-Reitores, os Diretores de Centro e da equipe ampliada da Reitoria. A presença da Magnífica Reitora e de sua equipe ampliada certamente contribui para que os resultados das avaliações tenham maior efetividade na melhoria das condições de oferta dos Cursos pela UFSCar. Os cursos avaliados foram: *Campus* São Carlos: Bacharelado em Ciências Biológicas, Bacharelado em Ciência da Computação, Bacharelado em Ciências Sociais, Bacharelado em Engenharia Ambiental (EaD), Bacharelado em Engenharia Civil, Bacharelado em Engenharia de Computação, Bacharelado em Engenharia Elétrica, Bacharelado em Engenharia Física, Bacharelado em Engenharia de Materiais, Bacharelado em Engenharia Mecânica, Bacharelado em Engenharia de Produção, Bacharelado em Engenharia Química, Bacharelado em Filosofia, Bacharelado em Física, Bacharelado em Linguística, Bacharelado em Matemática, Bacharelado em Química, Bacharelado em Sistemas de Informação (EaD), Bacharelado em Tradução e Interpretação em Língua Brasileira de Sinais (Libras)/Língua Portuguesa, Licenciatura em Ciências Biológicas, Licenciatura em Educação Especial, Licenciatura em Educação Física, Licenciatura em Educação Musical (EaD), Licenciatura em Filosofia, Licenciatura em Física – Integral, Licenciatura em Física – Noturno, Licenciatura em Letras, Licenciatura em Matemática, Licenciatura em Música, Licenciatura em Pedagogia, Licenciatura em Pedagogia (EaD), Licenciatura em Pedagogia da Terra (PRONERA), Licenciatura em Química, Tecnologia em Produção Sucroalcooleira (EaD); *Campus* Araras: Licenciatura em Ciências Biológicas, Licenciatura em Física, Licenciatura em Química; *Campus* Sorocaba: Bacharelado em Ciências Biológicas, Bacharelado em Ciência da Computação, Bacharelado em Engenharia Florestal, Bacharelado em Engenharia de Produção, Licenciatura em Ciências Biológicas – Integral, Licenciatura em Ciências Biológicas – Noturno, Licenciatura em Física, Licenciatura em Geografia, Licenciatura em Matemática, Licenciatura em Pedagogia, Licenciatura em Química; *Campus* Lagoa do Sino: Bacharelado em Engenharia de Alimentos, Bacharelado em Engenharia Ambiental.

O sistema utilizado para a realização da avaliação dos cursos foi o mesmo usado nos anos de 2015 e 2016, o qual foi desenvolvido pelo Centro de Estudo do Risco (CER), vinculado ao Departamento de Estatística.

A avaliação dos cursos de graduação na percepção dos discentes contou com o total de 1745 respondentes. No que se refere à visão holística da avaliação houve o predomínio de satisfeitos e moderados. A avaliação realizada pelos docentes contou com um total de 357 questionários respondidos, na qual houve uma porcentagem maior de satisfeitos e moderados. Todas as percepções apresentadas foram discutidas, esclarecidas e ações para melhorias foram sugeridas.

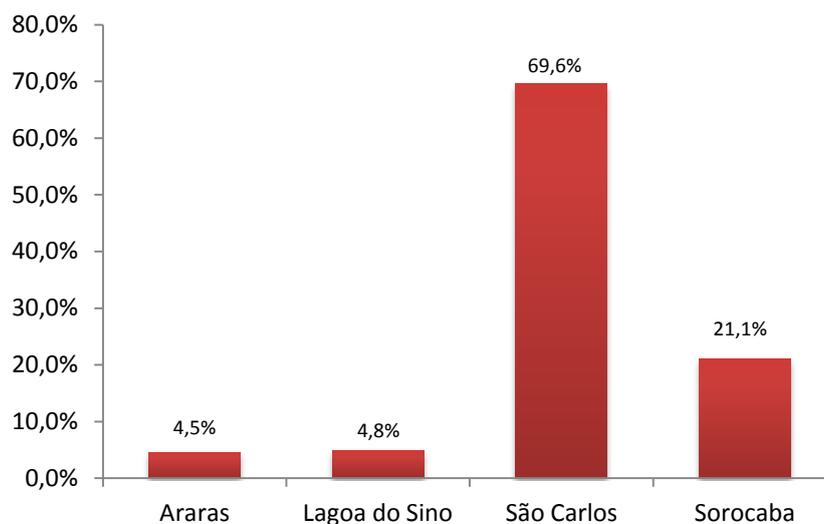
3.1.1 Indicadores da Percepção do Corpo Discente

Em 2017, foram avaliados os cursos do Ciclo Azul, cuja amostra populacional é apresentada na Tabela 1 e Gráfico 1.

Tabela 1 - Composição da amostra de Pesquisa de Avaliação aplicada aos discentes, por *campus*

Campus	Amostra	Porcentagem
Araras	79	4,5%
Lagoa do Sino	84	4,8%
São Carlos	1215	69,6%
Sorocaba	367	21,1%

Fonte: CPA, 2017.

Gráfico 1 - Distribuição dos alunos respondentes, por *campus*

Fonte: CPA, 2017.

Nota-se que a maior composição da amostra é de discentes de São Carlos (69,6%), seguido de Sorocaba (21,0%), Lagoa do Sino (4,8%) e, por fim, Araras (4,5%).

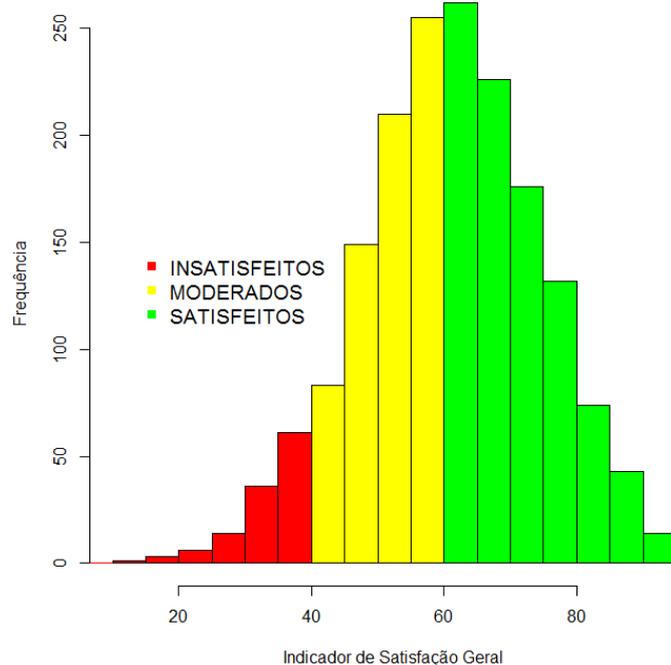
Quadro 3 - Classificação dos indicadores da UFSCar na visão dos discentes.

INDICADOR	2015	2016	2017
Índice de avaliação geral	■	■	■
Participação em outras atividades	■	■	■
Trabalho da coordenação do curso	■	■	■
Condições de funcionamento do curso/universidade	■	■	■
Condições didático-pedagógicas do docente	■	■	■
Satisfação com o curso	■	■	■
Satisfação com a universidade	■	■	■
Valorização da Formação	■	■	■
1. Aquisição de conhecimento científico	■	■	■
2- Aprender de forma autônoma	■	■	■
3- Desenvolvimento pessoal	■	■	■
4- Pautar-se na ética e na solidariedade	■	■	■
5- Domínio de habilidades de comunicação, negociação e cooperação	■	■	■
6- Compreensão das relações homem, ambiente, tecnologia e sociedade	■	■	■

Legenda: ■ - Muito Baixo; ■ - Baixo; ■ - Moderado; ■ - Alto; ■ - Muito Alto.

Fonte: CPA, 2017.

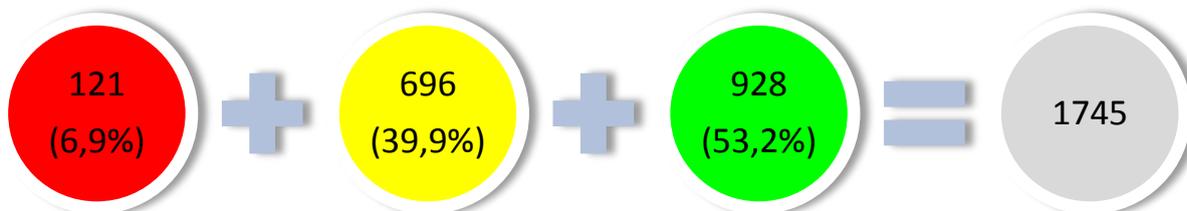
Gráfico 2 - Distribuição do indicador de satisfação geral dos discentes



Legenda: ■ INSATISFEITOS: Indicador Geral ≤ 40 , ■ MODERADOS: $40 < \text{Indicador Geral} \leq 60$, ■ SATISFEITOS: Indicador Geral > 60 .

Fonte: CPA, 2017.

Gráfico 3 - Composição dos Perfis de Satisfação para todos os respondentes



Fonte: CPA, 2017.

Tabela 2 - Composição dos Perfis de Satisfação para cada indicador avaliado pelos discentes

Perfil de Satisfação	Participação em outras atividades	Trabalho da Coordenação de Curso	Condições de funcionamento curso/universidade	Condições Didático-Pedagógicas do Professor	Satisfação com o Curso	Satisfação com a Universidade	Valorização da Formação	Geral
INSATISFEITOS	34,4	17,6	36,1	37,2	53,5	24,1	31,4	33,5
MODERADOS	44,7	45,4	55	58,1	70,4	40,8	51,2	52,2
SATISFEITOS	57,9	73,1	70,5	79	83,1	61,8	70,3	70,8
GERAL	51	58,2	61,9	67,7	76	50,8	60	60,8

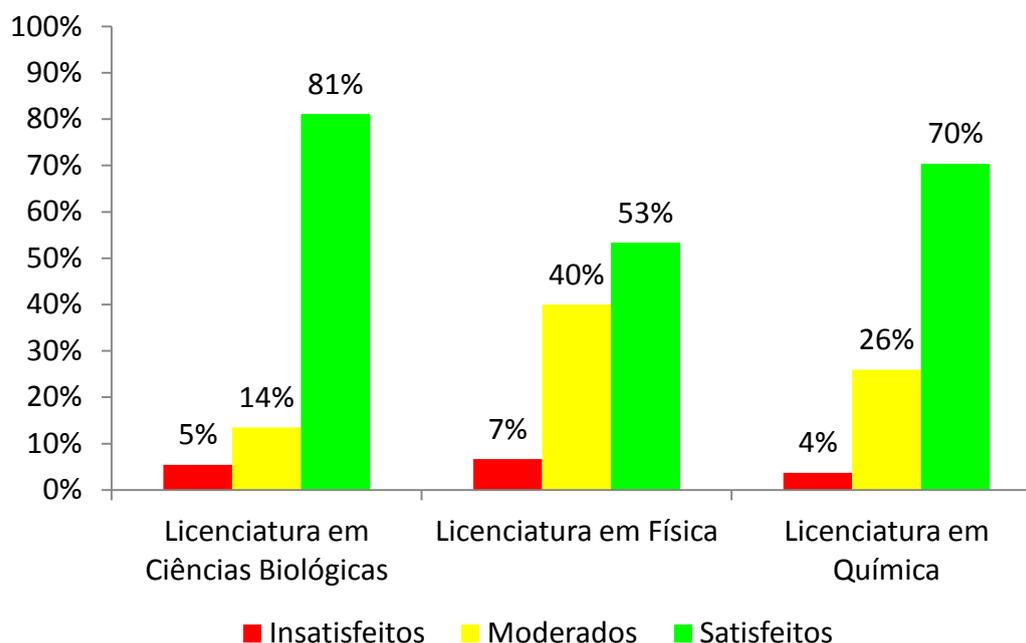
Fonte: CPA, 2017.

Quadro 4 - Classificação dos indicadores para os cursos do *campus* Araras, na visão dos discentes

Curso	Participação em outras atividades	Trabalho coordenação do curso	Condições de funcionamento curso/universidade	Condições didático-pedagógicas do docente	Satisfação com o curso	Satisfação com a universidade	Valorização da formação
CBL-Ar	Alto	Alto	Alto	Muito Alto	Alto	Alto	Alto
FL-Ar	Baixo	Moderado	Alto	Alto	Alto	Moderado	Moderado
QL-Ar	Moderado	Alto	Alto	Alto	Alto	Moderado	Alto

Legenda: ■ - Muito Baixo; ■ - Baixo; ■ - Moderado; ■ - Alto; ■ - Muito Alto

Fonte: CPA, 2017.

Gráfico 4 - Distribuição dos perfis de satisfação por curso do *campus* de Araras, na visão dos discentes

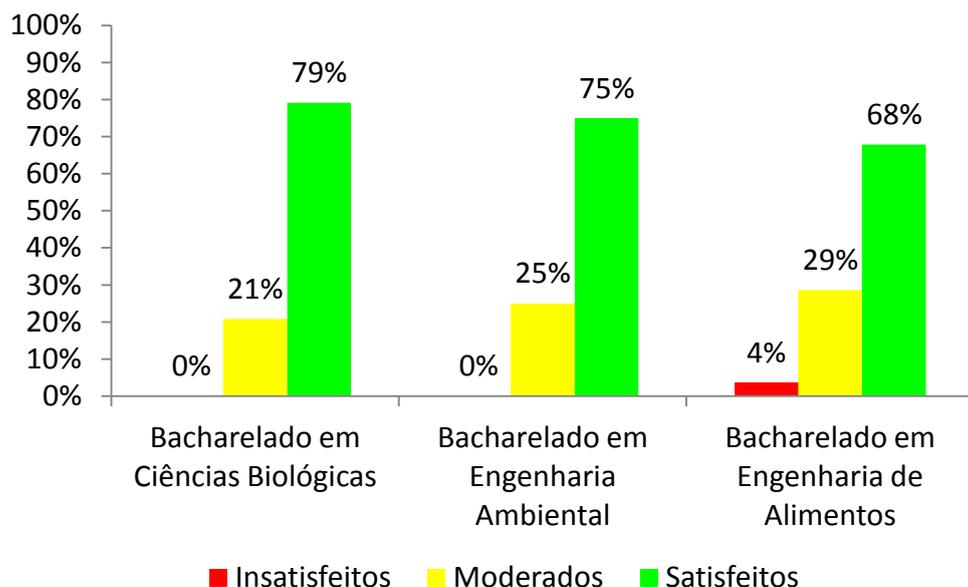
Fonte: CPA, 2017.

Quadro 5 - Classificação dos indicadores para os cursos do *campus* Lagoa do Sino, na visão dos discentes

Curso	Participação em outras atividades	Trabalho coordenação do curso	Condições de funcionamento curso/universidade	Condições didático-pedagógicas do docente	Satisfação com o curso	Satisfação com a universidade	Valorização da formação
CBB-LS	Alto	Alto	Alto	Muito Alto	Muito Alto	Alto	Alto
EAIB-LS	Moderado	Alto	Alto	Alto	Muito Alto	Moderado	Alto
EAmB-LS	Alto	Alto	Moderado	Alto	Muito Alto	Moderado	Alto

Legenda: ■ - Muito Baixo; ■ - Baixo; ■ - Moderado; ■ - Alto; ■ - Muito Alto

Fonte: CPA, 2017.

Gráfico 5 - Distribuição dos perfis de satisfação por curso do *campus* de Lagoa do Sino, na visão dos discentes

Fonte: CPA, 2017.

Quadro 6 - Classificação dos indicadores para os cursos do *campus* São Carlos, na visão dos discentes

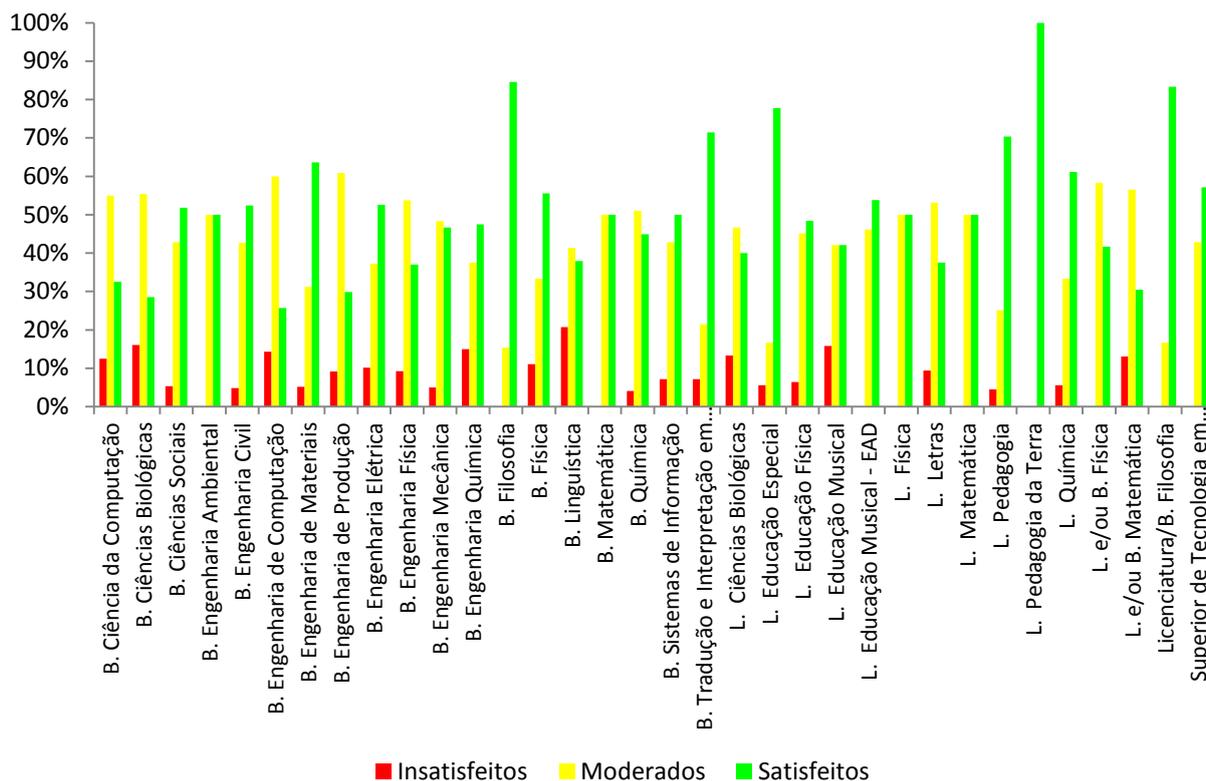
Curso	Participação em outras atividades	Trabalho coordenação do curso	Condições de funcionamento curso/universidade	Condições didático-pedagógicas do docente	Satisfação com o curso	Satisfação com a universidade	Valorização da formação
CBB	■	■	■	■	■	■	■
CBL	■	■	■	■	■	■	■
CCB	■	■	■	■	■	■	■
CSoB	■	■	■	■	■	■	■
EAmB	■	■	■	■	■	■	■
ECB	■	■	■	■	■	■	■
ECivB	■	■	■	■	■	■	■
EEB	■	■	■	■	■	■	■
EEspL	■	■	■	■	■	■	■
EFiB	■	■	■	■	■	■	■
EFL	■	■	■	■	■	■	■
EMaB	■	■	■	■	■	■	■
EMecB	■	■	■	■	■	■	■
EPB	■	■	■	■	■	■	■
FB	■	■	■	■	■	■	■
FiILB	■	■	■	■	■	■	■
FL	■	■	■	■	■	■	■
FLB	■	■	■	■	■	■	■
LingB	■	■	■	■	■	■	■
LL	■	■	■	■	■	■	■

MB		■		■		■		■		■		■
ML		■		■		■		■		■		■
MLB		■		■		■		■		■		■
MusL		■		■		■		■		■		■
MusLEAD	■		■		■		■		■		■	
PedL		■		■		■		■		■		■
PedTL	■		■		■		■		■		■	
QB		■		■		■		■		■		■
QL		■		■		■		■		■		■
SIB	■		■		■		■		■		■	
TILSP		■		■		■		■		■		■
TPSa	■		■		■		■		■		■	
EQB		■		■		■		■		■		■
FilB		■		■		■		■		■		■

Legenda: ■ - Muito Baixo; ■ - Baixo; ■ - Moderado; ■ - Alto; ■ - Muito Alto

Fonte: CPA, 2017.

Gráfico 6 - Distribuição dos perfis de satisfação por curso do *campus* de São Carlos, na visão dos discentes



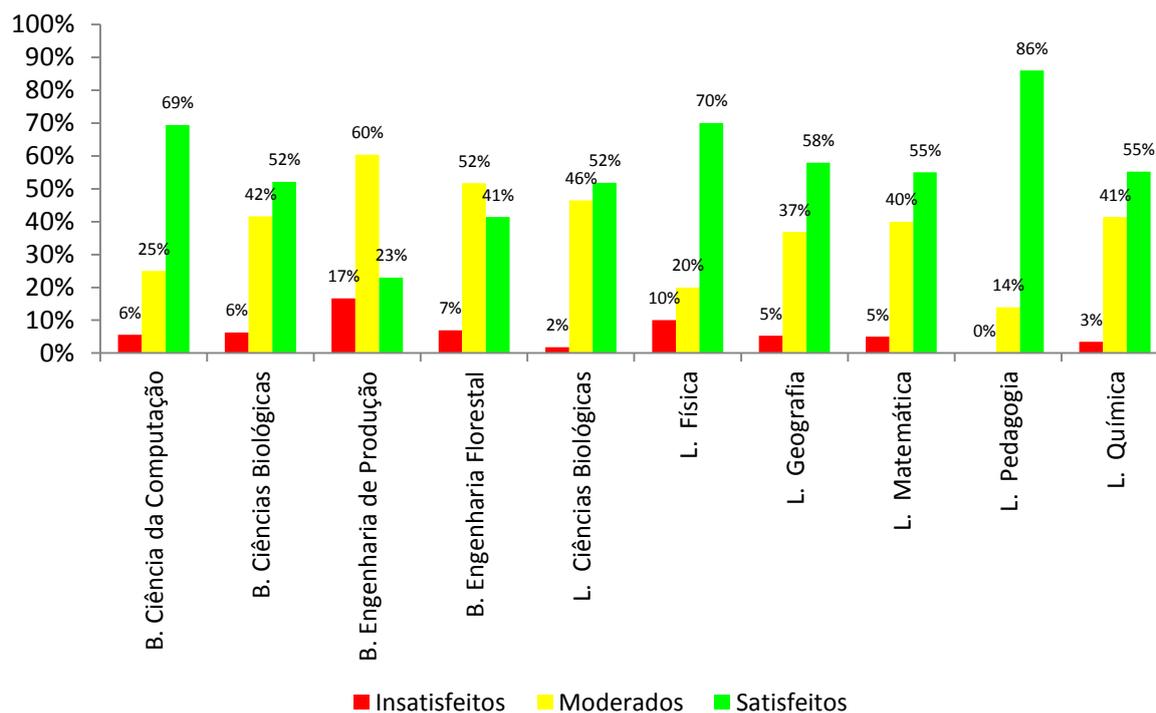
Fonte: CPA, 2017.

Quadro 7 - Classificação dos indicadores para os cursos do *campus* Sorocaba, na visão dos discentes

Curso	Participação em outras atividades	Trabalho coordenação do curso	Condições de funcionamento curso/universidade	Condições didático-pedagógicas do docente	Satisfação com o curso	Satisfação com a universidade	Valorização da formação
CBB-So	Amarelo	Amarelo	Amarelo	Amarelo	Verde	Amarelo	Amarelo
CBL-So	Amarelo	Verde	Verde	Verde	Verde	Amarelo	Verde
PedL-So	Amarelo	Verde	Verde	Verde	Verde	Amarelo	Verde
CCB-So	Amarelo	Verde	Verde	Verde	Verde	Amarelo	Verde
EFIB-So	Verde	Amarelo	Amarelo	Verde	Verde	Amarelo	Amarelo
EPB-So	Amarelo	Amarelo	Amarelo	Amarelo	Verde	Amarelo	Amarelo
FL-So	Amarelo	Verde	Verde	Verde	Verde	Amarelo	Verde
GeoL-So	Amarelo	Amarelo	Amarelo	Verde	Verde	Amarelo	Verde
ML-So	Amarelo	Verde	Verde	Verde	Verde	Amarelo	Amarelo
QL-So	Amarelo	Verde	Verde	Verde	Verde	Amarelo	Verde

Legenda: - Muito Baixo; - Baixo; - Moderado; - Alto; - Muito Alto

Fonte: CPA, 2017.

Gráfico 7 - Distribuição dos perfis de satisfação por curso do *campus* de Sorocaba, na visão dos discentes

Fonte: CPA, 2017.

Gráfico 8 - Perfis de Satisfação dos discentes para as questões que envolvem o indicador "participação em outras atividades"

Q5b	MD: 2.0; ME: 1.7; DP: 0.5	MD: 2.0; ME: 1.6; DP: 0.5	MD: 1.0; ME: 1.4; DP: 0.5
Q5c	MD: 2.0; ME: 1.8; DP: 0.4	MD: 2.0; ME: 1.8; DP: 0.4	MD: 2.0; ME: 1.7; DP: 0.5
Q5d	MD: 2.0; ME: 1.7; DP: 0.5	MD: 2.0; ME: 1.6; DP: 0.5	MD: 1.0; ME: 1.5; DP: 0.5
Q5e	MD: 1.0; ME: 1.5; DP: 0.5	MD: 1.0; ME: 1.2; DP: 0.4	MD: 1.0; ME: 1.1; DP: 0.3
Q5i	MD: 2.0; ME: 1.7; DP: 0.4	MD: 2.0; ME: 1.7; DP: 0.5	MD: 2.0; ME: 1.6; DP: 0.5
Q5f	MD: 2.0; ME: 1.7; DP: 0.5	MD: 2.0; ME: 1.5; DP: 0.5	MD: 1.0; ME: 1.4; DP: 0.5
Q5g	MD: 2.0; ME: 1.8; DP: 0.4	MD: 2.0; ME: 1.6; DP: 0.5	MD: 1.0; ME: 1.4; DP: 0.5
Q5h	MD: 2.0; ME: 1.8; DP: 0.4	MD: 2.0; ME: 1.6; DP: 0.5	MD: 2.0; ME: 1.6; DP: 0.5
	INSATISFEITOS (n=121)	MODERADOS (n=696)	SATISFEITOS (n=928)

Legenda: Q5b: Projetos de iniciação científica, de iniciação tecnológica ou de iniciação à docência; Q5c: Monitoria em disciplinas; Q5d: Atividades Curriculares de Integração Ensino Pesquisa e Extensão (ACIEPE) ou atividades de extensão; Q5e: Congressos, simpósios, seminários, palestras, debates, mesas redondas e correlatas; Q5i: Disciplinas eletivas (fora da grade curricular); Q5f: Visitas, excursões, estudos do meio e correlatos; Q5g: Atividades culturais; Q5h: Atividades esportivas.

Fonte: CPA, 2017.

Gráfico 9 - Perfis de Satisfação para as questões que envolvem o indicador "trabalho coordenação do curso"

Q9d	MD: 4.0; ME: 3.5; DP: 2.7	MD: 4.0; ME: 4.3; DP: 1.9	MD: 2.0; ME: 2.7; DP: 1.9
Q9c	MD: 4.0; ME: 3.2; DP: 2.4	MD: 3.0; ME: 3.2; DP: 1.3	MD: 2.0; ME: 2.0; DP: 1.0
Q9a	MD: 4.0; ME: 3.1; DP: 2.4	MD: 3.0; ME: 3.2; DP: 1.5	MD: 2.0; ME: 2.0; DP: 1.0
Q9b	MD: 4.0; ME: 3.2; DP: 2.4	MD: 3.0; ME: 2.9; DP: 1.2	MD: 2.0; ME: 1.8; DP: 0.8
	INSATISFEITOS (n=168)	MODERADOS (n=674)	SATISFEITOS (n=903)

Legenda: Q9d: Funcionamento do Conselho de Curso; Q9c: Orientações aos alunos; Q9a: Organização didático-pedagógica; Q9b: Funcionamento do curso.

Fonte: CPA, 2017.

Gráfico 10 - Perfis de Satisfação para as questões que envolvem o indicador "condições de funcionamento curso/universidade"

Q10e	MD: 3.0; ME: 2.4; DP: 1.9	MD: 2.0; ME: 2.6; DP: 1.2	MD: 2.0; ME: 2.1; DP: 1.1
Q10f	MD: 2.0; ME: 1.7; DP: 1.5	MD: 2.0; ME: 1.9; DP: 0.8	MD: 1.0; ME: 1.5; DP: 0.7
Q10g	MD: 2.0; ME: 1.9; DP: 1.7	MD: 2.0; ME: 2.0; DP: 1.0	MD: 1.0; ME: 1.6; DP: 0.8
Q10j	MD: 2.0; ME: 2.2; DP: 1.9	MD: 3.0; ME: 2.7; DP: 1.2	MD: 2.0; ME: 2.1; DP: 1.0
Q10d	MD: 3.0; ME: 2.6; DP: 1.9	MD: 3.0; ME: 3.0; DP: 1.0	MD: 2.0; ME: 2.3; DP: 1.0
Q10h	MD: 3.0; ME: 2.5; DP: 2.0	MD: 3.0; ME: 3.0; DP: 1.1	MD: 2.0; ME: 2.2; DP: 1.1
Q10a	MD: 3.0; ME: 2.6; DP: 1.9	MD: 3.0; ME: 2.9; DP: 1.1	MD: 2.0; ME: 2.2; DP: 0.9
Q10b	MD: 3.0; ME: 2.6; DP: 1.9	MD: 3.0; ME: 2.9; DP: 1.0	MD: 2.0; ME: 2.2; DP: 1.0
Q10c	MD: 3.0; ME: 2.4; DP: 1.9	MD: 2.0; ME: 2.4; DP: 1.0	MD: 2.0; ME: 1.9; DP: 0.9
Q10i	MD: 3.0; ME: 2.4; DP: 2.0	MD: 3.0; ME: 3.0; DP: 1.1	MD: 2.0; ME: 2.2; DP: 1.0
Q10l	MD: 3.0; ME: 2.7; DP: 2.1	MD: 3.0; ME: 3.4; DP: 1.1	MD: 2.0; ME: 2.5; DP: 1.1
Q10k	MD: 3.0; ME: 2.3; DP: 1.9	MD: 3.0; ME: 2.7; DP: 1.0	MD: 2.0; ME: 2.0; DP: 0.9
	INSATISFEITOS (n=168)	MODERADOS (n=674)	SATISFEITOS (n=903)

Legenda: Q10e: Quantidade de livros no acervo das bibliotecas da UFSCar; Q10f: Qualidade do atendimento aos alunos na(s) biblioteca(s); Q10g: Horário em que é possível a utilização do acervo da(s) biblioteca(s); Q10j: Horário em que é possível a utilização dos recursos computacionais; Q10d: Disponibilidade de equipamentos para as aulas teóricas e práticas; Q10h: Recursos computacionais disponibilizados aos alunos pela Universidade; Q10a: Adequação das salas de aulas teóricas; Q10b: Adequação dos laboratórios de aula prática; Q10c: Adequação do apoio de pessoal técnico nas aulas práticas; Q10i: Qualidade do atendimento/suporte oferecido aos alunos na utilização dos recursos computacionais; Q10l: Horário de funcionamento da Divisão de Gestão e Registro Acadêmico (DiGRA); Q10k: Qualidade do atendimento da Divisão de Gestão e Registro Acadêmico (DiGRA).

Fonte: CPA, 2017.

Gráfico 11 - Perfis de Satisfação para as questões que envolvem o indicador "condições pedagógicas do docente"

Q8b	MD: 4.0; ME: 3.4; DP: 1.2	MD: 3.0; ME: 3.0; DP: 0.9	MD: 2.0; ME: 2.0; DP: 0.8
Q8c	MD: 4.0; ME: 3.6; DP: 1.3	MD: 3.0; ME: 3.2; DP: 0.9	MD: 2.0; ME: 2.2; DP: 0.8
Q8a	MD: 2.0; ME: 2.4; DP: 1.2	MD: 2.0; ME: 1.9; DP: 0.8	MD: 1.0; ME: 1.4; DP: 0.6
Q8d	MD: 3.0; ME: 2.8; DP: 1.1	MD: 2.0; ME: 2.3; DP: 0.9	MD: 2.0; ME: 1.7; DP: 0.7
	INSATISFEITOS (n=168)	MODERADOS (n=674)	SATISFEITOS (n=903)

Legenda: Q8b: Relacionamento com estudantes; Q8c: Procedimentos metodológicos empregados; Q8a: Domínio do conteúdo; Q8d: Assiduidade e pontualidade.

Fonte: CPA, 2017.

Gráfico 12 - Perfis de Satisfação para as questões que envolvem o indicador "satisfação com o curso"

Q11c	MD: 2.0; ME: 1.6; DP: 1.4	MD: 2.0; ME: 1.8; DP: 0.9	MD: 1.0; ME: 1.6; DP: 1.0
Q11b	MD: 3.0; ME: 2.2; DP: 1.7	MD: 2.0; ME: 2.3; DP: 1.0	MD: 1.0; ME: 1.5; DP: 0.8
Q11d	MD: 2.0; ME: 2.1; DP: 1.8	MD: 2.0; ME: 2.3; DP: 1.3	MD: 1.0; ME: 1.6; DP: 1.1
Q11a	MD: 2.0; ME: 2.1; DP: 1.7	MD: 2.0; ME: 2.3; DP: 1.0	MD: 2.0; ME: 1.7; DP: 0.8
	INSATISFEITOS (n=168)	MODERADOS (n=674)	SATISFEITOS (n=903)

Legenda: Q11c: O curso escolhido não está de acordo com as minhas aptidões e capacidades; Q11b: O curso escolhido possibilitará minha realização profissional; Q11d: A mudança de Universidade/Curso está fora de minhas cogitações; Q11a: O meu envolvimento com o curso é intenso.

Fonte: CPA, 2017.

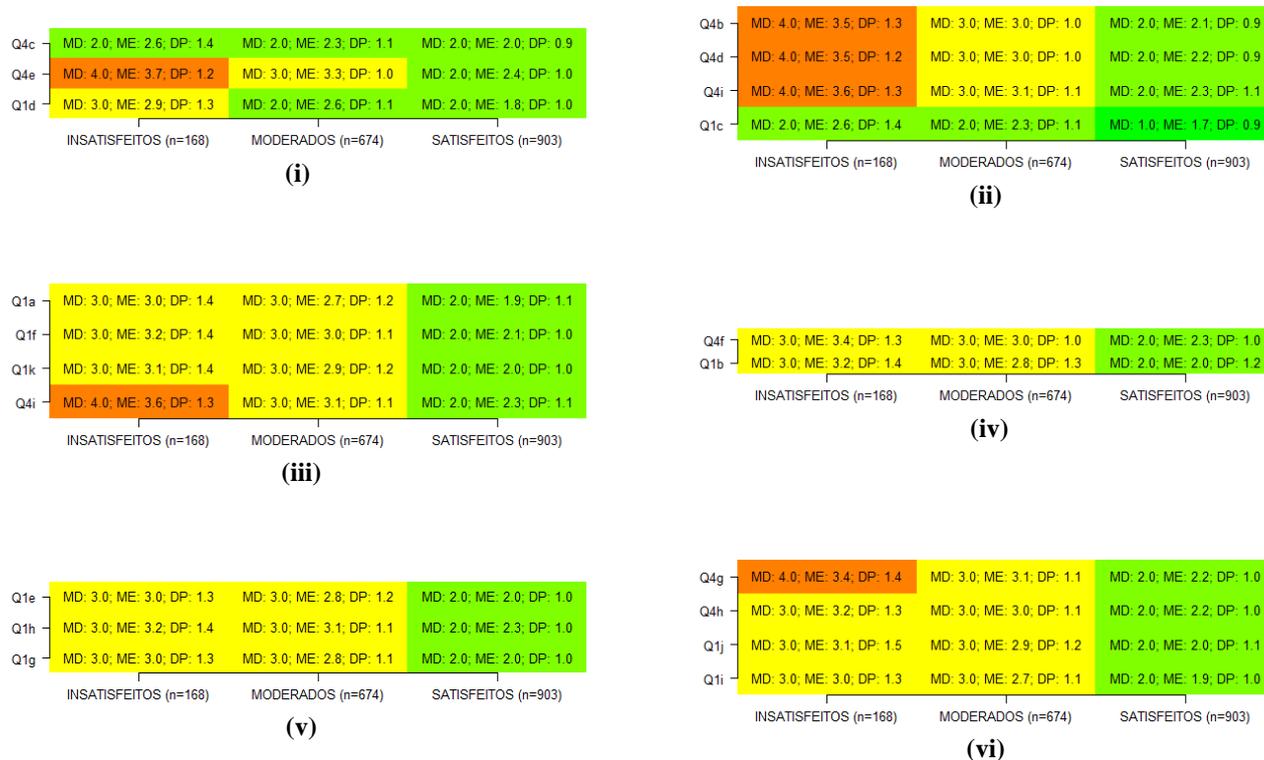
Gráfico 13 - Perfis de Satisfação para as questões que envolvem o indicador "satisfação com a universidade"

Q11f	MD: 3.0; ME: 2.7; DP: 1.9	MD: 3.0; ME: 3.0; DP: 0.9	MD: 2.0; ME: 2.2; DP: 0.9
Q11e	MD: 4.0; ME: 3.1; DP: 2.1	MD: 4.0; ME: 3.7; DP: 1.0	MD: 3.0; ME: 2.7; DP: 1.1
Q11d	MD: 2.0; ME: 2.1; DP: 1.8	MD: 2.0; ME: 2.3; DP: 1.3	MD: 1.0; ME: 1.6; DP: 1.1
	INSATISFEITOS (n=168)	MODERADOS (n=674)	SATISFEITOS (n=903)

Legenda: Q11f: A Universidade tem boa infraestrutura; Q11e: Os serviços oferecidos pela Universidade são do conhecimento de todos; Q11d: A mudança de Universidade/Curso está fora de minhas cogitações.

Fonte: CPA, 2017.

Gráfico 14 - Perfis de Satisfação dos discentes para as questões que envolvem o indicador "valorização da formação"



Legenda: (i) Indicador Aquisição de conhecimento científico - Q4c: O rigor acadêmico foi uma preocupação constante; Q4e: As oportunidades de propor soluções para problemas de pesquisa e/ou extensão relacionados à futura atuação profissional/cidadã foram frequentes; Q1d: Aquisição de conhecimento científico e das formas e instrumentos de sua aplicação profissional.

(ii) Aprender de forma autônoma - Q4b: As oportunidades de desenvolver a capacidade de questionar foram diversificadas; Q4d: A pluralidade de pontos de vista foi contemplada na abordagem de algumas temáticas; Q4i: As oportunidades oferecidas permitiram a identificação de várias possibilidades de atuação profissional; Q1c: Capacidade de adquirir conhecimento de forma autônoma, a partir da consulta e crítica a diferentes fontes de informação.

(iii) Desenvolvimento pessoal - Q1a: Desenvolvimento pessoal, no que diz respeito ao conhecimento de si e dos outros; Q1f: Segurança para atuar profissionalmente e tomar decisões considerando os diferentes fatores envolvidos; Q1k: Identificação de possibilidades de atuação profissional considerando as suas potencialidades e as necessidades sociais; Q4i: As oportunidades oferecidas permitiram a identificação de várias possibilidades de atuação profissional.

(iv) Pautar-se na ética e na solidariedade - Q4f: Os aspectos éticos perpassaram as temáticas tratadas; Q1b: Aquisição de valores ético-morais e respeito às diferenças culturais, políticas e religiosas.

(v) Domínio de habilidades de comunicação, negociação e cooperação - Q1e: Atuação em equipes de trabalho para resolução de problemas em diferentes situações; Q1h: Domínio de habilidades básicas de negociação, cooperação e coordenação; Q1g: Domínio de habilidades básicas de comunicação.

(vi) Compreensão das relações homem, ambiente, tecnologia e sociedade - Q4g: As questões sociais, políticas e culturais foram consideradas no desenvolvimento dos conteúdos das disciplinas/atividades; Q4h: As temáticas ambientais foram abordadas no desenvolvimento das atividades curriculares; Q1j: Comprometimento com a conservação ambiental e melhoria da qualidade de vida; Q1i: Compreensão das relações homem, ambiente, tecnologia e sociedade.

Fonte: CPA 2017.

Análise da percepção dos discentes

De acordo com os resultados dos indicadores, verifica-se que os discentes da UFSCar estão moderadamente satisfeitos com a participação em atividades extracurriculares, com o trabalho de coordenação de curso e com a universidade; para todos os demais indicadores, os discentes estão altamente satisfeitos.

Notamos que cerca de 53,2% dos discentes estão, no geral, satisfeitos com a universidade, seguido de 39,9% moderadamente satisfeitos e aproximadamente 6,9% insatisfeitos.

Com relação ao perfil de satisfação de cada grupo, observamos que o indicador satisfação com o curso apresenta maior valor em todos os perfis de satisfação, seguido das condições didático-pedagógicas do professor, assim como na pesquisa do ano anterior. Para os moderadamente satisfeitos, o indicador com menor valor é o indicador satisfação com a universidade e para os satisfeitos é a participação em outras atividades.

Avaliando os indicadores dos cursos do *campus* de São Carlos, notamos destaque para a satisfação com o curso, com classificação alta ou muito alta para todos os cursos e na sequência a dimensão sobre as condições didático-pedagógicas do docente também se destaca por avaliações altas, ou muito altas, porém contendo avaliações de satisfação moderada para alguns cursos. Ainda no campus de São Carlos a dimensão com menor avaliação de satisfação para a maioria dos cursos foi a que diz respeito à satisfação com a universidade.

Para os cursos de Araras, verificam-se classificações alta ou muito altas para condições de funcionamento do curso/universidade, condições didático-pedagógicas do docente e satisfação com o curso. Os destaques negativos para esse *campus* são as classificações baixa e moderada na dimensão participações em outras atividades.

No *campus* Lagoa do Sino, tem-se destaque para a dimensão sobre a satisfação com a universidade que teve, para todos os cursos, avaliações muito altas de satisfação. Não há nenhum indicador que se destaque negativamente dos demais.

Para o *campus* de Sorocaba, destaca-se a dimensão sobre a satisfação com o curso, como a mais alta; já a participação em atividades extracurriculares e satisfação com a universidade tiveram as avaliações mais baixas para o *campus*.

No geral, o curso com maior porcentagem de satisfeitos é Licenciatura em Pedagogia da Terra (São Carlos), com 100% de satisfeitos, seguido de Licenciatura em Pedagogia (Sorocaba), com um índice de satisfação de 86%.

Levando em conta os resultados e os três perfis de satisfação analisados, sugere-se as seguintes ações gerenciais:

- Urgentes:
 - ✓ Intensificar a participação em monitorias, disciplinas eletivas e atividades esportivas;
 - ✓ Ampliar o método de divulgação dos serviços oferecidos pela universidade;
 - ✓ Avaliar os horários de atendimento da DIGRA.

- Necessárias:
 - ✓ Aumentar a interação da universidade com o ambiente profissional;
 - ✓ Melhorar a disponibilidade de equipamentos para aulas teóricas e práticas;
 - ✓ Melhoria dos procedimentos metodológicos empregados;
 - ✓ Melhoria da infraestrutura da universidade;
 - ✓ Melhoria na pluralidade quanto a apresentação de diferentes pontos de vista em sala de aula.

- Outras ações específicas para os insatisfeitos:
 - ✓ Melhorar o trabalho da coordenação de curso quanto às orientações aos alunos;
 - ✓ Melhorias na relação docente – aluno;
 - ✓ Suporte na valorização da formação quanto a segurança para atuar profissionalmente e tomar decisões;
 - ✓ Melhorias nas adequações de salas de aulas teóricas e práticas;
 - ✓ Melhoria de recursos computacionais oferecidos pela universidade e suporte no uso das mesmas.

3.1.2 Indicadores da Percepção do Corpo Docente

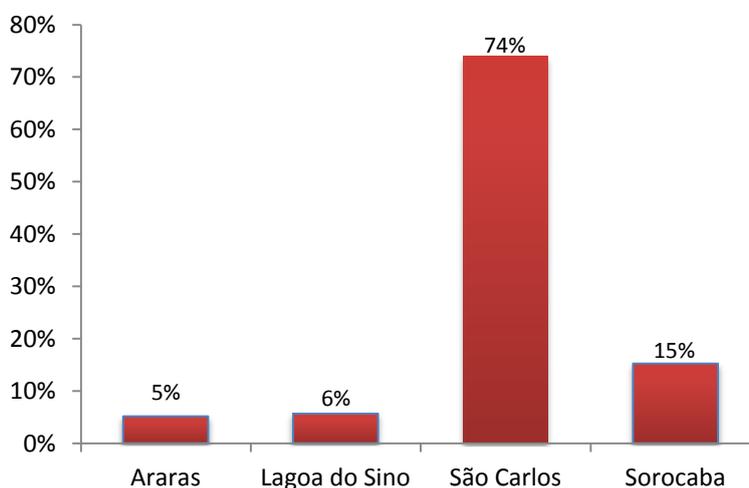
Participaram da coleta 1181 docentes da UFSCar, distribuídos nos três *campi*, conforme apresentado pela Tabela 3 e Gráfico 15.

Tabela 3 - Composição da amostra de Pesquisa de Avaliação aplicada aos docentes

Campus	Amostra	Porcentagem
Araras	61	5%
Lagoa do Sino	67	6%
São Carlos	873	74%
Sorocaba	180	15%
Total	1181	100%

Fonte: CPA, 2017.

Gráfico 15 - Distribuição dos professores respondentes, por *campus*



Fonte: CPA, 2017.

Nota-se que a maior composição da amostra é de docentes de São Carlos (74%), seguido de Sorocaba (15%), Lagoa do Sino (6%) e Araras (5%).

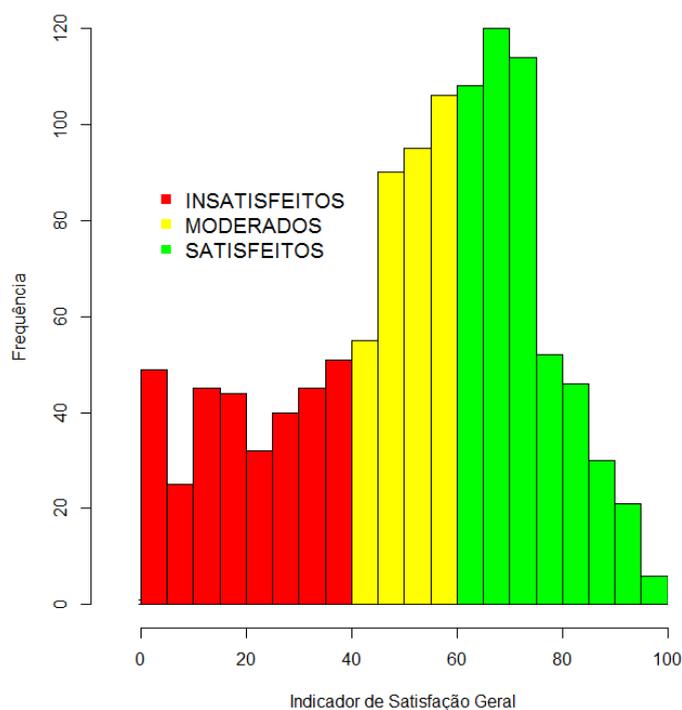
Quadro 8 - Classificação dos indicadores da UFSCar na visão dos docentes.

Indicador	2015	2016	2017
Índice de avaliação geral	Alto	Moderado	Moderado
Trabalho de conclusão	Alto	Moderado	Moderado
Participação em outras atividades	Alto	Moderado	Moderado
Condições de funcionamento curso/universidade	Baixo	Moderado	Moderado
Diversificação de ações pedagógicas do docente	Moderado	Moderado	Moderado
Trabalho coordenação do curso	Alto	Moderado	Moderado
Valorização da formação	Alto	Alto	Alto
1. Aquisição de conhecimento científico	Alto	Alto	Alto
2. Aprender de forma autônoma	Alto	Alto	Alto
3. Desenvolvimento pessoal	Alto	Alto	Alto
4. Pautar-se na ética e na solidariedade	Alto	Alto	Moderado
5. Compreensão das relações homem, ambiente, tecnologia e sociedade	Alto	Alto	Moderado

Legenda: ■ - Muito Baixo; ■ - Baixo; ■ - Moderado; ■ - Alto; ■ - Muito Alto.

Fonte: CPA, 2017.

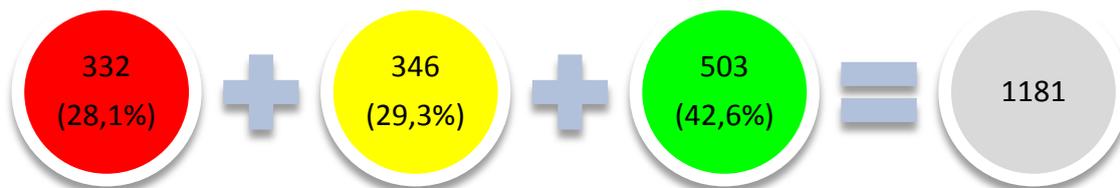
Gráfico 16 - Distribuição do indicador de satisfação geral



Legenda: ■ INSATISFEITOS: Indicador Geral < 40 , ■ MODERADOS: 40 < Indicador Geral < 60, ■ SATISFEITOS: 60 < Indicador Geral .

Fonte: CPA, 2017.

Gráfico 17 - Composição dos Perfis de Satisfação para todos os respondentes



Fonte: CPA, 2017.

Tabela 4 - Composição dos Perfis de Satisfação para cada indicador avaliado

Perfil de Satisfação	Trabalho de conclusão	Participação em outras atividades	Condições de funcionamento curso/universidade	Diversificação de ações pedagógicas do docente	Trabalho coordenação do curso	Valorização da formação	Geral
Insatisfeitos	13,9	13,4	22,7	23,3	19,3	31,4	20,7
Moderados	55	52,1	42,4	37,9	58,5	62	51,3
Satisfeitos	79,3	76,6	61,3	56,1	81,2	82,9	72,9
Total	53,8	51,7	44,9	41,6	57,2	62,3	51,9

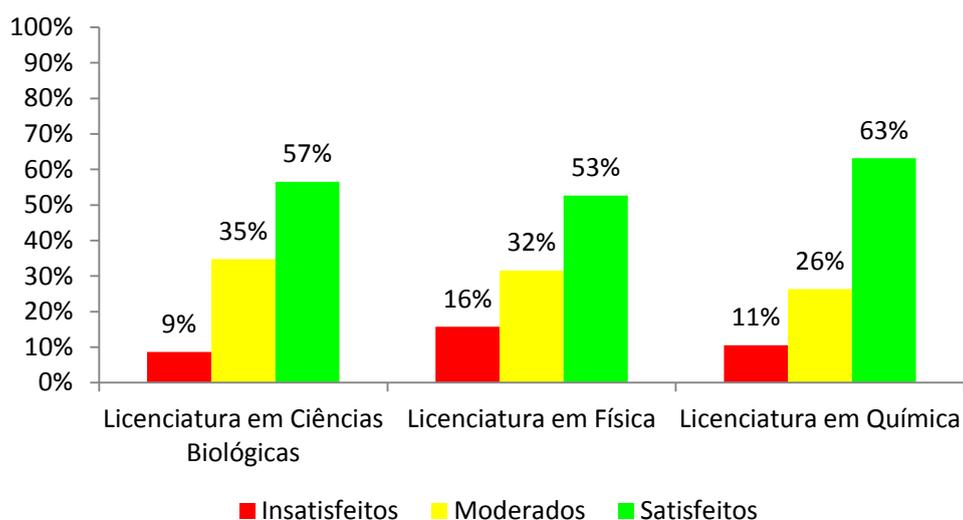
Fonte: CPA, 2017.

Quadro 9 - Classificação dos indicadores para os cursos do *campus* Araras, na visão dos docentes

Curso	Trabalho de conclusão	Participação em outras atividades	Condições de funcionamento curso/universidade	Diversificação de ações pedagógicas do docente	Trabalho coordenação do curso	Valorização da formação
CBL-Ar	Alto	Moderado	Moderado	Moderado	Alto	Alto
FL-Ar	Muito Baixo	Muito Baixo	Muito Baixo	Muito Baixo	Muito Baixo	Muito Baixo
QL-Ar	Alto	Moderado	Moderado	Moderado	Alto	Alto

Legenda: ■ - Muito Baixo; ■ - Baixo; ■ - Moderado; ■ - Alto; ■ - Muito Alto

Fonte: CPA, 2017.

Gráfico 18 - Distribuição dos perfis de satisfação por curso do *campus* de Araras, na visão dos docentes

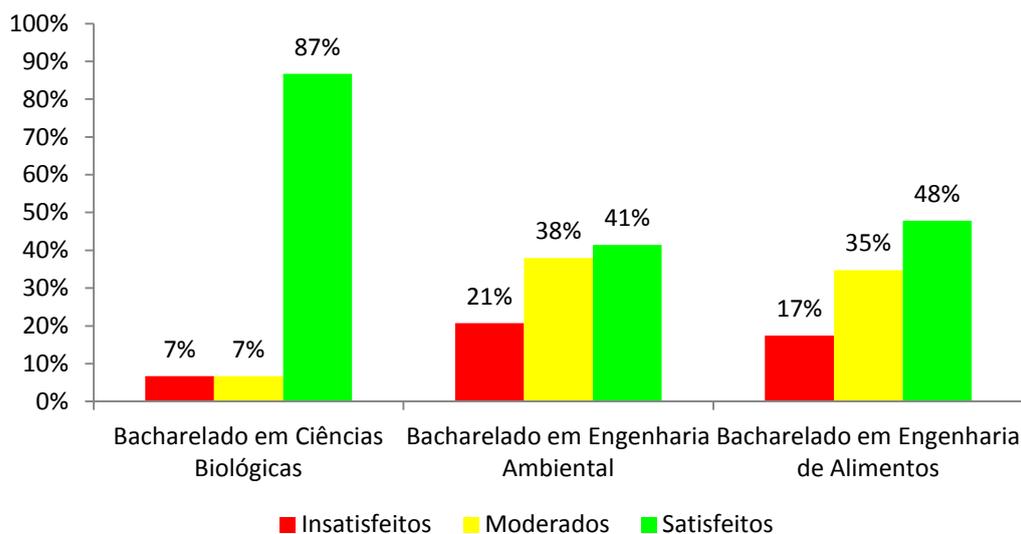
Fonte: CPA, 2017.

Quadro 10 - Classificação dos indicadores para os cursos do *campus* Lagoa do Sino, na visão dos docentes

Curso	Trabalho de conclusão	Participação em outras atividades	Condições de funcionamento curso/universidade	Diversificação de ações pedagógicas do docente	Trabalho coordenação do curso	Valorização da formação
CBB-LS	Alto	Alto	Alto	Moderado	Muito Alto	Alto
EAIB-LS	Moderado	Moderado	Moderado	Baixo	Alto	Alto
EAmB-LS	Moderado	Moderado	Moderado	Baixo	Alto	Alto

Legenda: ■ - Muito Baixo; ■ - Baixo; ■ - Moderado; ■ - Alto; ■ - Muito Alto

Fonte: CPA, 2017.

Gráfico 19 - Distribuição dos perfis de satisfação por curso do *campus* de Lagoa do Sino, na visão dos docentes

Fonte: CPA, 2017.

Quadro 11 - Classificação dos indicadores para os cursos do *campus* São Carlos, na visão dos docentes

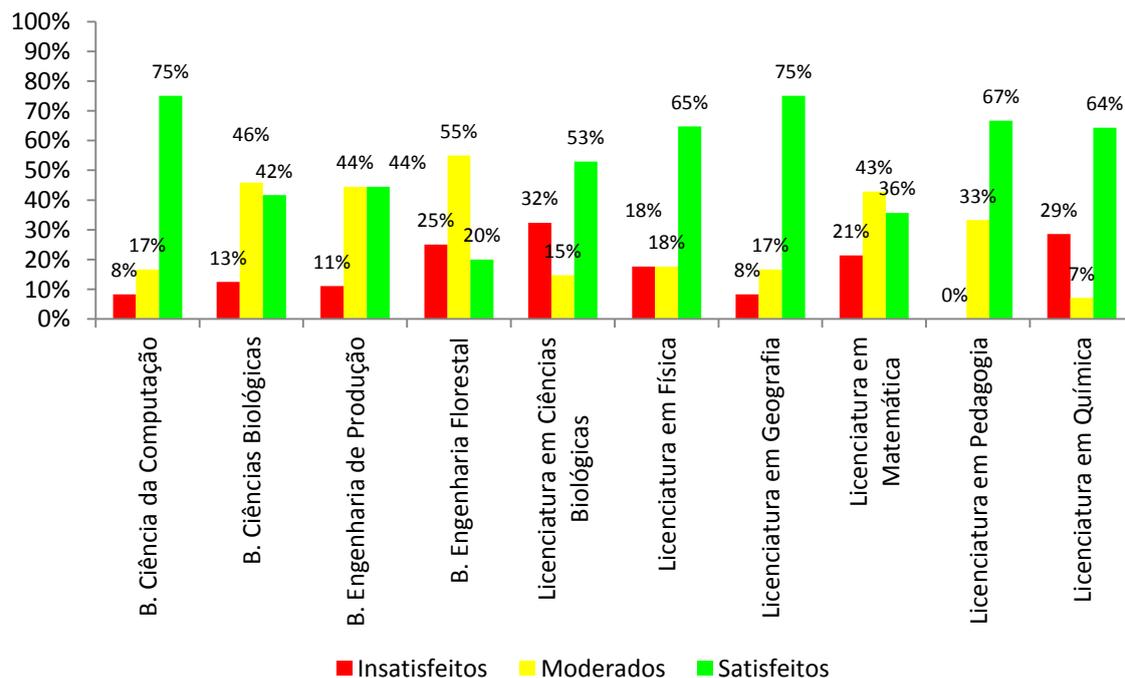
Curso	Trabalho de conclusão	Participação em outras atividades	Condições de funcionamento curso/universidade	Diversificação de ações pedagógicas do docente	Trabalho coordenação do curso	Valorização da formação
CBB	Moderado	Moderado	Moderado	Moderado	Moderado	Moderado
CBL	Moderado	Moderado	Moderado	Moderado	Moderado	Moderado
CCB	Moderado	Moderado	Moderado	Baixo	Moderado	Moderado
CSoB	Muito Alto	Alto	Baixo	Moderado	Alto	Alto
EAmB	Baixo	Baixo	Baixo	Baixo	Moderado	Alto
ECB	Moderado	Moderado	Moderado	Baixo	Moderado	Moderado
ECivB	Moderado	Moderado	Baixo	Baixo	Moderado	Moderado
EEB	Moderado	Baixo	Moderado	Baixo	Moderado	Moderado
EEspL	Alto	Muito Alto	Moderado	Alto	Alto	Alto
EFiB	Baixo	Baixo	Moderado	Baixo	Baixo	Moderado
EFL	Moderado	Alto	Moderado	Alto	Moderado	Alto
EMaB	Moderado	Alto	Moderado	Moderado	Alto	Alto
EMecB	Moderado	Moderado	Baixo	Baixo	Moderado	Moderado
EPB	Moderado	Moderado	Moderado	Baixo	Moderado	Alto
EQB	Moderado	Baixo	Moderado	Baixo	Moderado	Moderado
FilLB	Muito Alto	Alto	Moderado	Moderado	Muito Alto	Muito Alto
FL	Moderado	Moderado	Moderado	Baixo	Moderado	Moderado

Quadro 12 - Classificação dos indicadores para os cursos do *campus* Sorocaba, na visão dos docentes

Curso	Trabalho de conclusão	Participação em outras atividades	Condições de funcionamento curso/universidade	Diversificação de ações pedagógicas do docente	Trabalho coordenação do curso	Valorização da formação
CBB-So	Alto	Moderado	Moderado	Moderado	Alto	Alto
CBL-So	Moderado	Moderado	Moderado	Moderado	Moderado	Alto
CCB-So	Alto	Alto	Moderado	Baixo	Alto	Alto
EFIB-So	Baixo	Moderado	Moderado	Moderado	Moderado	Alto
EPB-So	Moderado	Moderado	Baixo	Moderado	Alto	Alto
FL-So	Moderado	Moderado	Moderado	Moderado	Alto	Alto
GeoL-	Alto	Moderado	Moderado	Alto	Alto	Alto
ML-So	Alto	Moderado	Baixo	Baixo	Alto	Alto
PedL-So	Alto	Alto	Moderado	Alto	Alto	Muito Alto
QL-So	Moderado	Alto	Moderado	Moderado	Alto	Moderado

Legenda: ■ - Muito Baixo; ■ - Baixo; ■ - Moderado; ■ - Alto; ■ - Muito Alto

Fonte: CPA, 2017.

Gráfico 21 - Distribuição dos perfis de satisfação por curso do *campus* de Sorocaba, na visão dos docentes

Fonte: CPA, 2017.

Gráfico 22 - Perfis de Satisfação para as questões que envolvem o indicador "trabalho de conclusão"

Q8d	MD: 3.0; ME: 3.2; DP: 1.2	MD: 2.0; ME: 2.4; DP: 0.8	MD: 2.0; ME: 1.8; DP: 0.8
Q8c	MD: 3.0; ME: 3.1; DP: 1.0	MD: 2.0; ME: 2.4; DP: 0.8	MD: 2.0; ME: 1.7; DP: 0.7
Q8b	MD: 2.0; ME: 2.6; DP: 0.9	MD: 2.0; ME: 2.1; DP: 0.8	MD: 2.0; ME: 1.6; DP: 0.6
Q8a	MD: 3.0; ME: 3.1; DP: 1.2	MD: 2.0; ME: 2.5; DP: 0.9	MD: 2.0; ME: 1.8; DP: 0.8
	INSATISFEITOS (n=332)	MODERADOS (n=346)	SATISFEITOS (n=503)

Legenda: Q8d: Número de orientandos por docente; Q8c: Tempo destinado à orientação; Q8b: Número de créditos destinados à elaboração do TCC; Q8a: Número de créditos destinados à abordagem de métodos e técnicas de pesquisa

Fonte: CPA, 2017.

Gráfico 23 - Perfis de Satisfação para as questões que envolvem o indicador "participação em outras atividades"

Q5c	MD: 4.0; ME: 3.6; DP: 1.0	MD: 3.0; ME: 2.9; DP: 0.9	MD: 2.0; ME: 1.9; DP: 0.8
Q5b	MD: 3.0; ME: 3.3; DP: 1.1	MD: 3.0; ME: 2.6; DP: 0.9	MD: 2.0; ME: 1.8; DP: 0.8
Q5a	MD: 3.0; ME: 3.4; DP: 1.2	MD: 3.0; ME: 2.8; DP: 1.0	MD: 2.0; ME: 2.1; DP: 1.0
	INSATISFEITOS (n=332)	MODERADOS (n=346)	SATISFEITOS (n=503)

Legenda: Q5c: Extensão; Q5b: Pesquisa; Q5a: Pós-graduação

Fonte: CPA, 2017.

Gráfico 24 - Perfis de Satisfação para as questões que envolvem o indicador "condições de funcionamento curso/universidade"

Q15c	MD: 3.0; ME: 3.2; DP: 1.2	MD: 3.0; ME: 2.8; DP: 1.1	MD: 2.0; ME: 2.1; DP: 1.0
Q15d	MD: 3.0; ME: 2.7; DP: 1.3	MD: 2.0; ME: 2.6; DP: 1.1	MD: 2.0; ME: 2.0; DP: 1.1
Q15b	MD: 3.0; ME: 3.2; DP: 1.2	MD: 3.0; ME: 2.7; DP: 1.0	MD: 2.0; ME: 2.2; DP: 1.0
Q15j	MD: 4.0; ME: 3.9; DP: 1.2	MD: 3.0; ME: 3.4; DP: 1.1	MD: 2.0; ME: 2.5; DP: 1.2
Q15e	MD: 3.0; ME: 3.2; DP: 1.2	MD: 3.0; ME: 2.9; DP: 1.0	MD: 2.0; ME: 2.3; DP: 1.1
Q15f	MD: 3.0; ME: 2.9; DP: 1.1	MD: 3.0; ME: 2.8; DP: 1.0	MD: 2.0; ME: 2.3; DP: 1.1
Q15g	MD: 2.0; ME: 2.4; DP: 1.1	MD: 2.0; ME: 2.2; DP: 1.0	MD: 2.0; ME: 1.8; DP: 0.8
Q15h	MD: 2.0; ME: 2.5; DP: 1.1	MD: 2.0; ME: 2.3; DP: 1.0	MD: 2.0; ME: 1.9; DP: 1.0
Q15i	MD: 3.0; ME: 3.1; DP: 1.2	MD: 3.0; ME: 2.9; DP: 1.1	MD: 2.0; ME: 2.4; DP: 1.1
Q15a	MD: 3.0; ME: 2.9; DP: 1.2	MD: 2.0; ME: 2.5; DP: 1.0	MD: 2.0; ME: 2.1; DP: 0.9
	INSATISFEITOS (n=332)	MODERADOS (n=346)	SATISFEITOS (n=503)

Legenda: Q15c: Adequação dos laboratórios às normas de segurança; Q15d: Adequação do apoio de pessoal técnico nas aulas práticas; Q15b: Adequação dos laboratórios às aulas práticas; Q15j: Condições para trabalho de campo; Q15e: Disponibilidade de equipamentos para as aulas teóricas e práticas; Q15f: Quantidade de livros no acervo das bibliotecas da UFSCar; Q15g: Qualidade do atendimento aos usuários nas bibliotecas; Q15h: Horário em que é possível a utilização do acervo das bibliotecas; Q15i: Recursos computacionais disponibilizados aos alunos pela Universidade; Q15a: Adequação das salas às aulas teóricas.

Fonte: CPA, 2017.

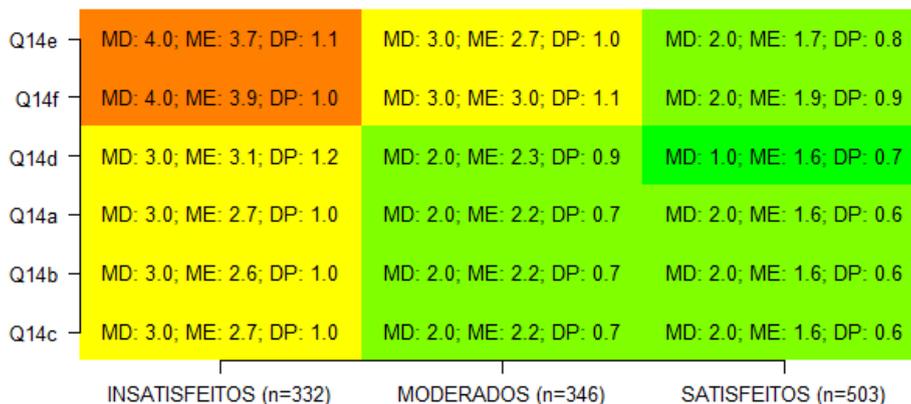
Gráfico 25 - Perfis de Satisfação para as questões que envolvem o indicador "diversificação de ações pedagógicas do docente"

	INSATISFEITOS (n=332)	MODERADOS (n=346)	SATISFEITOS (n=503)
Q12k	MD: 5.0; ME: 4.5; DP: 0.9	MD: 4.0; ME: 3.8; DP: 1.4	MD: 3.0; ME: 3.1; DP: 1.4
Q12m	MD: 5.0; ME: 4.7; DP: 0.7	MD: 5.0; ME: 4.2; DP: 1.1	MD: 4.0; ME: 3.6; DP: 1.3
Q13g	MD: 5.0; ME: 3.9; DP: 1.5	MD: 4.0; ME: 3.5; DP: 1.4	MD: 3.0; ME: 2.8; DP: 1.4
Q13h	MD: 4.0; ME: 3.5; DP: 1.7	MD: 3.0; ME: 2.9; DP: 1.5	MD: 2.0; ME: 2.3; DP: 1.3
Q12d	MD: 5.0; ME: 4.4; DP: 1.1	MD: 4.0; ME: 3.9; DP: 1.2	MD: 3.0; ME: 3.3; DP: 1.3
Q12g	MD: 4.0; ME: 3.6; DP: 1.4	MD: 3.0; ME: 3.0; DP: 1.2	MD: 2.0; ME: 2.2; DP: 1.1
Q12h	MD: 4.0; ME: 3.5; DP: 1.4	MD: 3.0; ME: 3.0; DP: 1.3	MD: 2.0; ME: 2.4; DP: 1.2
Q12e	MD: 4.0; ME: 3.6; DP: 1.4	MD: 3.0; ME: 3.1; DP: 1.3	MD: 2.0; ME: 2.4; DP: 1.3
Q12j	MD: 4.0; ME: 3.8; DP: 1.3	MD: 3.0; ME: 3.3; DP: 1.4	MD: 2.0; ME: 2.5; DP: 1.2
Q12i	MD: 4.0; ME: 3.5; DP: 1.5	MD: 3.0; ME: 3.0; DP: 1.4	MD: 2.0; ME: 2.2; DP: 1.2
Q13l	MD: 5.0; ME: 4.6; DP: 0.9	MD: 5.0; ME: 4.4; DP: 1.0	MD: 4.0; ME: 3.9; DP: 1.3
Q12c	MD: 4.0; ME: 3.5; DP: 1.6	MD: 3.0; ME: 3.0; DP: 1.5	MD: 2.0; ME: 2.5; DP: 1.5
Q12l	MD: 4.0; ME: 3.8; DP: 1.4	MD: 3.0; ME: 3.1; DP: 1.3	MD: 2.0; ME: 2.5; DP: 1.3
Q13j	MD: 5.0; ME: 4.7; DP: 0.8	MD: 5.0; ME: 4.5; DP: 1.0	MD: 4.0; ME: 3.7; DP: 1.4
Q13k	MD: 5.0; ME: 4.8; DP: 0.6	MD: 5.0; ME: 4.7; DP: 0.7	MD: 5.0; ME: 4.1; DP: 1.2
Q13m	MD: 5.0; ME: 4.5; DP: 1.0	MD: 5.0; ME: 4.1; DP: 1.3	MD: 4.0; ME: 3.4; DP: 1.5
Q12a	MD: 2.0; ME: 2.6; DP: 1.5	MD: 2.0; ME: 2.1; DP: 1.2	MD: 1.0; ME: 1.7; DP: 1.0
Q12f	MD: 5.0; ME: 4.1; DP: 1.3	MD: 4.0; ME: 4.0; DP: 1.2	MD: 4.0; ME: 3.6; DP: 1.3
Q13i	MD: 4.0; ME: 3.6; DP: 1.5	MD: 3.0; ME: 2.9; DP: 1.4	MD: 2.0; ME: 2.4; DP: 1.2
Q13b	MD: 5.0; ME: 4.1; DP: 1.3	MD: 5.0; ME: 4.0; DP: 1.2	MD: 4.0; ME: 3.5; DP: 1.4
Q13a	MD: 1.0; ME: 1.4; DP: 0.8	MD: 1.0; ME: 1.5; DP: 0.9	MD: 1.0; ME: 1.6; DP: 1.0
Q13f	MD: 3.0; ME: 3.0; DP: 1.5	MD: 3.0; ME: 2.8; DP: 1.4	MD: 2.0; ME: 2.4; DP: 1.3
Q13c	MD: 3.0; ME: 3.0; DP: 1.6	MD: 2.0; ME: 2.7; DP: 1.4	MD: 2.0; ME: 2.5; DP: 1.4
Q13d	MD: 2.0; ME: 2.8; DP: 1.5	MD: 2.0; ME: 2.5; DP: 1.3	MD: 2.0; ME: 2.3; DP: 1.3
Q13e	MD: 2.0; ME: 2.6; DP: 1.5	MD: 2.0; ME: 2.4; DP: 1.3	MD: 2.0; ME: 2.3; DP: 1.3
Q12b	MD: 1.0; ME: 1.6; DP: 1.0	MD: 1.0; ME: 1.7; DP: 0.9	MD: 1.0; ME: 1.7; DP: 0.9

Legenda: Q12k: Estudo do meio; Q12m: Visita; Q13g: Relatórios individuais de atividades práticas; Q13h: Relatórios em grupo de atividades práticas; Q12d: Construção de mapa conceitual; Q12g: Ensino com pesquisa; Q12h: Estudo de caso; Q12e: Debate; Q12j: Estudo dirigido; Q12i: Estudo de texto; Q13l: Mapa conceitual; Q12c: Aula prática com laboratório; Q12l: Seminário; Q13j: Portfólio; Q13k: Webfólio; Q13m: Resenhas/Fichamentos; Q12a: Aula dialogada; Q12f: Discussão de tema por via eletrônica; Q13i: Seminários; Q13b: Prova escrita em grupo; Q13a: Prova escrita individual; Q13f: Resolução de exercícios extra-classe em grupo; Q13c: Resolução de exercícios em sala de aula individual; Q13d: Resolução de exercícios em sala de aula em grupo; Q13e: Resolução de exercícios extra-classe individual; Q12b: Aula expositiva.

Fonte: CPA, 2017.

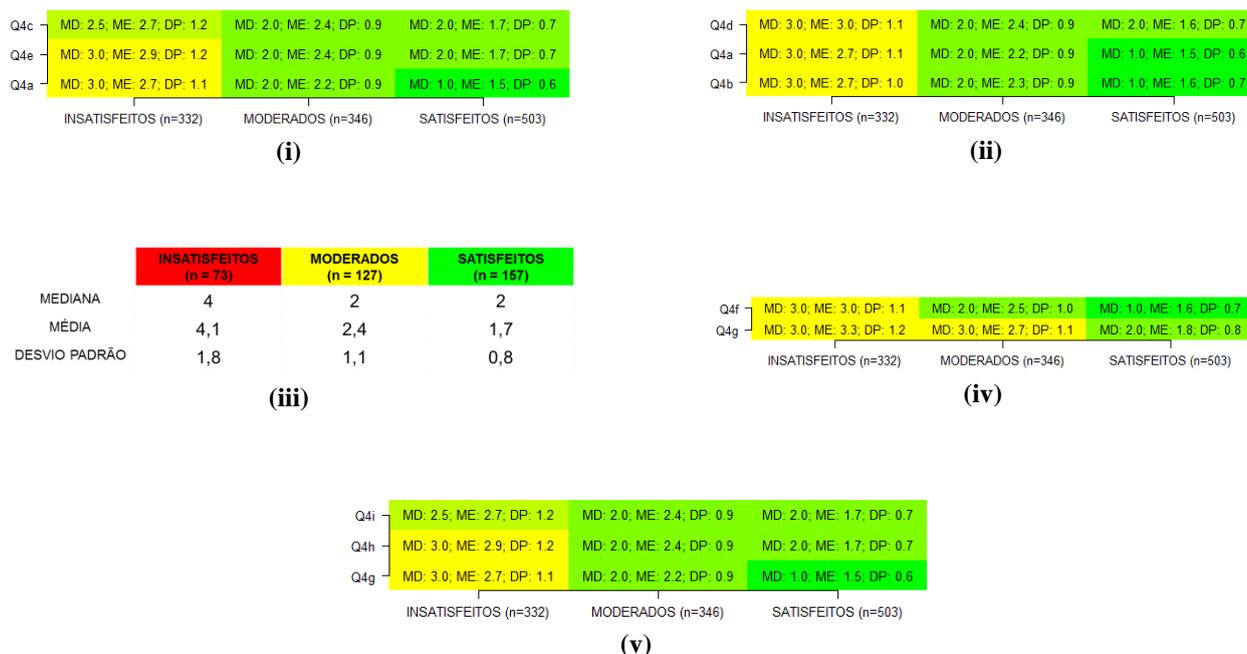
Gráfico 26 - Perfis de Satisfação para as questões que envolvem o indicador "trabalho coordenação do curso"



Legenda: Q14e: Fluxo de informações entre o Conselho de Curso e os docentes do curso; Q14f: Fluxo de informações entre o Núcleo Docente Estruturante (NDE) e os docentes do curso; Q14d: Funcionamento do Conselho de Curso; Q14a: Organização didático-pedagógica; Q14b: Funcionamento do curso; Q14c: Orientações aos alunos.

Fonte: CPA, 2017.

Gráfico 27 - Perfis de Satisfação para as questões que envolvem o indicador "valorização da formação"



Legenda: (i) Q4c: Compromisso com a exatidão e o rigor acadêmico; Q4e: Proposição de soluções para problemas de pesquisa e/ou extensão relacionados à futura atuação profissional/cidadã; Q4a: Espírito crítico.

(ii) Q4d: Pluralidade de pontos de vista na abordagem de algumas temáticas; Q4a: Espírito crítico; Q4b: Desenvolvimento da curiosidade, da inquietação e do questionamento.

(iii) Q4i: Percepção das diferentes possibilidades de atuação profissional.

(iv) Q4f: Desenvolvimento de padrões éticos; Q4g: Tratamento de questões sociais, políticas e culturais no desenvolvimento dos conteúdos.

(v) Q4i: Percepção das diferentes possibilidades de atuação profissional; Q4h: Tratamento de temáticas ambientais no desenvolvimento das atividades curriculares; Q4g Tratamento de questões sociais, políticas e culturais no desenvolvimento dos conteúdos.

Fonte: CPA 2017.

Análise da percepção dos docentes

Analisando os indicadores para os docentes da UFSCar observa-se que estão moderadamente satisfeitos para 99% das dimensões. A única dimensão que está com satisfação alta é a que diz respeito à valorização da formação.

De modo geral, verifica-se que cerca de 28% dos docentes estão insatisfeitos com a universidade, seguidos de 29% dos professores que estão moderadamente satisfeitos e a maior parte que está altamente satisfeita, com aproximadamente 43%.

Quanto ao perfil de satisfação desses grupos de docentes, destacam-se negativamente os índices de condição de funcionamento do curso/universidade e diversificação nas ações didático-pedagógicas. Não há grandes destaques positivos, mas podemos observar um valor maior nos índices de valorização da formação.

Para os cursos de Araras, observa-se que os três cursos avaliados apresentaram satisfação alta para trabalho de conclusão, trabalho de coordenação de curso e valorização da formação. A dimensão que teve avaliações de satisfação mais baixas, no caso moderada, foi a diversificação de ações pedagógicas do docente.

No *campus* Lagoa do Sino destacam-se as dimensões trabalho de coordenação do curso e valorização da formação como dimensões com alta satisfação, sendo que o curso de Bacharelado em Ciências Biológicas avaliou o trabalho de coordenação do curso com satisfação muito alta. A dimensão que teve avaliação mais baixa foi diversificação de ações pedagógicas do docente.

Avaliando os indicadores dos cursos do *campus* de São Carlos, destaca-se a valorização da formação como dimensão com resultados mais altos de satisfação e a dimensão diversificação de ações pedagógicas com satisfação mais baixa para os cursos da pesquisa. É importante destacar que os cursos de Bacharelado em Sistemas de Informação, Bacharelado em Engenharia Ambiental, Bacharelado em Engenharia Física e Superior de Tecnologia em Produção Sucroalcooleira tiveram um percentual de insatisfeitos acima de 50%.

Para os cursos de Sorocaba, observa-se que o trabalho de coordenação do curso e valorização da formação são as duas dimensões com maiores avaliações de satisfação entre todas estudadas. Observa-se também que o curso de Bacharelado em Ciência da Computação foi o que teve maior quantidade de docentes satisfeitos com 75% do total do curso, assim como o curso de Licenciatura em Geografia.

Levando em conta os resultados obtidos e os três perfis de satisfação analisados, sugerimos as seguintes ações gerenciais para os docentes da UFSCar:

- Urgentes:
 - ✓ Melhorar as condições para trabalho de campo;
 - ✓ Aumento da diversificação de ações pedagógicas do docente (principalmente estudo do meio, visitas, relatórios individuais de atividades práticas, mapas conceituais, portfólio, webfólio resenhas/fichamentos, discussão via eletrônica e prova escrita em grupo);
 - ✓ Melhoria dos recursos computacionais disponibilizados aos alunos pela Universidade.

- Necessárias:
 - ✓ Aumento do incentivo da graduação com relação às atividades da pós-graduação;
 - ✓ Melhoria da disponibilidade de equipamentos para as aulas teóricas e práticas;
 - ✓ Aumento da quantidade de livros do acervo da biblioteca;
 - ✓ Melhoria do fluxo de informações entre o Núcleo Docente Estruturante (NDE) e os docentes do curso.

- Não urgentes:
 - ✓ Melhoria na articulação com a graduação quanto a participação em outras atividades de extensão e pesquisa;
 - ✓ Melhoria na adequação das salas às aulas teóricas;
 - ✓ Melhoria na adequação dos laboratórios às aulas práticas e quanto às normas de segurança;
 - ✓ Melhoria na adequação do apoio de pessoal técnico nas aulas práticas;
 - ✓ Melhoria do fluxo de de informações entre o Conselho de Curso e os docentes do curso;
 - ✓ Melhoria na proposição de soluções para problemas de pesquisa e/ou extensão relacionados à futura atuação profissional/cidadã;
 - ✓ Melhoria do tratamento de questões sociais, políticas e culturais no desenvolvimento dos conteúdos;
 - ✓ Melhoria no tratamento de temáticas ambientais no desenvolvimento das atividades curriculares.

3.1.3 Indicadores de Manifestação à Ouvidoria UFSCar

A Ouvidoria Geral da UFSCar foi criada oficialmente em dezembro de 2011, através da Portaria GR nº 1208/2011, após aprovação pelo Conselho de Administração da Instituição e Resolução CoAd nº 026/2011. O Regimento Interno da Unidade, aprovado pela Resolução CoAd nº 078, de agosto de 2015, segue as diretrizes da Instrução Normativa nº 01 da Ouvidoria Geral da União¹, de 05/11/2014, alinhado aos preceitos da Lei de Acesso à Informação (LAI).

A Tabela 5 apresenta o número de manifestações, com base nos diferentes parâmetros utilizados para análise.

Tabela 5 - Manifestações acolhidas em 2017

Registro	Solicitação	Reclamação	Denúncia	Sugestão	Elogio	Total
Sistema e-Ouv	221	148	153	16	13	551
Planilha Interna (telefone, presencial)	37	2	-	-	-	39
Total	258	150	153	16	13	590

Fonte: OuviUFSCar, 2017.

No exercício de 2017, foram formalizadas 590 manifestações ao longo dos meses, indicando um decréscimo de 12,6% em relação ao exercício de 2016. Vale lembrar que, no exercício de 2016, foram formalizadas 675 manifestações ao longo dos meses, indicando um acréscimo de 4% em relação ao exercício de 2015.

Apesar do número de manifestações, no exercício de 2017, ter sido menor comparado ao de 2016, houve um aumento no número denúncia (108 para 153), sugestão (5 para 16), elogio (2 para 13), o qual foi compensado por uma diminuição no número de reclamações (378 para 258) e solicitação (182 para 150). De modo geral, percebe-se que a ouvidoria passou a ser também um canal de comunicação para elogios e sugestões.

O sistema e-Ouv, vinculado ao Sistema de Ouvidorias do Poder Executivo Federal, é o sistema de informação oficial para o acolhimento das manifestações formalizadas na Ouvidoria da UFSCar, possibilitando ao cidadão o recebimento automático de protocolo e acompanhamento da demanda. Em 2017, o sistema e-Ouv se consolidou como uma ferramenta importante de comunicação com a Universidade, pois a grande maioria das manifestações (93,39%) foi feita por tal mecanismo. Em 2016, 70,81% das manifestações foram feitas pelo sistema e-Ouv.

A Tabela 6 apresenta as manifestações por categoria (de manifestação e de manifestante). O maior número de demandas está relacionada à manifestações anônimas, enquanto que, em 2016, o maior número de manifestações foi ocasionada pela comunidade externa.

De 2016 para 2017 houve um aumento significativo de discente de cursos presenciais de pós-graduação (de 13 para 29) e manifestações anônimas (de 128 para 192). As manifestações anônimas impossibilitam uma resposta ao manifestante sobre os encaminhamentos e as providências realizadas por parte da Instituição. Porém, importante destacar que, mesmo anônimas, quando pertinentes, são encaminhadas à unidade relacionada para acolhimento e análise de eventuais providências. Além disso, houve um decréscimo no número de manifestações de discentes de cursos de graduação, seja presencial ou EaD, docente e comunidade externa e terceirizados e um aumento no número de manifestações de técnico-administrativo.

Tabela 6 - Manifestações sistematizadas por categoria

Categoria\tipo	Solicitação	Reclamação	Denúncia	Sugestão	Elogio**	Total
Discente graduação presencial	37	40	31	4	4	116
Discente graduação EaD	1	-	-	-	-	1
Discente pós presencial	12	12	5	-	-	29
Discente pós EaD	14	7	-	-	1	22
Docente	6	6	2	-	-	14
Externo	148	13	12	2	1	176
Técnico-administrativo	9	9	11	3	1	33
Terceirizados	-	1	6	-	-	7
Outros*	29	62	87	7	7	192
Total	256	150	154	16	14	590

* Refere-se a manifestações anônimas ou cujo autor não explicitou a categoria a que pertence.

** Elogios direcionados a unidades, serviços e servidores.

Fonte: OuviUFSCar, 2017.

A Tabela 7 apresenta o canal de entrada da manifestação. Do exercício de 2016 para o de 2017, houve aumento no número de manifestação pelo Sistema e-Ouv e por e-mail, cujo destaque é o uso do Sistema e-Ouv. Isso mostra que o Sistema e-Ouv tem sido a principal escolha do cidadão, o que fortalece a escolha pela adesão ao sistema.

Também tem sido desenvolvido um trabalho de parceria com o Sistema de Informação ao Cidadão (e-SIC), possibilitando que a Ouvidoria oriente o cidadão quanto aos procedimentos de acesso ao e-SIC e o Serviço conte com o suporte da Ouvidoria para demandas que são afetas à atuação da Ouvidoria. A partir de setembro de 2016, os dois sistemas (e-SIC e e-Ouv) passaram a atuar de forma integrada, possibilitando que manifestações típicas de ouvidoria, registradas no sistema e-SIC, sejam repassadas à Ouvidoria através do sistema para o devido tratamento.

Tabela 7 - Manifestações quanto à origem do acesso

Acesso	Total
Sistema e-Ouv	377
Telefone	40
E-mail	159
Pessoalmente	12
Correio	2
E-SIC	2
Total	592

Fonte: OuviUFSCar, 2017.

A Tabela 8 retrata o status das manifestações. Observa-se que 95% das manifestações são concluídas, um índice significativo para demonstrar o esforço da Ouvidoria em cumprir os prazos de resposta. Também tem procurado responder com qualidade, buscando cumprir os preceitos da Lei de Acesso à Informação (LAI), sempre com a colaboração das unidades da UFSCar. Em relação a 2017, houve uma pequena variação em relação as manifestações concluídas (de 98% para 95%).

Tabela 8 – Manifestações sistematizadas quanto à situação

Situação	Total	Percentual
Concluídas	563	95%
Em andamento	27	5%
Total	590	100%

Fonte: OuviUFSCar, 2017.

Considerando o desafio estabelecido pela gestão de consolidar a Ouvidoria da UFSCar, buscou-se demonstrar, através dos indicadores e resultados apresentados neste e em relatórios anteriores, o esforço de atender à comunidade com qualidade e a disposição em manter a credibilidade que vem sendo construída pela unidade. A Ouvidoria vem se configurando cada vez mais como um importante canal de acesso aos órgãos e unidades da UFSCar e um instrumento de gestão para as diferentes unidades institucionais.

As parcerias estabelecidas com as unidades internas e os órgãos externos vêm aprimorando o trabalho da Ouvidoria, possibilitando maior proximidade com as diferentes instâncias da Universidade e, ao mesmo tempo, dando embasamento às respostas para as demandas que são apresentadas. A inclusão da Ouvidoria no Conselho de Ações Afirmativas, Equidade e Gênero da SAADE representa mais um passo no processo de consolidação da unidade na estrutura organizacional da UFSCar e como um instrumento de escuta ativa das demandas da comunidade.

Para o processo de aprimoramento da atuação da Ouvidoria ainda se faz necessário registrar a necessidade de suporte técnico-administrativo para a unidade e a manutenção de recursos orçamentários próprios, tendo em vista a existência da necessidade de plantões periódicos em cada campus e participações em cursos e reuniões externas, inclusive com a Ouvidoria-Geral da União. Além disso, as capacitações e troca de experiências com outras ouvidorias são importantes para o amadurecimento na análise das demandas complexas apresentadas à Ouvidoria.

3.1.4 Desenvolvimento dos Cursos de Graduação

O ensino de graduação na Universidade Federal de São Carlos, atualmente, oferta 2.897 vagas para 65 cursos presenciais em 4 *campi*: São Carlos, Araras, Sorocaba e Lagoa do Sino, mais 128 vagas adicionais, destinadas a estudantes indígenas e a pessoas refugiadas, e mantém ativos, embora sem ofertar novas vagas, cinco cursos na modalidade à distância.

A Tabela 9 apresenta o número de cursos presenciais, assim como o número de vagas ofertadas, por *campus*. O número de vagas não sofreu qualquer alteração desde 2016.

Tabela 9 - Número de cursos e número de vagas por campus

<i>Campus</i>	Número de cursos	Número de vagas
São Carlos	40	1797
Araras	6	240
Sorocaba	14	620
Lagoa do Sino	5	240
Total	65	2897

Fonte: ProGrad, 2017.

A ação relacionada ao desenvolvimento dos Cursos de Graduação se constitui em alteração curricular, atualização de projeto pedagógico de curso, regulação dos cursos de graduação, e desenvolvimento de programas e projetos institucionais, definidos para um grupo de cursos ou áreas afins/multidisciplinares.

O acompanhamento da implantação dos respectivos projetos pedagógicos dos cursos de graduação foi realizado pela equipe da DiDPed e DeEGs, por meio da análise do currículo presente nos projetos pedagógicos, mediante a Ficha de Caracterização da Atividade Curricular. Este documento operacionaliza, no Sistema Integrado de Gestão Acadêmica (SIGA), seus projetos juntamente com os planos de ensino de suas respectivas atividades curriculares.

No ano de 2017, ao todo 03 cursos da UFSCar passaram pelo processo de reconhecimento e 12 por renovação do reconhecimento, 02 novas reformulações curriculares foram concluídas e 05 projetos pedagógicos passaram por atualizações, conforme Tabela 10.

Tabela 10 - Processos regulatórios

<i>Campus</i>	Reformulações curriculares concluídas	Atualizações de Projetos Pedagógicos concluídas	Processos Regulatórios	
			Reconhecimento	Renovação de Reconhecimento
São Carlos DiDPed	02 cursos	05 cursos	01 curso	11 cursos
Araras DeEG-Ar	-	-	-	01 curso
Sorocaba DeEG-So	-	-	-	-
Lagoa do Sino DeEG-LS	-	-	02 cursos	-
Total	02	05	03	12

Fonte: ProGrad, 2017.

Em decorrência destas reformulações, atualizações e de outras alterações concluídas em 2017, houve a necessidade de criar ou adequar 456 fichas de caracterização de atividades curriculares, conforme demonstra a Tabela 11.

Tabela 11 - Fichas de Caracterização

São Carlos DiDPed	Araras DeEG-Ar	Sorocaba DeEG-So	Lagoa do Sino DeEG-LS	TOTAL
276	12	68	100	456

Fonte: ProGrad, 2017.

Destaca-se que, no acompanhamento do desenvolvimento dos cursos de graduação quanto à implantação das atividades, há alterações de Ficha de Caracterização da Atividade Curricular que não se configuram alteração curricular.

Os Projetos Pedagógicos de Cursos devem ser atualizados periodicamente, tendo em vista as modificações que ocorrem diante de: a) alteração da matriz curricular de curso, até o limite de 10% de sua carga horária total, previsto no Regimento Geral dos Cursos de Graduação da UFSCar (Resolução ConsUni 687/2016); b) exigências do processo de reconhecimento de curso do Ministério da Educação, que segue o ciclo avaliativo do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES); e c) modificações nos regulamentos de Estágio, Trabalho de Conclusão de Curso e Atividades Complementares e/ou no quadro de disciplinas/ atividades curriculares optativas.

A UFSCar tem participado de programas governamentais, tendo em vista a melhoria da qualidade de seus cursos de graduação, sendo eles: Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), Programa de Consolidação das Licenciaturas (Prodocência), Programa Licenciaturas Internacionais (PLI) e Programa de Educação Tutorial (PET). Devido ao objetivo destes programas, cabe à Pró-Reitoria de Graduação a submissão de projetos institucionais face aos editais, bem como definir a quem caberá a coordenação institucional.

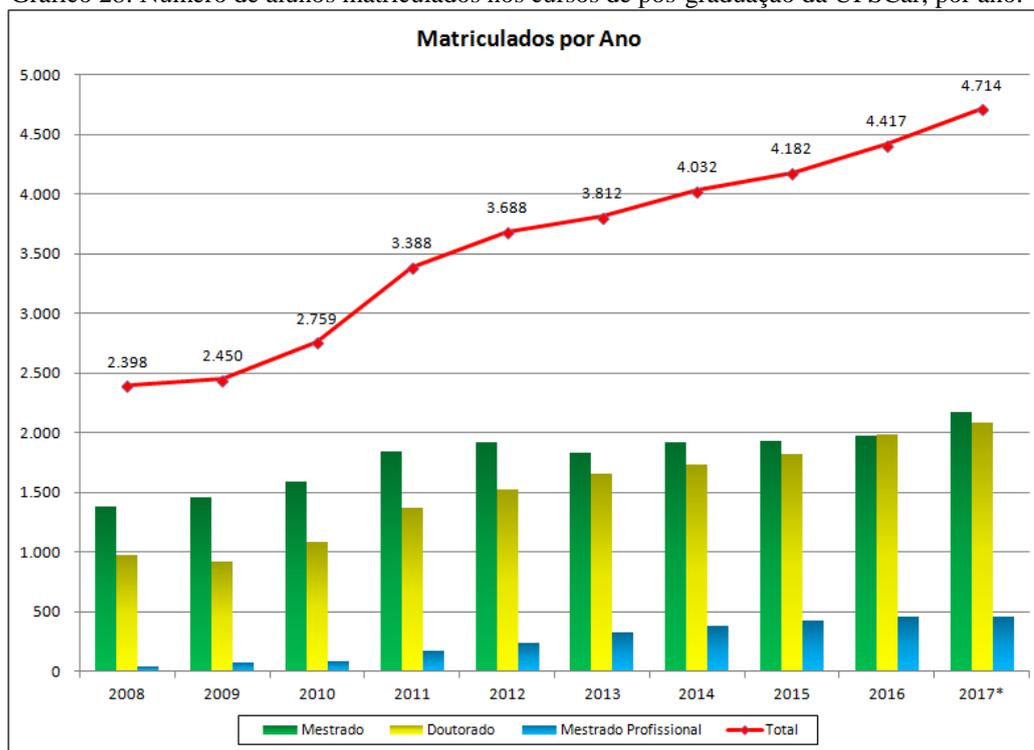
Nesta perspectiva, cabe à Divisão de Desenvolvimento Pedagógico (DiDPed) realizar a interlocução com as coordenações institucionais destes projetos, participando de suas comissões e de seus comitês de acompanhamento; e contribuir com o desenvolvimento de algumas de suas atividades, tendo em vista o desenvolvimento pedagógico dos cursos de graduação.

3.1.5 Desenvolvimento dos Programas de Pós-Graduação

O número de pós-graduandos varia continuamente, pois as entradas podem ocorrer em diferentes momentos do ano e o mesmo se dá, principalmente, com as saídas (defesas de teses ou dissertações e eventuais abandonos ou exclusões). O número de alunos que passou pelos Programas de Pós-Graduação (PPG's) da UFSCar, em 2017, foi de 4.714 (2.177 no Mestrado Acadêmico, 456 no Mestrado Profissional e 2.081 no Doutorado), quantidade maior que o de 2015 e 2016, quando passaram, respectivamente, 4.396 (1.970 no Mestrado Acadêmico, 452 no Mestrado Profissional e 1.974 no Doutorado) e 4.175 (1.930 no Mestrado Acadêmico, 428 no Mestrado Profissional e 1.817 no Doutorado) alunos na pós-graduação da UFSCar.

O Gráfico 28 mostra a evolução do número de alunos matriculados nos cursos de pós-graduação da UFSCar. Observa-se que há uma tendência crescente no número de matrículas ao longo dos anos.

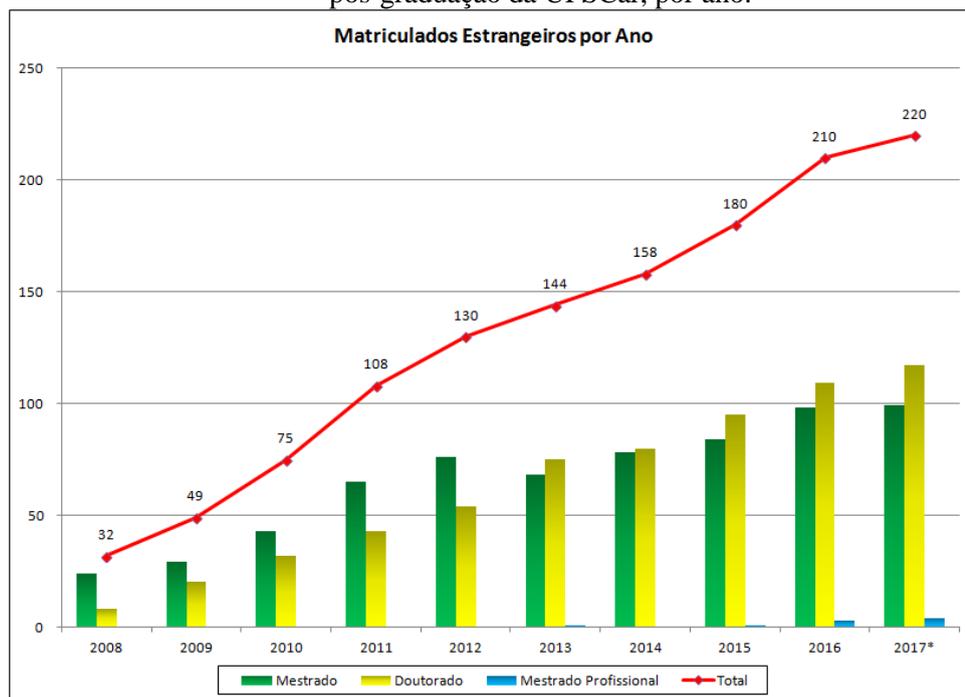
Gráfico 28: Número de alunos matriculados nos cursos de pós-graduação da UFSCar, por ano.



Fonte: ProPG, 2017.

O Gráfico 29 mostra a evolução do número de alunos estrangeiros matriculados nos cursos de pós-graduação da UFSCar. Observa-se que há uma tendência crescente no número de matrículas ao longo dos anos, em que reflete o esforço, cada vez maior, em internacionalizar a Universidade.

Gráfico 29: Número de alunos estrangeiros matriculados nos cursos de pós-graduação da UFSCar, por ano.



Fonte: ProPG, 2017.

Além do aspecto quantitativo, a qualidade dos PPGs da UFSCar vem sendo reconhecida, seja por meio de premiações a teses e dissertações defendidas, seja pela classificação da CAPES.

Em relação à integração entre pós-graduação e graduação, a UFSCar conta com alguns instrumentos que vêm apresentando resultados muito satisfatórios como, por exemplo, programas de Iniciação Científica (PIBIC, PIBICT, etc.), Atividades Curriculares Integradas de Ensino, Pesquisa e Extensão (ACIEPEs) e Programa de Estágio Supervisionado de Capacitação Docente (PESCD).

A UFSCar possui longa tradição em pós-graduação na modalidade presencial. Em 2011 comemoraram-se os 35 anos da criação dos dois primeiros PPGs da instituição. Em 2017 os programas de Geografia - PPGGeo-So (Mestrado), Educação em Ciências e Matemática - PPGEdCM-Ar (Mestrado Acadêmico) e Gerontologia - PPGGero (Mestrado Acadêmico), os dois últimos criados em 2016, iniciaram suas atividades. Além disso, foi criado o curso de doutorado no programa Estudos de Literatura - PPGLit (Mestrado e Doutorado) e foi aprovado o programa Mestrado Profissional em Rede em Filosofia - PROF-FILO (Mestrado Profissional), que iniciará suas atividades no ano seguinte ao de sua criação.

Atualmente, a Universidade mantém 50 programas de pós-graduação e 4 polos das redes nacionais do PROFMAT, PROFIS-So, PROF-FILO e PROEF, abarcando 82 cursos, 43 Mestrados Acadêmicos, 10 Mestrados Profissionais e 29 Doutorados. De 2016 para 2017 houve um acréscimo de dois programas (Mestrado Profissional em Rede em Filosofia - PROF-FILO e Geografia - PPGGeo-So).

A relação do número de programas de pós-graduação stricto sensu na UFSCar em 2017, distribuídos por *campus* e centro acadêmico, é mostrada na Tabela 12. Já no Quadro 14 é mostrada a relação dos programas com os respectivos níveis dos cursos, além dos conceitos obtidos junto a CAPES na Avaliação Quadrienal 2017, ressaltando que não estão relacionados no quadro os programas de Geografia - PPGGeo-So, Gerontologia - PPGGero, Educação em Ciências e Matemática - PPGEdCM-Ar, Mestrado Profissional em Rede em Filosofia - PROF-FILO e Mestrado Profissional em Rede em Educação Física - PROEF.

Tabela 12 - Quantidade de programas de pós-graduação por centro acadêmico, por *campus* (2017)

<i>Campus</i>	Centro	Programas
Araras	Centro de Ciências Agrárias – CCA	4
São Carlos	Centro de Ciências Biológicas e da Saúde – CCBS	11
São Carlos	Centro de Ciências Exatas e de Tecnologia – CCET	13
São Carlos	Centro de Educação e Ciências Humanas – CECH	15
Sorocaba	Centro de Ciências em Gestão e Tecnologia – CCGT	3
Sorocaba	Centro de Ciências Humanas e Biológicas – CCHB	2
Sorocaba	Centro de Ciências e Tecnologias para a Sustentabilidade – CCTS	6
Total		54

Fonte: ProPG, 2017.

Quadro 14 - Avaliação Quadrienal CAPES dos cursos de pós-graduação *stricto sensu* da UFSCAR (2017)

Programa	Nível	Aval.
São Carlos		
Antropologia Social – PPGAS	M/D	5
Biotecnologia – PPGBiotec	M/D	4
Ciência da Computação – PPGCC	M/D	4
Ciência da Informação – PPGCI	M	3
Ciência e Engenharia dos Materiais - PPGCEM	M/D	7
Ciência Política – PPGPol	M/D	5
Ciência, Tecnologia e Sociedade - PPGCTS	M/D	4
Ciências Ambientais – PPGCAm	M/D	4
Ciências Fisiológicas – PPGCF	M/D	4
Conservação da Fauna – PPGCFau	MP	3
Ecologia e Recursos Naturais – PPGERN	M/D	4
Educação – PPGE	M/D	5
Educação Especial (Educação do Indivíduo Especial) – PPGEEs	M/D	6
Enfermagem – PPGEnf	M/D	4
Engenharia de Produção - PPGEP	M/D	5

Engenharia Química - PPGEQ	M/D	7
Engenharia Urbana - PPGEU	M/D	4
Ensino de Ciências Exatas - PPGECE	MP	3
Estatística - UFSCar/USP - PIPGEs	M/D	4
Estruturas e Construção Civil - PPGE Civ	M/D	4
Estudos de Literatura - PPGLit	M/D	4
Filosofia - PPGFil	M/D	5
Física - PPGF	M/D	4
Fisioterapia - PPGFt	M/D	7
Genética Evolutiva e Biologia Molecular - PPGGEv	M/D	4
Gestão da Clínica - PPGGC	MP	3
Gestão de Organizações e Sistemas Públicos - PPGGOSP	MP	3
Imagem e Som - PPGIS	M	3
Linguística - PPGL	M/D	4
Matemática - PPGM	M/D	4
Mestrado Profissional em Matemática em Rede Nacional - PROFMAT*	MP	5
Profissional em Educação - PPGPE	MP	4
Psicologia - PPGPsi	M/D	6
Química - PPGQ	M/D	7
Química - PPGQ	MP	5
Sociologia - PPGS	M/D	6
Terapia Ocupacional - PPGTO	M/D	4
Araras		

Agricultura e Ambiente - PPGAA-Ar	M	3
Agroecologia e Desenvolvimento Rural - PPGADR-Ar	M	3
Produção Vegetal e Bioprocessos Associados - PPGPVBA-Ar	M	3
Sorocaba		
Biotecnologia e Monitoramento Ambiental - PPGBMA-So	M/D	4
Ciência da Computação - PPGCC-So	M	3
Ciência dos Materiais - PPGCM-So	M	4
Economia - PPGEc-So	M	3
Educação - PPGEd-So	M	3
Engenharia de Produção - PPGEp-So	M	3
Mestrado Nacional Profissional em Ensino de Física - PROFIS-So*	MP	4
Planejamento e Uso de Recursos Renováveis - PPGPUR-So	M/D	4
Sustentabilidade na Gestão Ambiental - PPGSGA-So	MP	3

Legenda: (M) Mestrado Acadêmico, (MP) Mestrado Profissional, (D) Doutorado
 *A UFSCar faz parte das Redes Nacionais do PROFMAT e do MNPEF (PROFIS) como instituição associada.

Fonte: SUCUPIRA/CAPES, 2017.

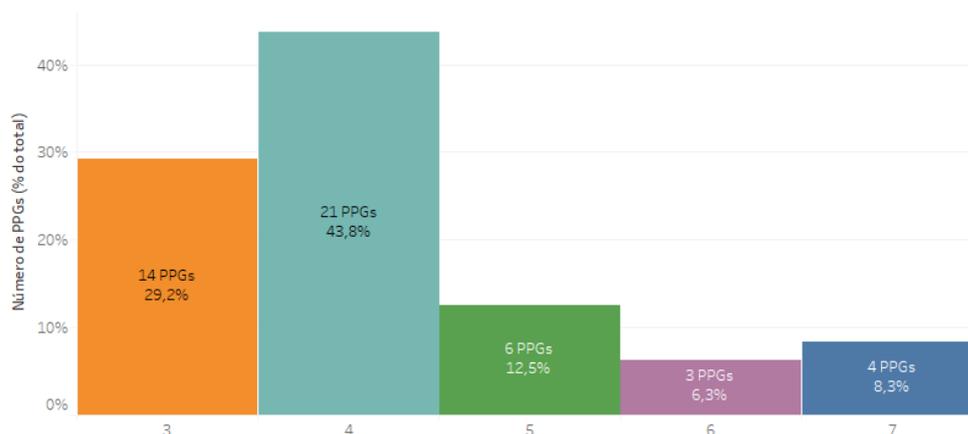
Em 2017, 17 programas de pós-graduação estavam em consolidação (nota 3), 21 programas apresentaram nível Bom (nota 4), 7 programas apresentaram nível Muito Bom (nota 5), 3 programas têm notas 6 e 4 programas tem nota 7. Nos últimos anos, houve um aumento no número de programas com nota 3 devido a criação de novos cursos de mestrado, seja acadêmico ou profissional, sendo 20 programas em 2016. Além disso, em relação a 2016, o número de programas com nota 4 aumentou de 18 para 21, com nota 5 diminui de 9 para 7 e com nota 7 aumentou de 3 para 4, cujo destaque foi o programa de Fisioterapia - PPGFt.

Pelo Quadro 15 podemos comparar o desempenho dos programas nas duas últimas avaliações, além de mostrar a distribuição de notas da Avaliação Quadrienal 2017, excluindo os programas de Geografia - PPGGeo-So, Gerontologia - PPGGero, Educação em Ciências e Matemática - PPGEdCM-Ar, Mestrado Profissional em Rede em Filosofia - PROF-FILO, Mestrado Profissional em Rede em Educação Física – PROEF, Mestrado Profissional em Matemática em Rede Nacional – PROFMAT e Mestrado Nacional Profissional em Ensino de Física - PROFIS-So.

Quadro 15: Mapa e distribuição de notas da Avaliação Quadrienal 2017



Distribuição de notas da Avaliação Quadrienal 2017



Fonte: SUCUPIRA/CAPES, 2017.

Observe que em 34 dos 48 programas avaliados (70,8%) não houve mudança de nota e em 10 (20,8%) houve aumento da nota (em 5 programas a nota aumentou de 3 para 4, em 3 programas a nota aumentou de 4 para 5, em 1 programa a nota aumentou de 5 para 6 e em 1 programa a nota aumentou de 6 para 7). Apenas em 4 programas (8,3%) a nota diminuiu de 5 para 4.

A expansão dos programas de pós-graduação, associada ao crescente movimento de internacionalização da pós-graduação e da pesquisa brasileira e à outras mudanças no contexto do sistema nacional de pós-graduação, configurou um contexto que demanda transformações e vêm exigindo da UFSCar respostas rápidas e consistentes, coordenadas por sua Pró-Reitoria de Pós-Graduação (ProPG), a quem cabe propor, oferecer suporte, conduzir a reflexão e executar as mudanças necessárias em atendimento às decisões do Conselho de Pós-Graduação (CoPG).

Com o objetivo de promover a qualificação progressiva dos programas de pós-graduação e da formação dos pós-graduandos, foi aprimorado o processo de acompanhamento de indicadores relevantes como, por exemplo, o fluxo de discentes e o tempo médio de titulação, a oferta e avaliação das disciplinas, a produção intelectual, e ações de internacionalização. Esse acompanhamento – que tem o suporte do sistema ProPGWeb e, mais recentemente, também da plataforma de gestão da pós-graduação Sucupira, desenvolvida pela CAPES – visa subsidiar a reflexão e a definição coletiva de ações e, especialmente, de metas para abertura do doutorado nos programas que ainda não oferecem o curso.

Concomitantemente, há ações voltadas à qualificação da pós-graduação da UFSCar como um todo, a ProPG, em conjunto com o CoPG, também está trabalhando para estruturar um programa de apoio aos PPG's recém-criados ou em fase de consolidação (com conceitos 3 e 4 na última avaliação da Capes). Uma primeira iniciativa foi a priorização de tais programas na elaboração da proposta institucional, enviada ao edital de 2014 do programa Pró-Equipamentos da CAPES, que apoia projetos institucionais de aquisição de equipamentos destinados à melhoria da estrutura de pesquisa vinculada aos programas de pós-graduação.

A Pós-Graduação *stricto sensu* na UFSCar é gerida pelo seu conselho superior, o Conselho de Pós-Graduação (CoPG), considerando o seu Regimento Geral. O CoPG é composto pelos coordenadores de todos os PPGs e por representantes dos conselhos dos centros acadêmicos, dos servidores técnico-administrativos (5% dos membros) e dos discentes (25% dos membros).

3.2. Indicadores Externos

O desempenho acadêmico e de pesquisa da UFSCar tem sido bem avaliado em rankings universitários elaborados por instituições independentes. Tais rankings têm sido reconhecidos e adotados como instrumentos importantes para a avaliação e acompanhamento dos resultados das universidades, embora haja críticas às limitações evidentes das metodologias adotadas.

Entre os rankings mais conhecidos, podem ser citados o QS University Ranking (disponível em <http://www.topuniversities.com/university-rankings/latin-american-university-rankings/>), elaborado pela empresa Quacquarelli Symonds (QS), o Webometrics Ranking of Web Universities (disponível em <http://www.webometrics.info/>), elaborado pelo Cybermetrics Lab, um grupo de pesquisa do Consejo Superior de Investigaciones Científicas da Espanha; e o Ranking Universitário da Folha, elaborado pelo jornal A Folha de São Paulo (disponível em <http://ruf.folha.uol.com.br/>).

A posição da UFSCar nos rankings universitários é apresentada no Quadro 16. No cenário mundial, a UFSCar ocupa a 919ª posição entre mais de 12.000 universidades avaliadas pelo Webometrics Ranking, mostrando melhoria significativa em relação à posição do ano anterior. A UFSCar manteve-se posicionada na faixa da 600ª à 700ª posição segundo o ranking QS. No âmbito da América Latina e do Brasil, o ranking Webometrics aponta melhoria de posição da UFSCar em relação ao ano anterior. Destaca-se o bom posicionamento da UFSCar nos indicadores específicos para a avaliação das atividades de Pesquisa presentes tanto no RUF como no Webometrics, em que a universidade ocupa a 11ª e a 884ª posição. Nota-se uma melhora significativa em relação ao Indicador “Excellence” Brasil.

Quadro 16 - Posição da UFSCar nos rankings de universidades (2013-2017)

Abrangência	Ranking	2013	2014	2015	2016	2017
Mundo	<i>Webometrics Ranking of World Universities</i>	1021	868	895	753	919
	<i>QS World University Rankings</i>	n.r.	n.r.	601-700	651-700	651-700
América Latina	<i>Webometrics Ranking of World Universities</i>	43	41	37	26	33
	<i>QS World University Rankings</i>	29	18	33	29	29
Brasil	<i>Ranking Universitário Folha</i>	12	10	12	11	10
	<i>Webometrics Ranking of World Universities</i>	24	22	20	16	19
	<i>QS World University Rankings</i>	11	10	13	11	10
Indicador "Pesquisa" Brasil	<i>Ranking Universitário Folha</i>	9	9	11	8	11
Indicador "Excellence" Brasil	<i>Webometrics Ranking of World Universities</i>	n.d.	9	12	14	884

Fonte: ProPq, acessado em Janeiro/2018.

4 EIXO 2 - DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

4.1. Dimensão 1 – Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional

4.1.1. Indicadores da UFSCar

Uma breve análise sobre os indicadores do biênio 2016-2017, nos mostra que a UFSCar mantém, na graduação, 65 cursos presenciais; 2 cursos PRONERA (alternância); e 5 cursos na modalidade de ensino a distância. Na pós-graduação stricto sensu, são 84 cursos de mestrado acadêmico, mestrado profissional e doutorado. Estes cursos primam por contemplar as diferentes áreas de conhecimento e se articulam com uma grande diversidade de grupos de pesquisa e de programas de extensão garantindo, assim, a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. A comunidade discente da UFSCar, no final de 2016, era constituída por 13.750 estudantes de graduação presencial, 696 de graduação a distância e 4.397 de pós-graduação stricto sensu. Em 2017, esse número de estudantes passou para 12.387 estudantes de graduação presencial, 570 de graduação a distância e 4.713 de pós-graduação stricto sensu, totalizando 18.843 alunos. O quadro de servidores docentes e técnico-administrativos passou de 2.283, em 2016, para 2.256 em 2017, apresentando um decréscimo de 1,18%. Os cursos de pós-graduação passaram de 82, em 2016, para 84 em 2017, com a abertura de um novo curso de mestrado profissional e um acadêmico.

A diminuição do número de alunos matriculados nos cursos EAD, que passou de 696 em 2016, para 570, em 2017 pode ser explicada pelo fato de não ter ocorrido o vestibular nos últimos 4 anos.

Em relação aumento da oferta de cursos de especialização, que passou de 33 em 2016, para 92 em 2017, ocorreu porque esses cursos estavam em processo de avaliação, motivados por um debate nacional realizado no âmbito dos fóruns de extensão, e foram aprovados no período.

Em relação aos Indicadores do TCU, apresentados na Tabela 13, nota-se que ocorreu um aumento do indicador "Custos Corrente por Aluno Equivalente", passando de R\$ 19.117,31 em 2016, para R\$ 20.193,45 em 2017. Em parte, essa mudança não representa um aumento real e é explicado pela mudança no procedimento da UFSCar de 2016 para 2017 sobre como considerar os vencimentos recebidos por servidores docentes e técnico-administrativos afastados para capacitação na composição dos custos correntes, sendo o procedimento de 2017 devido a melhor compreensão das diretrizes do TCU para o referido cálculo. Merece destaque o aumento ocorrido no indicador Taxa de Sucesso na Graduação, passando de 49,10% em 2016, para 52,45% em 2017.

A evolução alcançada em 2017, em relação ao ano de 2016, pode ser constatada nos indicadores gerais sobre a UFSCar apresentados na tabela a seguir:

Tabela 13 - Indicadores da UFSCar no Biênio 2016-2017

INDICADORES	2015	2016	2017
1 – GRADUAÇÃO			
1.1 - Cursos presenciais	62	64	65
1.2 – Cursos PRONERA	2	2	2
1.3 - Números de Alunos Presenciais	12.867	13.750	12.387
1.4 - Total de Diplomados – cursos presenciais	1.430	1.415	2.630
1.5 - Números de Alunos EaD	1.268	696	570
1.6 – Número de Alunos Diplomados (EaD)	116	23	197
2 - PÓS-GRADUAÇÃO			
2.1 - Cursos de Mestrado Acadêmico	40	42	43
2.2 - Número de Alunos de Mestrado Acadêmico	1.926	1.971	2.177

INDICADORES	2015	2016	2017
2.3 - Número de Dissertações	639	618	625
2.4 - Cursos de Mestrado Profissional	10	10	11
2.5 - Número de Alunos do Mestrado Profissional	420	452	456
2.6 - Número Dissertações - Mestrado Profissional	113	112	104
2.7 - Cursos de Doutorado	28	30	30
2.8 - Números de Alunos de Doutorado	1.800	1.974	2.080
2.9 - Número de Teses	333	310	351
2.10 - Cursos de Especialização lato sensu	76	33	92
2.11 - Total de Estudantes de Pós-graduação (M, D, MP)	4.146	4.397	4.713
3 - TOTAL ALUNOS	18.281	18.843	17.670
4 - ATIVIDADES DE EXTENSÃO	1.263	1.241	1.438
5 - NÚMEROS DE SERVIDORES			
5.1 - Docentes de 3º grau	1.206	1.243	1.245
5.2 - Docentes de ensino básico, técnico e tecnológico	13	13	11
5.3 - Técnico-Administrativos	1.016	1.027	1.000
6 - ÁREA CONSTRUÍDA POR CAMPUS (m2 1000)			
6.1 - São Carlos	187,8	188,10	189,10
6.2 – Araras	45,9	45,9	45,9
6.3 – Sorocaba	46,3	46,3	46,3
6.4 - Lagoa do Sino	5,5	5,5	5,5
7 - INDICADORES TCU			
7.1 - Custos Corrente /Aluno Equivalente	19.930,29	19.117,31	20.193,45
7.2 – Aluno Tempo Integral / Docente	13,16	13,51	14,10
7.3 – Aluno Tempo Integral / Técnico Administrativo	9,62	10,12	11,13
7.4 – Técnicos / Docentes	1,37	1,33	1,27
7.5- Grau de participação estudantil (GPE)	0,68	0,66	0,69
7.6 - Grau de envolvimento com Pós- Graduação (GEPE)	0,23	0,22	0,25
7.7 - Conceito CAPES p/ Pós-Graduação	4,20	4,17	4,26
7.8 - Índice de Qualificação do Corpo Docente	4,85	4,85	4,85
7.9 - Taxa de Sucesso na Graduação	48,77	49,10	52,45

Fonte: ProEx, ProGPe, ProPG, EDF e SPDI, 2017.

4.1.2. Indicadores de Mobilidade Acadêmica

Efeito da globalização, a mobilidade acadêmica tem crescido em importância num cenário mundial cada vez mais aberto, interconectado e dinâmico, como o atual. Ela possibilita integração, conhecimento e troca de experiências científicas e culturais. Com a mobilidade, o estudante pode agregar valor à formação pessoal e profissional e conquistar vantagem altamente competitiva tanto na carreira acadêmica como no mercado de trabalho.

As atividades referentes à mobilidade acadêmica docente e discente envolvem a participação em eventos e projetos de cooperação científica e tecnológica internacionais, editais e chamadas de mobilidade acadêmica no âmbito da pesquisa docente ou discente, fortalecimento dos programas de mobilidades já existentes na instituição, desenvolvimento de acordos de cooperação, entre outros.

Dessa maneira, acompanhando as diretrizes do planejamento estratégico da SRInter, os desafios traçados constituem-se em ações iniciadas, em andamento e finalizadas, como:

I. Implantação de políticas voltadas à mobilidade acadêmica, como a confecção de editais que sejam adequados para diversos programas de mobilidade, atuando na normatização dos processos administrativos para agregar melhorias nas atividades de rotina dos trabalhos, a constituição de normas que direcionam os pré-requisitos para participação em editais, estabelecidos pela UFSCar e pelos parceiros internacionais;

II. Fortalecimento de parcerias no Cone Sul, por meio da participação efetivas em programas referentes às associações GCUB e AUGM, das quais a UFSCar é membro ativo;

III. Estruturação de parcerias da SRInter com os diversos setores da universidade, a fim de dar andamento a todos os procedimentos de internacionalização da UFSCar, como as estreitas parcerias com as Pró-Reitorias de Graduação, Pós-Graduação, Pesquisa e de Assuntos Comunitários e Estudantis;

IV. Participação em comissão pró-tempore para elaboração do regimento do Instituto de Línguas da UFSCar, para oferecimento de cursos de línguas estrangeiras à comunidade interna, capacitação docente para ministrar aulas em língua estrangeira, dentre outros assuntos e também através da iniciativa chamada “Rede Colaborativa de Línguas e Culturas”, que visa estabelecer uma agenda de oferta de cursos de curta duração em forma de oficina, congregando os conhecimentos culturais e linguísticos dos estudantes estrangeiros que se encontram em mobilidade na UFSCar, e também estabelecer uma rotina de acolhimento dos estudantes estrangeiros, quando da sua chegada, por meio da parceria entre IL, ENACTUS e SRInter;

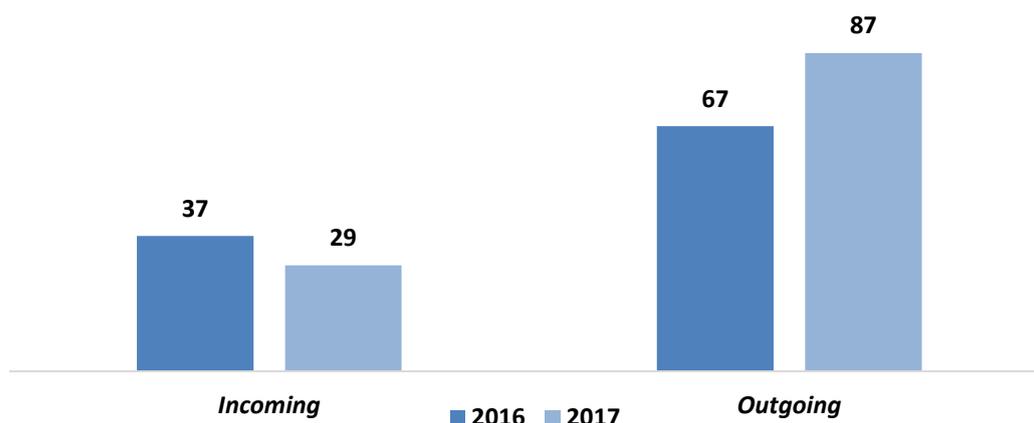
V. A SRInter no âmbito do IsF-UFSCar permaneceu responsável até o final de julho de 2016 pela entrega dos resultados dos exames de proficiência em Língua Inglesa TOEFL-ITP, exame visando o diagnóstico do nível de proficiência da comunidade universitária, nivelamento nos cursos presenciais e *online* oferecidos pelo programa e, também, utilização dos resultados para participação em editais de mobilidade.

Atualmente, a UFSCar é membro de importantes organizações internacionais - Associação de Universidades Grupo Montevideu (AUGM), Associação das Universidades de Língua Portuguesa (AULP), Grupo Tordesillas e Grupo Coimbra de Universidades Brasileiras (GCUB) - que promovem editais internacionais, bem como chamadas de mobilidade para docente, discente, gestores e técnico-administrativos, além de programas de intercâmbio, entre outras atividades. Como membro ativo, a UFSCar participa dos programas oferecidos por essas associações.

Dentre os diversos Programas existentes na Associação de Universidades Grupo Montevideu (AUGM), destaca-se os pertencentes ao Programa ESCALA “Espaço Acadêmico Comum Ampliado Latino-americano”. Como exemplo das modalidades do Programa ESCALA, pode-se citar: de Estudantes de Graduação, de Estudantes de Pós-Graduação, de Gestores e Administradores, e de Docentes.

No Gráfico 30, segue comparativo 2016 e 2017 de mobilidade *incoming* e *outgoing* por meio de acordos bilaterais de cooperação, outros programas e Escala AUGM. O número de alunos de graduação em mobilidade *incoming* decresceu 21,62%, enquanto que o número de alunos de graduação em mobilidade *outgoing* cresceu 29,85%.

Gráfico 30 - Comparativo alunos de graduação em mobilidade incoming e outgoing



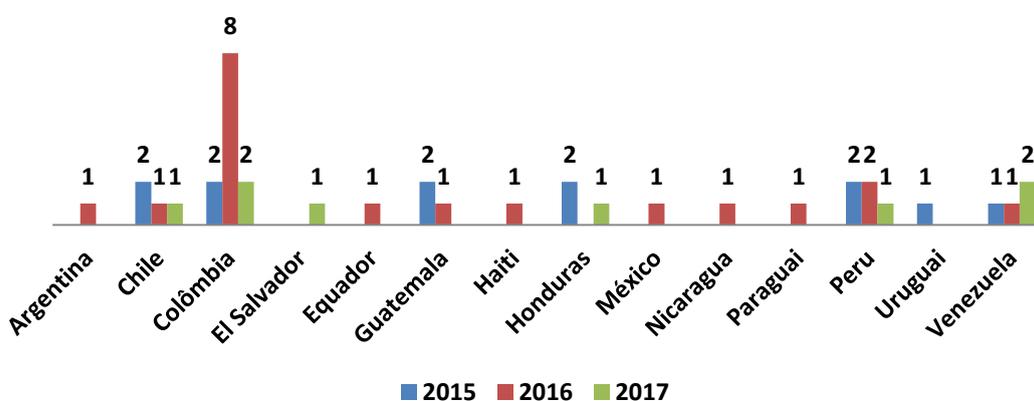
Fonte: SRInter, 2017.

Além desses programas e convênios, a UFSCar também mantém ativos os convênios PEC-G (Programa de Estudantes-Convênio de Graduação) e PEC-PG (Programa de Estudantes-Convênio de Pós-graduação), por meio dos quais recebe estudantes estrangeiros para cursarem a graduação completa ou a pós-graduação completa, não somente um período, como ocorre em outros programas. Desenvolvido pelos Ministérios das Relações Exteriores e da Educação em parceria com universidades públicas federais e estaduais e universidades privadas, o PEC-G seleciona estudantes estrangeiros com idade entre, preferencialmente, 18 e 23 anos e com Ensino Médio completo para realizar estudos de graduação no país.

A UFSCar possui acordo específico para o intercâmbio de estudantes Brasil-Colômbia (BRACOL), cujo objetivo principal é promover o intercâmbio de estudantes de nível superior entre as instituições membros da Asociación Colombiana de Universidades (ASCUN), além de acordo para o intercâmbio de estudantes Brasil-México (BRAMEX).

No ano de 2017, a SRInter contou com cerca de 39 alunos de pós-graduação de 14 diferentes países nas atividades acima mencionadas, como mostra o Gráfico 31. Importante ressaltar a presença de estudantes colombianos no referido programa. No âmbito geral de alunos de pós-graduação estrangeiros regularmente matriculados na UFSCar, a Colômbia se destaca com 41% do total dos alunos estrangeiros

Gráfico 31 - Números de alunos de pós-graduação – PAEC por país de origem



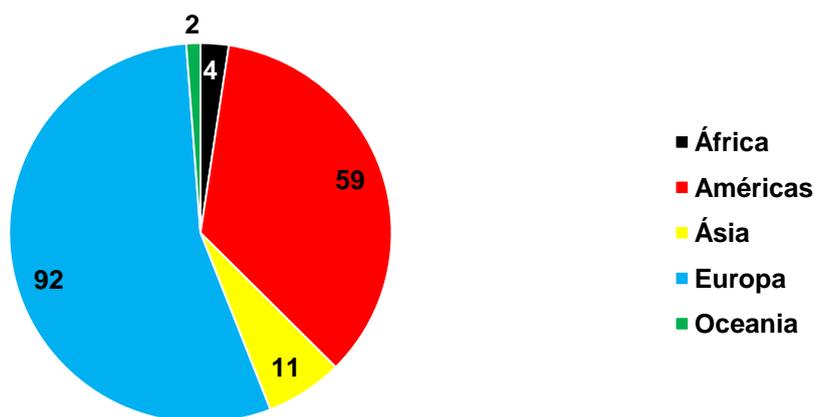
Fonte: SRInter, 2017.

No âmbito da pós-graduação, a UFSCar participou do Programa de Alianças para a Educação e Capacitação – PAEC-OEA-GCUB. O programa é promovido por uma parceria da Organização dos Estados Americanos – OEA e o Grupo Coimbra de Universidades Brasileiras – GCUB, juntamente com as universidades conveniadas ao GCUB. Os programas de Pós-Graduação das instituições oferecem bolsas de mestrado e doutorado nas mais diversas áreas. No final do ano de 2017, tivemos a finalização de mais um edital PAEC-OEA-GCUB, com a aprovação de 23 candidatos para início dos cursos de pós-graduação em 2018.

No que diz respeito à gestão, todos esses programas de mobilidade e acordos de cooperação com universidades específicas envolvem muitas atividades/ações, que vão desde a elaboração e divulgação dos editais internos de seleção, recebimento e homologação de candidaturas, até toda a questão documental desde a partida, instruções sobre emissão de vistos/seguros de saúde, até o retorno, com o processo de reconhecimento das disciplinas cursadas no exterior.

O Gráfico 32 mostra a quantidade de acordos vigentes de cooperação internacional por continente. Em 2017, a UFSCar firmou acordos gerais ou específicos de cooperação acadêmica e científica com 5 continentes, a saber: África, Américas, Ásia, Europa, Oceania. A maioria dos acordos foram feitos com os países da Europa e América, o que também ocorreu em 2016, porém, em 2017, o número de acordos com países da Europa e América aumentou de 60 para 92 e de 44 para 59, respectivamente. Vale ressaltar que em 2017, de acordo com o Gráfico 33, a UFSCar firmou acordos com um país da Oceania (Austrália), o que não ocorreu em 2016.

Gráfico 32 - Acordos de cooperação acadêmica e científica internacional vigentes em 31/12/2017

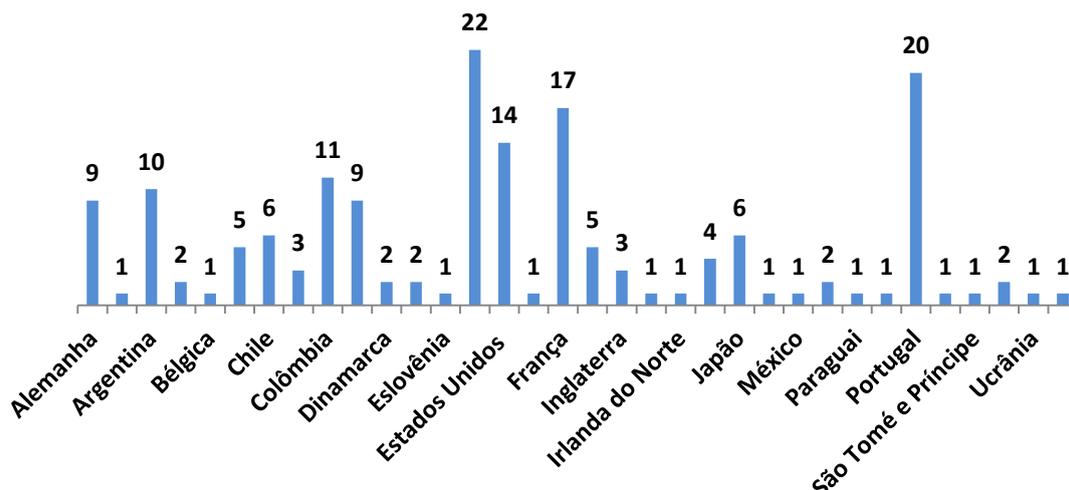


Fonte: SRInter, 2017.

O Gráfico 33 mostra a quantidade de acordos vigentes de cooperação internacional por país. Os países com os quais a UFSCar possuía, no último dia de 2017, acordos gerais ou específicos de cooperação acadêmica e científica são: Alemanha, Angola, Argentina, Austrália, Bélgica, Canadá, Chile, China, Colômbia, Cuba, Dinamarca, Escócia, Eslovênia, Espanha, Estados Unidos, Finlândia, França, Holanda, Inglaterra, Irlanda, Irlanda do Norte, Itália, Japão, Macedônia, México, Moçambique, Paraguai, Peru, Portugal, República Tcheca, São Tomé e Príncipe, Tailândia, Ucrânia e Uruguai. Houve um aumento de 42,37% de acordos de cooperação internacional em relação a 2016, de 118 para 168.

Note que os dois países com maior número de acordos são Portugal e Espanha, fato que se observou em 2016, porém o número de acordos aumentou de 16 para 20 e de 14 para 22. Em 2016, metade dos acordos ocorreram apenas com 6 países (Portugal, Espanha, Estados Unidos, Colômbia, Argentina e França) dentre 118, já em 2017, 55,95% dentre os 168 acordos ocorreram com os mesmos, cujo destaque é a França que teve um aumento de 7 para 17 acordos de cooperação.

Gráfico 33 - Acordos de cooperação acadêmica e científica internacional vigentes em 31/12/2017



Fonte: SRInter, 2017.

A SRInter participou em 2017 de várias atividades de recebimento de missões estrangeiras na UFSCar sob sua coordenação. A SRInter também realizou apresentações da UFSCar para diversas delegações de universidades estrangeiras e para pesquisadores estrangeiros em busca de parcerias em pesquisa. Assessorou a Reitoria, Pró-Reitorias de Pesquisa e de Pós-Graduação no auxílio com apresentações institucionais e levantamento de dados sobre internacionalização. Vale ressaltar a importância no recebimento de delegações estrangeiras, pois, em decorrência disso, houve a assinatura de acordo de cooperação com o Paristech, França, base da submissão e aprovação do projeto no âmbito do Programa BRAFITEC-CAPES.

O objetivo do Programa é fomentar o intercâmbio entre Instituições de Ensino Superior brasileiras e francesas e estimular a aproximação das estruturas curriculares, inclusive a equivalência e o reconhecimento mútuo de créditos obtidos nas instituições participantes, em parceria com a UFMG e EESC-USP para mobilidade acadêmica estudantil de graduação nas áreas relativas às engenharias. Ainda como resultado do recebimento de missões estrangeiras, encontra-se em fase final de aprovação o acordo com a Universidade de O'Higgins, Chile, e o acordo com a Pontifícia Universidade Xaveriana, da Colômbia.

A atuação da universidade no cenário nacional e internacional, no âmbito da cooperação acadêmica e de pesquisa, deve ser institucionalizada de forma a termos uma maior visibilidade da UFSCar nos referidos cenários. Incrementar a mobilidade discente e docente; flexibilização curricular no âmbito da graduação para o reconhecimento de créditos aprovados em instituições estrangeiras; implementação de políticas de visto consular no âmbito da pós-graduação; oferta de disciplinas em inglês para atração de estudantes de pós-graduação; fomento de parcerias com a iniciativa privada para a mobilidade discente; disponibilização de informações sobre a UFSCar em diferentes línguas; incentivo a docentes para realização de períodos de pós-doc no exterior são ações que, dentre outras, fortalecerão a internacionalização na UFSCar, e a SRInter, juntamente com a Reitoria e Pró-reitorias, terá importante papel para concretizá-las.

4.1.3 Indicadores do Atendimento do Perfil Profissional Correspondente ao Plano de Desenvolvimento Institucional da UFSCar

As questões a seguir referem-se à percepção dos alunos dos cursos avaliados em 2017.

Tabela 14 - Atendimento do Perfil profissional na visão dos discentes

Corpo Discente Questão 1 - Avalie a contribuição das atividades/disciplinas cursadas até o momento para a sua formação em cada um dos aspectos abaixo relacionados que compõem o perfil do profissional/cidadão a ser formado pela UFSCar.

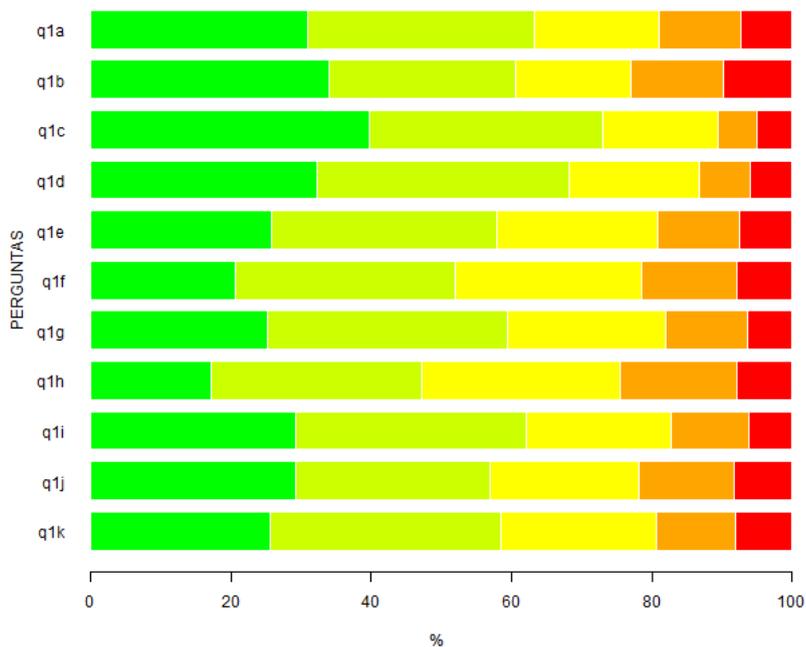
Itens	Respostas											MD	N	NR*
	1		2		3		4		5					
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%				
A - Desenvolvimento pessoal do estudante	525	31	545	32.2	303	17.9	196	11.6	125	7.4	2	1694	51	
B - Aquisição de valores ético-morais e respeito às diferenças culturais, políticas e religiosas	567	33.9	446	26.7	275	16.4	222	13.3	162	9.7	2	1672	73	
C - Capacidade de adquirir conhecimento de forma autônoma, a partir da consulta e crítica a diferentes fontes de informação	662	39.7	555	33.3	273	16.4	95	5.7	82	4.9	2	1667	78	
D - Aquisição de conhecimento científico e das formas e instrumentos de sua aplicação profissional	548	32.2	611	35.9	317	18.6	124	7.3	101	5.9	2	1701	44	
E - Atuação em equipes de trabalho para resolução de problemas em diferentes situações	435	25.7	544	32.2	390	23	196	11.6	127	7.5	2	1692	53	
F - Segurança para atuar profissionalmente e tomar decisões considerando os diferentes fatores envolvidos	350	20.6	533	31.4	452	26.6	231	13.6	133	7.8	2	1699	46	
G - Domínio de habilidades básicas de comunicação	428	25.2	582	34.2	383	22.5	198	11.6	109	6.4	2	1700	45	
H - Domínio de habilidades básicas de negociação, cooperação e coordenação	290	17.1	510	30.1	480	28.3	283	16.7	132	7.8	3	1695	50	
I - Compreensão das relações homem, ambiente, tecnologia e sociedade	494	29.2	555	32.8	349	20.7	188	11.1	104	6.2	2	1690	55	
J - Comprometimento com a conservação ambiental e melhoria da qualidade de vida	489	29.3	461	27.6	355	21.2	228	13.6	138	8.3	2	1671	74	
K - Identificação de possibilidades de atuação profissional considerando as suas potencialidades e as necessidades sociais	431	25.6	554	32.9	372	22.1	190	11.3	136	8.1	2	1683	62	

Legenda: 1- Muito significativa; 2- Significativa; 3- Medianamente significativa; 4- Pouco significativa; 5- Nada significativa; MD- Mediana; N- Respostas válidas; NR*- Sem informação / condição para responder (Não resposta).

Fonte: CPA, 2017.

Gráfico 34 - Atendimento do Perfil profissional na visão dos discente

Representação gráfica da Tabela 14: Questão 1 - Avalie a contribuição das atividades/disciplinas cursadas até o momento para a sua formação em cada um dos aspectos abaixo relacionados que compõem o perfil do profissional/cidadão a ser formado pela UFSCar



Legenda: ■ - Muito significativa; ■ - Significativa; ■ - Medianamente significativa; ■ - Pouco significativa; ■ - Nada significativa.

Fonte: CPA, 2017.

Tabela 15 - Atendimento do Perfil profissional na visão dos docentes

Corpo Docente Questão 1 -A UFSCar definiu um perfil para o profissional/cidadão (Parecer CEPE/UFSCar no 776/2001) a ser formado em todos os seus cursos. A seguir são apresentados os principais aspectos desse perfil. Avalie a contribuição das atividades curriculares/disciplinas do curso para a formação do estudante em cada um destes aspectos.

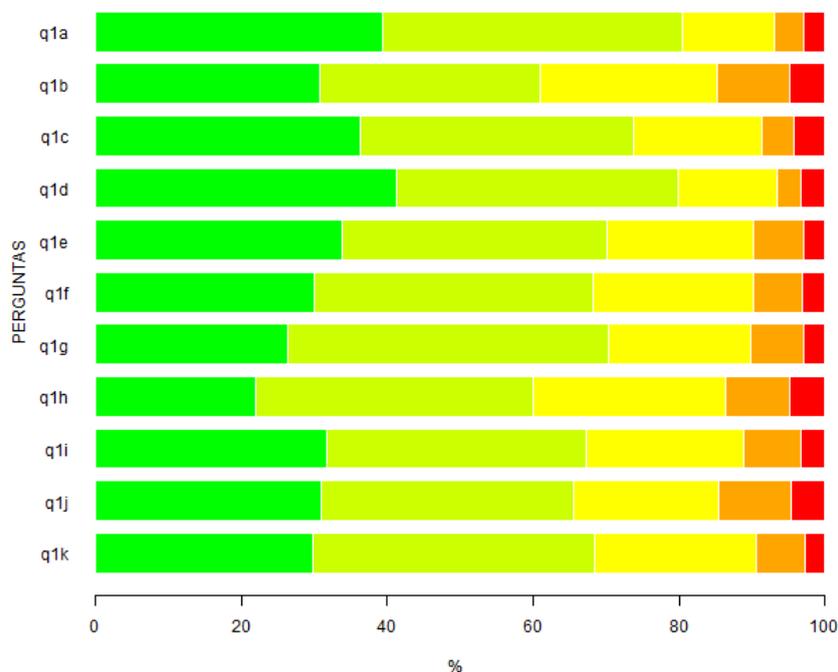
Itens	Respostas											MD	N	NR*
	1		2		3		4		5					
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%				
A - Desenvolvimento pessoal do estudante	411	39.3	429	41.1	133	12.7	42	4	30	2.9	2	1045	136	
B - Aquisição de valores ético-morais e respeito às diferenças culturais, políticas e religiosas	308	30.8	302	30.2	242	24.2	100	10	48	4.8	2	1000	181	
C - Capacidade de adquirir conhecimento de forma autônoma, a partir da consulta e crítica a diferentes fontes de informação	392	36.4	404	37.5	190	17.6	46	4.3	46	4.3	2	1078	103	
D - Aquisição de conhecimento científico e das formas e instrumentos de sua aplicação profissional	444	41.3	415	38.6	145	13.5	36	3.3	35	3.3	2	1075	106	
E - Atuação em equipes de trabalho para resolução de problemas em diferentes situações	356	33.8	382	36.3	212	20.1	72	6.8	31	2.9	2	1053	128	
F - Segurança para atuar profissionalmente e tomar decisões considerando os diferentes fatores envolvidos	315	30	402	38.2	231	22	71	6.8	32	3	2	1051	130	
G - Domínio de habilidades básicas de comunicação	278	26.3	466	44	207	19.5	78	7.4	30	2.8	2	1059	122	
H - Domínio de habilidades básicas de negociação, cooperação e coordenação	227	22	391	37.9	272	26.4	92	8.9	49	4.8	2	1031	150	
I - Compreensão das relações homem, ambiente, tecnologia e sociedade	322	31.7	361	35.5	220	21.7	79	7.8	34	3.3	2	1016	165	
J - Comprometimento com a conservação ambiental e melhoria da qualidade de vida	312	30.9	350	34.7	201	19.9	101	10	46	4.6	2	1010	171	
K - Identificação de possibilidades de atuação profissional considerando as suas potencialidades e as necessidades sociais	308	29.7	400	38.6	231	22.3	69	6.7	28	2.7	2	1036	145	

Legenda: 1- Muito significativa; 2- Significativa; 3- Medianamente significativa; 4- Pouco significativa; 5- Nada significativa; MD- Mediana; N- Respostas válidas; NR*- Sem informação/condição para responder (Não respondida).

Fonte: CPA, 2017.

Gráfico 35 - Atendimento do Perfil profissional na visão dos docentes

Representação gráfica da Tabela 15: Questão 1 - A UFSCar definiu um perfil para o profissional/cidadão (Parecer CEPE/UFSCar no 776/2001) a ser formado em todos os seus cursos. A seguir são apresentados os principais aspectos desse perfil. Avalie a contribuição das atividades curriculares/disciplinas do curso para a formação do estudante em cada um destes aspectos.



Legenda: ■ - Muito significativa; ■ - Significativa; ■ - Medianamente significativa; ■ - Pouco significativa; ■ - Nada significativa.

Fonte: CPA, 2017.

4.2. Dimensão 3. Responsabilidade Social da UFSCar

4.2.1. Indicadores de Ações Afirmativas

A RESOLUÇÃO ConsUni nº 809 de 29 de maio de 2015 criou a Secretaria de Ações Afirmativas, Diversidade e Equidade (SAADE), onde a Coordenadoria de Acompanhamento Acadêmico e Pedagógico para Estudantes (CAAPE) manteve-se vinculada.

No *campus* São Carlos, a CAAPE cumpre o papel de coordenar as ações de acolhimento e acompanhamento pedagógico dos estudantes de graduação, prioritariamente, ingressantes por reserva de vagas, processos seletivos diferenciados e por convênios. Nos demais *campi* compete aos DeEGs esta tarefa. Nesta frente foram desenvolvidas as seguintes ações:

- ✓ Acolhimento aos estudantes ingressantes
- ✓ Participação nas atividades de organização e realização das atividades da calourada de uma forma geral e em especial no acolhimento aos estudantes indígenas, PEC-G e Refugiados;
- ✓ Reuniões coletivas com estudantes indígenas e estrangeiros;
- ✓ atendimentos individuais com estudantes indígenas, estrangeiros, ingressantes por reserva de vagas e estudantes com necessidades acadêmicas especiais.

Em São Carlos, a CAAPE prestou atendimento presencial aos estudantes da Graduação. No ano de 2017, além do atendimento presencial, o setor atendeu também às demandas dos estudantes por telefone, e-mails e rede social, conforme Tabela 16.

Tabela 16 - Atendimentos CAAPE

<i>Campus de São Carlos</i>	Atendimentos presenciais	Atendimentos por e-mail	Atendimentos pelas redes sociais
Estudantes indígenas	330	150	720
Estudantes estrangeiros	150	95	490
Demais estudantes	55	64	605

Fonte: ProGrad, 2017.

A tabela anterior evidencia que a maioria dos atendimentos se relaciona ao grupo dos estudantes indígenas (1.200 atendimentos), fato que também ocorreu em 2016, no entanto, ocorreu um aumento de 320 para 1.200 atendimentos ao grupo dos estudantes indígenas. Isso pode estar relacionado com o número crescente de indígenas na Universidade (hoje há 132 estudantes indígenas na UFSCar), com o fato de os estudantes considerarem a CAAPE ou os DeEGs setores de referência na Universidade como, também, com as demandas advindas da adaptação na UFSCar. Além disso, o número de atendimentos realizados nos grupos “Estudantes estrangeiros” e “Demais estudantes” é 735 e 724, respectivamente.

Além dos atendimentos realizados presencialmente, uma forma efetiva de contato com os estudantes é feita virtualmente, via rede social e e-mail. Observa-se que o canal de atendimento mais utilizado é a rede social.

No *campus* de Araras foram realizadas reuniões coletivas bimestrais com os estudantes indígenas para acompanhamento acadêmico e esclarecimento de dúvidas. Também foram feitas reuniões para organização de dois eventos: uma apresentação de dança e pintura corporal que aconteceu no mês de abril, por ocasião do Dia do Índio e o II CALI – Ciclo de Ações e Luta Indígena, que aconteceu no dia 14 de novembro. O II CALI trouxe nesta edição degustação de comidas e bebidas típicas das diversas etnias presente no *campus*. Essas atividades foram organizadas em parceria com a coordenação do PET Indígena.

No *campus* de Sorocaba o DeEG-So também é responsável pelo acompanhamento pedagógico dos estudantes pertencentes de programas vinculados às Ações Afirmativas, cujo procedimento é o atendimento pessoal e encontros em grupos, desde o seu ingresso até a conclusão do curso de graduação. Foram contabilizados 18 atendimentos virtuais 27 presenciais.

Em Lagoa do Sino o DeEG-LS organizou a acolhida dos alunos indígenas e realizou acompanhamento pedagógico dos alunos indígenas veteranos e ingressantes, somando 34 atendimentos individuais e 06 atendimentos coletivos.

Com o início das aulas o acompanhamento pedagógico passou a contar com os atendimentos individualizados (presencial e virtual, por meio das redes sociais e e-mails), em pequenos grupos e com reuniões coletivas.

O atendimento presencial aconteceu por demanda dos estudantes ou via busca-ativa realizada pelas pedagogas, principalmente após a análise semestral dos históricos acadêmicos de cada estudante e/ou contato de docentes e Coordenadores de curso que indicavam a necessidade de uma atenção especial a determinado estudante. Cabe mencionar que alguns atendimentos foram realizados quando as pedagogas receberam informações de outros estudantes sobre problemas que estavam acontecendo com determinado colega.

Destacamos situações de atendimento relacionadas a estudantes que passaram (e possivelmente ainda passam) por problemas de saúde relacionados ao alcoolismo, depressão e transtornos e, também, relacionadas à violência de gênero. Temos dificuldades institucionais em lidar com estes problemas, que acarretam baixo desempenho acadêmico.

Além dos atendimentos individuais, o acompanhamento pedagógico é realizado por meio de reuniões coletivas, nas quais são trazidas e discutidas demandas dos grupos dos estudantes, relacionadas à vida acadêmica

No ano de 2017, as atividades realizadas pela SAADE foram organizadas em três linhas: Formação, Produção de Materiais e Ações.

Na linha caracterizada como “Formação”, a SAADE realizou as seguintes atividades:

- a) Coordenou uma Atividade Curricular de Integração Ensino, Pesquisa e Extensão (ACIEPE) denominada “Ações Afirmativas, Diversidades e Equidade”;
- b) Realizou e participou de seminários, de rodas de conversas e de encontros sobre as temáticas de educação das relações de gênero, educação das relações étnico-raciais e inclusão e acessibilidade;
- c) Promoveu encontros de formação junto a setores administrativos e acadêmicos referentes à educação das relações de gênero, à inclusão e acessibilidade e à educação das relações étnico-raciais.

A ACIEPE “Ações Afirmativas, Diversidades e Equidade” foi ofertada na modalidade a distância, em parceria com a Pró-Reitoria de Extensão (ProEx), Secretaria Geral de Educação a Distância (SEaD) e de docentes dos Departamentos de Enfermagem (DEnf) e de Teorias e Práticas Pedagógicas (DTPP). A ACIEPE foi ofertada para 77 participantes, incluindo discentes de graduação e a comunidade externa, distribuída em 15 semanas compreendidas entre os dias 28/08/2017 a 17/12/2017. Seu conteúdo foi baseado na contextualização das Ações Afirmativas, como política pública de democratização de acesso e permanência no Ensino Superior. Também abordou as áreas da saúde, educação e direitos das pessoas negras, indígenas, com deficiência, LGBT e das mulheres.

A realização e a participação em rodas de conversas, seminários, encontros e reuniões formativas nos setores administrativos e acadêmicos versaram sobre as temáticas das Ações Afirmativas, com atenção dada a educação das relações de gênero, educação das relações étnico-raciais e inclusão e acessibilidade. Na Tabela 17 é possível verificar a participação da SAADE nas seguintes atividades:

Tabela 17: Atividades em que a SAADE participou

Categoria	Nome	Data	Local	Organização
Roda de Conversa	Gestão Participativa - processo de construção da Política de Ações Afirmativas, Diversidade e Equidade da UFSCar - Encontro de Educação Popular e Saúde	13/01/2017	AT-2, <i>campus</i> São Carlos	Curso de Aperfeiçoamento em Educação Popular e Saúde
Apresentação	Nome Social e Pessoas com Deficiência na matrícula	25/01/2017	Sala de aula - <i>campus</i> Araras	ProGrad
Apresentação	Nome Social e Pessoas com Deficiência na matrícula	30/01/2017	Sala de aula - <i>campus</i> Lagoa do Sino	ProGrad
Apresentação	Nome Social e Pessoas com Deficiência na matrícula	30/01/2017	Sala de aula - <i>campus</i> Sorocaba	ProGrad
Apresentação	Nome Social e Pessoas com Deficiência na matrícula	31/01/2017	Anfiteatro Bento Prado	ProGrad
Programa de Rádio	Dia Nacional da Visibilidade Trans	02/02/2017	Rádio UFSCar	SAADE, CCS, Rádio UFSCar
Reunião	Conselho Municipal das Pessoas com Deficiência do Estado de São Paulo - Acessibilidade no Ensino Superior	04/03/2017	Câmara Municipal de São Paulo	Conselho Estadual da Pessoa com Deficiência
Mesa	Acesso e Permanência na Universidade Pública	09/03/2017	Sala de Aula - IAU, USP	IAU-USP

Roda de Conversa	Acolhimento das diversidades de gênero na universidade	10/03/2017	Sala de reuniões do DeSS	SAADE, DeSS
Feira	Participação na Feira Acadêmica - distribuição de preservativos	20/03/2017	Vão da BCo	Equipe organizadora da Calourada 2017
Roda de Conversa	Calourada apresentação da política de ações afirmativas, diversidade e Equidade	21/03/2017	Auditório BCo	SAADE, ProGrad, Ouvidoria, NEAB
Programa de Rádio	Dia Internacional contra a Discriminação Racial	21/03/2017	Rádio UFSCar	SAADE, CCS, Rádio UFSCar
Roda de Conversa	Feminismos e Novas Masculinidades em debate: diálogos para a prevenção das violências de gênero	28/03/2017	Teatro de Bolso	SAADE, Departamento de Sociologia, Coordenação do Curso de Ciências Sociais
Roda de Conversa	Mulheres em Roda: diálogos sobre a diversidade do conceito de ser mulher na sociedade brasileira	30/03/2017	Bento Prado Junior	SAADE, Coletivos
Roda de Conversa	Nome Social	17/04/2017	ProGPe	SAADE, ProGPe
Roda de Conversa	Sensibilização sobre diversidade e Gênero com professoras/es da rede	03/05/2017	Escola Afonso FiocaVitali-CAIC	SAADE, Departamento de Enfermagem
Apresentação	Apresentação do trabalho "Acessibilidade ao ensino: adaptações e ajustes necessários à escolarização do público alvo da educação especial (PAEE)", durante a VII Semana da Química	16/05/2017	CCA-UFSCar	CCA-UFSCar
Roda de Conversa	Semana da Enfermagem "Semana de Enfermagem de São Carlos 2017: A Enfermagem na construção de uma sociedade democrática: #nenhum direito a menos"	17/05/2017	Auditório BCo	Departamento de Enfermagem e Enfermagem da Unicep
Seminário	Abertura do Seminário de Ensino de Graduação	23/05/2017	Bento Prado Junior	SAADE, ProGrad
Seminário	Mesa "Relações de Gênero e Sexualidade na UFSCar" - Seminário de Ensino de graduação	24/05/2017	Bento Prado Junior	SAADE, ProGrad
Roda de Conversa	Orientação para acolhimento de estudantes com deficiência na moradia - <i>campus</i> São Carlos	08/06/2017	Sala de reuniões do DeSS	SAADE, DeSS

Roda de Conversa	Orientação para acolhimento de estudantes com deficiência na moradia - <i>campus</i> São Carlos	09/06/2017	Sala de reuniões do DeSS	SAADE, DeSS
Ciclo de Debate	“Povos indígenas na UFSCar: diálogos interculturais para a construção coletiva de conhecimentos”,	13/06/2017	Auditório da BCo	SAADE, Departamento de Sociologia, Coordenação do curso de Ciências Sociais, Ouvidoria
Roda de Conversa	Vestibular Indígena	13/06/2017	Auditório 01 da BCo	ProGrad
Roda de conversa	Nome Social	19/06/2017	SIn	SAADE, SIn
Ciclo de Debates	“Educação das relações étnico-raciais no ambiente universitário”	20/06/2017	Departamento de Sociologia	SAADE, Departamento de Sociologia, Coordenação do curso de Ciências Sociais, Ouvidoria
Roda de Conversa	Roda de Conversa com a Profa Nilma Lino Gomes, ex ministra da SEPPIR	21/06/2017	Auditorio 02 da BCo	NEAB
Ciclo de Debates	“Educação das relações de gênero no ambiente universitário”	27/06/2017	Sala Departamento de Ciências Sociais	SAADE, Departamento de Sociologia, Coordenação do curso de Ciências Sociais, Ouvidoria
Ciclo de Debates	“Acolhimento de estudantes estrangeiros e em situação de refúgio: desafios da interculturalidade”,	04/07/2017	Sala Departamento de Ciências Sociais	SAADE, Departamento de Sociologia, Coordenação do curso de Ciências Sociais, Ouvidoria
Roda de Conversa	Educação das relações de gênero no ambiente universitário: combate e prevenção a violências de gênero	05/07/2017	Departamento de Computação	SAADE, Departamento de Computação, Ouvidoria, CPAD, DCE, Promotoras Legais Populares (PLP)
Congresso	Apresentação do trabalho "Altas habilidades / superdotação, gênero e mulheres: métodos e grau de influência de artigos científicos", durante o VI Congresso Brasileiro de Educação	26/07 a 29/07/2017	UNESP Bauru	UNESP Bauru
Roda de Conversa	Educação das relações de gênero no ambiente universitário: combate e prevenção a violências de gênero	23/08/2017	Auditório do CECH	SAADE, Departamento de Pedagogia, Ouvidoria, CPAD, DCE

Palestra	Palestra "Política de Ações Afirmativas e Inclusão no Ensino Superior: a experiência da UFSCar" durante o I Simpósio de Educação Inclusiva da UNIFEI	09/08 a 11/08/2017	UNIFEI	UNIFEI
Roda de conversa	Educação das relações de gênero no ambiente universitário: combate e prevenção a violências de gênero	23/08/2017	Auditório do CECH Noturno	SAADE, Departamento de Pedagogia, Ouvidoria, CPAD, DCE
Programa de Rádio	Educação das relações de gênero no ambiente universitário - no Programa Educação em Debate	23/08/2017	Rádio UFSCar	Coordenação do Curso de Pedagogia
Palestra	Palestra "Serviços e estratégias à escolarização do Público Alvo da Educação Especial (PAEE)", durante a XIV Semana da Química	28/08/2017	UFSCar	Departamento de Química, UFSCar
Ciclo de Debates	29 de agosto, dia nacional da visibilidade lésbica - tempos de resistência contra a lesbofobia e a LGBTfobia	29/08/2017	Auditório CECH	SAADE, DCE, APG, Coletivo Casa Txá
Programa de Rádio	Dia Nacional da Visibilidade Lésbica	29/08/2017	Rádio UFSCar	SAADE, CCS, Rádio UFSCar
Aula Pública	Africanidades, diáspora negra e educação com a Dra. Prof. Petronilha B. G. Silva e a Dra. Prof Nilma Lino Gomes.	30/08/2017	Auditório do CECH	NEAB
Ciclo de Debates	LGBTfobia, resistência e empoderamento	05/09/2017	Auditório CECH	SAADE, DCE, APG, Coletivo Casa Txá
Oficina	Ações Afirmativas e Inclusão - Visita da equipe da UFABC	11/09/2017	Núcleo de Professores	SAADE, ProACE
Ciclo de Debates	Onda conservadora e grupos subalternizados	12/09/2017	Auditório do CECH	SAADE, DCE, APG, Coletivo Casa Txá
Roda de Conversa	Mesa redonda "violência de gênero saindo da invisibilidade"	13/09/2017	DEnf e DME	DEnf e DME
Seminário	Democratização da pós-graduação: estratégias para o acesso e a permanência - Seminário Mecanismos Inclusivos na Pós-Graduação: experiências e desafios	18/09/2017	Auditório Faculdade de Educação USP - São Paulo	Programa de Pós-Graduação em Educação da USP
Reunião Ampliada	Reunião Ações Conjuntas TUSCA 2017 USP/UFSCar	18/09/2017	Serviço Social USP	SAADE/Ouvidoria UFSCar/Serviço Social USP
Roda de Conversa	Roda de conversa TUSCA e Saúde, USE, DeAS, DESS, Moradia, SAADE e Atlético.	20/09/2017	USE	Serviço Social da USE

Apresentação	Apresentação do trabalho "Relato de experiência: palestra de causa e prevenção a deficiência" durante a XV Semana de Educação	20/09/2017	UFSCar	Coordenação do Curso de Pedagogia
Apresentação	Apresentação da SAADE e da Política de Ações Afirmativas, Diversidade e Equidade - Integração de servidores da UFSCar	21/09/2017	Florestan Fernandes	ProGPe
Seminário	I Encontro de Educação Inclusiva no Ensino Superior- Dia de Luta da Pessoa com Deficiência	21/09/2017	Bento Prado Junior	SAADE
Apresentação	Apresentação do trabalho "Causas e prevenção de deficiência e Educação de Jovens e Adultos: relato de experiência" durante a XV Semana de Educação	21/09/2017	UFSCar	Coordenação do Curso de Pedagogia
Programa de Rádio	Dia Nacional de Luta das Pessoas com Deficiência	21/09/2017	Rádio UFSCar	SAADE, CCS, Rádio UFSCar
Roda de Conversa	Etnopsicologia e Racismo Institucional, durante o I Congresso de Saúde Mental da UFSCar	30/09/2017	Auditório do CCET	SAADE, ProACE e Laboratório de Etnopsicologia USP/Piribeião Preto
Oficina	Etnopsicologia e Racismo Institucional, durante o I Congresso de Saúde Mental da UFSCar	30/09/2017	Auditório do CCET	SAADE, ProACE e Laboratório de Etnopsicologia USP/Piribeião Preto
Apresentação	Política de Ações Afirmativas, Diversidade e Equidade - Evento de comemoração de 5 anos da Ouvidoria	05/10/2017	Auditório do CECH	Ouvidoria, ProEx
Roda de Conversa	Roda de conversa coletivo de mulheres USP - Apresentação do vídeo para a prevenção de violências de gênero na Tusca	05/10/2017	CAASO	Coletivo de mulheres CAASO/UFSCar
Roda de Conversa	Gêneros, diversidades, territórios e saúde	07/10/2017	Auditório do DMed	DMed
Seminário	Educação das relações de gênero no ambiente universitário: combate e prevenção a violências de gênero	10/10/2017	Auditório da Química	SAADE, Departamento de Química, Ouvidoria, CPAD
Roda de Conversa	Socialização de gênero: feminilidades, masculinidades e diversidade sexual	14/10/2017	DEnf	ACIEPE
Roda de Conversa	A saúde da população LGBT na formação de profissionais da área da saúde da UFSCar	16/10/2017	Auditório CCBS	SAADE, Ouvidoria, DCE, CCBS

Simpósio	Apresentação do trabalho "Trajetórias escolares no ensino superior brasileiro de pessoas com deficiência", durante o I Simpósio dos Discentes do Programa de Pós-Graduação em Educação Especial	18/10/2017	UFSCar	PPGEEs-UFSCar
Conferência	Conferência Municipal de Saúde	21/10/2017	Auditório Bento Prado	Secretaria Municipal de Saúde/ UFSCar
Congresso	Diversidade na Universidade - Conegrad durante a Jornada Científica	24/10/2017	Florestan Fernandes	ProGrad, SAADE
Apresentação	Apresentação de Trabalhos sobre Diversidade na Universidade	24/10/2017	Auditórios da BCo	ProGrad, SAADE
Mesa	Inserção de Ações Afirmativas, Diversidade e Equidade na Pós-Graduação	26/10/2017	Auditório AT-LAB - Sorocaba	ProPG, SAADE
Roda de Conversa	ICMC Usp-Mesa Mulheres nas Ciências	26/10/2017	Auditório ICMC	Professoras ICMC
Mostra	11a. Mostra de Cinema e Direitos Humanos	30/10/2017	Auditório do CECH	SAADE, MDH
Mostra	11a. Mostra de Cinema e Direitos Humanos	31/10/2017	Auditório do CECH	SAADE, MDH
Reunião	A saúde da população LGBT na formação de profissionais da área da saúde da UFSCar	07/11/2017	Auditório CCBS	SAADE, Ouvidoria, NDE's dos cursos da área da saúde, CCBS
Roda de Conversa	Educação das relações de gênero no ambiente universitário: combate e prevenção a violências de gênero	08/11/2017	Auditório central - Araras	SAADE, Ouvidoria, CPAD
Roda de Conversa	10 anos do Programa de Ações Afirmativas (PAA) da UFSCar	09/11/2017	Auditório AT-LAB - Sorocaba	Grupo de Pesquisa ETNS, ProEx, SAADE, LIFE, DCHE
Roda de Conversa	Mesa Redonda Diversidade de gênero-prevenção das violências	09/11/2017	Auditório UNICEP	Enfermagem UNICEP
Roda de Conversa	Violência de Gênero e Racismo na Universidade	21/11/2017	Auditório do CECH	SAADE, Coordenação do curso TILSP, Ouvidoria, CPAD
Seminário	Diversidade e atratividade da engenharia - 9ª Edição do Dia da Engenharia Brasil-Alemanha: A Engenharia transformando o Brasil - participação como ouvinte e assessoramento	22/11/2017	Villa Blue Tree - São Paulo	Associação de Engenheiros Brasil-Alemanha (VDI-Brasil)
Programa de Rádio	Dia Nacional da Visibilidade Bissexual	22/11/2017	Rádio UFSCar	SAADE, CCS, Rádio UFSCar

Seminário	Abertura do “Ensino, pesquisa e inovações curriculares para as relações étnico-raciais no ensino superior”	26/11/2017	Auditório Paço Municipal - São Carlos	NEAB, PPGS, DTTP, PPGE, ProGrad
Roda de Conversa	Acolhimento e Integração de Estudantes Indígenas no âmbito do Programa de Ações Afirmativas da UFSCar	28/11/2017	Campus LS	SAADE, CCI
Congresso	II Congresso Nacional de Inclusão na Educação Superior e Educação Profissional Tecnológica: Políticas de Acesso e Permanência e I Fórum Nacional de Coordenadores de Núcleos de Acessibilidade das IFES	28/11 a 01/12/2017	UFRN	ProEx-UFRN
Mesa	Cotas na USP	29/11/2017	Palquinho do CAASO	Coletivo Negro Elza Soares, Centro Cultural da USP
Roda de Conversa	Violência de gênero na universidade: o que ela propõe como medidas de proteção e apoio?	30/11/2017	LIE/DME	ACIEPE, DME, DEnf
Conferência	Conferência Municipal da Pessoa com Deficiência de Lins – Inclusão	01/12/2017	Câmara Municipal de Lins	Conselho Municipal
Reunião Ampliada	Encontro de Um Ano de implantação do “Pacto Universitário pela Promoção do Respeito à Diversidade, da Cultura da Paz e dos Direitos Humanos”	05 e 06/12/2017	CAPES	MEC

Fonte: SAADE, 2017.

A outra linha de ação da SAADE, neste ano de 2017, consistiu na “Produção de Materiais” com o objetivo de promover o respeito as diversidade e combater todas e quaisquer manifestações preconceituosas e/ou discriminatórias.

Neste sentido, a SAADE promoveu e/ou participou, em parceria com a Coordenadoria de Comunicação Social (CCS) e com a Rádio UFSCar, nos seguintes programas de rádio:

- a) Entrevista no Programa “Rádio UFSCar ao vivo”, no dia 02/02/2017, para marcar o Dia Nacional da Visibilidade Travesti e Transexual (disponível no link: <http://www.radio.ufscar.br/noticias-ufscar/radioufscaraovivo-02-02-2017/>);
- b) Entrevista no Programa “Rádio UFSCar ao vivo”, no dia 21/03/2017, para marcar o Dia Internacional de Combate a Discriminação Racial (disponível no link: <http://www.radio.ufscar.br/noticias-ufscar/radioufscarconvida-21-03-2017/>);
- c) Entrevista no Programa “Rádio UFSCar ao vivo”, no dia 29/08/2017, para marcar o Dia Nacional da Visibilidade Lésbica (disponível no link: <http://www.radio.ufscar.br/destaques-programacao/radioufscaraovivo-29-08-2017/>);
- d) Entrevista no Programa “Rádio UFSCar ao vivo”, no dia 21/09/2017, para marcar o Dia Nacional de Luta das Pessoas com Deficiência.

Além destes programas, a SAADE também participou da gravação dos seguintes:

- a) Entrevista no Programa “Educação em Debate” com o tema “Educação das relações de gênero no ambiente universitário” (disponível no link: <http://www.radio.ufscar.br/podcast/educacaoemdebate-23-08-2017/>);
- b) Entrevista no Programa “Dialoga DCE” com o tema “Inclusão, Diversidade e Equidade” (disponível no link: <http://www.radio.ufscar.br/podcast/dialogadce-12-10-2017/>).

A SAADE também registrou em vídeo e disponibilizou duas rodas de conversa realizadas no ano de 2017:

- a) “Mulheres em roda: diálogos sobre a diversidade do conceito de ser mulher na sociedade brasileira”, ocorrida no dia 30/03/2017 (disponível no link: <https://www.youtube.com/watch?v=NPAF5OWfHdU&t=8s>);
- b) “Feminismos e Novas Masculinidades em debate: diálogos para a prevenção das violências de gênero”, ocorrida no dia 28/03/2017 (disponível no link: <https://www.youtube.com/watch?v=OIF6Bpe515I>).

Ainda na linha de “Produção de Materiais”, a SAADE organizou uma relação de vídeos distribuídos por temáticas para serem utilizados como materiais de estudo junto a ACIEPE “Ações Afirmativas, Diversidade e Equidade”.

Em relação a linha de ação denominada “Ações”, a SAADE realizou as seguintes ações:

- a) Parceria com a Secretaria de Educação a Distância para implantar serviço de acessibilidade a materiais didáticos para estudantes de graduação e pós-graduação cegos ou com baixa visão;
- b) Parceria com a Coordenadoria de Acompanhamento Acadêmico e Pedagógico ao Estudante (CAAPE/ProGrad) para acompanhamento pedagógico de estudantes de graduação com deficiência, com transtornos globais de desenvolvimento, etc;
- c) Parceria com a equipe de Tradutores e Interpretes de LIBRAS para normatizar o atendimento e ampliar a atuação nos quatro *campi* da UFSCar;
- d) Parcerias com diversos setores a fim de regulamentar e operacionalizar o direito ao uso do Nome Social por parte das travestis e das pessoas transexuais na UFSCar, conforme a Resolução ConsUni nº 86, de 23 de setembro de 2016, e o Decreto da Presidência da República nº 8728, de 28 de abril de 2016;
- e) Promoção do debate sobre prevenção de fraudes nas Políticas de Ações Afirmativas e nas reservas de vagas;
- f) Parceria com a USP, a Atlética, o DCE e as Ligas para a realização de campanhas de combate a violência de gênero;
- g) Realização do I Encontro de Educação Inclusiva no Ensino Superior;
- h) Parceria com o Departamento de Ciências Sociais e com a Coordenação do Curso de Ciências Sociais para a realização do Ciclo de Debates “As diversidades étnico-raciais, sociais, culturais e de gênero na UFSCar: desafios para a convivência no ambiente universitário”;
- i) Adesão ao “Pacto Nacional Universitário pela Promoção do Respeito à Diversidade, da Cultura da Paz e dos Direitos Humanos”, firmado junto ao Ministério da Educação e o Ministério da Justiça;
- j) Avaliação dos dez Anos do Programa de Ações Afirmativas da UFSCar;
- k) Mapeamento das Pessoas com Deficiência na UFSCar e acolhimento das necessidades educacionais especiais identificadas;
- l) Parceria com a Ouvidoria no processo de escuta qualificada a respeito de manifestações e/ou denúncias de assédios sexuais, violência de gênero, racismo e falta de acessibilidade.

4.2.2 Indicadores de Atividades de Extensão

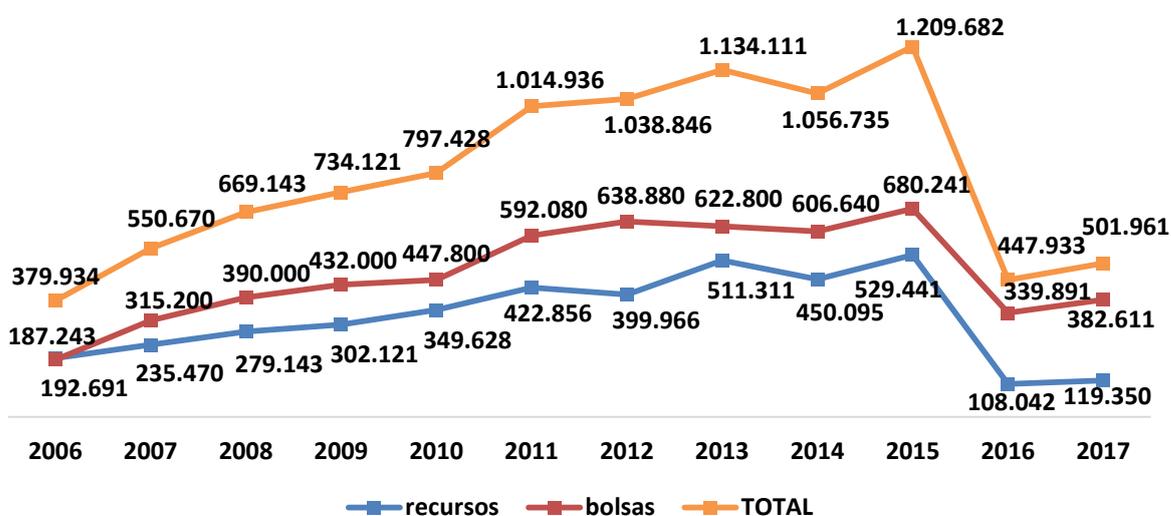
Em 2017 foram lançados os editais internos da ProEx: Atividades de Extensão, Atividades Artístico-Culturais, Eventos Acadêmicos, ACIEPEs, Cursos de Especialização. A oferta de cursos de pós-graduação lato sensu (especialização) está sob a responsabilidade da Pró-Reitoria de Extensão

(ProEx), que são oferecidos de forma pontual e de oferta única.

De acordo com a Tabela 12 foram desenvolvidas 1.263, 1.241 e 1.438 atividades de extensão, respectivamente, em 2015, 2016 e 2017. Observa-se que o número de atividades diminuiu em 2016 comparado com 2015 e aumentou em 2017 comparado com 2016, possivelmente, reflexo do comportamento do volume de recurso financeiro disponível já que algumas atividades solicitam recurso financeiro e outras não.

O Gráfico 36 mostra a evolução do volume de recurso financeiro e do número de bolsas ao longo dos anos. Observa-se uma queda acentuada de recurso financeiro em 2016, devido a crise financeira vivida pelo Brasil. Em 2017, o volume de recurso financeiro aumentou timidamente em relação ao ritmo crescente verificado nos últimos anos que antecederam 2016.

Gráfico 36 - Apoio financeiro ProEx para atividades de extensão vinculadas a editais (2006 a 2017)



Fonte: ProEx, 2017.

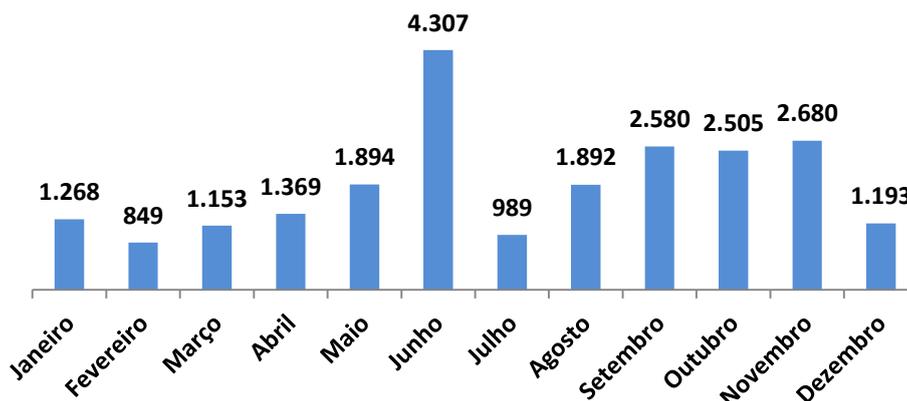
Com relação aos cursos de pós-graduação *lato sensu*, foram oferecidos 72, 76 e 92 cursos, respectivamente, durante os anos de 2015, 2016 e 2017, respectivamente.

4.2.3. Indicadores de Atendimentos de Saúde

A Unidade Saúde Escola presta serviços de atendimento à saúde nas áreas de Fonoaudiologia, Farmácia, Assistência Social, Fisioterapia, Enfermagem, Terapia Ocupacional, Psicologia, Gerontologia e Medicina. Esses atendimentos são realizados por docentes, técnicos, e alunos de graduação e pós-graduação.

No período de janeiro a dezembro de 2017 foram realizados 22.679 atendimentos à população de São Carlos e microrregião, conforme Gráfico 37. Em relação a 2016, o número de atendimentos diminuiu 5,38%, porém o número de atendimentos foi superior ao de 2015 (22.421 atendimentos). Além disso, observa-se que junho é o mês em que ocorreu o maior número de atendimento, sendo que, nos dois últimos anos, o mês em que ocorreu o maior número de atendimento foi maior.

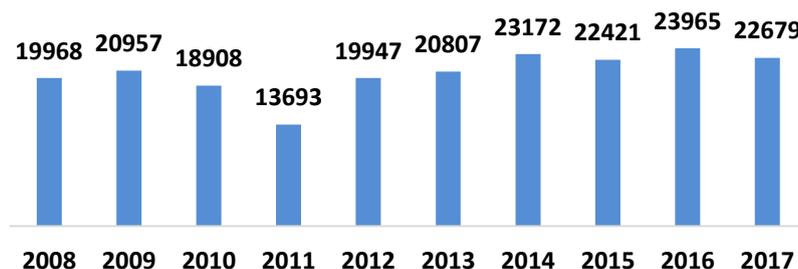
Gráfico 37 - atendimentos USE, campus São Carlos (2017)



Fonte: USE, 2017.

O Gráfico 38 mostra a série histórica de atendimentos ao longo dos anos do convênio SUS. Observa-se que houve um aumento no número de atendimentos da USE de 2015 a 2016 e um decréscimo de 2016 a 2017.

Gráfico 38 - Série histórica de atendimentos USE (2008-2017)



Fonte: USE, 2017.

4.2.4. Indicadores de Gestão Ambiental e Sustentabilidade

Secretaria de Gestão Ambiental e Sustentabilidade (SGAS) é a unidade responsável por planejar, organizar e realizar ações voltadas à sustentabilidade ambiental na UFSCar em todos os seus campi. Destaca-se o Programa de Educação Ambiental (PEam), incorporado ao Departamento de Apoio à Educação Ambiental (DeAEA), que ao longo destes 20 anos vem fortalecendo a Educação Ambiental na UFSCar.

A SGAS, através do DeAEA, em parceria com o GAIA, o Grupo de Incentivo à Redução, Reutilização e Reciclagem (Gire) e a Empresa Júnior da Biologia (EMABio), incorporou o Projeto Canecas em suas atividades desde 2010, por solicitação dos últimos integrantes do antigo GAIA e com a colaboração dos mesmos. Este projeto vem de encontro à atribuição primária do DeAEA em planejar e coordenar campanhas visando o aprimoramento da consciência ambiental da comunidade universitária.

As principais atividades realizadas em 2017 foram:

✓ **Elaboração do Plano de Logística Sustentável PLS – UFSCar**

O Plano de Gestão de Logística Sustentável (PLS) é uma ferramenta de planejamento criada pelo Art.16 do Decreto nº7.746 da Presidência da República de 05 de junho de 2012 e regulamentada

pela Instrução Normativa nº 10, de 12 de novembro de 2012, da Secretaria de Logística e Tecnologia da Informação, ligada ao Ministério de Planejamento, Desenvolvimento e Gestão, sendo um elemento obrigatório aos órgãos da Administração Pública Federal Direta, Autárquica, Fundacional e às empresas estatais dependentes, e um instrumento que visa auxiliar no desenvolvimento, implantação e monitoramento de práticas de sustentabilidade e racionalização dos gastos públicos.

De acordo com o Art. 5º da IN MPOG nº 10/2012, o Plano deve conter no mínimo: atualização do inventário de bens e materiais do órgão ou entidade; práticas de sustentabilidade e racionalização do uso de materiais e serviços; responsabilidades, metodologia de implementação e avaliação do plano; ações de divulgação, conscientização e capacitação. Quanto às práticas de sustentabilidade e racionalização de gastos, devem abranger pelo menos: material de consumo, energia elétrica, água e esgoto, coleta seletiva, qualidade de vida no ambiente de trabalho, compras e contratações sustentáveis, mobilidade e transportes menos poluentes.

Além disso, cada um dos temas citados deve ser formalizado por meio de planos de ações, contendo: objetivos, detalhamento de implementação das ações, unidades e áreas envolvidas pela implementação de cada ação e respectivos responsáveis, metas a serem alcançadas para cada ação, cronograma de implantação, previsão de recursos financeiros, humanos, instrumentais, entre outros, necessários para a implementação das ações.

As universidades públicas brasileiras têm elaborado individualmente os seus PLSs e compartilhando as suas experiências por meio desses instrumentos. A Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) foi pioneira entre essas instituições na elaboração desse plano, publicando o primeiro relatório do PLS em maio de 2013 (PLS UFSC, 2017). A saber, esse documento tem sido uma referência na elaboração dos planos de outras instituições, como no caso da Universidade Federal de São Paulo e da Universidade Federal de São Carlos.

No entanto, apesar dessa iniciativa compulsória voltada à inserção da questão ambiental na Administração Pública, ainda existem limitações à sua efetividade nos *campi*, sendo necessário romper barreiras que envolvam a resistência à mudança de atitudes e rotinas, além de aspectos relacionados à cultura organizacional, revezes políticos, burocráticos, orçamentários, além da falta de atenção e interesse.

Existem poucas universidades que conseguiram efetivar um compromisso de caráter sistêmico com a promoção do desenvolvimento sustentável, dado que, essa mudança organizacional esbarra na falta de comprometimento da alta administração com a referida questão, a ausência de orçamento específico para as atividades de gestão ambiental, além da falta de conhecimento e interesse na temática por parte dos membros da comunidade acadêmica.

A formalização do compromisso com a sustentabilidade nas políticas e práticas institucionais é um fator primordial na construção de um campus sustentável. Diante deste contexto, apesar da temática socioambiental não ter se consolidado como uma política institucional na Universidade Federal de São Carlos, cabe dizer que a UFSCar demonstra um grau de envolvimento com esse tema por meio do seu Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) que apresenta a sustentabilidade como princípio norteador do crescimento organizacional.

Neste ínterim, cabe dizer que anterior ao processo de construção do PLS/UFSCar, houve uma tentativa de estruturação de uma proposta de sustentabilidade na Universidade, com o Projeto Esplanada Sustentável (PES/UFSCar), iniciado em 2013. Na época, um grupo de trabalho foi nomeado pela Reitoria para identificar formas de racionalização no uso dos recursos em determinados itens de despesa, analisar a viabilidade e a implementação de ações para tal finalidade e divulgar para a comunidade o trabalho realizado pelo GT. No entanto, esse projeto não avançou significativamente dentro da Instituição.

Assim, anos após o PES/UFSCar, por meio da Portaria GR nº089 de 03 de fevereiro de 2017 da Universidade Federal de São Carlos, foi constituída uma Comissão responsável pela elaboração do PLS, sob a coordenação da Secretaria de Gestão Ambiental e Sustentabilidade (SGAS) da UFSCar. Para alcançar o objetivo proposto, esse Grupo propôs um ciclo de atividades desenvolvidas em encontros quinzenais, iniciando com a apresentação e discussão da IN MPOG Nº 10/2012 entre seus membros. Apresentações, documentos e sinopses das reuniões relativos ao PLS estão disponibilizados na plataforma moodles (<https://ava.ead.ufscar.br/course/view.php?id=2339>).

A segunda etapa de atividades desenvolvidas pela Comissão contemplou a definição de eixos temáticos a serem estudados, entre eles: compra, consumo, deslocamento, energia, água e esgoto,

resíduos, sustentabilidade, qualidade de vida e biodiversidade. Esses temas foram divididos em quatro Grupos de Trabalho, sendo: GT1 - Compras Sustentáveis e Materiais de Consumo, GT2 - Água, Energia e Resíduos, GT3 - Mobilidade, Qualidade de Vida e Sustentabilidade e GT4 - Biodiversidade e Manejo Agrícola. No segundo semestre de 2017 os grupos de trabalho ficaram responsáveis por elaborar um diagnóstico preliminar das atividades desenvolvidas dentro de cada tema de sua competência e propor uma matriz de ações.

Como resultado desse processo, constatou-se que em relação ao trabalho do GT1, a implementação das contratações sustentáveis é um gargalo à efetividade do campus sustentável. Apesar de a Universidade realizar a primeira chamada pública em 2017 para compra de produtos originários da agricultura familiar, destinados ao Restaurante Universitário, ainda são poucas as compras de materiais e serviços realizadas pela UFSCar considerando critérios de sustentabilidade. Essa limitação deve-se não só a burocracia do processo licitatório, mas se estende a obstáculos na cultura organizacional, sendo que as Contratações Públicas Sustentáveis (CPS) representam uma quebra de paradigmas na instituição. A saber, o sucesso do processo de institucionalização dessa prática na universidade só será possível com a realização de parcerias com agentes detentores do conhecimento técnico em diversas áreas e a capacitação dos servidores envolvidos no processo de compras. Ademais, em relação ao consumo, verificou-se que a organização precisa reduzir o uso de materiais como cartuchos de tinta para impressoras e copos descartáveis. Para isso, propôs-se a padronização de impressoras e o incremento de contratos de terceirização de impressão, além da ampliação do uso de copos não descartáveis por todos os membros da comunidade universitária.

Considerando as atividades desenvolvidas pelo GT2, verificou-se que em relação aos temas água, energia e resíduos, algumas ações estão em curso na organização, tais como, tratativas para firmar parcerias com instituições públicas e privadas para o desenvolvimento de projetos voltados ao uso de energias renováveis e a logística sustentável na universidade. Destacaram-se, o desenvolvimento dos programas de reciclagem, resíduos e reuso, tais como: a coleta seletiva solidária e de materiais eletroeletrônicos, realizadas continuamente e a coleta de resíduos químicos e de lâmpadas fluorescentes, realizados esporadicamente. A aplicação da Lei nº 12.305, de 02 de agosto de 2010, que institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos e do Decreto 5.940, de 25 de Outubro de 2016, que dispõe sobre a separação de resíduos recicláveis descartados na fonte geradora, destinando-os a coleta seletiva solidária, podem ser fatores que favoreceram o desenvolvimento de ações nesse sentido. Esse fato vai ao encontro às pesquisas que apontam o programa de reciclagem e gestão de resíduos como práticas de maior visibilidade entre as universidades. Entretanto, ainda são necessárias várias ações envolvendo a gestão de resíduos orgânicos, da construção civil e dos provindos de poda, além do estabelecimento de indicadores de consumo e campanhas socioambientais para conscientização do uso dos recursos naturais.

Em relação à mobilidade, qualidade de vida e a sustentabilidade, abordadas no GT3, constatou-se que são poucas as práticas desenvolvidas pela UFSCar abrangendo essas dimensões. Dentre elas, destacam-se o Projeto Transporte de Aluno Gratuito (TAG), que consiste em um ponto de ônibus no qual são oferecidas caronas aos alunos, estimulando a promoção da mobilidade sustentável e a existência de trechos de ciclovia dentro dos campi. Contudo, ainda faltam ações que priorizem a mobilidade de pedestres, ciclistas e o uso do transporte coletivo. Ademais, existem várias barreiras arquitetônicas nos campi que precisam ser vencidas para promover a acessibilidade de pessoas com necessidades especiais. No âmbito da qualidade de vida, os cursos oferecidos dentro do Programa Qualidade de Vida (PQV), voltados aos servidores da instituição, foram cancelados devido a cortes no orçamento da instituição. Em relação à sustentabilidade nas construções, observa-se que a Instituição não priorizou os aspectos da construção sustentável, como o uso de materiais e tecnologias mais eficientes, focando somente em algumas questões da arquitetura bioclimática.

O grupo de trabalho GT4 está realizando o levantamento do ordenamento espacial de todos os campi, sendo que a UFSCar deve manter e atualizar, anualmente as informações referentes ao Cadastro Ambiental Rural. A partir da análise desses dados serão avaliadas as práticas agrícolas e os planos de manejo para as áreas verdes de cada um dos campi. Esse plano de metas deverá ser concluído em 2018 e deverá resultar num plano de ação comum em relação a conservação e manejo da biodiversidade para toda a UFSCar.

Dentro de cada eixo temático foram identificadas boas práticas, pontos falhos e oportunidades de melhoria, subsidiando um breve diagnóstico de sustentabilidade da UFSCar e gerando um esboço de um plano de ações, que será utilizado pela Comissão na construção do PLS/UFSCar.

O Departamento de Gestão de Áreas Verdes, Biodiversidade e Agroambientes (DeGABA) realizou as seguintes ações:

✓ **Manutenção de áreas verdes do campus da UFSCar em São Carlos**

A manutenção das áreas verdes envolve vistorias, orientações e emissão de autorizações para plantios, cortes, podas, transplantes e demais tratamentos culturais das áreas verdes do campus da UFSCar em São Carlos. Além disso, o Departamento de Gestão de Áreas Verdes, Biodiversidade e Agroambientes é responsável pelo acompanhamento das compensações ambientais realizadas na UFSCar, campus de São Carlos. As compensações são referentes a cortes e transplantes de árvores autorizados pelo Órgão Ambiental da Prefeitura Municipal de São Carlos; e aos processos ambientais juntos aos órgãos competentes, tais como, CETESB e Coordenadoria de Fiscalização Ambiental. Em 2017, foram encaminhados cinco processos ambientais junto a CETESB e a Coordenadoria de Fiscalização Ambiental. Junto ao órgão ambiental municipal, foram encaminhados sete processos referentes a pedidos para supressão ou transplante de vegetação de espécies isoladas.

As demais atividades realizadas pelo DeGABA, em 2017, incluem: 1) encaminhamento à ProAd da requisição para contratação do serviço de terraplenagem para conservação de aceiros, vias de terra e tomadas de água; 2) a realização do mapeamento das áreas de eucalipto e envio de requisição para realização de inventário florestal das áreas de eucalipto; 3) atualização do Cadastro Ambiental Rural (CAR); 4) revitalização da área externa e dos viveiros da Secretaria de Gestão Ambiental e Sustentabilidade; 5) realização de parcerias para desenvolvimento de pesquisas; 6) criação e participação em projetos de extensão.

✓ **Parcerias**

Em 2017 foram firmadas parcerias com alguns departamentos da Universidade, visando à implantação de pesquisas na área da SGAS, promovendo o incremento de novas tecnologias para o cultivo das mudas florestais. Essas parcerias foram firmadas, especialmente, com o Departamento de Ciências Ambientais (DeCAM) e com o Departamento de Hidrobiologia (DHB). O DeGABA deu apoio aos docentes nas pesquisas desenvolvidas, aulas-práticas para alunos de graduação e pós-graduação, e projetos de extensão que foram criados visando à melhoria do campus e da comunidade.

✓ **Cadastro Ambiental Rural (CAR)**

A UFSCar deve manter e atualizar, anualmente as informações referentes ao Cadastro Ambiental Rural. Criado pela Lei 12.651/12, o Cadastro Ambiental Rural (CAR) é um registro eletrônico, obrigatório para todos os imóveis rurais, formando base de dados estratégica para o controle, monitoramento e combate ao desmatamento das florestas e demais formas de vegetação nativa do Brasil, bem como para planejamento ambiental e econômico dos imóveis rurais. O CAR tem por finalidade integrar as informações ambientais referentes à situação das Áreas de Preservação

Permanente (APP), das áreas de Reserva Legal, das florestas e dos remanescentes de vegetação nativa, das Áreas de Uso Restrito e das áreas consolidadas das propriedades e posses rurais do país.

A inscrição deve ser feita junto ao órgão ambiental estadual competente, que disponibiliza na internet programa destinado à inscrição no CAR - SiCAR, bem como à consulta e acompanhamento da situação de regularização ambiental dos imóveis rurais.

Em 2016, foi feito o primeiro cadastro dos quatro campi da Universidade. As informações cadastrais foram coletadas no site institucional da universidade, nos arquivos da própria SGAS e em contato com a administração dos campi. Os arquivos *shapefile* foram baseados em arquivos da própria SGAS e em levantamentos planialtimétricos dos quatro campi, fornecidos à Secretaria pelo

Escritório de Desenvolvimento Físico (EDF). A construção do Sistema de Informação Geográfica - SIG abrange informações sobre o perímetro dos campi, servidões administrativas, nascentes, rios, lagos, represas, APPs, vegetação nativa, reservas legais, declividade e usos consolidados do solo.

Em 2017, a SGAS atualizou o acesso ao sistema SiCAR. Foi necessária a atualização do cadastro com os dados da nova Reitora e dos novos representantes. O acesso ao sistema já foi recuperado e uma avaliação do CAR, cadastrado em 2016, está sendo conduzida em parceria com Professores dos campi.

✓ **Áreas de Eucalipto**

O campus de São Carlos possui uma área destinada a produção de eucalipto. Essa área foi implantada em 1994, por meio de um convênio feito entre RIPASA e UFSCar. Este convênio foi firmado em 16 de junho de 1994 e estabelecia o prazo de vigência de 02 (dois) ciclos de produção do projeto de silvicultura, estimados em 12 (doze) anos, conforme previsto no plano técnico de implantação e condução. O convênio foi encerrado em 16 de setembro de 2006.

Desde então, a área está sob a responsabilidade da UFSCar, sendo que o terceiro e último corte, previsto para 2013, não foi realizado. O último inventário florestal foi realizado em 2013 e, devido a necessidade de atualização das informações para comercialização da madeira, um novo inventário florestal está em andamento.

Para isso, foi realizado um mapeamento das áreas de eucalipto da UFSCar e já foi emitida uma nota de empenho para realização do inventário florestal.

✓ **Manutenção de Aceiros**

A manutenção dos aceiros e vias de acesso da área não urbanizada do campus de São Carlos é uma operação que deve ser realizada anualmente. Os aceiros compreendem o anel externo da Universidade, assim como os acessos e aceiros internos. Esta operação tem por objetivo facilitar o controle de queimadas que eventualmente possam atingir estas áreas, bem como manter a trafegabilidade nas mesmas. Em junho 2017, a SGAS encaminhou à ProAd uma requisição para contratação do serviço de terraplenagem para conservação de aceiros, vias de terra e tomadas de água, totalizando aproximadamente 33 (trinta e três) km. O mapa com os aceiros foi atualizado com a ajuda do EDF, sendo os trechos renomeados em virtude de nomes duplicados na versão anterior, bem como sua extensão, também, foi computada e apresentada no mapa. O pregão eletrônico para contratação do serviço foi realizado em 28/09/2017, e em consulta ao sistema Trâmite, o processo encontra-se em análise na ProAd desde do dia 18/10/2017.

O Departamento de Apoio à Educação Ambiental (DeAEA) realizou as seguintes ações:

✓ **O Projeto Canecas**

O Projeto foi inicialmente concebido de forma similar ao descrito pelo Programa USP Recicla. Entre 2004 e 2009 as canecas eram distribuídas pelos estudantes em eventos organizados por eles com o enfrentamento de muitas dificuldades relativas à estruturação e divulgação dos mesmos, ainda que com o apoio da UFSCar. A SGAS, através do Departamento de Apoio à Educação Ambiental (DeAEA), em parceria com o GAIA (Grupo Ambiental Ipê Amarelo), o Grupo de Incentivo à Redução, Reutilização e Reciclagem (Gire) e a Empresa Júnior da Biologia (EMABio), incorporou o Projeto Canecas em suas atividades desde 2010, por solicitação dos últimos integrantes do antigo GAIA e com a colaboração dos mesmos.

Dentre os grupos parceiros do Projeto Canecas, o GIRE é um grupo de extensão cujas atividades também estão sob a coordenação do DeAEA. Dentre as atividades do grupo destacam-se o Projeto 3Rs na Escola, que visa realizar ações para fortalecer a Política dos 3Rs em escolas públicas e particulares de São Carlos e A Semana do Gire, evento realizado anualmente na UFSCar, que tem como objetivo proporcionar o diálogo entre especialistas e público (alunos, docentes, técnicos e comunidade externa) sobre temas que envolvam educação ambiental e sustentabilidade.

Em São Carlos, as canecas têm sido entregues em seções interativas de divulgação envolvendo questionamentos prévios na intenção de por em prática uma interação educativa dialógica, como componente de uma prática de educação ambiental crítica, que considere os diferentes saberes e que esteja comprometida com a formação ambiental dos participantes. Estas sessões ocorrem sob a responsabilidade do DeAEA com a coparticipação dos grupos parceiros. Além da exibição do vídeo institucional do Projeto, os calouros recebem material informativo a respeito do Projeto (histórico e importância). Neste ano de 2017, tivemos a elaboração de um novo vídeo para o Projeto Canecas, concebido no estilo de reportagem pela TV UFSCar.

Em 2017, o evento foi realizado nos quatro *campi* da UFSCar, com o apoio da Pró-reitoria de graduação (ProGrad). Em São Carlos, além do evento em conjunto com a Aula Magna, tivemos mais dois dias de divulgação e distribuição para alunos de Graduação e Pós-graduação. O formato destes eventos foi o de seções contínuas, das 11h00min às 14h00min e das 17h00min às 19h00min, com exibição da nova reportagem sobre o projeto e uma curta exposição dos organizadores. Participaram da organização do evento este ano, além do DeAEA/DeGR, o Gire, EmaBio, Enactus e Operação Natal. Reportagens foram também produzidas pela TV UFSCar apresentando os eventos de entrega das canecas. As canecas não retiradas durante os eventos de divulgação do Projeto continuaram disponíveis para retirada no DeAEA/DeGR em São Carlos, assim como nas secretarias dos cursos de graduação nos demais *campi*. Devido a grande procura e interesse da comunidade pelas canecas duráveis, seria interessante se a UFSCar pudesse adquirir uma quantidade maior que possibilitasse ampliar a distribuição para toda a comunidade, assim como uma quantidade para a reposição.

✓ **Exposição “Vestígios da Sociedade Contemporânea”**

A Exposição “Vestígios da Sociedade Contemporânea” foi um subproduto de projeto realizado em parceria entre o Departamento de Apoio à Educação Ambiental e a Fundação Araporã de Araraquara intitulado “*Educação Patrimonial e Ambiental no Município de São Carlos, estado de São Paulo, no contexto da área do aterro sanitário municipal*”. Este Projeto contou com apoio financeiro da Empresa São Carlos Ambiental, em atendimento ao parecer técnico do IPHAN/SP, recomendando para a obtenção da Licença de Operação a necessidade de realização do Programa de Educação Patrimonial, em atenção a Lei Federal 3.924/61. A Exposição foi organizada com a colaboração das cooperadas e cooperados da Cooperativa de Catadores de Materiais Recicláveis de São Carlos (Coopervida). Para tal, foram conduzidas oficinas que tiveram o objetivo de trabalhar a autovalorização das catadoras e catadores da Coopervida no contexto da gestão de resíduos domiciliares. Foram trazidas para reflexão algumas questões relacionadas à produção e destino dos resíduos de nossa sociedade, bem como são apresentadas práticas alternativas sustentáveis. Foi produzido ainda um livreto com informações sobre o Projeto original a ser utilizado por educadoras e educadores para orientação de estudantes e público visitante em geral. Após a estada em São Carlos a Exposição foi levada à UFSCar Araras onde esteve na Biblioteca do Campus. Houve também a oferta de um encontro com a Arqueóloga Izabel Aparecida Daniel para apresentação do tema central da exposição. De Araras a Exposição foi à Sorocaba, onde também esteve na Biblioteca do Campus entre 01 e 14 de novembro. Na UFSCar Sorocaba, a Exposição contou com uma palestra associada oferecida pela Cooperativa de Catadores de Sorocaba (CORESO), que atende o Campus de Sorocaba dentro do Programa de Coleta Seletiva Solidária da UFSCar. Do campus de Araras, a exposição seria levada para o Campus de Lagoa do Sino, contudo, com a deflagração da greve em 20/11 esta programação foi suspensa. Pretende-se dar continuidade a itinerância da Exposição. Atualmente ela está sendo exibida na Biblioteca Municipal de Ibaté, por solicitação das trabalhadoras e trabalhadores da Coopervida que residem em sua maioria naquele município e lá deverá permanecer até meados de janeiro de 2018. Os próximos espaços previstos são o Centro de Divulgação Científica e Cultural da USP (CDCC) São Carlos e o Museu de Arqueologia e Paleontologia de Araraquara (MAPA).

Também ocorreram eventos associados a XI Jornada Científica Tecnológica e Cultural da UFSCar.

✓ **Minicurso: Vivenciando Educação Ambiental no Cerrado da UFSCar:**

O minicurso foi realizado com o objetivo de divulgar as possibilidades educativas voltadas

para a sensibilização ambiental na área do Cerrado da UFSCar. Foram oferecidas aulas em temas variados, como: histórico das atividades educativas; abordagens em Educação Ambiental e informações sobre o ambiente, fauna e flora. Tivemos como público alvo: estudantes de graduação e pós-graduação e demais interessados. A carga horária foi de 12 horas e participaram 20 pessoas.

✓ **Exibição de filme sobre reciclagem e coleta seletiva do circuito "Tela Verde"**

Com objetivo de sensibilizar a comunidade sobre a importância da prática da coleta seletiva e dos problemas que prejudicam a sua realização foi organizada a exibição de uma série de curtas metragens do Projeto Circuito Tela Verde, do Ministério do Meio Ambiente, relacionados à Reciclagem e a Coleta Seletiva. Foi convidada a presidente da Cooperativa de Catadores de São Carlos, Valdinéia Françoso da Silva, para debater com o público após a exibição dos filmes. O público alvo eram estudantes de graduação e pós-graduação e demais interessadas/os.

✓ **Oficina de compostagem caseira de resíduos orgânicos**

Com o objetivo de difundir práticas sustentáveis de gestão de resíduos domiciliares através da construção de minhocários com materiais reutilizáveis foi realizada uma oficina com apoio do Grupo de Incentivo à Redução, Reutilização e Reciclagem (Gire³) e da ONG Veracidade. Foram abordados princípios teóricos da compostagem e a sua importância e um minhocário foi construído com o grupo participante. O público-alvo forma estudantes de graduação e pós-graduação e demais interessadas/os.

Participaram membros da comunidade externa. Apesar do número de inscrições ter se esgotado no site do evento, tivemos a participação efetiva de 13 pessoas.

✓ **Visita Aberta ao Cerrado da UFSCar**

A proposta de oferecer uma visita aberta ao cerrado durante a Jornada Científica da UFSCar teve o objetivo de levar as/os participantes do Minicurso para visitarem o cerrado e ao mesmo tempo estender a possibilidade a demais interessados que não participaram do minicurso. Diferentemente das demais visitas abertas ao Cerrado que têm sido oferecidas pelo Projeto de "Visitas Orientadas à Trilha da Natureza", como será descrito abaixo, a atividade não contou com uma grande adesão do público, apesar de como ocorreu nas atividades anteriores associadas à XI JCTC, o número de inscrições pelo site ter sido praticamente esgotado.

Em relação a atividades de extensão:

✓ **Visitas Orientadas à Trilha da Natureza**

Dentre as atividades de extensão do DeAEA destaca-se o Projeto "Visitas Orientadas à Trilha da Natureza", um projeto de educação ambiental que teve início em 1992 e está sob coordenação do DeAEA desde 2014. O Projeto envolve estudantes de graduação e pós-graduação, bolsistas e voluntários no planejamento de atividades de visitas de escolas de ensino fundamental e médio junto à Trilha da Natureza, num trajeto de 2 km no fragmento de Cerrado da Universidade Federal de São Carlos com o objetivo de sensibilizar os visitantes para que conhecendo um pouco do domínio cerrado e sua biodiversidade possam se tornar mais conscientes sobre a importância da conservação desta área natural de forma pontual e às questões ambientais de forma mais ampla. Desde 2007, a atividade tem sido realizada em parceria com o centro de divulgação científica e cultural (CDCC) da USP.

A atividade atual (Processo ProEx 23112.001687/2017-95) está em desenvolvimento desde março de 2014 e tem como objetivos preparar monitoras e monitores para conduzirem visitas na Trilha da Natureza e receber escolas de ensino fundamental e médio e outros grupos da comunidade sancarlense e além, colocando os visitantes em contato com ambientes naturais como o cerrado e a mata galeria. Uma das principais contribuições desta atividade é na formação ambiental daqueles diretamente envolvidos, sejam eles bolsistas ProEx e de atividade como dos estudantes voluntários.

Estima-se que entre 2015 e 2017, cerca de 5.000 visitantes passaram pela Trilha da Natureza através do Projeto de Extensão, desde crianças em idade pré-escolar até idosos e nas mais diversas

condições, ou seja, pessoas sem deficiências e pessoas portadoras de deficiências físicas e mentais.

De março a dezembro de 2017, pelo CDCC visitaram a trilha um total de 995 pessoas (visitantes mais acompanhantes) de 29 escolas de ensino fundamental e médio de São Carlos e região. Pela UFSCar, foram 46 visitas de instituições diversas, além da própria UFSCar, com um total de 1.113 visitantes desde crianças em idade pré-escolar até idosos e nas mais diversas condições, ou seja, pessoas sem deficiências e pessoas portadoras de deficiências físicas e mentais. Entre as diversas instituições que passaram pela Trilha neste ano estão: USP (São Carlos), UNESP (Rio Claro), UNASP (São Paulo), IFSP (Barretos), além de algumas escolas de ensino fundamental e médio, Parque Ecológico de São Carlos (colônia de férias), Grupo de Jovens Econsciente, SESC, Comunidade Missionária Divina Misericórdia, Empresa Monitora TEC, Participantes do Simpósio do Cerrado, entre outras. Foram oferecidas 6 visitas abertas à Comunidade que foram divulgadas na mídia e atraíram pessoas de origem e formações diversas.

Em relação à formação das monitoras e monitores atuantes na Trilha da Natureza, neste ano de 2017, especialmente no segundo semestre com a colaboração e participação do estagiário concedido pela Pró-reitoria de Graduação (ProGrad) e de dois bolsistas atividade, foi possível manter uma sequência de atividades formativas com monitoras e monitores, tanto as/os bolsistas quanto as/os voluntários e voluntárias. Passaram pelo grupo de monitoras/es voluntárias/os 14 pessoas, sendo 10 estudantes de graduação e dois de pós-graduação e duas pessoas da comunidade externa. Foram realizadas reuniões quinzenais para o planejamento e avaliação contínuo das atividades. Foram realizados também encontros formativos para reconhecimento do percurso da Trilha; rodas de conversa com especialistas em Educação Ambiental e antigos e antigas integrantes do Projeto; foram também realizados encontros para leituras conjuntas de textos relacionados ao Cerrado e à Educação Ambiental e para a prática de dinâmicas com visitantes. Participamos do I Simpósio do Cerrado, realizado em com a apresentação de trabalhos e a participação nas palestras, mesas redondas e visitas-técnicas. O auge da formação foi o Minicurso Vivenciando Educação Ambiental no Cerrado da UFSCar associado à XI Jornada Científica Tecnológica e Cultural. Neste ano de 2017 estamos iniciando um processo de solicitação de institucionalização desta atividade de extensão que é hoje uma das mais antigas da UFSCar com 25 anos de existência e que necessita de um suporte permanente e intermitente.

Dentre as oficinas formativas realizadas no âmbito do Projeto de Visitas Orientadas à Trilha da Natureza, em 2015 e 2016, podemos destacar as oficinas de prospecção Arqueológica no Cerrado da UFSCar. Estas foram realizadas através de uma parceria entre o Departamento de Apoio à Educação Ambiental e a Fundação Araporã de Araraquara em um segundo projeto intitulado “Educação Patrimonial e Ambiental no Município de São Carlos, estado de São Paulo, no contexto da área do aterro sanitário municipal”. Este teve apoio financeiro da Empresa São Carlos Ambiental, em atendimento ao parecer técnico do IPHAN/SP, recomendando que para a obtenção da Licença de Operação (LO) a necessidade de realização do Programa de Educação Patrimonial, em atenção a Lei Federal 3.924/61.

Além destas atividades, entre 2016 e 2017 foi desenvolvido um documento que deverá servir de base para a formulação de orientações para o uso do espaço do cerrado da UFSCar, que envolve o trajeto da Trilha e o entorno. Este documento está sendo construído de forma participativa com toda a comunidade da UFSCar e conta com a parceria do Coletivo do Cerrado.

✓ **Coleta Seletiva**

O Projeto intitulado “Programa Permanente de Coleta Seletiva Solidária na UFSCar: Gerenciamento e Educação Ambiental” (processo ProEx 23112.001692/2017-06), em continuação aos projetos anteriores que visavam o aperfeiçoamento e reestruturação do sistema de coleta seletiva na UFSCar, tem como principal objetivo dar suporte ao desenvolvimento de ações necessárias para a continuidade do Programa de Coleta Seletiva Solidária estabelecido pelo Portaria GR 1112/2011 (UFSCar, 2011) que adéqua a Instituição ao Decreto Federal número 5940/2006 (Brasil, 2006). Este decreto instituiu a separação de resíduos sólidos recicláveis pelos órgãos públicos federais e sua destinação às cooperativas de catadores. Em 2017, os termos de compromisso entre a UFSCar e cada cooperativa correspondente aos *Campi* São Carlos, Sorocaba e Araras, foram mantidos e renovados.

O Projeto de extensão, com foco no Campus de São Carlos, mas que oferece suporte aos demais *campi*, é dividido em duas frentes:(1) Frente de Educação Ambiental, onde trabalha-se diretamente com a comunidade universitária (alunos/as, funcionários/as, professores/as, visitantes e

funcionárias/os terceirizadas/os), assim como com a cooperativa de catadores, as questões relativas ao consumo responsável, a geração de resíduos e a destinação dos mesmos, além de gerarmos materiais educativos (textos informativos, apostilas, cartazes), sob a coordenação da servidora Liane Biehl Printes; (2) Frente de Gestão da Coleta Seletiva, onde trabalhamos diretamente com as questões relacionadas ao funcionamento da Coleta Seletiva, sob a coordenação de Pedro Luiz de Luccas. As duas frentes de trabalho (Gestão e Educação Ambiental) estão interligadas e se complementam.

Em 2017, foi dada continuidade as atividades relacionadas à logística da coleta no Campus São Carlos, com monitoramento dos pontos e dos contentores e realocação quando necessário. Como atividade dos estudantes bolsistas e estagiário, foram reorganizadas as planilhas para coleta e registro dos dados. Foram realizadas oficinas formativas com as funcionárias da Empresa Terceirizada de Limpeza. Foi também remodelado o site do DeAEA para melhor disponibilizar as informações relacionadas ao Programa de Coleta Seletiva e mantido e atualizado um perfil no Facebook para auxiliar na divulgação das orientações e atividades, além de outras ações de comunicação e apresentações para centros, departamentos e grupos específicos. Foram proporcionadas atividades de educação ambiental com apoio da Coopervida, além de outras/os colaboradoras/es. Em 2017, tivemos também a produção de uma reportagem da TV UFSCar sobre o Programa de Coleta Seletiva no Campus São Carlos.

No início de 2017, através de iniciativa de servidores da UFSCar e com apoio do Fórum Comunitário de Resíduos Sólidos de São Carlos, foi submetido e aprovado um Projeto dentro do Programa "Corporate Corps Service (CSC)" da IBM. O CSC é um programa *Pró-bono* (i.e., pelo bem público) que ocorre desde 2007 e esteve em sua 21ª edição no Brasil, tendo sido a cidade de São Carlos escolhida para esta última edição.

Com o apoio de uma ONG internacional, a *Pixera Global*, diversas instituições e organizações foram convidadas a encaminhar propostas nas áreas de Saúde, Conservação Ambiental, Empoderamento de Mulheres, Desenvolvimento Econômico, Educação, Governo Digital, Serviços de Cloud, e Inclusão de pessoas com deficiência no mercado de trabalho. Uma das quatro iniciativas contempladas foi a proposta de desenvolvimento de um Plano de Negócios para a Cooperativa de Catadores de São Carlos – Coopervida. Um plano para contribuir para melhorar a atuação desta cooperativa em São Carlos e conseqüentemente na UFSCar. Assim, entre os dias 13/03 e 06/04/2017, através do Programa "Corporate Corps Service (CSC)" da IBM, a Coopervida, com apoio do DeAEA UFSCar e do Núcleo Multidisciplinar Integrado de Economia Solidária (NuMI-EcoSol), recebeu consultoria de uma equipe de três profissionais oriundos de três países distintos: Irlanda, República Checa e Filipinas. Os trabalhos foram desenvolvidos no DeAEA com intensa participação da equipe de trabalho deste departamento.

A experiência de receber as consultoras e consultores na UFSCar foi extremamente rica e proveitosa para todas e todos envolvidos: servidoras/es, professoras/es e alunas/os. Proporcionou oportunidades de aprendizagem mútua e deixou marcas que contribuíram para o fortalecimento de toda a equipe. Para a Coopervida, a contribuição superou as expectativas, tendo colaborado para o fortalecimento desta cooperativa perante a comunidade. Algumas matérias de jornais geradas durante o período indicam esta contribuição.

✓ O Projeto 3 Rs na Escola

Com o título abrangente relacionado ao Projeto 3 Rs na Escola, neste ano de 2017, foi dada continuidade as atividades do Grupo de Apoio à Redução, Reutilização e Reciclagem, o Gire UFSCar. O grupo está atualmente constituído por 14 alunas e alunos dos cursos de Engenharia de Materiais, Engenharia de Produção, Gestão Ambiental e Biologia. São realizadas reuniões semanais de planejamento, organização e formação nas dependências do DeAEA. Neste ano de 2017, o Gire deu continuidade as ações educativas com a comunidade interna e externa (escolas, creches e grupos formativos, como o Projeto Pequeno Cidadão da USP). Estas atividades foram realizadas em formato de palestras e oficinas, como a atividade realizada na XI JCTC.

Foram também realizadas ações voltadas a organização e divulgação de informações relacionadas a Política dos 3 Rs e sua prática na Cidade de São Carlos. Neste contexto, as/os integrantes do o Gire³ elaboraram um mapa, utilizando o "Google my maps" de coleta de resíduos que está disponibilizado no site do grupo. Foi mantido e atualizado a página de Facebook do grupo.

Outra ação de grande repercussão e alcance do Gire em 2017 foi a realização dos mutirões de coleta de resíduos eletrônicos realizados no Campus de São Carlos em duas edições, sendo a primeira no início de julho e a segunda no final de novembro. Os mutirões foram realizados com apoio do Departamento de Gestão de Resíduos (DeGR), tendo sido todos os materiais encaminhados para o Projeto de Reciclagem Tecnológica de São Carlos (Recicl@tesc). Os mutirões foram divulgados, tendo sido gerada uma reportagem pela TV UFSCar. Para a divulgação das atividades realizadas pelo grupo, foi apresentado um Poster XI JCTC.

O DeAEA também desenvolveu outras atividades. Além dos eventos e atividades de extensão em que o DeAEA coordenou e esteve envolvido em 2017, este departamento teve também papel importante em outras ações relacionadas à educação ambiental, sustentabilidade e qualidade de vida na UFSCar e na Comunidade Externa. Dentre estas, podem ser citadas principalmente: (1) Participação no Fórum Comunitário de Resíduos Sólidos; (2) Presidência e participação na comissão de Recolhimento e Baixa de Bens Permanentes Classificados Como Inservíveis (Obsoletos, Antieconômicos ou Irrecuperáveis); (3) Ações de apoio contínuo ao Fundo Brasileiro de Educação Ambiental (FunBEA) em seguimento a atividades realizadas em projetos de extensão conduzidos nos anos de 2010 e 2014 e (4) Participação na comissão de execução do Plano de Logística Sustentável (PLS) da UFSCar, com atuação principalmente nos Grupos de Trabalhos relacionados à Gestão de Resíduos e à Sustentabilidade e Qualidade de Vida; (5) Edição da Revista Pesquisa em Educação Ambiental em Parceria com a USP Ribeirão Preto e UNESP Rio Claro.

A Secretaria-Geral desenvolveu suas atividades. As primeiras atividades realizadas foram relacionadas as pendências emergências, principalmente perante a CETESB. Destacando-se a situação crítica encontrada no depósito de resíduos da UFSCar campus de São Carlos, que se encontrava embargado e sob autuação ambiental. Entre outras demandas urgentes a barragem do Monjolinho e a voçoroca próxima ao Restaurante Universitário. A primeira em risco de autuação e a segunda tendo sua autuação efetuada e prazo de 90 dias para o cumprimento das exigências legais. Em dezembro de 2016 foram realizadas reuniões em cada um dos departamentos e reuniões conjunta com todos os servidores lotados na Secretaria. Foi apresentada a proposta reestruturação da secretaria, formação do conselho consultivo e a apreciação do estatuto.

Dentre as atividades principais da SGAS, destacaram-se as reuniões de reestruturação e planejamento, possibilitando delinear estratégias de curto, médio e longo prazo. Dentre as estratégias de médio prazo pode ser destacado a discussão do protocolo de uso do cerrado e das áreas naturais e de paisagismo dos campi, além da discussão sobre as atribuições dentro da nova estrutura proposta para a Secretária (SAS). A estratégia de longo prazo está baseada essencialmente nos procedimentos de construção do Plano de Logística Sustentável, base para a elaboração do Sistema de Gestão Ambiental da UFSCar (como subsídio da adesão da mesma ao A3P). Foram também realizadas reuniões para discutir a reestruturação da Secretaria em todos os campi. Os grupos de trabalho do PLS foram importantes elementos para a construção de diagnóstico sobre os principais temas e problemas a serem trabalhados nas escolhas das prioridades de ação.

Dentro das atividades realizadas pode-se destacar a parceria com a TV UFSCar, notadamente na produção de vídeo sobre o cerrado, sobre venda de alimentos dos assentamentos de reforma agrária e agricultura familiar para o RU, sobre o plantio de mudas nas áreas de compensação ambiental da UFSCar. Além da TV UFSCar, durante todo o ano as atividades da Secretaria foram publicizadas na Coordenadoria de Comunicação Social (CCS), tanto por matérias escritas, quanto por informes na rádio UFSCar.

Outras atividades significativas foram as relacionadas ao manejo de fauna no campus, destacando-se as discussões do controle da presença de animais domésticos, principalmente cães, e do manejo de morcegos, pombos e do ninhal das garças. Uma atividade que demandou grande esforço foi as relacionadas aos diferentes aspectos do reservatório da represa do Monjolinho, tanto em seus aspectos técnicos hidrológicos, como limnológicos, ictiológicos e do manejo das áreas em torno do corpo d'água. Outra atividade que demandou grande esforço foram as reuniões e discussões com a ONG Coletivo Cerrado e com outros grupos ambientais, principalmente relacionados as obras CT-INFRA para construção do novo biotério e o novo prédio de gerenciamento de resíduos da UFSCar.

Entre as atividades de integração com o ensino, pesquisa e extensão pode se destacar a participação na organização do I Simpósio do Cerrado, em parceria com o Instituto Florestal de São Paulo; a participação no curso de formação de monitores – trilha da natureza; a elaboração de duas disciplinas em forma de ACIEPE, uma sobre “ecologia e conservação do Cerrado”, e outra sobre “Etnoconservação”. Foram também ministradas palestras em disciplinas de graduação e em Semanas de Estudos em São Carlos, Araras e Sorocaba.

4.2.5. Indicadores do Plano Estratégico

O plano estratégico, tático e operacional das unidades gestoras da UFSCar está alinhado com a finalidade (missão) da Instituição e reflete os princípios e diretrizes do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI/UFSCar), documento norteador interno, bem com o Plano de Desenvolvimento Institucional enviado ao MEC (PDI/MEC). A elaboração do Plano Estratégico de Gestão, para o período de 2012 a 2016, iniciou-se em dezembro de 2012, marcada pela realização de encontro com os gestores, momento em que foram definidos os nove eixos estruturantes, conforme explicitados no Quadro 17.

Quadro 17 – Eixos estruturantes do Plano Estratégico da UFSCar - 2012 a 2016

Eixo	Tema
Eixo 1	Processos de formação nas diferentes modalidades de ensino
Eixo 2	Produção e disseminação do conhecimento
Eixo 3	Processos avaliativos
Eixo 4	Internacionalização
Eixo 5	Acesso e permanência na universidade
Eixo 6	Gestão de pessoas
Eixo 7	Crescimento e democratização
Eixo 8	Organização e gestão
Eixo 9	Gestão do espaço físico, infraestrutura e meio ambiente

Fonte: SPDI, 2017.

Em setembro de 2017, a equipe gestora da Universidade, composta pelo reitor, vice-reitor, chefe de gabinete, professores universitários, pró-reitores, secretários gerais e diretores de unidades diretamente vinculadas à reitoria, iniciou os trabalhos um conjunto de reuniões para a elaboração do Plano Estratégico da UFSCar. A estruturação do Plano Estratégico, para o período 2017 a 2020, se iniciou a partir de seis grandes temáticas. Posteriormente, as temáticas foram detalhadas em objetivos e ações, a partir das discussões realizada pelos grupos de participantes. O Quadro 18 apresenta as temáticas (macro operações) e as devidas correspondências com a missão da Instituição, as principais competências e ou objetivos gerais.

Quadro 18 - Finalidades e competências da UG e sua integração com os planos institucionais

Finalidade/Competência	Temáticas do plano (macro operações)	PDI/UFSCar	PDI/MEC
Formação de recursos humanos, a produção e disseminação de conhecimento e a divulgação, tecnológica, cultural e artística	Processos de formação	X	X
	Diversidade e equidade	X	X
	Produção e disseminação do conhecimento	X	X
	Gestão	X	X
	Espaço físico, infraestrutura e ambiente	X	X
	Produção, extensão, comunicação e inovação	X	X

Fonte: SPDI, 2017.

Em relação aos objetivos e metas previstos no Plano de Desenvolvimento Institucional no PDI-MEC, são apresentados no Quadro 19 os principais avanços alcançados em 2017.

Quadro 19 - Principais avanços em relação aos objetivos e metas do PDI-MEC

Objetivo	Meta	Avanços
1 - Aprimorar a formação de graduandos e pós-graduandos	1.1 - Flexibilização dos currículos de graduação	2 reformulações curriculares e 5 atualizações de Projetos Pedagógicos
	1.3 - Melhorar suporte às atividades de graduação	Programa de Acompanhamento Acadêmico aos Estudantes de Graduação (Tutoria)
	1.4 - Aprimorar a política de Ações Afirmativas	Atuação da SAADE com atividades organizadas em três linhas: a) Formação; b) Produção de Materiais e c) Ações
2 - Fortalecimento e Consolidação da Política de Extensão	2.1 - Fomentar projetos que envolvam a participação de mais de um campus	Desenvolvimento do Plano de Logística Sustentável coordenado pela SGAS
3 - Política integrada de comunicação, informação, cultura, arte e memória	3.1 - Implantar política de informação, comunicação, atividades artístico-culturais e de memória	Criação da Unidade Multidisciplinar de Memória e Arquivo Histórico (UMMA)
	3.2 - Fortalecimento do Sistema de Bibliotecas da UFSCar	Padronização de procedimentos e mais colaboração entre as Bibliotecas componentes do SIBi; Integração dos sistemas Pergamum e SIGA
	3.3 - Implantar o Repositório Institucional	Implantação do Repositório Institucional, contemplando o autodepósito de teses e dissertações dos programas de pós-graduação da UFSCar
	4.2 - Fortalecimento do Sistema de Inovação da UFSCar	Regulamentação do modo de propor, tramitar e aprovar projetos de inovação na UFSCar; Lançamento do Desafio UFSCar
5 - Formulação da política de pesquisa da UFSCar	5.1 - Definir política própria para a pesquisa	Ampliação da capacitação docente
6 - Processos Avaliativos	6.1 - Formular a política de avaliação institucional	Participação do processo regulatório de reconhecimento/renovação de cursos de graduação da UFSCar e pela aplicação de questionário eletrônico, respondido por discentes e docentes vinculados aos cursos de graduação que fazem parte do ciclo azul do ENADE
7 - Internacionalização da UFSCar	7.1 - Implantar políticas voltadas à mobilidade	Aprimoramento de editais de mobilidade internacional; celebração de novos acordos de cooperação
	7.4 - Organizar eventos periódicos para incentivo a mobilidade acadêmica no exterior	Organização das Jornadas de Jovens Investigadores e da reunião dos gestores dos Programas ESCALA da AUGM
8 - Acesso e permanência na universidade	8.2 - Revisão finalidades e objetivos das bolsas	Nova metodologia de análise socioeconômica; migração bolsa moradia vaga para bolsa moradia dinheiro; ampliação do nº de profissionais atuantes na Assistência Estudantil
9 - Gestão de Pessoas	9.1 - Implantar um modelo de dimensionamento da força de trabalho para as unidades acadêmicas e administrativas	Retomada da elaboração do Modelo de esforço docente
	9.2 Aprimorar os programas de capacitação e qualificação	Parceria com Instituto de Línguas para Programa Anual de Capacitação e Qualificação
10 - Crescimento e Democratização	10.1 - Consolidar a política de transparência no acesso à informação pública	Aprimoramento do Sistema e-Ouv, e-SIC, renovação da Carta de Serviço ao Cidadão, transparência no relacionamento UFSCar- FAI.UFSCar e encaminhamento da criação da SeCom
	10.2 - Implantação do campus Lagoa do Sino	Repactuação da doação da Fazenda Lagoa do Sino
	10.3 - Novos cursos na	Graduação Letras Português/Inglês e Letras

Objetivo	Meta	Avanços
	UFSCar	Português/Espanhol; Pós-Graduação Mestrado em Geografia e Doutorado em Literatura
11 - Organização e Gestão	11.1 - Ampliação da eficiência administrativa	Aprimoramento nos procedimentos de especificação dos serviços prestados e suas formas de contratação; Modernização de serviços de grande custo: vigilância; limpeza; manutenção predial e RU; modernização de serviços de médio e pequeno custo: Telefonia VoIP, Impressão, Passagens Aéreas; Modernização da estrutura organizacional e administrativa: descentralização da execução orçamentária, início à implantação SEI; ContratosGov; aprimoramento da gestão de moradias estudantis; , disponibilização de novos módulos no SAGUI
	11.2 Planejamento e gestão de recursos de forma integrada	Formalização da política de descentralização administrativa
	11.4 Implantar Intranet na UFSCar	Expansão do acesso à rede wifi EDUROAM para todos os campi; operação dos serviços Cloud UFSCar e Drive UFSCar
12 - Gestão do Espaço Físico, Infraestrutura e Meio Ambiente	12.3 - Planejamento e Monitoramento da Infraestrutura dos Campi	Revisão do Zoneamento Ambiental Urbano São Carlos e do Plano Diretor do <i>Campus</i> Lagoa do Sino
	12.5 - Transformar a UFSCar em modelo de Gestão Sustentável	Elaboração de Plano de Logística Sustentável; Projeto de eficiência energética no <i>Campus</i> Sorocaba com Elektro

Fonte: SPDI, 2017.

A formulação do Plano Estratégico bem como o seu acompanhamento se fundamentaram nas metodologias de Diagnóstico Estratégico, Planejamento Estratégico Situacional (PES) e na Busca de Futuro, já utilizados na própria UFSCar e em outras universidades. Houve adaptação para atender às necessidades dos contextos interno e externo à UFSCar. O desdobramento e o acompanhamento do Plano Estratégico da UFSCar se dará através de reuniões periódicas, com os responsáveis pelos objetivos e ações, com a finalidade de identificar o desenvolvimento do trabalho e os resultados que foram obtidos e, se for o caso, as correções do Plano. Está em estudo a ferramenta ForPDI, desenvolvida no âmbito do ForPlad, para seu uso na UFSCar no acompanhamento do PDI e do Plano Estratégico.

Tendo em vista que a elaboração do Plano Estratégico se iniciou em setembro de 2017, e deve prosseguir neste primeiro semestre de 2018, ainda não foi possível associar as realizações relevantes aos objetivos e ações. A Tabela 18 apresenta o número de objetivos e ações que compõem o Plano Estratégico em seu atual estágio.

Tabela 18 - Situação das ações previstas no planejamento estratégico (2017)

Situação Atual	Quantidade	Percentual
Operações previstas	43	100,00
Ações previstas	172	100,00
Operações concluídas		
Ações concluídas		

Fonte: SPDI, 2017.

5. EIXO 3 - POLÍTICAS ACADÊMICAS

5.1. Dimensão 2 – Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão

5.1.1. Indicadores da Graduação

As Tabelas 19 e 20 apresentam os cursos de graduação oferecidos pela UFSCar, bem como a distribuição do número de alunos. Observa-se que, de 2015 a 2017, houve um incremento unitário no *campus* São Carlos em 2017 e um aumento de dois cursos no *campus* Lagoa do Sino em 2016. Em relação ao número de vagas, de 2015 a 2017, houve um aumento no *campus* Lagoa do Sino em 2016 devido ao maior número de cursos presenciais de graduação ofertados, já que este *campus* foi criado em 2011, cujas atividades se iniciaram em 2014.

Tabela 19 - Cursos presenciais de graduação, por *campus*

<i>Campus</i>	2013	2014	2015	2016	2017
São Carlos	38	38	39	39	40
Araras	6	6	6	6	6
Sorocaba	14	14	14	14	14
Lagoa do Sino	-	3	3	5	5
Total	58	61	62	64	65

Fonte: ProGrad / Coordenadoria de Ingresso na Graduação, 2017.

Tabela 20 - Vagas nos cursos presenciais de graduação, por *campus*

<i>Campus</i>	2013	2014	2015	2016	2017
São Carlos	1717	1717	1797	1797	1797
Araras	240	240	240	240	240
Sorocaba	620	620	620	620	620
Lagoa do Sino	-	150	150	240	240
Total	2577	2727	2807	2897	2897

Fonte: ProGrad / Coordenadoria de Ingresso na Graduação, 2017.

A UFSCar, desde 2006 até 2013, participou anualmente de Editais para novos vestibulares relacionados ao Sistema UAB (Universidade Aberta do Brasil) e financiados pela CAPES dos seguintes cursos: Bacharelado em Engenharia Ambiental, Bacharelado em Sistemas de Informação, Tecnologia em Produção Sucroalcooleira, Licenciatura em Educação Musical e Licenciatura em Pedagogia.

Em termos gerais, no período compreendido entre 2007 e 2016, a Universidade ofertou 5.847 vagas de graduação na modalidade a distância e esteve presente em 24 polos de apoio presencial, espalhados por seis estados do país. Em 2016 foram graduados 764 estudantes e, em 2017, 197 foram diplomados. Em 2017 não foi realizado vestibular EaD, mas foram oferecidos cursos a distância que tiveram 570 matrículas.

5.1.2. Indicadores da Pós-Graduação

O número de pós-graduandos varia continuamente, pois as entradas podem ocorrer em diferentes momentos do ano e o mesmo se dá, principalmente, com as saídas (defesas de teses ou dissertações e eventuais abandonos ou exclusões). O número de alunos que passou pelos Programas de Pós-Graduação (PPG's) da UFSCar, em 2017, foi de 4.714 (2.177 no Mestrado Acadêmico, 456 no Mestrado Profissional e 2.081 no Doutorado), quantidade maior que o de 2015 e 2016, quando passaram, respectivamente, 4.396 (1.970 no Mestrado Acadêmico, 452 no Mestrado Profissional e 1.974 no Doutorado) e 4.175 (1.930 no Mestrado Acadêmico, 428 no Mestrado Profissional e 1.817 no Doutorado) alunos na pós-graduação da UFSCar.

A Tabela 21 mostra o número de alunos matriculados por ano e semestre e a Tabela 22 apresenta os Programas de Pós-graduação por Centro, ano de criação e alunos matriculados.

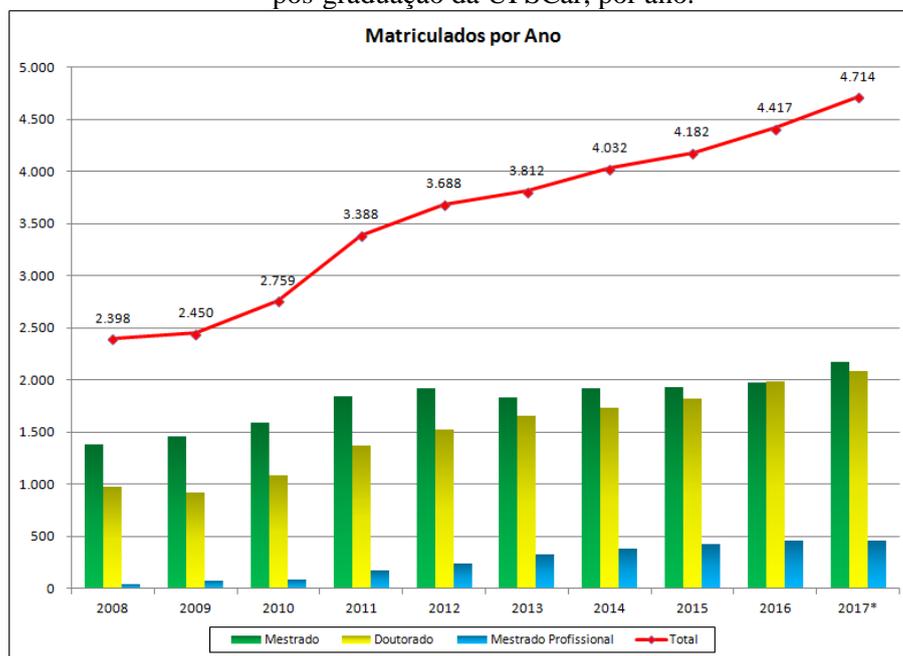
Tabela 21 - Número de alunos matriculados por ano e semestre

Campus	2016		2017	
	1º Semestre	2º Semestre	1º Semestre	2º Semestre
São Carlos	3685	3286	3931	3416
MA	1458	1206	1622	1291
D	1879	1767	1960	1809
MP	348	313	349	316
Araras	140	119	153	116
MA	140	119	153	116
D	-	-	-	-
MP	-	-	-	-
Sorocaba	388	352	414	351
MA	311	255	308	247
D	6	22	32	29
MP	71	75	74	75
TOTAL	4213	3757	4498	3883

Fonte: ProPG, 2017.

O Gráfico 39 mostra a evolução do número de alunos matriculados nos cursos de pós-graduação da UFSCar. Observa-se que há uma tendência crescente no número de matrículas ao longo dos anos.

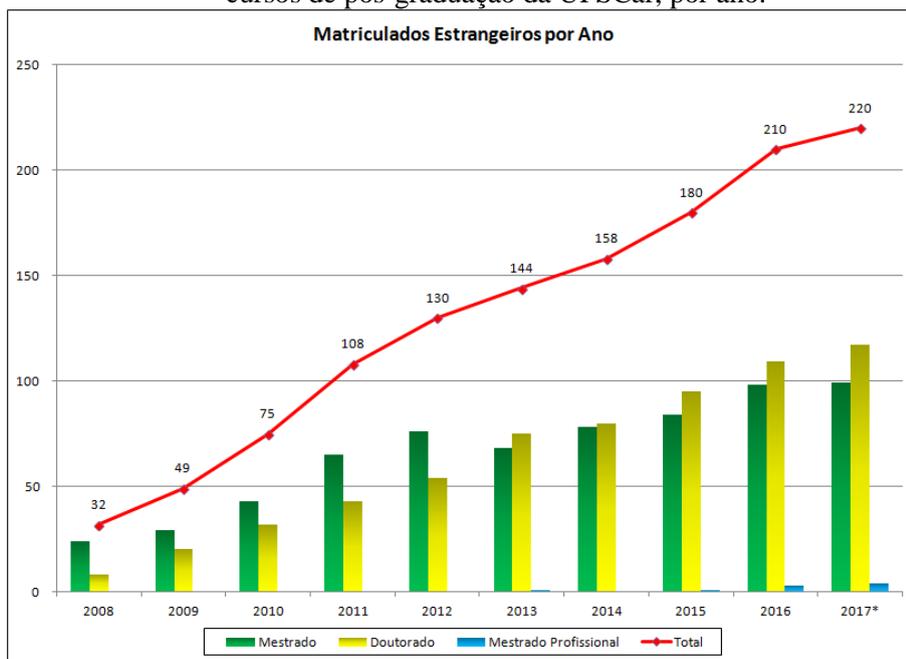
Gráfico 39: Número de alunos matriculados nos cursos de pós-graduação da UFSCar, por ano.



Fonte: ProPG, 2017.

O Gráfico 40 mostra a evolução do número de alunos estrangeiros matriculados nos cursos de pós-graduação da UFSCar. Observa-se que há uma tendência crescente no número de matrículas ao longo dos anos, em que reflete o esforço, cada vez maior, em internacionalizar a Universidade.

Gráfico 40: Número de alunos estrangeiros matriculados nos cursos de pós-graduação da UFSCar, por ano.



Fonte: ProPG, 2017.

Tabela 22 - Programas de Pós-graduação por Centro, ano de criação e alunos matriculados

	Sigla	Ano Criação M-D	Nota 2013-2016	Alunos Mestrado (MA + MP)	Alunos Doutorado
ProPG					
Gestão de Organizações e Sistemas Públicos	PPGGOSP	2012	3	78	-
CCA (Araras)					
Agricultura e Ambiente	PPGAA-Ar	2009	3	34	-
Agroecologia e Desenvolvimento Rural	PPGADR-Ar	2005	3	66	-
Produção Vegetal e Bioprocessos Associados	PPGPVBA-Ar	2013	3	43	-
Ensino em Ciências e Matemática	PPGEdCM-Ar	2016	3	10	-
CCBS					
Ciências Ambientais	PPGCAm	2012-2012	4	41	38
Conservação da Fauna	PPGCFau	2012	3	42	-
Ecologia e Recursos Naturais	PPGERN	1976-1976	4	42	102
Enfermagem	PPGEnf	2007-2015	4	63	30
Fisioterapia	PPGFt	1997-2002	7	65	101
Genética Evolutiva e Biologia Molecular	PPGGEv	1991-1991	4	41	67
Gestão da Clínica	PPGGC	2010	3	44	-
Terapia Ocupacional	PPGTO	2009-2015	4	35	33
Ciências Fisiológicas UFSCar-UNESP	PIPGCF	2008-2008	4	40	64
Gerontologia	PPGGero	2016	3	18	-
CCET					
Biotecnologia	PPGBiotec	2004-2004	4	30	37

	Sigla	Ano Criação M-D	Nota 2013-2016	Alunos Mestrado (MA + MP)	Alunos Doutorado
Ciência da Computação	PPGCC	1988-2008	4	150	66
Ciência e Engenharia de Materiais	PPGCEM	1979-1987	7	111	123
Engenharia de Produção	PPGEP	1992-1999	4	62	116
Engenharia Química	PPGEQ	1982-1990	7	72	105
Engenharia Urbana	PPGEU	1994-2006	4	60	32
Ensino de Ciências Exatas	PPGECE	2007	3	54	-
PIP Estatística - UFSCar/USP*	PIPGEs	1997-2012	4	46	54
Estruturas e Construção Civil	PPGECiv	2001	4	74	35
Física	PPGF	1988-1991	4	32	58
Matemática	PPGM	1987-1997	4	28	63
Mestrado Profissional em Matemática em Rede Nacional	PROFMA T	2011	5	63	-
Química	PPGQ	1980-1987	7	103	202
Química Mestrado Profissional	PPGQmp	2010	4	36	-
CECH					
Antropologia Social	PPGAS	2006-2008	5	49	32
Ciência da Informação	PPGCI	2016	3	20	-
Ciência Política	PPGPol	2007-2007	5	37	42
Ciência, Tecnologia e Sociedade	PPGCTS	2007-2012	4	44	64
Educação	PPGE	1976-1991	5	127	206
Educação Especial	PPGEEs	1978-1999	6	62	82
Estudos de Literatura	PPGLit	2011-2017	4	34	-
Filosofia	PPGFil	1988-2001	5	25	49
Imagem e Som	PPGIS	2007	3	35	-
Linguística	PPGL	2005-2009	4	60	101
Profissional em Educação	PPGPE	2012	4	54	-
Psicologia	PPGPsi	2007-2007	5	49	62
Sociologia	PPGS	2007-2007	6	44	84
CCGT (Sorocaba)					
Ciência da Computação	PPGCC-So	2012	3	39	-
Economia	PPGEc-So	2009	3	35	-
Engenharia de Produção	PPGEP-So	2010	3	45	-
CCHB (Sorocaba)					
Educação	PPGE-So	2011	3	86	-
Geografia	PPGGeo-So	2017	3	7	-
CCTS (Sorocaba)					
Biotecnologia e Monitoramento Ambiental	PPGBMA-So	2011-2016	4	31	7
Ciência dos Materiais	PPGCM-So	2008	3	48	-
Mestrado Nacional Profissional em Ensino de Física	PROFIS-So	2014	3	33	-

	Sigla	Ano Criação M-D	Nota 2013-2016	Alunos Mestrado (MA + MP)	Alunos Doutorado
Planejamento e Uso de Recursos Renováveis	PPGPUR-So	2013-2016	4	34	25
Sustentabilidade na Gestão Ambiental	PPGSGA-So	2010	3	52	-
TOTAL				2.633	2.080

Fonte: ProPGWeb, 12/01/2018.

Atualmente, a Universidade mantém 50 programas de pós-graduação e 4 polos das redes nacionais do PROFMAT, PROFIS-So, PROF-FILO e PROEF, abarcando 82 cursos, 43 Mestrados Acadêmicos, 10 Mestrados Profissionais e 29 Doutorados. De 2016 para 2017 houve um acréscimo de dois programas (Mestrado Profissional em Rede em Filosofia - PROF-FILO e Geografia - PPGGeo-So).

A relação do número de programas de pós-graduação stricto sensu na UFSCar em 2017, distribuídos por *campus* e centro acadêmico, é mostrada na Tabela 23.

Tabela 23 - Quantidade de programas de pós-graduação por centro acadêmico, por *campus* (2017)

Campus	Centro	Programas
Araras	Centro de Ciências Agrárias – CCA	4
São Carlos	Centro de Ciências Biológicas e da Saúde – CCBS	11
São Carlos	Centro de Ciências Exatas e de Tecnologia – CCET	13
São Carlos	Centro de Educação e Ciências Humanas – CECH	15
Sorocaba	Centro de Ciências em Gestão e Tecnologia – CCGT	3
Sorocaba	Centro de Ciências Humanas e Biológicas – CCHB	2
Sorocaba	Centro de Ciências e Tecnologias para a Sustentabilidade – CCTS	6
Total		54

Fonte: ProPG, 2017.

No Quadro 20 é mostrado a relação dos programas com os respectivos níveis dos cursos, além dos conceitos obtidos junto a CAPES na Avaliação Quadrienal 2017, ressaltando que não estão relacionados no quadro os programas de Geografia - PPGGeo-So, Gerontologia - PPGGero, Educação em Ciências e Matemática - PPGEdCM-Ar, Mestrado Profissional em Rede em Filosofia - PROF-FILO e Mestrado Profissional em Rede em Educação Física – PROEF.

Em 2017, 17 programas de pós-graduação estavam em consolidação (nota 3), 21 programas apresentaram nível Bom (nota 4), 7 programas apresentaram nível Muito Bom (nota 5), 3 programas têm notas 6 e 4 programas tem nota 7. Nos últimos anos, houve um aumento no número de programas com nota 3 devido a criação de novos cursos de mestrado, seja acadêmico ou profissional, sendo 20 programas em 2016. Além disso, em relação a 2016, o número de programas com nota 4 aumentou de 18 para 21, com nota 5 diminuiu de 9 para 7 e com nota 7 aumentou de 3 para 4, cujo destaque foi o programa de Fisioterapia - PPGFt.

A expansão dos programas de pós-graduação, associada ao crescente movimento de internacionalização da pós-graduação e da pesquisa brasileira e à outras mudanças no contexto do sistema nacional de pós-graduação, configurou um contexto que demanda transformações e vêm exigindo da UFSCar respostas rápidas e consistentes, coordenadas por sua Pró-Reitoria de Pós-Graduação (ProPG), a quem cabe propor, oferecer suporte, conduzir a reflexão e executar as mudanças necessárias em atendimento às decisões do Conselho de Pós-Graduação (CoPG).

Em relação aos egressos da pós-graduação, a UFSCar ainda não possui uma política estruturada e sistematizada para seu acompanhamento, embora alguns PPGs mais consolidados realizem atividades neste sentido. O Gráfico 41 apresenta o número de defesas realizadas no ano de 2008 e 2017, relacionadas ao Mestrado Acadêmico, Mestrado Profissional e Doutorado. Note que o número de defesas aumentou continuamente até o ano de 2016, ocorrendo um declínio de 2% em 2017. Em 2016 e 2017 ocorreram, respectivamente, 1.101 e 1.079 defesas ocorridas.

Quadro 20 - Avaliação Quadrienal CAPES dos cursos de pós-graduação *stricto sensu* da UFSCAR (2017)

Programa	Nível	Aval.
São Carlos		
Antropologia Social – PPGAS	M/D	5
Biotecnologia – PPGBiotec	M/D	4
Ciência da Computação – PPGCC	M/D	4
Ciência da Informação – PPGCI	M	3
Ciência e Engenharia dos Materiais – PPGCEM	M/D	7
Ciência Política – PPGPol	M/D	5
Ciência, Tecnologia e Sociedade – PPGCTS	M/D	4
Ciências Ambientais – PPGCAm	M/D	4
Ciências Fisiológicas – PPGCF	M/D	4
Conservação da Fauna – PPGCFau	MP	3
Ecologia e Recursos Naturais – PPGERN	M/D	4
Educação – PPGE	M/D	5
Educação Especial (Educação do Indivíduo Especial) – PPGEEs	M/D	6
Enfermagem – PPGEnf	M/D	4
Engenharia de Produção – PPGEp	M/D	5
Engenharia Química – PPGEQ	M/D	7
Engenharia Urbana – PPGEU	M/D	4
Ensino de Ciências Exatas – PPGECE	MP	3
Estatística - UFSCar/USP – PIPGEs	M/D	4
Estruturas e Construção Civil – PPGE Civ	M/D	4

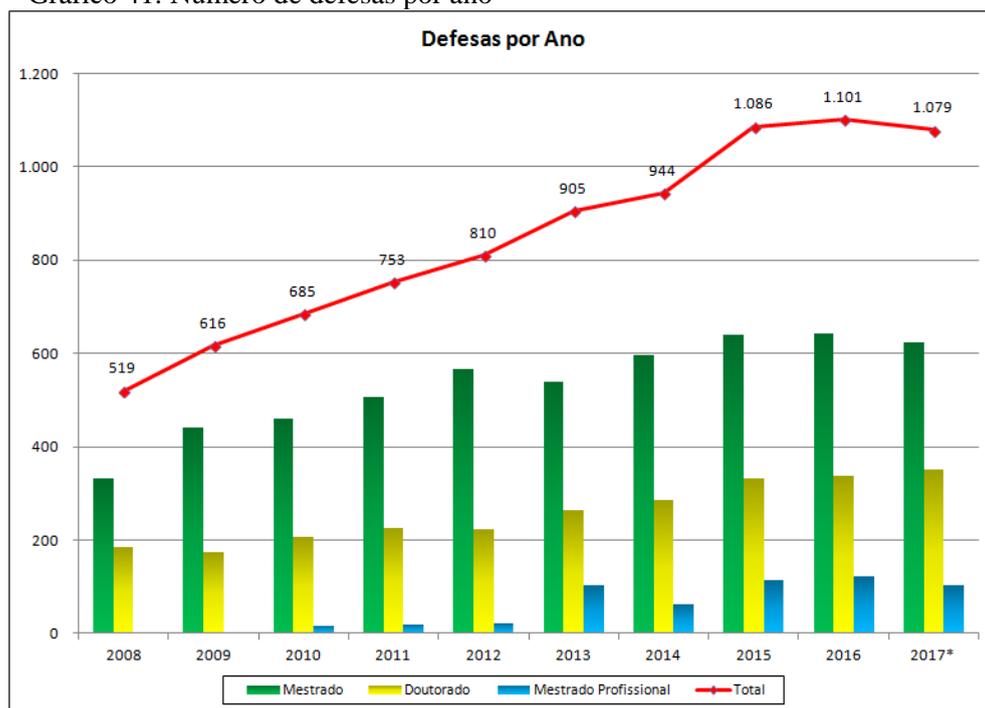
Estudos de Literatura – PPGLit	M/D	4
Filosofia – PPGFil	M/D	5
Física – PPGF	M/D	4
Fisioterapia – PPGFt	M/D	7
Genética Evolutiva e Biologia Molecular - PPGGEv	M/D	4
Gestão da Clínica – PPGGC	MP	3
Gestão de Organizações e Sistemas Públicos - PPGGOSP	MP	3
Imagem e Som – PPGIS	M	3
Linguística – PPGL	M/D	4
Matemática – PPGM	M/D	4
Mestrado Profissional em Matemática em Rede Nacional - PROFMAT*	MP	5
Profissional em Educação – PPGPE	MP	4
Psicologia – PPGPsi	M/D	6
Química – PPGQ	M/D	7
Química – PPGQ	MP	5
Sociologia – PPGS	M/D	6
Terapia Ocupacional – PPGTO	M/D	4
Araras		
Agricultura e Ambiente - PPGAA-Ar	M	3
Agroecologia e Desenvolvimento Rural - PPGADR-Ar	M	3
Produção Vegetal e Bioprocessos Associados - PPGPVBA-Ar	M	3
Sorocaba		
Biotecnologia e Monitoramento Ambiental - PPGBMA-So	M/D	4

Ciência da Computação - PPGCC-So	M	3
Ciência dos Materiais - PPGCM-So	M	4
Economia - PPGEc-So	M	3
Educação - PPGEd-So	M	3
Engenharia de Produção - PPGEp-So	M	3
Mestrado Nacional Profissional em Ensino de Física - PROFIS-So*	MP	4
Planejamento e Uso de Recursos Renováveis - PPGPUR-So	M/D	4
Sustentabilidade na Gestão Ambiental - PPGSGA-So	MP	3

Legenda: (M) Mestrado Acadêmico, (MP) Mestrado Profissional, (D) Doutorado
 *A UFSCar faz parte das Redes Nacionais do PROFMAT e do MNPEF (PROFIS) como instituição associada.

Fonte: SUCUPIRA/CAPES, 2017.

Gráfico 41: Número de defesas por ano



Fonte: ProPG, 2017.

A oferta de cursos de pós-graduação *lato sensu* (especialização) tem variado nos últimos anos. Foram oferecidos 72, 76 e 92 cursos, respectivamente, durante os anos de 2015, 2016 e 2017, respectivamente. Na UFSCar, esta atividade está sob a responsabilidade da Pró-Reitoria de Extensão (ProEx).

5.1.3 Indicadores do Incentivo à Pesquisa

No ano de 2016 foi disponibilizada a nova homepage da ProPq, em uma versão mais moderna e mais interativa. Além das informações usuais de procedimentos, procurou-se disponibilizar os dados de pesquisa da UFSCar, seus indicadores, lista de equipamentos multiusuários, entre outras novidades. Além disso, o Conselho de Pesquisa realizou 6 reuniões ordinárias em 2017. Os indicadores desses procedimentos burocráticos, que foram analisados e aprovados em 2017, estão apresentados nas Tabelas 24 a 31.

Tabela 24 - Indicadores de afastamentos do Conselho de Pesquisa, por centro acadêmico (2017)

Afastamentos	CCA	CCN	CCTS	CCHB	CCGT	CECH	CCET	CCBS	TA	Total
Assessoria/Consultoria/ Prestação de serviços	-	-	-	-	-	-	-	3	-	3
Atividades de Pesquisa	5	-	4	6	-	15	45	14	-	89
Curso de atualização	-	1	-	-	-	-	-	-	-	1
Estágio	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Eventos Científicos	11	3	17	12	1	42	90	53	-	229
Licença Capacitação	-	-	-	-	-	1	-	1	-	2
Licença Sabática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Ministrar Cursos	-	-	-	-	-	3	7	1	-	11
Outros objetivos	-	1	-	-	-	-	3	4	-	8
Pós-Doutoramento	1	1	2	4	2	24	21	15	1	71
Supervisão/Cooperação Interinstitucional	8	-	4	1	1	10	9	2	-	35
Missão de Trabalho	-	-	-	-	-	3	3	-	-	6
Total de afastamentos	25	6	27	23	4	98	178	93	1	455

Fonte: ProPq, 2017.

Tabela 25 - Relatórios de afastamentos e aprovação de acordos de cooperação por Centro

Procedimento	CCA	CCN	CCTS	CCHB	CCGT	CECH	CCET	CCBS	SRInter	ProPq	Reitoria	PF	GVR	Total
Relatórios de Afastamentos	31	5	18	17	4	71	165	68	-	-	-	-	-	379
Aprovação de acordos de cooperação nacionais e internacional	1	0	1	1	1	6	8	5	13	1	2	1	1	41

Fonte: ProPq, 2017.

Tabela 26 – Evolução temporal - Indicadores de afastamentos aprovados pelo Conselho de Pesquisa

Afastamentos	2012	2013	2014	2015	2016	2017
Assessoria/Consultoria/ Prestação de serviços	1	3	4	8	2	3
Atividades de Pesquisa	69	120	91	73	108	89
Curso de atualização	-	-	1	-	3	1
Eventos Científicos	288	337	353	301	277	229
Licença Capacitação	6	4	3	1	5	2
Licença Sabática	5	4	-	-	-	-
Ministrar Cursos	4	16	14	12	9	11
Outros objetivos	1	-	3	9	3	8
Pós-Doutoramento/Estágio Pós-Doutoramento	26	39	30	29	44	71
Supervisão/Cooperação Interinstitucional	19	-	42	20	21	34
Missão de Trabalho	-	-	-	-	1	6
Total de afastamentos	419	523	541	453	473	454

Fonte: ProPq, 2017.

Tabela 27 - Evolução temporal - Outros procedimentos do Conselho de Pesquisa

Procedimento	2012	2013	2014	2015	2016	2017	Total
Relatórios de Afastamentos	313	258	401	440	353	379	2144
Promoções de Professores	11	17	51	14	0	0	93
Aprovação de acordos de cooperação nacionais e internacionais	23	14	16	9	31	41	134

Fonte: ProPq, 2017.

Tabela 28 - Afastamentos de docentes para realização de pós-doutoramento

Afastamentos	2015	Percentual	2016	Percentual	2017	Percentual
Brasil	11	37,9%	14	36,8%	31	43,7%
Outros países	18	62,1%	24	63,2%	40	56,3%
Total	29	100%	38	100%	71	100%

Fonte: ProPq, 2017.

Tabela 29 - Afastamentos de docentes para realização de pós-doutoramento/atividades de pesquisa

Afastamentos para Pós-Doutorado/Centro 2017		
Centro	Afastamentos	Percentual
CCA	1	1,4%
CCBS	15	21,2%
CCET	21	29,6%
CECH	24	33,8%
CCTS	2	2,8%
CCGT	2	2,8%
CCHB	4	5,6%
CCN	1	1,4%
ProAd	1	1,4%
Total	71	100%
Afastamentos para Atividades de Pesquisa/Centro 2017		
Centro	Afastamentos	Percentual
CCA	5	5,6%
CCBS	14	15,7%
CCET	45	50,6%
CECH	15	16,9%
CCTS	4	4,5%
CCGT	0	0,0%
CCHB	6	6,7%
CCN	0	0,0%
Total	89	100%

Fonte: ProPq, 2017

Tabela 30 - Destino dos afastamentos docentes para atividades de pesquisa

Afastamentos	2015	Percentual	2016	Percentual	2017	Percentual
Brasil	20	27,4%	19	17,6%	7	7,9%
Outros países	53	72,6%	88	81,5%	82	92,1%
Brasil/outros países	0	0,0%	1	0,9%	0	0,0%
Total	73	100%	108	100%	89	100%

Fonte: ProPq, 2017.

Tabela 31 - Afastamentos docentes para atividades de pesquisa por centro acadêmico (2017)

Centro	Afastamentos	Percentual
CCA	5	5,6%
CCBS	14	15,7%
CCET	45	50,6%
CECH	15	16,9%
CCTS	4	4,5%
CCGT	0	0,0%
CCHB	6	6,7%
CCN	0	0,0%
Total	89	100%

Fonte: ProPq, 2017.

O número de afastamentos em 2017 foi 455, havendo uma redução de 2% em relação a 2016. Além disso, o número de afastamentos é maior no CCET, seguido pelo CECH, padrão se mantido de 2016 para 2017. Vale ressaltar que houve um aumento de 4 para 16 afastamentos no CCGT.

As atividades que mais geram afastamento são atividades de pesquisa, eventos científicos e pós-doutoramento. Comparado a 2016, em 2017, houve uma redução no número de afastamentos por atividades de pesquisa (de 108 para 89) e eventos científicos (de 277 para 229), porém, o número de afastamentos para pós-doutoramento aumentou de 38 para 71.

A realização de pós-doutorado ocorre, majoritariamente, no exterior, embora uma parcela razoável de docentes realize estágio de pós-doutoramento no país, envolvendo geralmente afastamentos parciais durante a semana.

Observa-se um elevado grau de internacionalização, demonstrado pelo número de afastamentos de docentes para participar de eventos científicos no exterior.

É importante ressaltar que muitos docentes solicitam afastamentos para realização de atividade de pesquisa por períodos maiores que trinta dias, cuja documentação é um pouco diferente daquela solicitada para realização de pós-doutorado e, portanto, estes afastamentos são registrados de forma diferente. Nota-se que as atividades de pesquisa ocorrem, majoritariamente, no exterior.

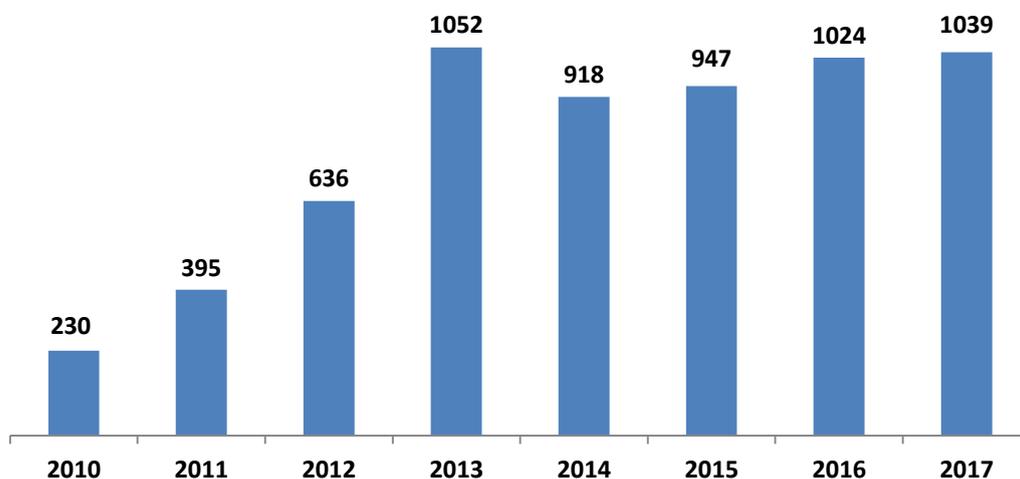
Visando apoiar as atividades de pesquisa dos grupos da UFSCar, esforços para aperfeiçoamento dos procedimentos dos Comitês de Ética foram realizados em diversas ações, buscando maior eficiência, diminuição da burocracia e aprimoramento dos critérios de análise dos processos para dar mais ênfase nas questões éticas, e menos nas questões burocráticas ou técnicas.

O Comitê de Ética em Pesquisas em Seres Humanos (CEP) analisa todos os projetos que envolvam pesquisas em seres humanos, em qualquer uma das áreas do conhecimento. Os projetos enviados a este Comitê, desde o início de 2012, são submetidos via Plataforma Brasil, com o processo informatizado e com a mínima utilização de papel.

O Comitê de Ética em Pesquisas em Seres Humanos (CEP) analisa todos os projetos que envolvam pesquisas em seres humanos, em qualquer uma das áreas do conhecimento. Os projetos enviados a este Comitê, desde o início de 2012, são submetidos via Plataforma Brasil, gerido pela Comissão Nacional de Ética em Pesquisas (CONEP).

O Gráfico 42 mostra a evolução temporal do número de projetos analisados pelo CEP-UFSCar. Percebe-se que, de 2014 a 2017, o número de projetos avaliados aumentou em um ritmo menor comparado ao período 2010-2012. De 2015 a 2016, o acréscimo foi de 77 projetos analisados, enquanto que, de 2016 a 2017, o acréscimo foi de apenas 15 projetos analisados.

Gráfico 42 - Projetos Analisados pelo CEP-UFSCar entre 2010 e 2017



Fonte: ProPq, 2017

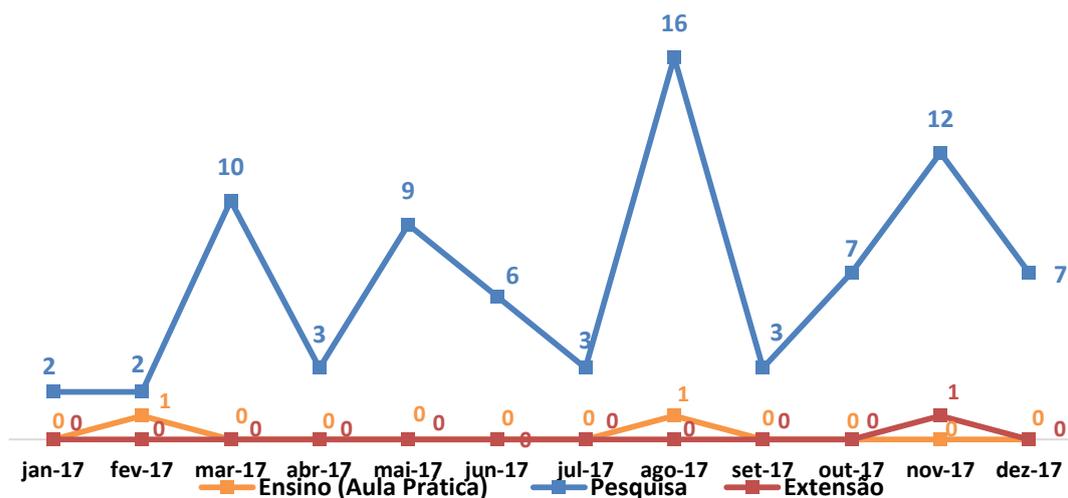
A Tabela 32 e os Gráficos 43 e 44 referem-se ao tipo de pedido, seja com a utilização de animais e a espécie usada, assim como, se é para ensino, pesquisa ou extensão.

Tabela 32 - Número de animais utilizados em pesquisa científica durante o período de 2017

Animais	Quantidade
Roedores	2.148
Camundongos	1.040
Ratos	1.108
Aves	594
Répteis	40
Anfíbios	298
Peixes	1.088
Ovinos	20
Primates não-humanos	80

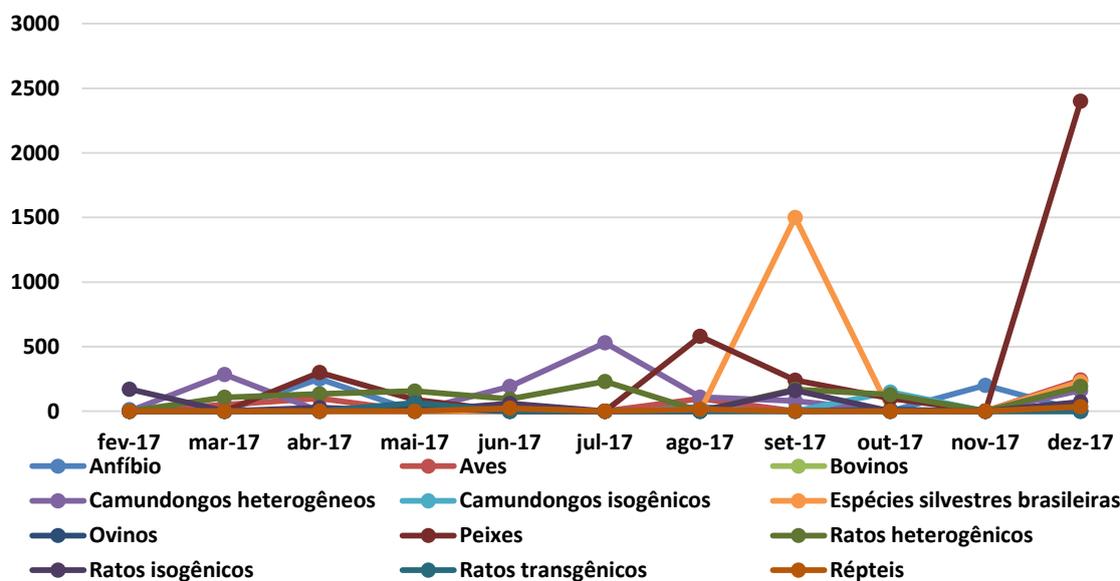
Fonte: ProPq, 2017.

Gráfico 43 - Projetos protocolados estratificados por finalidades no ano de 2017



Fonte: ProPq, 2017.

Gráfico 44 - Espécies aprovadas para uso no ano de 2017



Fonte: ProPq, 2017

A Comissão de Ética em Experimentação Animal avaliou, em 2017, 83 projetos de pesquisa utilizando animais, sendo 80, 2 e 1, respectivamente, projetos de pesquisa, ensino e extensão. Houve uma redução no número de projetos em relação a 2016 (90 projetos, sendo 79 projetos de pesquisa e 11 projetos de ensino). Isso é devido a maior conscientização em relação ao uso de animais, seja na pesquisa ou no ensino. A redução é maior no ensino, principalmente, devido ao uso de métodos didáticos alternativos que evitam o uso de animais.

Todas as análises foram feitas através do Sistema CEUA, adquirido pela UFSCar em 2014, visando à abolição do uso de papel nas tramitações desta Comissão, no que obteve relativo sucesso. O conjunto de normativas que regem estas atividades é superior aos que regem as pesquisas em seres humanos, o que exige cuidado constante do Coordenador. O órgão federal que controla as atividades da CEUA é o Conselho Nacional de Controle e Experimentação Animal (CONCEA), vinculado ao Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação.

As atividades ligadas à Iniciação Científica (IC) recebem, por parte da ProPq, atenção especial, devido à grande importância que a UFSCar atribui a estas atividades realizadas pelos alunos de graduação, considerando a IC fundamental para a qualificação dos profissionais e para a formação acadêmica de pesquisadores e docentes.

De acordo com a Tabela 33 se observa a demanda por modalidade de IC. Dos 1.000 projetos submetidos, seja com ou sem remuneração, a modalidade PIBIC recebeu o maior volume (71,3%), seguida do PIBITI (14,4%), IC sem remuneração (9,4%) e PADRD (4,9%). A baixa demanda da modalidade PADR se deve ao fato da baixa oferta de bolsas, já que são financiadas com recurso da Universidade, ao contrário, do PIBIC e PIBITI, cujo recurso é proveniente do CNPQ. Dos 713 projetos submetidos na modalidade PIBIC, 38,0% foram habilitados por mérito. Note que 15,2% foram não habilitados por C.V. ou grupo de pesquisa desatualizado, que representa uma porcentagem elevada levando em consideração o motivo pela não habilitação.

Tabela 33 - Demanda de bolsas IC e as não habilitações de projetos, professores e alunos, por modalidade no processo de seleção de 2016-2017

Demanda	PIBIC	PIBITI	PADRD	IC Sem Remuneração	Total
Nº de projetos submetidos (demanda bruta)	713	144	49	94	1000
Nº de projetos com mérito (habilitados para receberem bolsa)	271	61	17	37	386
Nº de projetos não recomendados (inabilitados)	68	21	5	11	105
Nº de projetos de orientadores com C.V. Lattes desatualizados	15	1	1	2	19
Nº de projetos de orientadores com Grupo de Pesquisa desatualizados	98	17	10	8	133
Alunos com mais de 5 reprovações	23	8	-	-	31

Fonte: ProPq, 2017

Apesar do CNPq ter anunciado, em novembro/2015, que as cotas das bolsas de ICT do biênio 2016/2018 seriam mantidas, recebemos o comunicado de que a nossa cota havia sido diminuída “com base na recomendação do Comitê Julgador e de acordo com o que estabelece o PIBIC 2016/2018, PIBIC - Af 2016/2018 e PIBITI 2016/2018”, a Diretoria do CNPq aprovou a concessão da cota institucional, conforme discriminado na Tabela 34. A cota 2017 teve um acréscimo de 66 bolsas em relação a cota 2016.

Tabela 34 - Cotas institucionais do CNPq à UFSCar entre 2014 e 2017

Editais	Cota Biênio 2014/2016	Cota 2016 (ago-dez)	Cota 2017
PIBIC-Af	32	26	32
PIBIC	250	202	252
PIBITI	60	42	52
Total	342	270	336

Fonte: ProPq, 2017.

O número elevado de pesquisadores realizando o Pós-Doutorado na UFSCar motivou a implantação, em 2014, do Programa Institucional de Pós-Doutorado (PPD). A admissão no PPD é facultativa e contempla pesquisadores que desenvolvam seu Pós-Doutorado na UFSCar, com ou sem o recebimento de bolsa de agências de fomento. A consolidação do PPD nos próximos anos, com adesão crescente de pós-doutorandos bolsistas, é estratégica para permitir à ProPq o registro institucional e maior controle de informações sobre estes profissionais que se capacitam nos diferentes laboratórios da UFSCar.

A Tabela 35 apresenta a distribuição do número de pós-doutorandos vinculados ao PPD por centro acadêmico no período 2015-2017. Observa-se que o número de pós-doutorandos admitidos no PPD/UFSCar aumentou expressivamente a cada ano, especificamente, 86,04% em 2016 comparado a 2015 e 95% em 2017 comparado a 2016. O maior número de admitidos encontra-se no *campus* São Carlos, especialmente, em departamentos vinculados ao CCET. Em Lagoa do Sino não há admitidos no programa.

Tabela 35 - Pós-doutorandos admitidos no PPD/UFSCar em andamento em 2015 a 2017

<i>Campus</i>	<i>Centro</i>	2015	2016	2017
São Carlos	CCBS	14	27	41
	CCET	14	34	72
	CECH	9	13	35
Sorocaba	CCGT	0	0	0
	CCHB	2	2	2
	CCTS	2	0	3
	PPGCC-So	-	-	1
Araras	CCA	2	4	2
Lagoa do Sino	CCN	0	0	0
Total		43	80	156

Fonte: ProPq, 2017.

5.1.4 Indicadores da Produção Científica

Dentre os docentes da UFSCar, 222 são bolsistas de produtividade em pesquisa (PQ) e 5 são bolsistas de produtividade em desenvolvimento tecnológico e extensão inovadora (PDT) do CNPq. A Tabela 36 apresenta a distribuição de bolsas PQ e PDT da UFSCar por centros, nos anos de 2015, 2016 e 2017. De 2015 a 2017, o número de bolsas não teve um crescimento significativo. O centro em que concentra o maior número de bolsas é o CCET.

Tabela 36 - Distribuição dos bolsistas PQ/PDT, por centro acadêmico (2015-2017)

<i>Campus</i>	<i>Centro</i>	Número de Bolsas PQ e PDT					
		2015		2016		2017	
		PQ	PDT	PQ	PDT	PQ	PDT
Docentes aposentados*		-	-	7	1	5	1
São Carlos	CCBS	40	1	39	1	37	1
	CCET	117	3	117	3	117	2
	CECH	51	1	44	-	51	-
Sorocaba	CCGT	1	-	2	-	1	-
	CCHB	2	-	2	-	1	-
	CCTS	4	-	4	-	5	1
Araras	CCA	3	-	4	-	4	-
Lagoa do Sino	CCN	-	-	-	-	1	-
Total		218	5	219	5	222	5

*Docentes aposentados que continuam vinculados a Deptos ou PPGs.

Fonte: Website – Mapa de investimentos do CNPq. Disponível em:

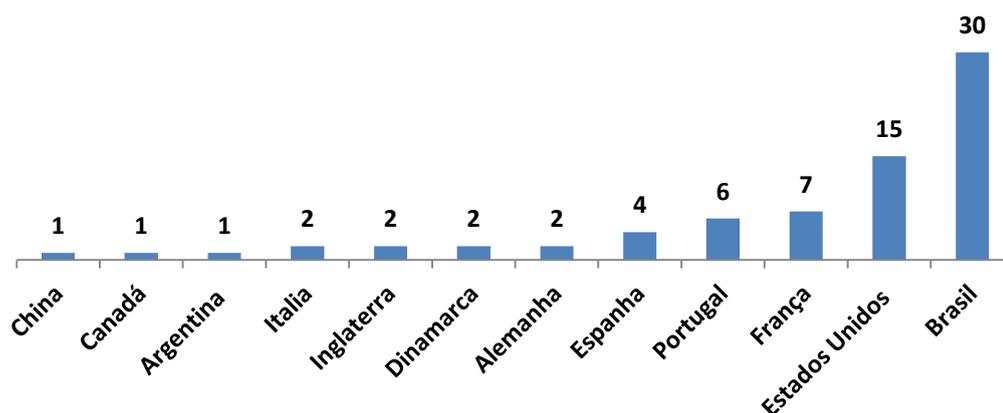
<<http://cnpq.br/bolsistas-vigentes> e <https://goo.gl/wBEABE>>. Acesso em: Fevereiro/2018.

A internacionalização é um dos aspectos avaliados em diversos rankings de universidades. Além da produção científica em periódicos internacionais e participação de estrangeiros na composição do corpo docente e discente, a formação do corpo docente no exterior também é um parâmetro associado à internacionalização. O Gráfico 45 mostra a distribuição, por país, de projetos de pós-doutorado realizados por docentes da UFSCar durante 2017.

Em 2017, houve 73 projetos de pós-doutorado, distribuídos. Os Estados Unidos são o principal destino dos docentes da UFSCar no momento do Pós-Doutorado, alcançando 20,55% dos projetos realizados, seguido pela França (9,6%) e Portugal (8,2%). No ano anterior, os Estados Unidos também foram o principal destino dos docentes da UFSCar (17,2%).

Em relação a 2016, houve uma queda de 90,6% no número de projetos de pós-doutorado, devido ao corte de recursos destinados a pesquisa, em especial, a diminuição do número de bolsas para pós-doutorado.

Gráfico 45 - Número absoluto de projetos de pós-doutorados realizados por docentes da UFSCar durante 2017, por país



Fonte: ProPq, 2017.

O CNPq realiza, com frequência bienal, o Censo do Diretório de Grupos de Pesquisa (DGP), que retrata dados quantitativos a respeito dos grupos de pesquisa certificados pelas instituições. Nesse Censo, em 2014, a UFSCar atingiu a marca de 484 grupos de pesquisa certificados, crescimento de 7,8% em relação aos 449 grupos de 2014.

A captação total de recursos do CNPq em 2017, pela UFSCar, alcançou, aproximadamente, o valor de R\$ 22,5 milhões de reais, o que representa um acréscimo de 4,6% em relação a 2016, ao contrário de 2016, que houve um decréscimo de 20,0% em relação a 2015.

A distribuição de recursos captados do CNPq no ano de 2017, nas diferentes modalidades, pode ser visualizada na Tabela 37, em que são mostrados os recursos referentes à capacitação de recursos humanos e fomento à pesquisa. A modalidade de capacitação de recursos humanos é subdividida em bolsas no país e bolsas no exterior. A modalidade de fomento à pesquisa inclui recursos referentes ao apoio a eventos, apoio à editoração e apoio a projetos de pesquisa.

Tabela 37 - Recursos captados do CNPq, por modalidade (2017)

Modalidade de Investimento		Número*	Investimento (R\$ e US\$)
Capacitação de recursos humanos para a pesquisa e inovação	Bolsas no país	Formação e Qualificação de Pesquisadores no País	R\$ 9.536.433,00 US\$ 2.973.076,00
		Estímulo à Pesquisa	R\$ 4.009.300,00 US\$ 1.249.900,00
		Estímulo à Inovação para a Competitividade	R\$ 129.700,00 US\$ 40.443,00
Fomento à pesquisa	Apoio INCT	3	R\$ 4.700.833,99
	Apoio à editoração	1	R\$ 43.000,00
	Apoio a eventos	4	R\$ 90.000,00
	Apoio a projeto de pesquisa	70	R\$ 3.131.686,27
	Taxa de Bancada Bolsa Pesquisa Docentes	20	R\$ 858.149,55

*Número de bolsas/ano = mensalidades pagas no ano/12.

Fonte: Site Investimentos em C&T do CNPq. Disponível em: <https://goo.gl/HWCcNd>. Acesso em: janeiro/2018.

A Tabela 38 apresenta os recursos liberados pela FAPESP nas diversas modalidades de auxílio. Em 2017, a UFSCar captou da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP), aproximadamente, 35,5 milhões de reais. Em relação a 2016, houve um decréscimo de 5,6% na quantidade de recursos captados junto à FAPESP, fato também ocorrido em 2016, em que houve um decréscimo de 15,2% na quantidade de recursos comparado com 2015.

Tabela 38 - Recursos de auxílios à pesquisa recebidos da FAPESP em 2017

Auxílio	Em andamento	Recursos Liberados
INCT	3 (CCBS 1, CECH 1, CCET 1)	644.722,74
CEPID	3 (CCET)	9.165.168,94
Organização de reunião científica	22 (CCET, 11; CCBS, 2; CECH, 7, CCA, 1; CCN, 1)	656.476,05
Pesquisador visitante	7 (1 CECH, 6 CCET)	160.553,39
Participação em Eventos Internacionais	31 (CCTS, 3; CCET, 14; CECH, 4; CCN, 1; CCHB, 1; CCGT, 2; CCBS, 6)	462.062,70
Participação em Eventos Nacionais	4 (CCBS, 1; CCET, 3)	15.435,35
Auxílio Jovem Pesquisador	17 (CCET, 6; CCBS, 5; CCTS, 3; CCHB, 1; CECH 2)	747.845,30
Projetos Temáticos	11 (CCET, 8; CCBS, 1; CECH, 1)	1.921.307,97
Auxílio a Pesquisa diversos	216 (CCA, 8; CCBS, 64; CCET, 87; CCHB, 7; CCGT, 5; CCTS, 14; CECH, 31)	15.911.879,00
Infraestrutura Institucional	10 (CCET, 6; CCBS, 2; CCTS, 1; CCN, 1)	1.107.514,00
Equipamentos Multiusuários	9 (CCET)	4.718.806,25

Fonte: Biblioteca Virtual FAPESP. Disponível em: <<http://www.bv.fapesp.br/pt/>>. Acesso em: Fevereiro/2018

A Tabela 39 apresenta os projetos de pesquisa FAPESP por modalidade, por centro acadêmico e por *campus* no ano de 2017.

Tabela 39 - Projetos de pesquisa FAPESP vigentes nas modalidades temático, regulares e jovem pesquisador e outras modalidades, por centro acadêmico (2017)

Campus	Centro	Temáticos	CEPID-INCT	Regulares	Outras Modalidades	Jovem Pesquisador	Total
		(V)	(V)	(V)	(V)	(V)	(V)
São Carlos	CCBS	1	1	50	14	5	71
	CCET	8	4	72	15	6	105
	CECH	2	1	20	11	2	36
Sorocaba	CCGT	-	-	5	-	-	5
	CCHB	-	-	5	2	1	8
	CCTS	-	-	11	3	3	17
Araras	CCA	-	-	8	-	-	8
Lagoa do Sino	CCN	-	-	0	-	-	-
Total		11	6	171	45	17	250

Legenda: (V) Vigente EM 2017

Fonte: Biblioteca Virtual FAPESP. Disponível em: <<http://www.bv.fapesp.br/pt/>>. Acesso em: Fevereiro/2018.

A força das atividades de pesquisa da UFSCar pode ser atestada por diversos indicadores, principalmente aqueles ligados à quantidade e relevância das publicações de seus pesquisadores, conforme atestam dados extraídos da base de dados Web of Science⁹, uma das mais reconhecidas fontes de informação sobre publicações científicas. O número de publicações científicas da UFSCar apresenta uma trajetória de crescimento nos últimos 10 anos, partindo de 564 publicações no ano de 2007 até atingir 1.292 publicações em 2017, totalizando 10.204 publicações no período 2007-2017, conforme ilustra a Tabela 40.

Tabela 40 - Publicações em periódicos por ano da UFSCar de 2007 a 2017 totais e indexadas no Web of Science e SomosUFSCar

Ano	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
Publicações Totais	1385	1621	1609	1685	1831	2118	2131	2235	2052	2223	1955
Publicações indexadas*	564	714	748	751	819	960	957	1029	1084	1282	1296

*Os dados foram extraídos das plataformas SomosUFSCar e *Web of Science* em 24/01/2018, considerando-se as seguintes condições de busca na *Web of Science*: OO=(desufscar OR fd univ sao carlos OR fdn univ fed sao carlos OR fed univ sao carlos OR fundacao univ fed sao carlos OR san carlos fed univ OR sao carlos fed univ OR ufscar OR univ fed s carlos OR univ fed san carlos OR univ fed sao carlos OR univ fed so carlos OR univ fed sao carlos OR ufscar) AND PY=(2007-2016) AND DT=(Article OR Letter OR Note OR Review) AND Bases de dados=SCI-EXPANDED, SSCI, A&HCI, CPCI-S, CPCI-SSH, ESCI. Não foram consideradas outras publicações de outros tipos: *proceedings paper*, *meeting abstract*, *editorial material*. As condições de busca são essencialmente as mesmas de relatórios anteriores. Pequenas diferenças no número de publicações podem ocorrer por mudanças na base de dados.

Fonte: ProPq, 2017.

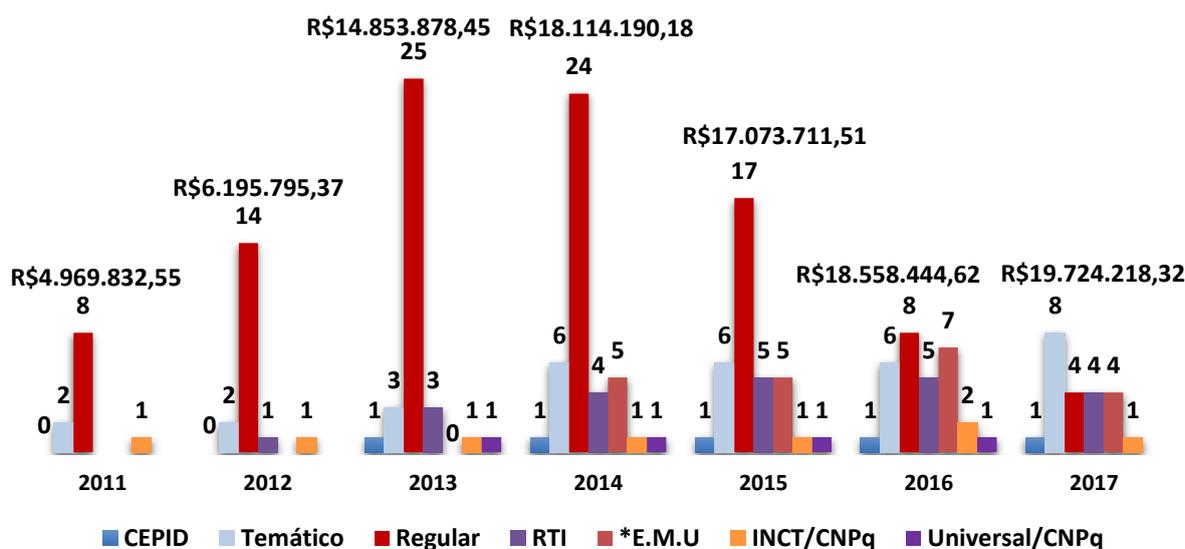
Com o objetivo de dar suporte aos pesquisadores da UFSCar nas atividades administrativas que envolvem projetos de pesquisa, foi criado em outubro de 2011 o Escritório Programa de Apoio a Projeto de Pesquisa (PAPq), vinculado à Pró-Reitoria de Pesquisa, com apoio direto da Fundação de Apoio Institucional ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico – FAI, por meio de seu Programa de Fomento ao Desenvolvimento Científico, Tecnológico e Institucional.

Os Gráficos 46 e 47 mostram o número de projetos atendidos pelo escritório PAPq durante o ano de 2017 e a soma total dos recursos concedidos por modalidade.

Desde 2012, o Escritório deu suporte a 86 projetos, sendo que destes, 22 encontram-se atualmente em atendimento, o que representa um acréscimo de 37,5% comparado com o ano anterior, fato que não ocorreu em 2016 comparado com 2015, em que houve pequeno decréscimo no número de projetos apoiados. O maior volume de atendimentos ocorreu nos anos de 2013 e 2014. Observa-se que não houve atendimento para Projeto Universsal/CNPq em 2017.

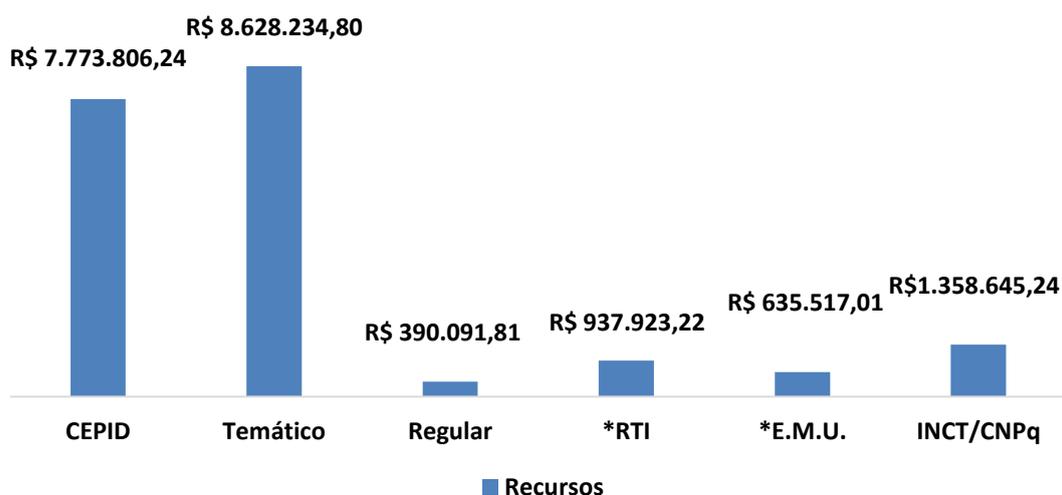
Quanto à abrangência da atuação do PAPq nos campi e centros acadêmicos da UFSCar, o escritório consolidou seus atendimentos no *campus* de São Carlos, onde ele está localizado fisicamente. Um desafio futuro é estender o apoio prestado pelo PAPq aos projetos sediados nos demais campi da Universidade.

Gráfico 46 - Total de projetos atendidos entre os anos de 2011 a 2017



Fonte: ProPq, 2017.

Gráfico 47 - Projetos Vigentes em 2017 por modalidade



Fonte: ProPq, 2017.

Em 2016 foi criado o Comitê Gestor do Escritório, responsável por definir sua política de apoio a projetos e elaborar normas e procedimentos para a organização de suas atividades.

Após cinco anos de funcionamento, o PAPq obteve e continua obtendo resultados satisfatórios no apoio a projetos de pesquisa da UFSCar a partir do constante aperfeiçoamento gerencial.

5.1.5. Indicadores da Editora UFSCar

Os primeiros meses da Editora UFSCar (EdUFSCar) foram dedicados a levantar os números, em termos de totais de vendas, eficácia dos diferentes setores, análise das planilhas de gastos, etc. Esse esforço gerou a possibilidade de construir um quadro bastante eficiente da situação financeira e da capacidade produtiva, além de deixar claro que os *softwares* de gerenciamento estavam longe de atender às necessidades específicas da Editora, dada a dificuldade em levantar as informações.

O quadro geral levantado foi o seguinte:

- ✓ Queda acentuada das vendas em 2016;
- ✓ Aumento vegetativo elevado do gasto em salários (devido ao início do desconto de provisões para futuras demissões por parte da FAI);
- ✓ Constatação da livraria como setor deficitário frente à Distribuição e Eventos;
- ✓ Contrato de divulgação com eficácia questionável;
- ✓ Capacidade produtiva relativamente pequena (cerca de 20/25 publicações por ano em média);
- ✓ Ineficácia na aquisição de dados, devido ao uso de sistemas distintos para gerenciamento de estoque e frente de caixa (Editora) e emissão de notas fiscais (FAI).

Esses foram os principais problemas, sendo que os dois primeiros indicavam um caminho de insolvência: aumento de salários e gastos e diminuição de entrada de recursos. Frente a esses desafios, várias medidas foram tomadas já a partir de 2017, como:

- ✓ Enxugamento do quadro de funcionários CLT (de 8 para 5), uma redução de 37,5%;
- ✓ Reestruturação da livraria para contornar o déficit, a qual passou a funcionar com menos um funcionário, causando uma economia em função da diferença salarial. Houve a diminuição em uma hora do tempo de funcionamento e as vendas que eram antes realizadas pelo website passaram a ser responsabilidade da livraria. Essas medidas obtiveram um equilíbrio das contas;
- ✓ Investimento mais relevante em eventos, feiras e lançamentos, tentando estimular às vendas. Também aconteceram promoções para aumentar as vendas; reestruturação do website, para que se tornasse mais atrativo e eficiente; criação da EdUFSCar Itinerante, uma pequena feira que acontece regularmente pelo campus, com promoções significativas e a criação do Saldão EdUFSCar, o qual, agora, acontece regularmente em dezembro. Todas essas ações combinadas produziram um aumento do conjunto de vendas durante 2017. Esse processo exigiu um fortalecimento do setor de vendas, com mais um estagiário.
- ✓ Ocorreu a substituição do sistema de gerenciamento buscando uma integração com os sistemas da FAI, visando uma melhoria nas rotinas de trabalho, tanto da FAI como da Editora, além de buscar uma eficiência na produção de informações sobre vendas, estoque etc. O sistema foi instalado em agosto de 2017 e ainda se encontra em fase de arredondamento, já que mudanças de sistemas costumam ser muito trabalhosas no início. Esse processo permitiu, além disso, uma melhoria na forma de administração dos estoques da Editora, criando estoques separados para Eventos, Livraria e Distribuição. Foi possível também assumir um CNPJ novo, como filial da FAI, de forma a separar fiscalmente ações da editora e da FAI. O novo sistema também permite que sejam vendidos outros produtos, além de livros, com a tributação adequada.
- ✓ O redesenho dos setores da Editora busca uma integração entre os funcionários, a fim de evitar desperdício de mão de obra, o que era constante no modelo anterior de setores separados e fechados em si. Agora, funcionários da livraria eventualmente trabalham junto com Eventos e Distribuição, por exemplo, permitindo que a mão de obra seja melhor aproveitada mesmo nos momentos de concentração de trabalho. Assim, embora a Editora seja dividida em setores, os funcionários são capazes de atuar em todas as áreas.
- ✓ Junto com essa busca de eficácia gerencial da parte de vendas, buscou-se também melhorar a capacidade produtiva da Editora e aumentar o patamar de obras publicadas por ano. Ao analisar o processo de editoração e diagramação como um todo, foi-se identificado os problemas que geravam um menor aproveitamento do trabalho no setor. Duas medidas principais ajudaram a aumentar a produtividade de forma significativa: a primeira foi a implementação de um software gratuito de gerenciamento da produção, que permite o acompanhamento instantâneo de todas as atividades do setor, estabelecendo uma fila padronizada de livros em espera, de forma que o processo siga sem interrupções. A segunda foi a identificação que o setor de diagramação estava em descompasso com o

setor de revisão, produzindo vazios de trabalho para os revisores (que ficavam esperando os textos diagramados). A contratação de mais um estagiário para diagramação resolveu esse problema. Agora há uma produção balanceada, com três revisores (um TA, uma funcionária CLT e uma estagiária) e três diagramadores (um TA e dois estagiários). Assim foi possível ultrapassar o número de 30 publicações por ano, sendo, em 2017, 33 publicações. Estima-se uma melhora em torno de 15% da produtividade na produção dos livros em média (cálculo com base em números de páginas publicadas). Houve também um grande investimento na parte estética e gráfica dos livros, resultando em obras mais interessantes do ponto de vista da diagramação.

- ✓ Outra medida fundamental para equilibrar as contas da editora foi a revisão dos contratos. O contrato de divulgação com a antiga empresa foi cancelado, passando a trabalhar com a CCS para divulgação da Editora. Em termos gerais, não se notou diferença na divulgação com essa mudança, mas permitiu a economia de mais de 50 mil reais por ano. A CCS tem produzido os releases dos livros, o informativo EdUFSCar e feito a divulgação geral da Editora de maneira muito eficiente.
- ✓ Foi-se também estabelecido novos contratos visando a diminuição dos custos de impressão. Foi-se instituído a impressão on-demand e negociações para impressão digital, que permitiram a redução significativa de nossas tiragens, reduzindo a pressão no estoque e permitindo uma avaliação mercadológica mais eficaz de quais livros efetivamente devem ser impressos em maiores números. Trabalhando com tiragens de 200 a 250 livros, é possível reduzir os gastos em impressão, em comparação com o ano anterior, em cerca de 150.000 reais. Houve também um grande esforço em conseguir financiamentos para a produção dos livros, mesmo num cenário de crise e queda geral de financiamento público. Mas o fato é que o cenário de 2017 foi difícil em termos de captação de recursos externos.
- ✓ Começou-se, gradualmente, a recomposição do parque de computadores, o qual se encontra extremamente defasado.

Esse conjunto de ações permitiu um reequilíbrio nas contas da Editora, indicando que em 2017 não houve déficit, mas sim um superávit de cerca de 67 mil reais, levando a um aumento da capacidade produtiva de forma significativa e, por fim, a um aumento da qualidade gerencial em todos os processos da Editora. Tudo isso sem diminuir a qualidade e excelência das publicações.

5.1.6. Indicadores do Atendimento ao Perfil Profissional Correspondente ao Projeto Pedagógico de Curso

As Tabelas 41 e 42 apresentam o grau de conhecimento pelos discentes e docentes do projeto pedagógico do curso, ilustrados visualmente pelos Gráficos 48 e 49, respectivamente.

Tabela 41 - Conhecimento do projeto pedagógico pelos discentes

Corpo Discente Questão 2 - O Projeto Pedagógico de cada curso de graduação explicita o perfil do profissional/cidadão a ser formado por ele e estabelece a sua estrutura curricular, bem como as diretrizes gerais para o seu funcionamento. Selecione a alternativa que melhor retrata o seu conhecimento do Projeto Pedagógico do curso em que atua majoritariamente.

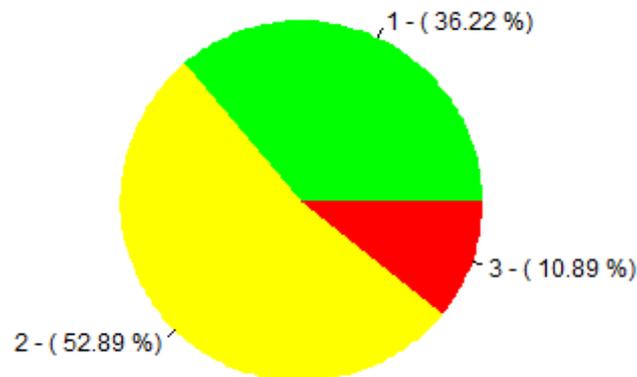
Respostas							
1		2		3		MD	N
n	%	n	%	N	%		
632	36.2	923	52.9	190	10.9	2	1745

Legenda: 1- Conheço; 2- Conheço parcialmente; 3- Desconheço; MD- Mediana; N- Respostas válidas.

Fonte: CPA, 2017.

Gráfico 48 - Conhecimento do projeto pedagógico pelos discentes

Corpo Discente Questão 2 - O Projeto Pedagógico de cada curso de graduação explicita o perfil do profissional/cidadão a ser formado por ele e estabelece a sua estrutura curricular, bem como as diretrizes gerais para o seu funcionamento. Selecione a alternativa que melhor retrata o seu conhecimento do Projeto Pedagógico do curso em que atua majoritariamente.



Legenda: ■ Conheço; ■ Conheço parcialmente; ■ Desconheço.

Fonte: CPA, 2017.

Tabela 42 - Conhecimento do projeto pedagógico pelos docentes

Corpo Docente Questão 2 - O Projeto Pedagógico de cada curso de graduação explicita o perfil do profissional/cidadão a ser formado por ele e estabelece a sua estrutura curricular, bem como as diretrizes gerais para o seu funcionamento. Selecione a alternativa que melhor retrata o seu conhecimento do Projeto Pedagógico do curso em que atua majoritariamente.

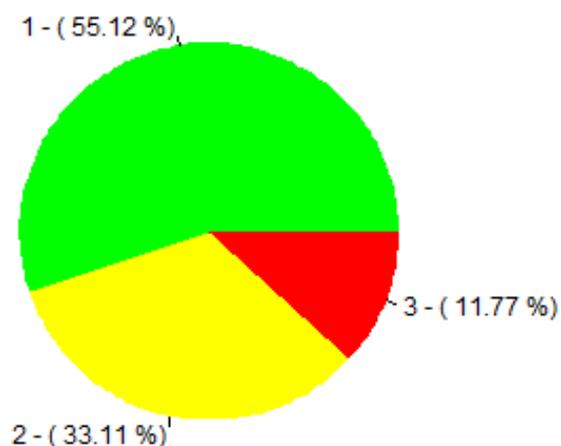
Respostas							
1		2		3		MD	N
n	%	n	%	n	%		
651	55.1	391	33.1	139	11.8	1	1181

Legenda: 1-Conheço; 2-Conheço parcialmente; 3-Desconheço; MD-Mediana; N- Respostas válidas.

Fonte: CPA, 2017.

Gráfico 49 - Conhecimento do projeto pedagógico pelos docentes

Corpo Docente Questão 2 - O Projeto Pedagógico de cada curso de graduação explicita o perfil do profissional/cidadão a ser formado por ele e estabelece a sua estrutura curricular, bem como as diretrizes gerais para o seu funcionamento. Selecione a alternativa que melhor retrata o seu conhecimento do Projeto Pedagógico do curso em que atua majoritariamente.



Legenda: ■ Conheço; ■ Conheço parcialmente; ■ Desconheço.

Fonte: CPA, 2017.

A formação profissional, segundo a visão dos alunos, é apresentada pela Tabela 43 e ilustrada pelo Gráfico 50.

Tabela 43 - Tipo de profissional formado na visão dos docentes

Corpo Docente Questão 6 - Avalie a prioridade que tem sido dada no seu curso à formação de profissionais relacionados a seguir.

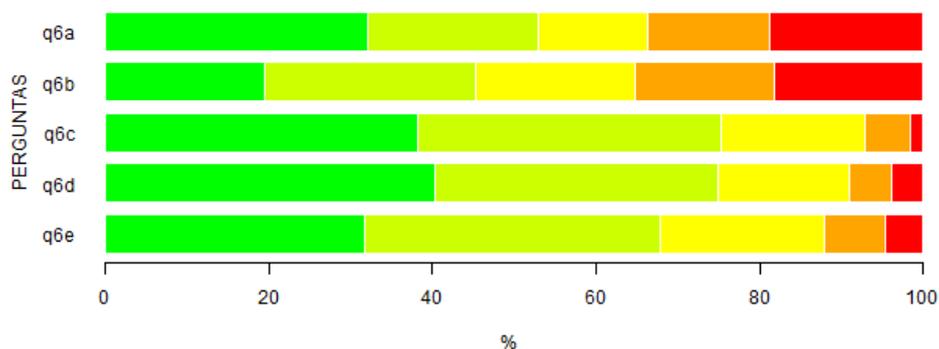
Itens	Respostas										MD	N	NR*
	1		2		3		4		5				
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%			
A - Docente para a educação básica	266	32.1	172	20.8	111	13.4	124	15	155	18.7	2	828	353
B - Pesquisador na área da educação	165	19.4	221	26	166	19.5	144	16.9	155	18.2	3	851	330
C - Pesquisador na área de conhecimento predominante do curso	384	38.1	374	37.1	178	17.7	55	5.5	16	1.6	2	1007	174
D - Profissional com formação especializada para desempenhar trabalho técnico exigido pelo mercado atual	405	40.4	346	34.5	161	16.1	52	5.2	39	3.9	2	1003	178
E - Profissional com formação que possibilite o exercício de várias atividades profissionais	311	31.8	353	36.1	197	20.1	73	7.5	45	4.6	2	979	202

Legenda: 1-Muita importância; 2-Importância; 3-Média importância; 4-Pouca importância; 5-Nenhuma importância; MD-Mediana; N- Respostas válidas; NR*- Sem informação/ não se aplica (Não resposta).

Fonte: CPA, 2017.

Gráfico 50 - Tipo de profissional formado na visão dos docentes

Corpo Docente Questão 6 - Avalie a prioridade que tem sido dada no seu curso à formação de profissionais relacionados a seguir.



Legenda: ■ - Muita importância; ■ - Importância; ■ - Média importância; ■ - Pouca importância; ■ - Nenhuma importância.

Fonte: CPA, 2017.

5.1.7. Indicadores de Interdisciplinaridade

A indicação da visão da interdisciplinaridade nas atividades desenvolvidas no curso são apresentadas nas Tabelas 44 e 45 e pelos Gráficos 51 e 52, segundo os discentes e docentes respectivamente.

Tabela 44 - Desenvolvimento das disciplinas na visão dos discentes

Corpo Discente Questão 3 - Analise se as seguintes atividades/disciplinas do seu curso foram desenvolvidas de forma integrada.

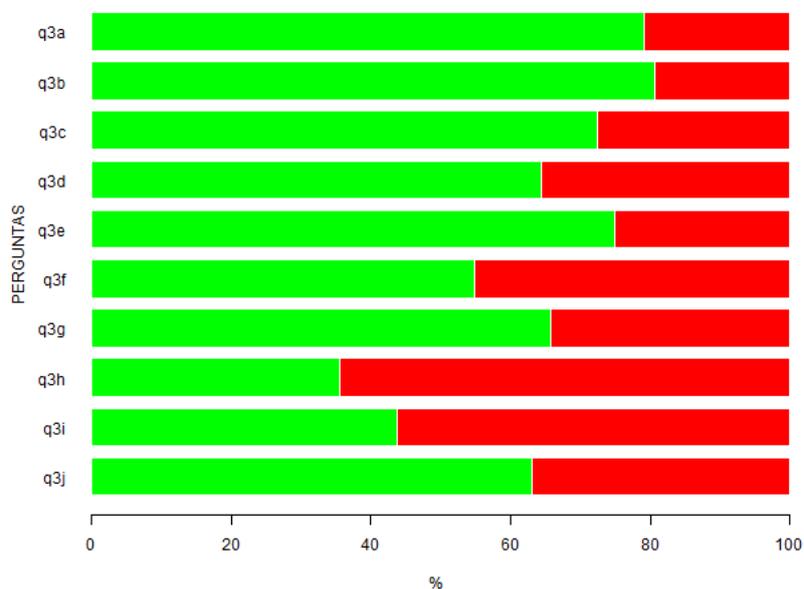
Itens	Respostas				N
	1		2		
	n	%	n	%	
A - Realização de atividades sob responsabilidade de docentes de diferentes áreas	1381	79.1	364	20.9	1745
B - Interação de conteúdos entre disciplinas/atividades curriculares diversas	1409	80.7	336	19.3	1745
C - Proposição de problemas cuja solução exige contribuição de várias disciplinas/atividades curriculares	1265	72.5	480	27.5	1745
D - Utilização de estratégias didáticas diversificadas e comuns a várias disciplinas/atividades curriculares	1125	64.5	620	35.5	1745
E - Articulação entre teoria e prática	1307	74.9	438	25.1	1745
F - Desenvolvimento de projetos, oficinas, estudos envolvendo mais de uma disciplina/atividade curricular	958	54.9	787	45.1	1745
G - Promoção de eventos (seminários, simpósios, congressos) envolvendo mais de uma disciplina/atividade curricular do curso	1146	65.7	599	34.3	1745
H - Integração entre várias disciplinas/atividades curriculares por meio de trabalho de campo	619	35.5	1126	64.5	1745
I - Realização de avaliação integrada das disciplinas/atividades curriculares do mesmo semestre ou ano	763	43.7	982	56.3	1745
J - Tratamento de temas transversais (direitos humanos, sustentabilidade, entre outros) por mais de uma disciplina/atividade curricular	1100	63	645	37	1745

Legenda: 1- Sim; 2- Não; N- Respostas válidas.

Fonte: CPA, 2017.

Gráfico 51 - Desenvolvimento das disciplinas na visão dos discentes

Corpo Discente Questão 3 - Analise se as seguintes atividades/disciplinas do seu curso foram desenvolvidas de forma integrada.



Legenda: ■ - Sim; ■ - Não.

Fonte: CPA, 2017.

Tabela 45 - Desenvolvimento das disciplinas na visão dos docentes

Corpo Docente Questão 3 - Para que o Projeto Pedagógico de curso seja desenvolvido na perspectiva de formar o profissional/cidadão pretendido, todas as disciplinas/atividades curriculares e demais oportunidades de aprendizagem no curso precisarão estar integradas e balizadas pelo Projeto. Analise se o curso, em que atua majoritariamente, está funcionando como uma unidade, assinalando em cada uma das alternativas a seguir a existência ou não de integração.

Itens	Respostas						M D	N
	1		2		3			
	n	%	n	%	n	%		
A - Realização de atividades sob responsabilidade de docentes de diferentes áreas	657	55.6	371	31.4	153	13	1	1181
B - Interação de conteúdos entre disciplinas/atividades curriculares diversas	540	45.7	508	43	133	11.3	2	1181
C - Proposição de problemas cuja solução exige contribuição de várias disciplinas/atividades curriculares	530	44.9	502	42.5	149	12.6	2	1181
D - Utilização de estratégias didáticas diversificadas e comuns a várias disciplinas/atividades curriculares	557	47.2	475	40.2	149	12.6	2	1181
E - Articulação entre teoria e prática	689	58.3	423	35.8	69	5.8	1	1181
F - Desenvolvimento de projetos, oficinas, estudos envolvendo mais de uma disciplina/atividade curricular	495	41.9	500	42.3	186	15.7	2	1181
G - Promoção de eventos (seminários, simpósios, congressos) envolvendo mais de uma disciplina/atividade curricular do curso	601	50.9	399	33.8	181	15.3	1	1181
H - Integração entre várias disciplinas/atividades curriculares por meio de trabalho de campo	355	30.1	512	43.4	314	26.6	2	1181

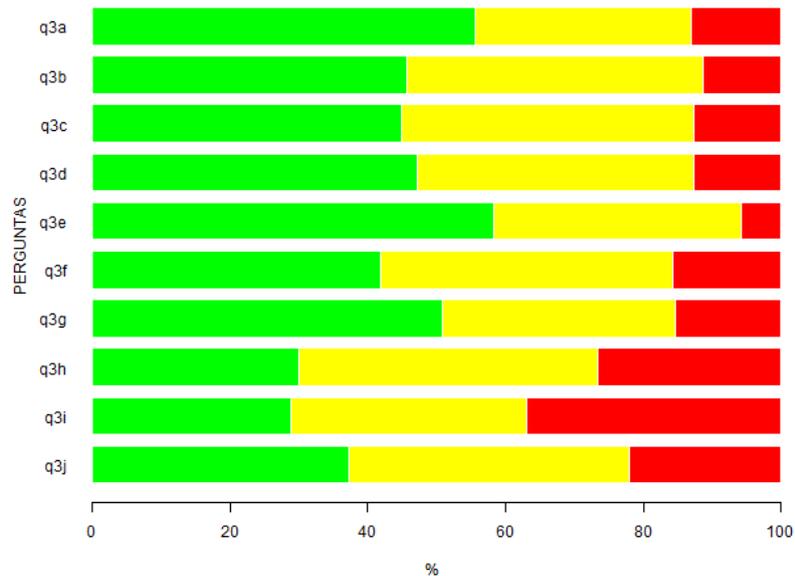
Itens	Respostas						M D	N
	1		2		3			
	n	%	n	%	n	%		
I - Realização de avaliação integrada das disciplinas/atividades curriculares do mesmo semestre ou ano	340	28.8	404	34.2	437	37	2	1181
J - Tratamento de temas transversais (direitos humanos, sustentabilidade, entre outros) por mais de uma disciplina/atividade curricular	439	37.2	483	40.9	259	21.9	2	1181

Legenda: 1- Sim; 2- Parcialmente; 3 - Não; MD- Mediana; N- Respostas válidas.

Fonte: CPA, 2017.

Gráfico 52 - Desenvolvimento das disciplinas na visão dos docentes

Corpo Docente Questão 3 - Para que o Projeto Pedagógico de curso seja desenvolvido na perspectiva de formar o profissional/cidadão pretendido, todas as disciplinas/atividades curriculares e demais oportunidades de aprendizagem no curso precisarão estar integradas e balizadas pelo Projeto. Analise se o curso, em que atua majoritariamente, está funcionando como uma unidade, assinalando em cada uma das alternativas a seguir a existência ou não de integração.



Legenda: ■ - Sim; ■ - Parcialmente; ■ - Não.

Fonte: CPA, 2017.

5.1.8. Indicadores do Desenvolvimento Didático

Os indicadores de como o desenvolvimento didático se dá na visão dos discentes e dos docentes são apresentados pelas Tabelas 46 a 50 e ilustrados pelos Gráficos 53 a 57, respectivamente.

Tabela 46 - Desenvolvimento didático das disciplinas na visão dos discentes

Corpo Discente Questão 4 - Considerando as atividades/disciplinas cursadas até o momento como um todo, avalie nos seguintes aspectos.

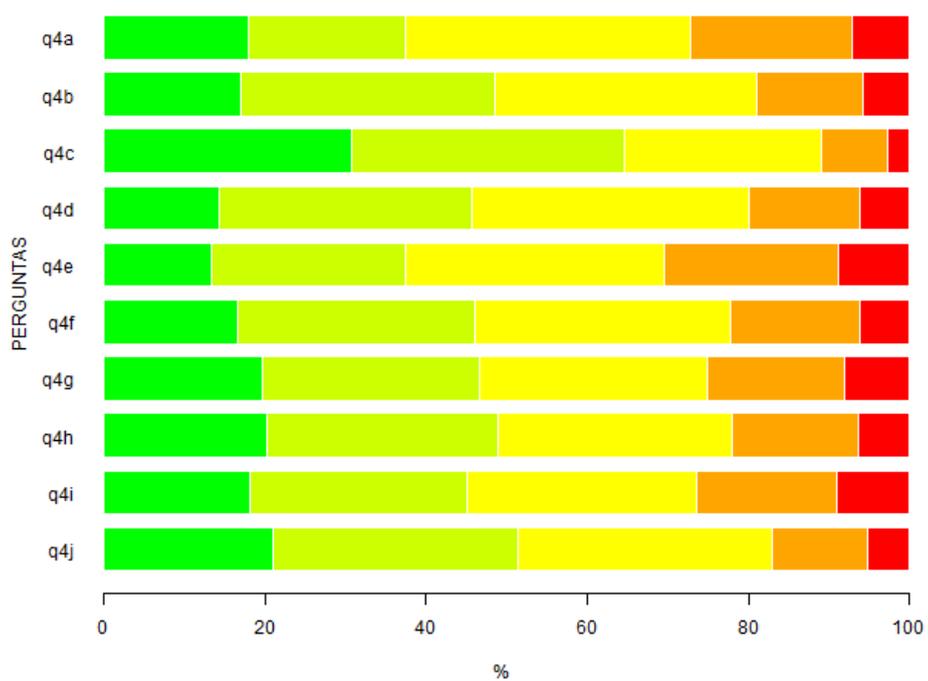
Itens	Respostas												
	1		2		3		4		5		MD	N	NR*
	n	%	n	%	N	%	n	%	n	%			
A - O tempo necessário para o desenvolvimento das atividades propostas foi compatível com o tempo disponível para a sua execução	307	17.8	338	19.6	610	35.4	345	20	122	7.1	3	1722	23
B - As oportunidades de desenvolver minha capacidade de questionar foram diversificadas	293	17	546	31.6	561	32.5	227	13.2	99	5.7	3	1726	19
C - O rigor acadêmico foi uma preocupação constante	528	30.7	581	33.8	423	24.6	139	8.1	48	2.8	2	1719	26
D - Pluralidade de pontos de vista na abordagem de algumas temáticas	245	14.4	534	31.3	588	34.5	232	13.6	106	6.2	3	1705	40
E - As oportunidades de propor soluções para problemas de pesquisa e/ou extensão relacionados à futura Atuação profissional/cidadã foram frequentes	223	13.4	398	23.9	535	32.2	361	21.7	146	8.8	3	1663	82
F - Os aspectos éticos perpassaram as temáticas tratadas	266	16.5	477	29.6	511	31.7	259	16.1	98	6.1	3	1611	134
G - As questões sociais, políticas e culturais foram consideradas no desenvolvimento dos conteúdos das disciplinas/atividades	331	19.7	453	26.9	477	28.3	287	17.1	135	8	3	1683	62
H - As questões sociais, políticas e culturais foram consideradas no desenvolvimento dos conteúdos das disciplinas/atividades	344	20.2	488	28.7	493	29	267	15.7	109	6.4	3	1701	44
I - A temática dos direitos humanos foi abordada no desenvolvimento das atividades curriculares	305	18	456	27	483	28.6	296	17.5	151	8.9	3	1691	54
J - As oportunidades oferecidas permitiram a Identificação de várias possibilidades de atuação profissional	360	21	520	30.3	544	31.7	201	11.7	90	5.2	2	1715	30

Legenda: 1- Concordo totalmente; 2- Concordo; 3- Concordo parcialmente; 4- Discordo; 5- Discordo totalmente; MD- Mediana; N- Respostas válidas; NR*- Sem informação / condição para responder (Não resposta).

Fonte: CPA, 2017.

Gráfico 53 - Desenvolvimento didático das disciplinas na visão dos discentes

Corpo Discente Questão 4 - Considerando as atividades/disciplinas cursadas até o momento como um todo, avalie nos seguintes aspectos.



Legenda: ■ - Concordo totalmente; ■ - Concordo; ■ - Discordo; ■ - Discordo totalmente; ■ - Nada significativa.

Fonte: CPA, 2017.

Tabela 47 - Desenvolvimento de habilidades nas disciplinas na visão dos docentes

Corpo Docente Questão 4 - Analise a formação proporcionada aos alunos do curso nos seguintes aspectos.

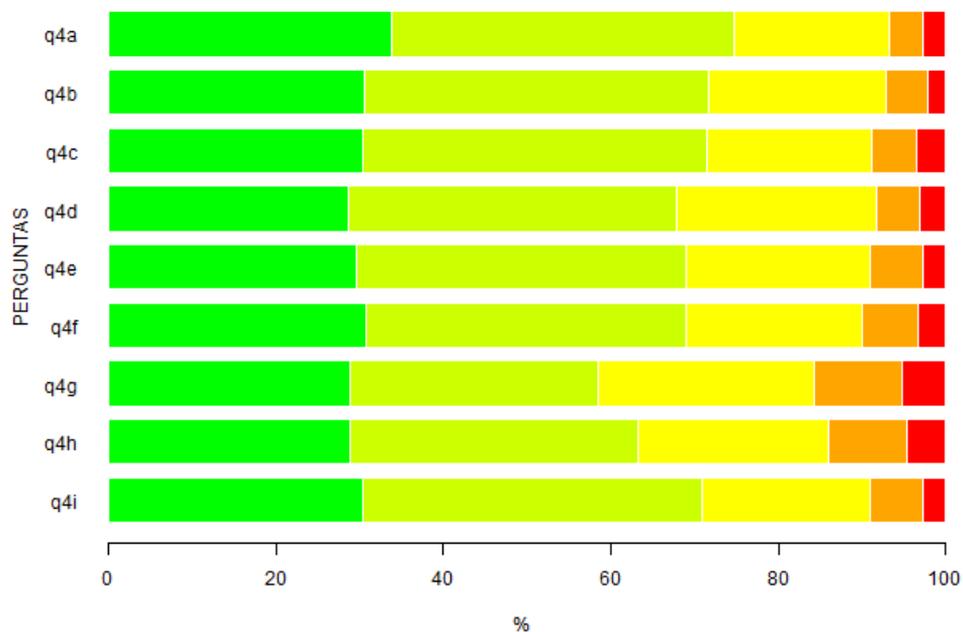
Itens	Respostas										MD	N	NR*
	1		2		3		4		5				
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%			
A - Espírito crítico	362	33.7	440	41	199	18.5	44	4.1	28	2.6	2	1073	108
B - Desenvolvimento da curiosidade, da inquietação e do questionamento	328	30.6	442	41.2	226	21.1	55	5.1	22	2.1	2	1073	108
C - Compromisso com a exatidão e o rigor acadêmico	328	30.3	446	41.2	212	19.6	58	5.4	38	3.5	2	1082	99
D - Pluralidade de pontos de vista na abordagem de algumas temáticas	293	28.7	399	39.1	243	23.8	54	5.3	31	3	2	1020	161
E - Proposição de soluções para problemas de pesquisa e/ou extensão relacionados à futura atuação profissional/cidadão	304	29.6	403	39.3	227	22.1	65	6.3	27	2.6	2	1026	155
F - Desenvolvimento de padrões éticos	311	30.6	390	38.4	212	20.9	69	6.8	33	3.3	2	1015	166
G - Tratamento de questões sociais, políticas e culturais no desenvolvimento dos conteúdos	278	28.7	288	29.8	250	25.9	100	10.3	51	5.3	2	967	214
H - Tratamento de temáticas ambientais no desenvolvimento das atividades curriculares	284	28.8	340	34.4	225	22.8	93	9.4	45	4.6	2	987	194
I - Percepção das diferentes possibilidades de atuação profissional	315	30.3	424	40.7	209	20.1	64	6.1	29	2.8	2	1041	140

Legenda: 1-Muito satisfatória; 2-Satisfatória; 3-Medianamente satisfatória; 4-Insatisfatória; 5-Muito insatisfatória; MD-Mediana; N- Respostas válidas; NR*-Sem informação/ condição para responder (Não resposta).

Fonte: CPA, 2017.

Gráfico 54 - Desenvolvimento de habilidades nas disciplinas na visão dos docentes

Corpo Docente Questão 4 - Analise a formação proporcionada aos alunos do curso nos seguintes aspectos.



Legenda: ■ - Muito satisfatória; ■ - Satisfatória; ■ - Medianamente satisfatória; ■ - Insatisfatória; ■ - Muito Insatisfatória.

Fonte: CPA, 2017.

Tabela 48 - Desempenho didático dos docentes na visão dos discentes

Corpo Discente Questão 8 - Avalie as condições didático-pedagógicas da maioria dos professores com quem você teve aula até este momento do curso com relação aos seguintes aspectos.

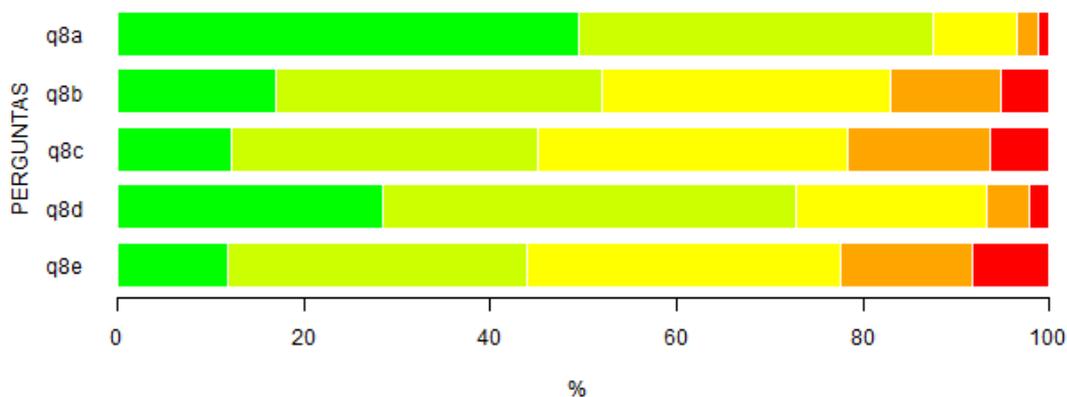
Itens	Respostas										MD	N
	1		2		3		4		5			
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%		
A - Domínio do conteúdo	863	49.5	664	38.1	158	9.1	40	2.3	20	1.1	2	1745
B - Relacionamento com estudantes.	297	17	610	35	540	30.9	207	11.9	91	5.2	2	1745
C - Procedimentos metodológicos empregados	213	12.2	572	32.8	582	33.4	268	15.4	110	6.3	3	1745
D - Assiduidade e pontualidade.	497	28.5	774	44.4	357	20.5	81	4.6	36	2.1	2	1745
E - Sistema de avaliação	206	11.8	562	32.2	587	33.6	246	14.1	144	8.3	3	1745

Legenda: 1- Muito bom; 2- Bom; 3- Regular; 4- Insuficiente; 5- Muito insuficiente; N- Respostas válidas; MD- Mediana.

Fonte: CPA, 2017.

Gráfico 55 - Desempenho didático dos docentes na visão dos discentes

Corpo Discente Questão 8 - Avalie as condições didático-pedagógicas da maioria dos professores com quem você teve aula até este momento do curso com relação aos seguintes aspectos.



Legenda: ■ - Muito bom; ■ - Bom; ■ - Regular; ■ - Insuficiente; ■ - Muito insuficiente.

Fonte: CPA, 2017.

Tabela 49 - Procedimentos didáticos utilizados pelos docentes

Corpo Docente Questão 12 - Aponte com que frequência utiliza os seguintes procedimentos didáticos.

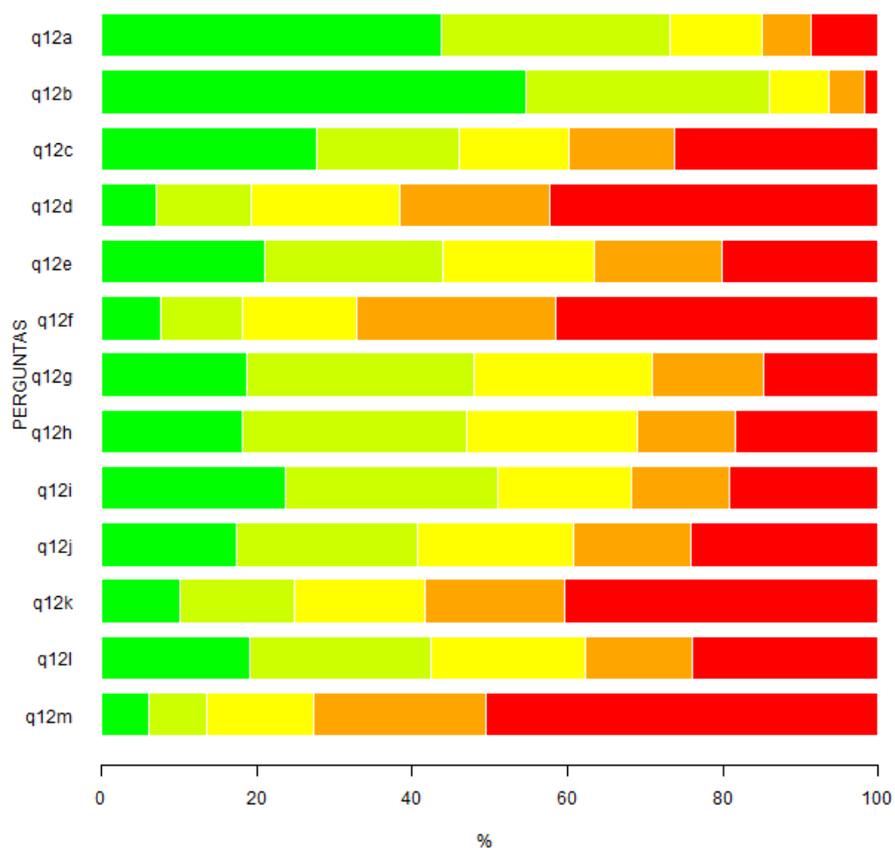
Itens	Respostas										MD	N	NR*
	1		2		3		4		5				
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%			
A - Aula dialogada	497	43.8	334	29.4	135	11.9	72	6.3	97	8.5	2	1135	46
B - Aula expositiva	625	54.6	360	31.4	88	7.7	51	4.5	21	1.8	1	1145	36
C - Aula prática com laboratório	299	27.7	198	18.4	153	14.2	145	13.4	284	26.3	3	1079	102
D - Construção de mapa conceitual	70	7	121	12.1	192	19.3	192	19.3	421	42.3	4	996	185
E - Debate	232	20.9	256	23.1	215	19.4	182	16.4	224	20.2	3	1109	72
F - Discussão de tema por via eletrônica	81	7.5	114	10.6	158	14.7	278	25.8	447	41.5	4	1078	103
G - Ensino com pesquisa	204	18.6	321	29.3	251	22.9	158	14.4	161	14.7	3	1095	86
H - Estudo de caso	198	18	318	29	240	21.9	140	12.8	201	18.3	3	1097	84
I - Estudo de texto	260	23.6	301	27.4	190	17.3	139	12.6	210	19.1	2	1100	81
J - Estudo dirigido	185	17.3	250	23.4	216	20.2	161	15	258	24.1	3	1070	111
K - Estudo do meio	98	10.2	142	14.7	161	16.7	175	18.1	389	40.3	4	965	216
L - Seminário	208	19	255	23.4	217	19.9	151	13.8	261	23.9	3	1092	89
M - Visita	59	6	73	7.5	134	13.7	217	22.2	493	50.5	5	976	205

Legenda: 1-Muito frequente; 2-Frequente; 3- Mediamente frequente; 4-Raro; 5-Nunca; MD-Mediana; N- Respostas válidas; NR*- Sem informação / condição para responder (Não resposta).

Fonte: CPA, 2017.

Gráfico 56 - Procedimentos didáticos utilizados pelos docentes

Corpo Docente Questão 12 - Aponte com que frequência utiliza os seguintes procedimentos didáticos



Legenda: ■ - Muito frequente; ■ - Frequente; ■ - Medianamente frequente; ■ - Raro; ■ - Nunca.

Fonte: CPA, 2017.

Tabela 50 - Procedimentos de avaliação

Corpo Docente: Questão 13 - Aponte com que frequência utiliza os seguintes procedimentos didáticos

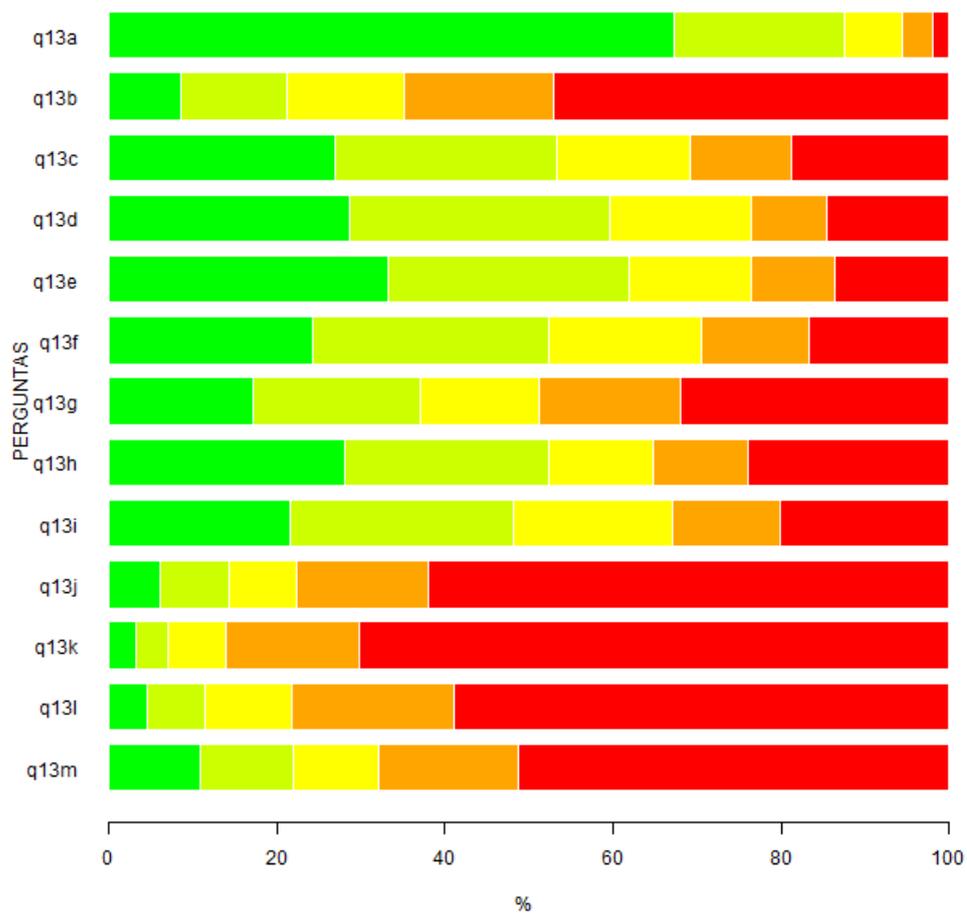
Itens	Respostas												
	1		2		3		4		5		MD	N	NR*
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%			
A - Prova escrita individual	774	67.4	232	20.2	79	6.9	42	3.7	22	1.9	1	1149	32
B - Prova escrita em grupo	95	8.5	142	12.7	156	13.9	199	17.8	527	47.1	4	1119	62
C - Resolução de exercícios em sala de aula individual	303	26.9	298	26.4	179	15.9	137	12.1	211	18.7	2	1128	53
D - Resolução de exercícios em sala de aula em grupo	324	28.6	351	31	190	16.8	102	9	165	14.6	2	1132	49
E - Resolução de exercícios extra-classe individual	377	33.2	327	28.8	165	14.5	113	9.9	154	13.6	2	1136	45
F - Resolução de exercícios extra-classe em grupo	271	24.3	313	28	204	18.3	142	12.7	186	16.7	2	1116	65
G - Relatórios individuais de atividades práticas	188	17.2	216	19.8	156	14.3	183	16.8	349	32	3	1092	89
H - Relatórios em grupo de atividades práticas	306	28	267	24.4	136	12.4	122	11.2	262	24	2	1093	88
I - Seminários	239	21.5	295	26.6	211	19	141	12.7	224	20.2	3	1110	71
J - Portfólio	61	6.1	82	8.1	82	8.1	157	15.6	625	62.1	5	1007	174
K - Webfólio	32	3.2	37	3.7	68	6.9	158	16	693	70.1	5	988	193
L - Mapa conceitual	45	4.6	68	6.9	102	10.3	190	19.3	581	58.9	5	986	195
M - Resenhas/Fichamentos	106	10.8	109	11.1	101	10.3	163	16.6	505	51.3	5	984	197

Legenda: 1- Muito frequente; 2- Frequente; 3- Mediamente frequente; 4- Raro; 5-Nunca; MD-Mediana; N- Respostas válidas; NR*- 6 -Sem informação/ condição para responder (Não resposta).

Fonte: CPA, 2017.

Gráfico 57 - Procedimentos de avaliação

Corpo Docente Questão 13 - Aponte com que frequência utiliza os seguintes procedimentos didáticos.



Legenda: ■ - Muito frequente; ■ - Frequente; ■ - Medianamente frequente; ■ - Raro; ■ - Nunca.

Fonte: CPA, 2017.

5.1.9 Indicadores de Atividades Extracurriculares

Tabela 51 - Atividades extracurriculares

Corpo Discente Questão 5 - Você teve contato com as seguintes atividades?

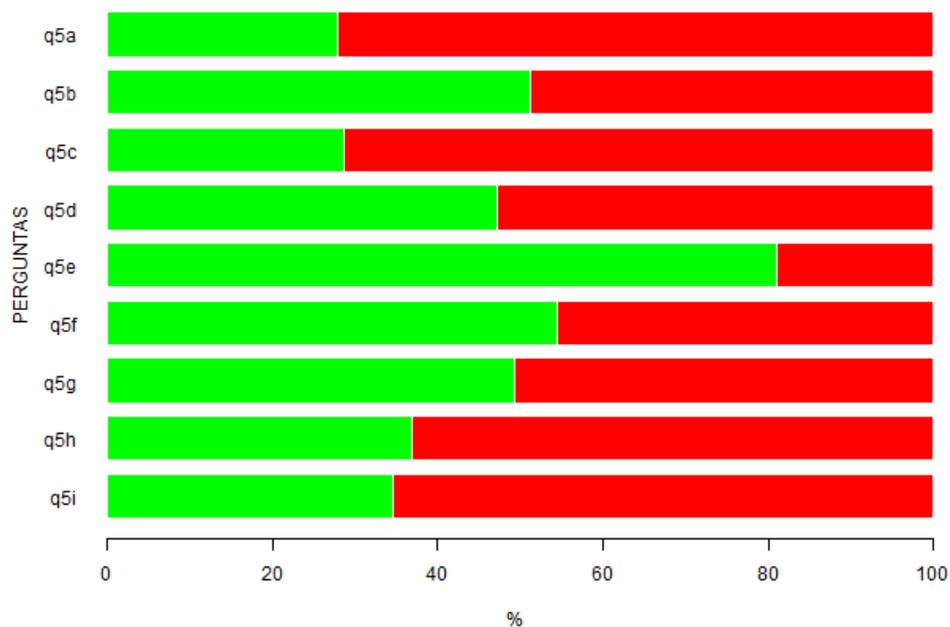
Itens	Respostas				N
	1		2		
	n	%	n	%	
A - Estágio Não obrigatório	486	27.9	1259	72.1	1745
B - Projetos de iniciação científica, de iniciação tecnológica ou de iniciação à docência	895	51.3	850	48.7	1745
C - Monitoria em disciplinas	498	28.5	1247	71.5	1745
D - Atividades Curriculares de Integração Ensino Pesquisa e Extensão (ACIEPE) ou atividades de extensão	825	47.3	920	52.7	1745
E - Congressos, simpósios, seminários, palestras, debates, mesas redondas e correlatos	1413	81	332	19	1745
F - Visitas, excursões, estudos do meio e correlatos	951	54.5	794	45.5	1745
G - Atividades culturais	861	49.3	884	50.7	1745
H - Atividades esportivas	643	36.8	1102	63.2	1745
I - Disciplinas eletivas (fora da grade curricular)	602	34.5	1143	65.5	1745

Legenda: 1- Sim; 2- Não; N- Respostas válidas.

Fonte: CPA, 2017.

Gráfico 58 - Atividades extracurriculares

Corpo Discente Questão 5 - Você teve contato com as seguintes atividades?



Legenda: ■ - Sim; ■ - Não.

Fonte: CPA, 2017.

5.1.10. Indicadores de Indissociabilidade entre Pesquisa, Ensino e Extensão

Tabela 52 - Articulação entre ensino/pesquisa/extensão na visão dos docentes

Corpo Docente Questão 5 - Avalie o grau de articulação entre as atividades de graduação do curso e as atividades listadas a seguir

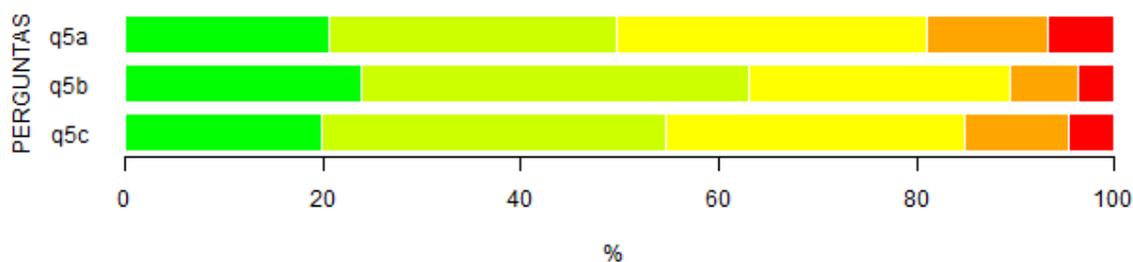
Itens	Respostas												MD	N	NR*
	1		2		3		4		5						
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%					
A - Pós - graduação	176	20.6	247	29	269	31.5	103	12.1	58	6.8	3	853	328		
B - Pesquisa	230	23.9	376	39.1	254	26.4	66	6.9	36	3.7	2	962	219		
C - Extensão	183	19.8	321	34.8	280	30.3	97	10.5	42	4.6	2	923	258		

Legenda: 1- Muito articuladas; 2- Articuladas; 3- Medianamente articuladas; 4- Desarticuladas; 5- Muito desarticuladas; MD- Mediana; N- Respostas válidas; NR*- Sem informação/condição para responder (Não resposta)

Fonte: CPA, 2017.

Gráfico 59 - Articulação entre ensino/pesquisa/extensão na visão dos docentes

Corpo Docente Questão 5 - Avalie o grau de articulação entre as atividades de graduação do curso e as atividades listadas a seguir.



Legenda: ■ - Muito articuladas; ■ - Articuladas; ■ - Medianamente articuladas; ■ - Desarticuladas; ■ - Muito desarticuladas.

Fonte: CPA, 2017.

5.1.11 Indicadores de Estágios

Tabela 53 - Realização de estágio

Corpo Docente Questão 6 - Você já fez estágio supervisionado?

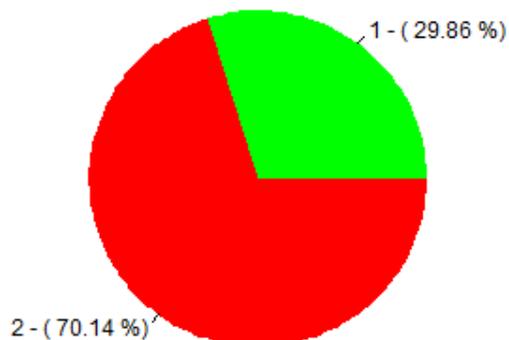
Respostas				
1		2		N
n	%	n	%	
521	29.9	1224	70.1	1745

Legenda: 1- Sim; 2- Não; N- Respostas válidas.

Fonte: CPA, 2017.

Gráfico 60 - Realização de estágio

Corpo Discente Questão 6 - Você já fez estágio supervisionado?

Legenda: ■ Sim; ■ Não.

Fonte: CPA, 2017.

Tabela 54 - Oferta de estágio obrigatório

Corpo Docente Questão 7 - Seu curso oferece estágio curricular obrigatório?

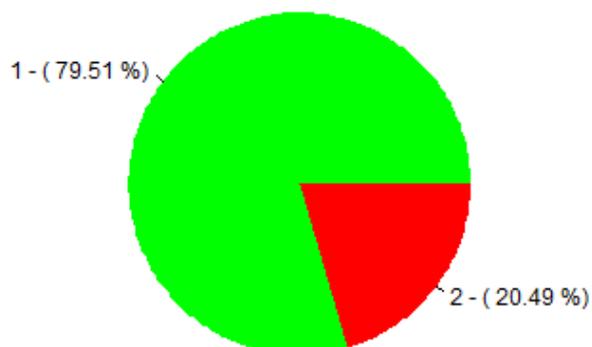
Respostas				
1		2		N
n	%	n	%	
939	79.5	242	20.5	1181

Legenda: 1- Sim; 2- Não; N- Respostas válidas.

Fonte: CPA, 2017.

Gráfico 61 - Oferta de estágio obrigatório

Corpo Docente Questão 7 - Seu curso oferece estágio curricular obrigatório?

Legenda: ■ Sim; ■ Não.

Fonte: CPA, 2017.

Tabela 55 - Avaliação pelo Corpo Discente do Estágio Curricular obrigatório

Corpo Discente Questão 6.1 - Em caso positivo, avalie os aspectos ou condições a seguir enumerados, em relação ao estágio curricular obrigatório oferecido aos alunos do curso

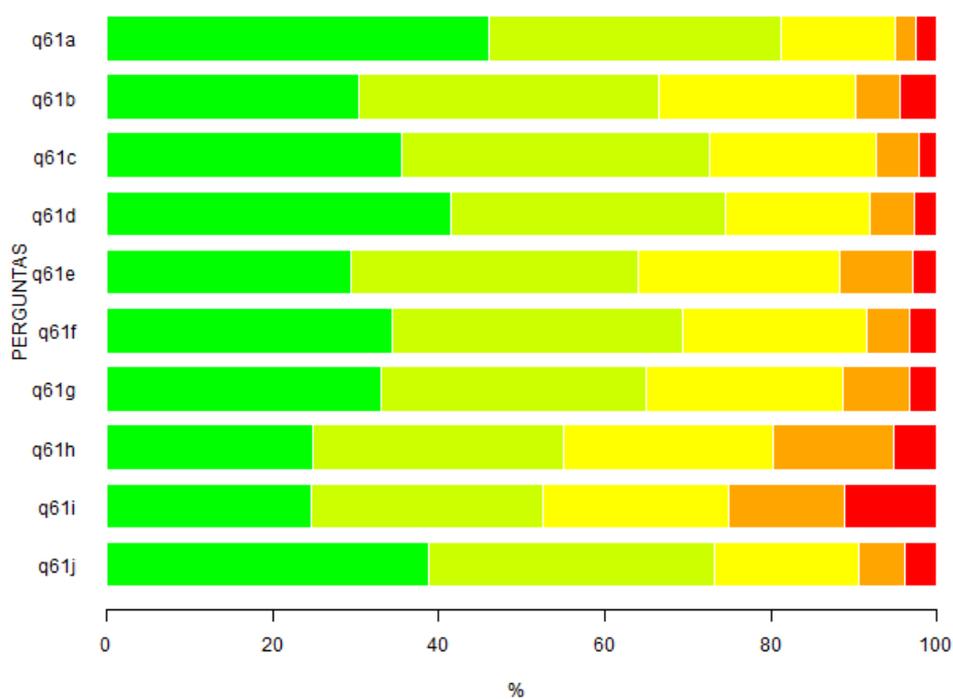
Itens	Respostas										MD	N	NR*
	1		2		3		4		5				
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%			
A - Aprendizagens proporcionadas pelo estágio supervisionado	239	46	183	35.2	72	13.8	13	2.5	13	2.5	2	520	1
B - Condições de realização do estágio supervisionado	158	30.3	188	36.1	124	23.8	28	5.4	23	4.4	2	521	0
C - Integração com o ambiente de trabalho propiciado pelo estágio supervisionado	185	35.6	193	37.1	104	20	27	5.2	11	2.1	2	520	1
D - Realização de atividades diversificadas (observação, reflexão, resolução de situações-problema) no ambiente de realização do estágio	215	41.5	171	33	90	17.4	28	5.4	14	2.7	2	518	3
E - Realização de 'pesquisas envolvendo ação' no ambiente de realização do estágio	143	29.3	169	34.6	119	24.4	43	8.8	14	2.9	2	488	33
F - Articulação da teoria com a prática do estágio	176	34.3	180	35.1	114	22.2	26	5.1	17	3.3	2	513	7
G - Mobilização de conhecimentos de várias áreas no desenvolvimento das atividades de estágio	172	33.1	166	31.9	123	23.7	42	8.1	17	3.3	2	520	1
H - Interação com órgãos relacionados à profissão, diferentes daquele de realização de estágio curricular	118	24.8	143	30.1	120	25.3	69	14.5	25	5.3	2	475	46
I - Tempo curricular disponibilizado para atividade de estágio supervisionado	127	24.6	145	28	115	22.2	73	14.1	57	11	2	517	4
J - Orientação recebida para o desenvolvimento das atividades de estágio	201	38.8	178	34.4	90	17.4	29	5.6	20	3.9	2	518	3

Legenda: 1- Muito satisfatório; 2- Satisfatório; 3- Mediamente satisfatório; 4- Insatisfatório; 5- Muito insatisfatório; MD- Mediana; N- Respostas válidas; NR*- Sem informação/Não resposta.

Fonte: CPA, 2017.

Gráfico 62 - Avaliação pelo Corpo Discente do Estágio Curricular obrigatório

Corpo Discente Questão 6.1 - Em caso positivo, avalie os aspectos ou condições a seguir enumerados, em relação ao estágio curricular obrigatório oferecido aos alunos do curso.



Legenda: ■ - Muito satisfatório; ■ - Satisfatório; ■ - Mediamente satisfatório; ■ - Insatisfatório; ■ - Muito insatisfatório.

Fonte: CPA, 2017.

Tabela 56 - Avaliação pelo Corpo Docente do Estágio Curricular obrigatório

Corpo Docente Questão 7.1 - Em caso positivo, avalie os aspectos ou condições a seguir enumerados, em relação ao estágio curricular obrigatório oferecido aos alunos do curso

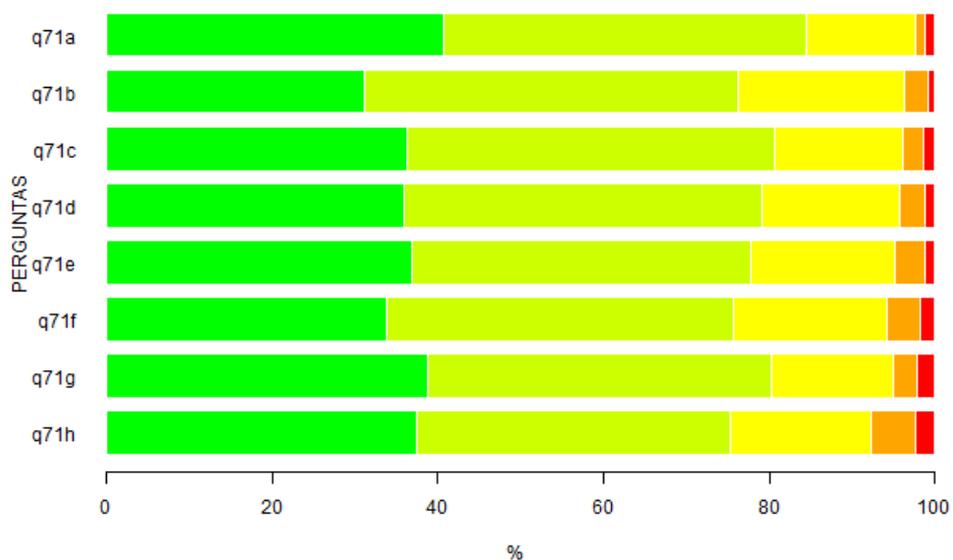
Itens	Respostas												MD	N	NR*
	1		2		3		4		5						
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%					
A - Aprendizagens proporcionadas pelo estágio supervisionado	265	40.8	284	43.7	86	13.2	7	1.1	8	1.2	2	650	289		
B - Condições de realização do estágio supervisionado	201	31.1	292	45.2	130	20.1	18	2.8	5	0.8	2	646	293		
C - Integração com o ambiente de trabalho propiciada pelo estágio supervisionado	231	36.3	282	44.3	99	15.6	15	2.4	9	1.4	2	636	303		
D - Realização de atividades diversificadas (observação, reflexão, resolução de situações-problema) no ambiente de realização do estágio	221	35.9	266	43.2	103	16.7	19	3.1	7	1.1	2	616	323		
E - Articulação da teoria com a prática do estágio	237	36.9	263	41	111	17.3	23	3.6	8	1.2	2	642	297		
F - Mobilização de conhecimentos de várias áreas no desenvolvimento das atividades de estágio	212	33.8	263	41.9	117	18.6	25	4	11	1.8	2	628	311		
G - Orientação recebida para o desenvolvimento das atividades de estágio	240	38.8	257	41.5	91	14.7	18	2.9	13	2.1	2	619	320		
H - Orientação sobre questões éticas e relacionamento interpessoal no local do estágio	213	37.4	216	37.9	97	17	31	5.4	13	2.3	2	570	369		

Legenda: 1- Muito satisfatório; 2- Satisfatório; 3- Mediamente satisfatório; 4- Insatisfatório; 5- Muito insatisfatório; MD-Mediana; N- Respostas válidas; NR*- Sem informação (Não resposta).

Fonte: CPA, 2017.

Gráfico 63 - Avaliação pelo Corpo Docente do Estágio Curricular obrigatório

Corpo Docente Questão 7.1 - Em caso positivo, avalie os aspectos ou condições a seguir enumerados, em relação ao estágio curricular obrigatório oferecido aos alunos do curso.



Legenda: ■ - Muito satisfatório; ■ - Satisfatório; ■ - Mediamente satisfatório; ■ - Insatisfatório; ■ - Muito insatisfatório.

Fonte: CPA, 2017.

Tabela 57 - Realização do trabalho de conclusão de curso

Corpo Discente Questão 7 - Você já iniciou o Trabalho de Conclusão de Curso?

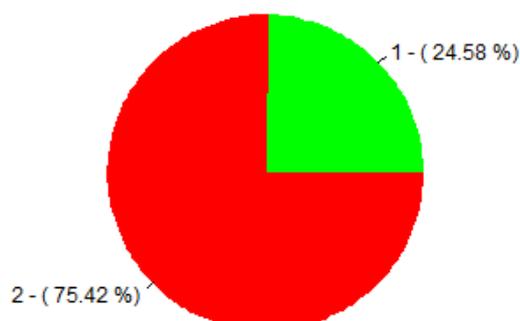
Respostas				
1		2		N
n	%	n	%	
429	24.6	1316	75.4	1745

Legenda: 1- Sim; 2- Não; N- Respostas válidas.

Fonte: CPA, 2017.

Gráfico 64 - Realização do trabalho de conclusão de curso

Corpo Discente Questão 7 - Você já iniciou o Trabalho de Conclusão de Curso?



Legenda: ■ Sim; ■ Não.

Fonte: CPA, 2017.

5.1.12 Indicadores de Trabalho de Conclusão de Curso

Tabela 58 - Desenvolvimento do trabalho de Conclusão de Curso

Corpo Discente Questão 7.1 - Em caso positivo, assinale as etapas que você percorreu na execução do seu trabalho até o momento.

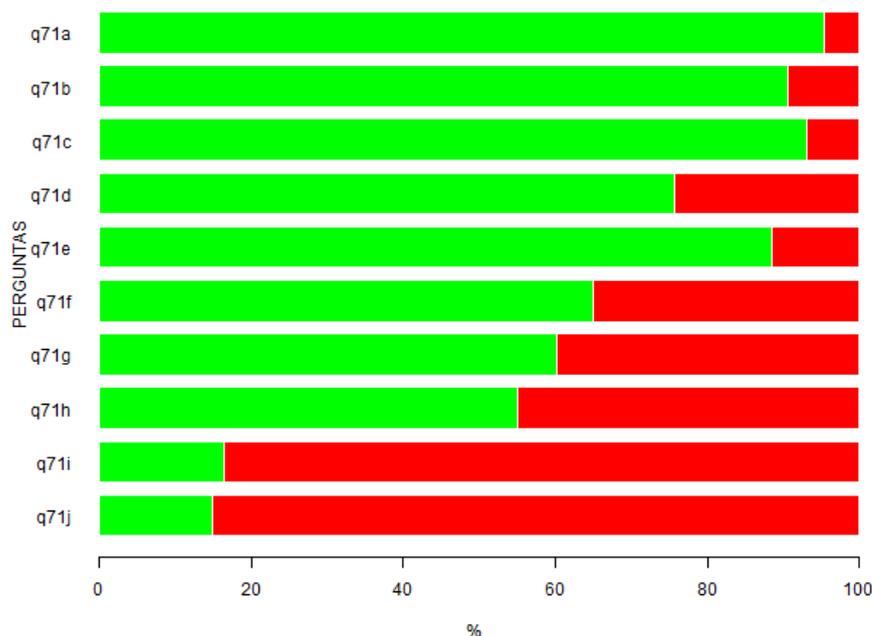
Itens	Respostas				N
	1		2		
	n	%	n	%	
A - Delimitação clara do objeto/problema/questão de pesquisa	410	95.3	20	4.7	430
B - Levantamento de hipóteses ou pressupostos	389	90.5	41	9.5	430
C - Levantamento bibliográfico para a fundamentação teórica	400	93	30	7	430
D - Planejamento de procedimentos para teste das hipóteses ou análise do problema de pesquisa	325	75.6	105	24.4	430
E - Escolha de métodos e técnicas de pesquisa	381	88.6	49	11.4	430
F - Condução da coleta de dados	280	65.1	150	34.9	430
G - Utilização de conhecimentos de outras áreas ou disciplinas para análise dos dados	259	60.2	171	39.8	430
H - Produção de relato escrito adequado da pesquisa, obedecendo as normas academicamente reconhecidas	237	55.1	193	44.9	430
I - Análise do trabalho por banca examinadora qualificada	70	16.3	360	83.7	430
J - comunicação oral do trabalho realizado em congressos	64	14.9	366	85.1	430

Legenda: 1- Sim; 2- Não; N- Respostas válidas.

Fonte: CPA, 2017.

Gráfico 65 - Realização do trabalho de conclusão de curso

Corpo Discente Questão 7.1 - Em caso positivo, assinale as etapas que você percorreu na execução do seu trabalho até o momento.



Legenda: ■ - Sim; ■ - Não.

Fonte: CPA, 2017.

Tabela 59 - Condições da realização do trabalho de conclusão de curso na visão dos docentes

Corpo Docente Questão 8 - Considerando o Trabalho de Conclusão do Curso, avalie as condições de sua realização segundo os vários aspectos enumerados.

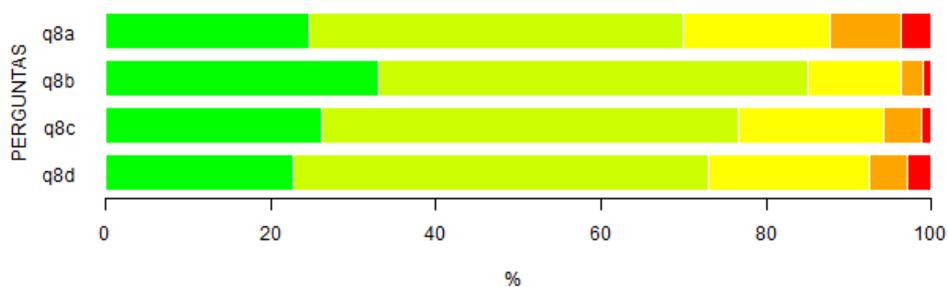
Itens	Respostas											MD	N	NR*
	1		2		3		4		5					
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%				
A - Número de créditos destinados à abordagem de métodos e técnicas de pesquisa	236	25.3	423	45.3	158	16.9	78	8.4	38	4.1	2	933	248	
B - Número de créditos destinados à elaboração do TCC	297	32.8	469	51.8	104	11.5	26	2.9	10	1.1	2	906	275	
C - Tempo destinado à orientação	220	25.6	434	50.4	154	17.9	40	4.6	13	1.5	2	861	320	
D - Número de orientandos por docente	183	23.1	397	50.1	153	19.3	34	4.3	25	3.2	2	792	389	

Legenda: 1- Muito satisfatório; 2- Satisfatório; 3- Mediamente satisfatório; 4- Insatisfatório; 5- Muito insatisfatório; MD- Mediana; N- Respostas válidas; NR*- Sem informação (Não resposta).

Fonte: CPA, 2017.

Gráfico 66 - Condições da realização do trabalho de conclusão de curso na visão dos docentes

Corpo Docente Questão 8 - Considerando o Trabalho de Conclusão do Curso, avalie as condições de sua realização segundo os vários aspectos enumerados.



Legenda: ■ - Muito satisfatório; ■ - Satisfatório; ■ - Mediamente satisfatório; ■ - Insatisfatório; ■ - Muito insatisfatório.

Fonte: CPA, 2017.

Tabela 60 - Condições da realização do trabalho de conclusão de curso na visão dos discentes

Corpo Discente Questão 7.2 - Em caso positivo, avalie os seguintes aspectos.

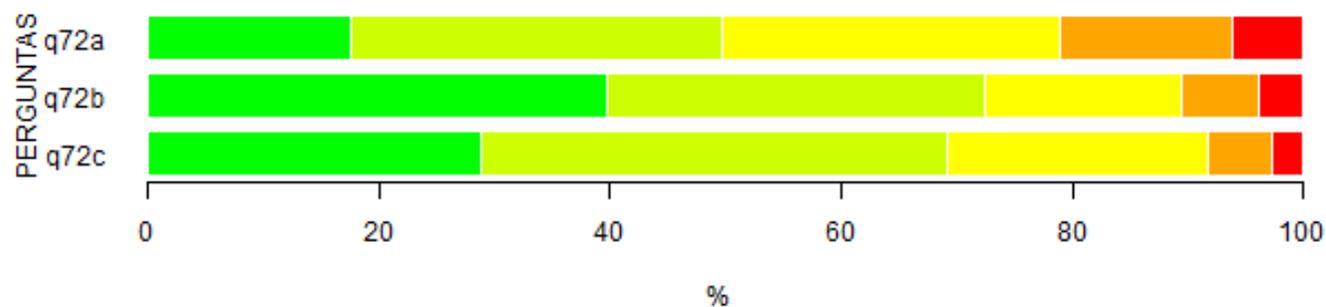
Itens	Respostas												
	1		2		3		4		5		MD	N	NR*
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%			
A - Adequação do tempo curricular destinado ao desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso	74	17.5	137	32.3	124	29.2	63	14.9	26	6.1	3	424	6
B - Orientação recebida para o desenvolvimento das atividades do Trabalho de Conclusão de Curso	169	39.8	139	32.7	72	16.9	29	6.8	16	3.8	2	425	5
C - Existência dos recursos necessários à execução do Trabalho de Conclusão de Curso (bibliografia, equipamentos, material de consumo etc.)	121	28.7	170	40.4	95	22.6	24	5.7	11	2.6	2	421	9

Legenda: 1- Muito satisfatório; 2- Satisfatório; 3- Mediamente satisfatório; 4- Insatisfatório; 5- Muito insatisfatório; NR*- Não se aplica (Não resposta); N- Respostas válidas; MD- Mediana.

Fonte: CPA, 2017.

Gráfico 67 - Condições da realização do trabalho de conclusão de curso na visão dos discentes

Corpo Discente Questão 7.2 - Em caso positivo, avalie os seguintes aspectos.



Legenda: ■ - Muito satisfatório; ■ - Satisfatório; ■ - Mediamente satisfatório; ■ - Insatisfatório; ■ - Muito insatisfatório.

Fonte: CPA, 2017.

Tabela 61 - Relação das disciplinas com o projeto pedagógico do curso

Corpo Docente Questão 9 - Como você avalia a relação da(s) sua(s) disciplina(s)/atividade(s) curricular(es) com o respectivo Projeto Pedagógico de Curso?

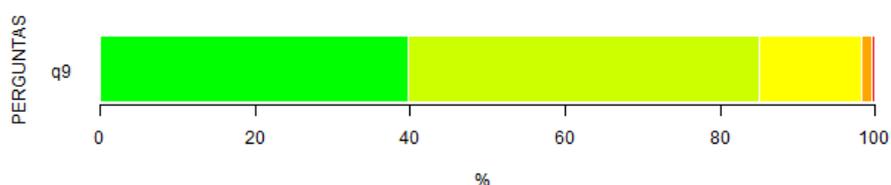
Respostas												
1		2		3		4		5		M D	N	NR*
n	%	n	%	n	%	n	%	n	%			
435	39.8	494	45.2	144	13.2	15	1.4	5	0.5	2	1093	88

Legenda: 1- Muito adequada; 2- Adequada; 3- Parcialmente adequada; 4- Inadequada; 5- Muito inadequada; MD- Mediana; N- Respostas válidas; NR*- Sem informação/ condição de responder (Não resposta).

Fonte: CPA, 2017.

Gráfico 68 - Relação das disciplinas com o projeto pedagógico do curso

Corpo Docente Questão 9 - Como você avalia a relação da(s) sua(s) disciplina(s)/atividade(s)curricular(es) com o respectivo Projeto Pedagógico de Curso?



Legenda: ■ - Muito adequada; ■ - Adequada; ■ - Parcialmente adequada; ■ - Inadequada; ■ - Muito inadequada.

Fonte: CPA, 2017.

5.1.13 Indicadores de Disciplinas

Tabela 62 - Existência de áreas privilegiadas nos cursos

Corpo Docente Questão 10 - Comparando os conteúdos trabalhados nas várias disciplinas/ atividades curriculares do curso, é possível detectar áreas mais privilegiadas?

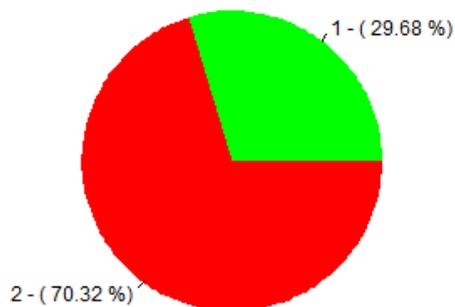
Respostas					
1		2		N	NR*
n	%	n	%		
195	29.7	462	70.3	657	524

Legenda: 1- Sim; 2- Não; N- Respostas válidas; NR*- Sem informação/ condição de responder (Não resposta).

Fonte: CPA, 2017.

Gráfico 69 - Existência de áreas privilegiadas nos cursos

Corpo Docente Questão 10 - Comparando os conteúdos trabalhados nas várias disciplinas/atividades curriculares do curso é possível detectar áreas mais privilegiadas?



Legenda: ■ Sim; ■ Não.

Fonte: CPA, 2017.

Tabela 63 - Existência de áreas menos privilegiadas nos cursos

Corpo Docente Questão 11 - Da mesma forma, comparando os conteúdos trabalhados nas disciplinas/atividades curriculares do seu curso, é possível detectar áreas menos valorizadas?

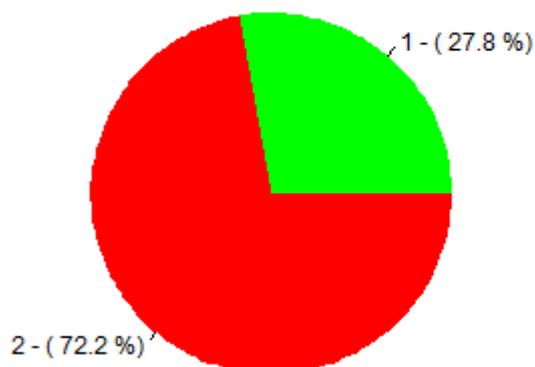
Respostas					
1		2		N	NR*
n	%	n	%		
181	27.8	470	72.2	651	530

Legenda: 1- Sim; 2- Não; N- Respostas válidas; NR*- Sem informação/ condição de responder (Não resposta).

Fonte: CPA, 2017.

Gráfico 70 - Existência de áreas menos privilegiadas nos cursos

Corpo Docente Questão 11 - Da mesma forma, comparando os conteúdos trabalhados nas disciplinas/atividades curriculares do seu curso, é possível detectar áreas menos valorizadas?



Legenda: ■ Sim; ■ Não.

Fonte: CPA, 2017.

5.1.14 Indicadores de Envolvimento Discente com a Universidade

Tabela 64 - Autoavaliação discente

Corpo Discente Questão 11 - Avalie seu grau de concordância sobre as seguintes afirmações

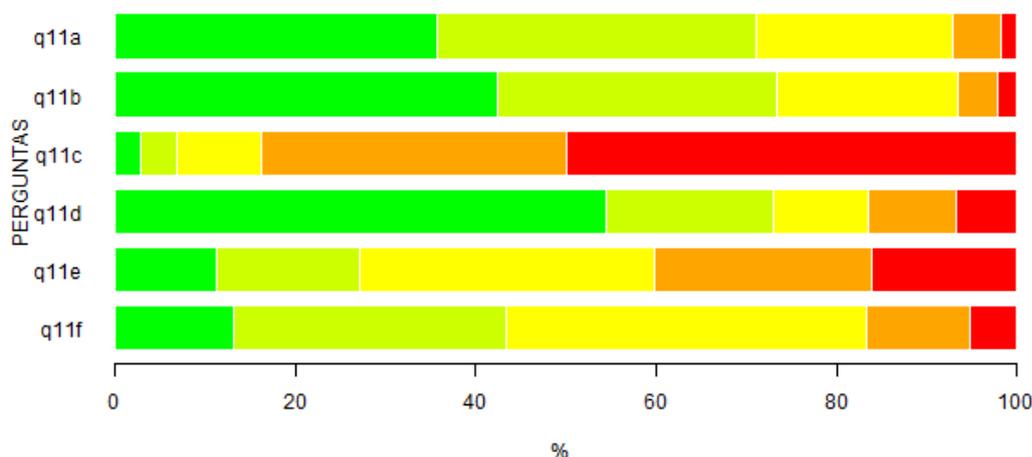
Itens	Respostas												MD	N	NR*
	1		2		3		4		5						
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%					
A - O meu envolvimento com o curso é intenso	621	35.7	616	35.4	380	21.8	94	5.4	29	1.7	2	1740	5		
B - O curso escolhido possibilitará minha realização profissional	729	42.5	532	31	345	20.1	74	4.3	37	2.2	2	1717	28		
C - O curso escolhido Não está de acordo com as minhas aptidões e capacidades	46	2.7	69	4.1	158	9.4	567	33.8	840	50	4.5	1680	65		
D - A mudança de Universidade/Curso está fora de minhas cogitações	933	54.4	318	18.6	181	10.6	168	9.8	114	6.7	1	1714	31		
E - Os serviços oferecidos pela Universidade são do conhecimento de todos	191	11.2	270	15.9	553	32.6	411	24.2	273	16.1	3	1698	47		
F - A Universidade tem boa infraestrutura	228	13.2	524	30.3	689	39.8	200	11.6	90	5.2	3	1731	14		

Legenda: 1- Concordo totalmente; 2- Concordo; 3- Concordo parcialmente; 4- Discordo; 5- Discordo totalmente; NR*- 6 - Sem informação / condição para responder (Não resposta); N- Respostas válidas; MD- Mediana.

Fonte: CPA, 2017.

Gráfico 71 - Autoavaliação discente

Corpo Discente Questão 11 - Avalie seu grau de concordância sobre as seguintes afirmações.



Legenda: ■ - Concordo totalmente; ■ - Concordo; ■ - Concordo parcialmente; ■ -Discordo; ■ - Discordo totalmente.

Fonte: CPA, 2017.

5.2 Dimensão 4 – Comunicação com a Sociedade

A produção da CCS é realizada com o auxílio de uma importante ferramenta, o Sistema de Apoio à Comunicação Integrada (Saci – www.saci.ufscar.br). É por meio desse *software* que a CCS recebe as solicitações de divulgação, produz, edita, revisa e publica os textos para a comunidade interna (por meio do Portal da Universidade e *sites dos campi*) e para a imprensa de todo o País. Por meio do Saci também é possível registrar os atendimentos à imprensa e indexar as notícias no *Clipping* UFSCar. As coberturas fotográficas são pautadas e finalizadas no mesmo sistema.

Os processos e produtos de comunicação, assim como os números, desenvolvidos pela equipe da CCS estão descritos a seguir. Os dados foram coletados diretamente do Saci, considerando o período de 1/1/2017 a 31/12/2017.

Em 2017, a CCS: i) Recebeu 2.937 solicitações de divulgação; ii) Atendeu: 2.860 das solicitações de divulgação enviadas, ou seja, 97% de aproveitamento; iii) Gerou (a partir das solicitações e do trabalho de prospecção pró-ativo nos setores acadêmicos e administrativos) 4.975 pautas e 6.934 matérias para os diferentes veículos e produtos institucionais de comunicação.

Considerando o ano com 52 semanas e cinco dias de trabalho por semana (sem descontar feriados, pontos facultativos e recesso de final de ano), são 260 dias de trabalho com, aproximadamente, 27 matérias publicadas por dia.

✓ Ronda a unidades administrativas e acadêmicas

Acompanhamento dos diferentes setores (administrativos e acadêmicos) da UFSCar pelos jornalistas. O processo demanda reuniões periódicas com os responsáveis por cada um dos setores e contato sistemático com as diferentes equipes, para que a produção de notícias seja efetiva e atenda às necessidades específicas de cada unidade da UFSCar. Esse acompanhamento extrapola a produção de notícias e contempla um trabalho de assessoria de comunicação mais abrangente, com desenvolvimento de material gráfico, elaboração de campanhas institucionais, formulação de novas estratégias de comunicação, reformulação e atualização dos sites e redes sociais etc.

Ainda que estejam responsáveis por unidades específicas, o trabalho dos jornalistas não fica limitado a elas, ou seja, eles atendem a demandas de outros departamentos, sempre que se faz necessário.

Em 2017, 25 unidades institucionais receberam acompanhamento sistemático dos assessores de imprensa.

✓ **Notícias UFSCar/Inforede**

Boletim informativo digital enviado diariamente a toda a comunidade da UFSCar (servidores docentes, técnico-administrativos, estudantes de graduação e pós-graduação).

Embora, de modo geral, o Inforede veicule notas curtas de caráter essencialmente informativo, a elaboração do material demanda cuidado jornalístico na apuração das informações (nomes, datas, locais, propósitos, públicos, etc) para que a comunidade universitária seja informada da forma mais precisa possível.

Em 2017, foram produzidas 3.746 notícias para o Inforede.

✓ **Portal da UFSCar**

O portal é o cartão de visitas da Universidade e, juntamente com os *sites* dos *campi* de Sorocaba, Araras e Lagoa do Sino, apresenta informações sobre o funcionamento institucional e notícias, tanto para a comunidade interna como para o público externo interessado nos serviços prestados pela UFSCar.

É importante destacar que o processo de produção de reportagens para o Portal é complexo e compreende apuração detalhada e pesquisa cuidadosa, além da realização de entrevistas; portanto, na maioria dos casos, demanda mais de um período de trabalho para a finalização dos textos. Paralelamente ao desenvolvimento do texto, o processo envolve também a prospecção de imagens para ilustrar as matérias.

Em 2017, foram produzidas 1.083 reportagens para o Portal da UFSCar e os *sites* dos *campi*. Considerando apenas de julho a dezembro de 2017, foram 327.800 usuários diferentes do Portal e quase 1.900.000 visualizações de páginas.

✓ **Releases**

Os *releases* são os textos que são enviados como sugestão de pauta para os veículos de comunicação locais, regionais e nacionais. A exemplo da produção de matérias para o Portal, o processo de produção dos *releases* também compreende apuração detalhada dos fatos, pesquisa aprofundada sobre o tema e realização de entrevistas; assim, na maioria dos casos, demanda mais de um período de trabalho para a finalização. Paralelamente ao desenvolvimento do texto, o processo envolve também a prospecção de imagens para ilustrar as matérias.

Em 2017, foram produzidos 1.396 releases enviados à imprensa.

✓ **Agenda da eventos**

Agenda de eventos no Portal da UFSCar que publiciza sobre as iniciativas de caráter científico, acadêmico, cultural e esportivo promovidas pela comunidade da UFSCar.

Além das solicitações para a divulgação de eventos que, naturalmente, são incluídos na Agenda do Portal da UFSCar, a equipe faz um trabalho de prospecção junto à Coordenadoria de Apoio à Eventos (CAEV) para que seja possível divulgar todos os eventos previstos para acontecerem nas dependências da UFSCar.

Em 2017, foram divulgados 330 eventos na Agenda do Portal.

✓ **Comunicado**

Os comunicados são notas de caráter emergencial, que demandam agilidade dos jornalistas no processo de apuração, redação e publicação, considerando que a comunidade deverá ser informada no menor tempo possível.

Em 2017, foram produzidos e publicados 145 comunicados.

✓ *Twitter*

O *twitter* oficial da UFSCar (@UFSCar_Comunica) tem, atualmente, mais de 10 mil seguidores e é alimentado diariamente por notícias produzidas pelos jornalistas. Geralmente, são chamadas e alertas que redirecionam o usuário ao próprio Portal da UFSCar ou a sites e páginas dos centros, departamentos e cursos.

Em 2017, foram produzidos 437 textos para o *twitter*.

✓ *Facebook da CCS*

A CCS mantém uma página oficial no *Facebook*, por meio da qual destaca as principais notícias publicadas no Portal da UFSCar, atraindo a atenção de mais pessoas para os assuntos relacionados à Universidade. Atualmente, a página conta com 1.691 curtidas (seguidores).

Em 2017, foram realizadas 103 novas publicações.

✓ *Atendimentos à imprensa*

Os atendimentos à imprensa realizados pela equipe da CCS funcionam da seguinte forma: jornalistas e produtores de diferentes veículos de comunicação do País inteiro entram em contato com a CCS buscando por pesquisadores (fontes especializadas) para falarem sobre temas específicos. A partir das solicitações da imprensa, os repórteres da CCS buscam pelos especialistas da UFSCar, estabelecendo os contatos necessários para a realização das entrevistas. Na maioria dos casos, esse processo ocupa mais de uma hora dentro da jornada de trabalho, em alguns casos, até o período todo.

O processo inverso também ocorre: os próprios jornalistas da CCS entram em contato com veículos de comunicação especializados sugerindo pautas, como novas descobertas e avanços científicos de interesse geral.

Em 2017, foram realizados 424 atendimentos à imprensa.

✓ *Revista UFSCar*

Em 2017, a UFSCar, em parceria com a sua Fundação de Apoio Institucional (FAI), lançou a Revista UFSCar, veículo de comunicação responsável por aproximar a Universidade da sociedade em geral, revelando ao cidadão comum o potencial transformador da Instituição. A equipe da CCS participou ativamente do processo de levantamento de pautas e de produção de reportagens. A produção de reportagens para a revista é complexa, pois exige desde o aprofundamento no assunto que será tratado até a construção de uma linguagem adequada às características e à proposta do veículo.

Em 2017, foram lançados dois números da Revista UFSCar, com 52 páginas cada.

✓ *Informes na Rádio UFSCar*

Notícias divulgadas pelo Inforede são transformadas, pela equipe da CCS, em notas radiofônicas para serem transmitidas também pela Rádio UFSCar.

Em 2017, foram produzidos pela equipe da CCS e veiculados na Rádio UFSCar 91 informes.

✓ *Clipping*

Diariamente, membros da equipe se dedicam a prospectar (nos veículos de comunicação mais importantes das cidades onde os *campi* estão localizados, das regiões impactadas pela presença da UFSCar e do País) as notícias relacionadas à Universidade, registrá-las online e divulgá-las para a comunidade interna juntamente com o Inforede. Além disso, os clippings também podem ser acessados no site da CCS (www.ccs.ufscar.br).

Em 2017, foram registrados 3.484 clippings, em quase 300 veículos de comunicação deferentes, das cinco regiões do País.

✓ **Produção de arte gráfica**

O designer da CCS atende às demandas de desenvolvimento e produção de logotipos, cartazes, *folders*, selos, marcas e *templates* de todas as unidades administrativas e acadêmicas da UFSCar.

Em 2017, foram atendidas 76 unidades acadêmicas e administrativas da UFSCar, o que resultou no desenvolvimento de 140 diferentes produtos de *design*, entre marcas, cartazes, *banners*, *folders*, capas, crachás, anais, etc.

✓ **Cobertura fotográfica**

A equipe da CCS também realiza a cobertura fotográfica de eventos promovidos pela comunidade universitária dentro dos quatro *campi* da UFSCar.

Em 2017, foram realizadas 163 coberturas fotográficas.

5.3 Dimensão 9 – Políticas de Atendimento aos Discentes

A assistência estudantil propõe ações voltadas à permanência estudantil, envolvendo diversas ofertas de suporte (materiais e de cuidados) aos estudantes, especialmente os que se encontram em condição de vulnerabilidade pessoal e socioeconômica.

O Programa de Assistência Estudantil - PAE da UFSCar, cujas ações utiliza como referência as diretrizes estabelecidas pelo PNAES, é gerido pela ProACE, por intermédio da Divisão de Assistência Social e suas unidades: DeSS - Departamento de Serviço Social e SeM - Seção de Moradias.

O PAE tem por objetivo garantir a permanência dos estudantes, cuja situação socioeconômica vulnerável poderia acarretar em evasão, tendo ainda como perspectiva a inclusão social, a melhoria de desempenho acadêmico e de qualidade de vida. Dessa forma, questões como moradia, alimentação e transporte são demandas previstas no referido programa possibilitando, assim, a permanência do aluno e a sua conclusão de curso. Para a concretização desses objetivos o DeSS e a SeM desenvolvem várias atividades em parceria, uma vez que essas unidades da ProACE são as que têm maior relacionamento com os estudantes do Programa de Assistência Estudantil. Além disso, o DeSS e a SeM têm desenvolvido trabalho conjunto com a Secretaria Geral de Ações Afirmativas, Diversidade e Equidade - SAADE, com vistas ao aprofundamento da compreensão das necessidades e reivindicações desses estudantes e na geração de políticas e procedimentos adequados a elas.

O Departamento de Serviço Social (DeSS) do campus de São Carlos é responsável pela orientação, apoio, informação e desenvolvimento das atividades assistenciais, as quais são dirigidas aos discentes.

O Departamento de Assuntos Comunitários e Estudantis (DeACE-Ar) campus de Araras SP é composto por duas áreas: Seção de Assuntos Comunitários – SeAC-Ar e Seção de Assistência Social, Saúde e Esporte – SeASEsp-Ar. A SeASEsp/DeACE-Ar refere-se à assistência à comunidade acadêmica nos serviços de clínica médica, enfermagem, serviço social e psicologia, tendo como foco principal o corpo discente, regularmente matriculado em nossos cursos de graduação e pós-graduação, conforme as diretrizes do Programa Nacional de Assistência Estudantil - PNAES (Decreto 7234/2010). A SeAC/DeACE-Ar refere-se às atividades organizacionais internas e de apoio à SeASEsp-Ar.

A Seção de Assuntos Comunitários - SeAC-So do campus de Sorocaba destina-se a atender questões relacionadas ao restaurante universitário e às moradias estudantis.

A Seção de Assuntos Comunitários Estudantis de Lagoa do Sino – SeACE-LS foi criada por meio da portaria 728/14, de 13 de maio de 2014, tendo como missão, promover o bem-estar, a qualidade de vida e a saúde de toda a comunidade acadêmica do Campus Lagoa do Sino, bem como pela execução dos programas socioeconômicos (bolsas e auxílios) que objetivam condições de igualdade para que os estudantes vulneráveis economicamente tenham condições de entrada permanência e conclusão de graduação.

Há nos quatro *campi* profissionais dedicados a execução do PAE:

- ✓ Em Araras, o DEACE-Ar conta com duas assistentes sociais e uma assistente em administração que trabalham no atendimento às demandas dos estudantes, desenvolvendo atividades técnicas e administrativas que viabilizem acesso aos benefícios (bolsas e auxílios) além de acompanhar o andamento dos serviços (moradias estudantis e restaurante universitário);
- ✓ Estrutura semelhante é encontrada em Sorocaba, no DEACE-So, onde duas assistentes sociais, um chefe de Seção e um auxiliar administrativo desenvolvem ações voltadas a operação do PAE;
- ✓ Em Lagoa do Sino há uma assistente social que conta com o apoio de um auxiliar administrativo para a realização das atividades do PAE;
- ✓ Em São Carlos havia um Departamento que historicamente se dedicava ao atendimento dos bolsistas do Programa de Assistência Estudantil, o DeSS (Departamento de Serviço Social). Em 2017 iniciou importante processo de reestruturação, que mudou o perfil e a dinâmica de organização e gestão de suas atividades. Houve mudança de prédio, devido o precário estado de conservação, passando a ocupar o mesmo espaço físico que a Seção de Moradias, o que favoreceu maior interlocução e integração, havendo significativos ganhos de qualidade na operação do PAE. O quadro de servidores se ampliou, não sendo mais exclusivamente composto por assistentes sociais, passando a contar quase no final do ano com a colaboração técnica de uma terapeuta ocupacional e com uma técnica de assuntos educacionais.

As assistentes sociais atuam executando diversas atividades, como:

- ✓ Atendimento, orientações e encaminhamentos à comunidade acadêmica;
- ✓ Acompanhamento ao servidor (afastamentos por motivo de saúde);
- ✓ Avaliações socioeconômicas e acompanhamento dos bolsistas dos seguintes Programas:
 - ✓ Programa de Assistência Estudantil (Programa de Bolsas) – PAE/UFSCar;
 - ✓ Programa Bolsa Permanência - PBP / MEC;
 - ✓ Programa Bolsa PROMISAES – MEC;
 - ✓ Suporte a outros setores da Universidade quando demandarem avaliações e pareceres sociais.

Para realização de suas atividades profissionais, as assistentes sociais se valem de vários instrumentais: entrevistas, visitas, análises documentais, encaminhamentos à rede socioassistencial.

O principal público atendido são os bolsistas do Programa de Assistência Estudantil. Contudo, além das atividades voltadas ao PAE, as assistentes sociais vinculadas a ProACE, desde 2014, vêm realizando as avaliações socioeconômicas para ingresso nas vagas reservadas na UFSCar através do Sistema de Seleção Unificado (SiSU).

Importante ressaltar que as análises para ingresso no PAE e SiSU ocorrem simultaneamente e pela mesma equipe técnica, o que gera muitas dificuldades para operação e conciliação de outras atividades de suporte aos bolsistas, que continuam sendo demandadas no início do período letivo. Desta forma, para viabilizar a realização destas diversas tarefas sobrepostas, em 2017 foram contratadas, provisoriamente (90 dias), em período parcial, 4 assistentes sociais para dar suporte ao campus São Carlos.

A Tabela 65 mostra a distribuição do número de análises. Nota-se que o número de análises aumentou nos campi de São Carlos e Araras e Lagoa do Sino em 2017 comparado a 2016 nos três tipos de análises, exceto em Lagoa do Sino que apresentou uma diminuição em relação ao processo seletivo para ingresso no PAE.

Tabela 65 - Análises Socioeconômicas - Editais (2016-2017)

Análises	São Carlos		Araras		Sorocaba	Lagoa do Sino	
	2016	2017	2016	2017	2017	2016	2017
Análises socioeconômicas de ingressantes - grupos 1 e 2 / SISU (*)	593	639	78	104	261	78	109
Processo seletivo para ingresso no PAE	635	818	98	111	142	126	73
Processo de renovação de bolsas - PAE	1260	1397	140	151	209	165	187

(*) Considerou-se análises iniciais e recursos
 Fonte: DeSS/ProACE, 2017.

O DeSS realiza, ainda, assistência a servidores, a qual envolve atividades de acompanhamento em perícias médicas (afastamento para acompanhamento familiar doente ou do próprio servidor), nas dificuldades relacionais no trabalho, questões familiares e visitas domiciliares

✓ **Gestão das Moradias Estudantis**

Moradias estudantis são unidades prediais destinadas ao acolhimento de estudantes bolsistas, durante o período de graduação. Devido à grande complexidade de gestão destas unidades, visto que a atividades envolve questões administrativas (contratos de alugueis, mobiliário, controle patrimonial) e de articulação com os diversos atores (bolsistas, servidores terceirizados, diversos setores da UFSCar), há nos quatro *campi*, profissionais dedicados a esse gerenciamento, a exceção de Lagoa do Sino que não dispõe deste serviço.

São Carlos é o único *campus* que há moradias próprias, são 7 edifícios que comportam 72 apartamentos, oferecendo 534 vagas. Há ainda moradias estudantis externas ao *campus*, que são casas alugadas pela UFSCar para essa finalidade.

Diante de robusto estudo realizado pela Seção de Moradias em São Carlos que concluiu pela inviabilidade do modelo, passou-se a discutir o fechamento das moradias estudantis externas. Aos poucos, e através de intenso e profícuo diálogo com os moradores destes imóveis, foi havendo adesão gradual à bolsa em dinheiro. Os imóveis alugados estão sendo gradualmente desativados, sendo ao longo de 2017 entregues seis casas. Em São Carlos há apenas uma *kit net* que acolhe três bolsistas.

Estudo de viabilidade semelhante ao produzido em São Carlos foi solicitado para os outros *campi* (Araras e Sorocaba), visando à realização de avaliação equivalente, contudo, a iniciativa gerou resultados divergentes. Em Araras concluiu-se pela inviabilidade da manutenção das casas, enquanto Sorocaba pela continuidade.

Em Araras as moradias foram desativadas no segundo semestre de 2018, tendo em vista o precário estado de conservação das casas e a ausência de contrato de manutenção predial que atingisse às moradias. Os bolsistas foram sensibilizados da situação e aderiram à bolsa em dinheiro.

Em Sorocaba manteve-se os imóveis alugados que ofertam 80 vagas nas moradias estudantis localizadas na sede e na cidade vizinha Salto do Pirapora. Foram renovados os contratos vigentes.

✓ **Bolsas**

A UFSCar tem um papel pioneiro nas ações de suporte aos estudantes. Com a ampliação de ações do governo federal para democratização do acesso à universidade pública, há uma ampliação significativa e contínua do número de alunos que ingressam a UFSCar com nível de vulnerabilidade socioeconômica para ser admitido no Programa de Assistência Estudantil da UFSCar (PAE), criado através da Resolução CoACE Nº 03, de 03 de abril de 2012. São benefícios do PAE:

- **Moradia**

- **Bolsa Moradia Vaga:** Alocação em equipamento físico da Universidade em vagas nos edifícios internos do *campus* ou casas alugadas pela UFSCar para essa finalidade;
- **Bolsa Moradia em Dinheiro:** Repasse financeiro (R\$ 300,00) ao próprio estudante para custeio de aluguel;
- **Bolsa Mãe/pai:** Consiste no repasse financeiro (R\$ 500,00) ao próprio estudante para custeio de aluguel. Destinado a bolsistas que tenham filhos (até seis anos incompletos ou com deficiência) sob a sua guarda.

A Tabela 66 mostra a distribuição do número de bolsa moradia por *campus* de 2015 a 2017.

Tabela 66 - Bolsas moradia

Bolsas	São Carlos			Araras			Sorocaba			Lagoa do Sino		
	2015	2016	2017	2015	2016	2017	2015	2016	2017	2015	2016	2017
Vaga	581	590	577	27	22	24	75	69	72	-	-	-
Espécie	444	550	853	76	109	134	58	70	102	75	126	153
Mãe	17	21	26	3	4	3	2	2	1	-	1	2
Total	1042	1161	1456	106	135	161	135	141	175	75	127	155

Fonte: ProACE, 2017.

As bolsas moradia vaga e espécie representam a maioria das bolsas distribuídas, sendo que o *campus* São Carlos possui o maior número de bolsa moradia. No período 2015-2017, o número de bolsa moradia aumentou a cada ano (2015: 1.358 bolsas, 2016: 1.564 bolsas, 2017: 1.947 bolsas).

De 2015 a 2017, o número de bolsa moradia vaga teve uma pequena diminuição a cada ano (2015: 683 bolsas, 2016: 681 bolsas, 2017: 673 bolsas). Em relação à bolsa moradia espécie, o número de bolsa aumentou a cada ano (2015: 653 bolsas, 2016: 855 bolsas, 2017: 1242 bolsas), cujo destaque é o aumento de 24,74% de 2016 para 2017. Além disso, o número de bolsa moradia mãe teve aumento a cada ano (2015: 22 bolsas, 2016: 28 bolsas, 2017: 32 bolsas).

Vale destacar que o número de bolsa moradia vaga sofreu uma pequena variação de um ano para outro, porém o número de bolsa moradia espécie teve um aumento acentuado de 2015 a 2017, em todos os *campi*, em particular, de 2016 a 2017, o incremento foi de 55,09%, 22,93%, 45,71% e 21,42%, respectivamente, nos *campi* São Carlos, Araras, Sorocaba e Lagoa do Sino. Isso se deveu à opção dos alunos pela bolsa moradia em espécie.

A Tabela 67 mostra a distribuição do número de bolsa atividade por *campus* entre 2015 e 2017. O número total de bolsa atividade cresceu 14,28% de 2015 a 2016, porém diminuiu 8,15% de 2016 a 2017.

- **Bolsa Atividade**

Destinada prioritariamente aos estudantes do primeiro ano de graduação. Consiste no repasse de valor (R\$ 180,00) em contrapartida ao desenvolvimento de atividades acadêmicas e administrativas pelos bolsistas em projetos selecionados. A Tabela 67 apresenta a distribuição do número de bolsa atividade por *campus* entre 2015 e 2017.

No *campus* São Carlos o número de bolsa atividade tem diminuído desde 2015, cujo perda total é de 16 bolsas, sendo 6 de 2015 para 2016 e 10 de 2016 para 2017, fato que pode ser explicado pela falta de interesse dos alunos aos projetos propostos pelos professores nessa modalidade de bolsa.

Por outro lado, os *campi* de Sorocaba e Lagoa do Sino tiveram um grande aumento no número de bolsas de 2015 para 2016, respectivamente o dobro e o triplo de bolsas, com um leve declínio no ano seguinte.

Tabela 67 - Bolsa atividade

<i>Campus</i>	2015	2016	2017
São Carlos	126	120	110
Araras	16	20	17
Sorocaba	12	24	22
Lagoa do Sino	7	21	20
Total	161	184	169

Fonte: ProACE, 2017.

- **Alimentação**

Consiste no fornecimento gratuito de refeições no Restaurante Universitário com acesso através de créditos custeados integralmente pela UFSCar.

De maneira provisória, até que seja viável a oferta de café da manhã e todas as refeições aos finais de semana, foi constituído um benefício Auxílio Alimentação Emergencial, no valor de R\$ 110,00 pagos aos bolsistas alimentação, conforme Tabela 68.

Tabela 68 - Bolsa alimentação

<i>Campus</i>	2016	2017
São Carlos	1.413	1704
Araras	157	186
Sorocaba	219	273
Lagoa do Sino	153	178
Total	1.942	2.341

Fonte: ProACE, 2017.

Observa-se crescimento equivalente nos 4 *campi*: 20, 59% em São Carlos, 24,65% Sorocaba, 18% em Araras e 16,33% e Lagoa do Sino.

- **Transporte**

Consiste no repasse financeiro para o custeio de transporte coletivo. É modalidade de apoio vinculada à Bolsa Moradia Vaga, ou seja, se destina a estudantes que residam nas moradias estudantis externas que ficam distantes dos *campi*.

Tabela 69 - Bolsa transporte

<i>Campus</i>	2016	2017
Araras	24	30
Sorocaba	7	9
Lagoa do Sino	153	176
Total	184	215

Fonte: ProACE, 2017.

- **Vagas reservadas na Unidade de Atendimento a Criança- UFSCar (Unidade de Educação Infantil)**

Consiste na reserva de 25% do total de vagas da Unidade a dependentes legais de bolsistas do PAE. Em 2017 iniciou-se esse benefício, com 18 crianças inseridas na UAC, através desta modalidade.

Além dos auxílios do Programa de Assistência Estudantil (PAE), a UFSCar faz a seleção e acompanhamento dos bolsistas de apoio de Programas Federais.

- **Bolsa Permanência**

O Programa de Bolsa Permanência é uma ação do Governo Federal de concessão de auxílio financeiro pago diretamente a estudantes matriculados em instituições federais de ensino superior em situação de vulnerabilidade socioeconômica e para estudantes indígenas e quilombolas.

A UFSCar cabe realizar a avaliação socioeconômica e o acompanhamento mensal das condições para o recebimento do benefício. A Tabela 70 apresenta distribuição do número de bolsa permanência por campus. Observa-se que, para os indígenas, o número de bolsa permanência aumentou a cada ano, destacando-se 2017 em que teve um incremento de 167 bolsas em relação ao ano anterior, enquanto que, para os não indígenas, o número de bolsas diminuiu ano a ano, alcançando 0 bolsa em 2017. O maior número de bolsas ocorre no *campus* São Carlos, onde teve um aumento de 162 bolsas de 2016 para 2017 no grupo dos indígenas. Os *campi* Araras, Sorocaba e Lagoa do Sino não receberam bolsas para não indígenas, enquanto que o último campus, recebeu bolsa permanência para indígena apenas em 2017.

Tabela 70 - Bolsa permanência

<i>Campus</i>	2015		2016		2017	
	Indígena	Não Indígena	Indígena	Não Indígena	Indígena	Não Indígena
São Carlos	88	78	90	46	252	0
Araras	10	-	14	0	15	0
Sorocaba	12	-	21	0	17	0
Lagoa do Sino	-	-	0	0	8	0
Total	110	78	125	46	292	0

Fonte: ProACE, 2017

- **PROMISAES**

O Projeto Milton Santos de Acesso ao Ensino Superior (PROMISAES) tem o objetivo de fomentar a cooperação técnico-científica e cultural entre o Brasil e os países com os quais mantém acordos – em especial os africanos – nas áreas de educação e cultura.

O projeto oferece apoio financeiro para alunos estrangeiros participantes do Programa de Estudantes-Convênio de Graduação (PEC-G), regularmente matriculados em cursos de graduação em instituições federais de educação superior. O auxílio visa cooperar para a manutenção dos estudantes durante o curso, já que muitos vêm de países pobres.

A UFSCar é responsável pelo edital anual para seleção dos bolsistas, realiza o acompanhamento social e acadêmico, visando dar suporte à permanência, bem como observar as contrapartidas exigidas dos bolsistas. O Número de bolsas PROMISAES é apresentado na Tabela 71.

Tabela 5.31 – Número de bolsistas PROMISAES

<i>Campus</i>	2016	2017
São Carlos	7	10
Araras		2
Sorocaba	2	2
Total	20	14

Fonte: ProACE, 2017

Principais Conquistas na área de Assistência Estudantil

- Criação de nova metodologia de análise socioeconômica;
- Terceirização da atividade de avaliação socioeconômica para ingresso na reserva de vagas SiSU;
- Ampliação do quadro de profissionais atuantes na Assistência Estudantil;
- Criação de mais um benefício assistencial: Reserva de vagas na UAC.

✓ Serviços de Saúde

Os serviços de saúde da UFSCar cuidam da saúde física e psicológica de toda a comunidade universitária, desenvolvendo ações de prevenção e assistência à saúde. As atividades oferecidas pelos serviços da UFSCar são complementares e não substituem o SUS.

Nos quatro *campi* há profissionais dedicados aos atendimentos em saúde, realizando atendimentos durante os três turnos: das 8h às 20h em São Carlos e Araras, 8h às 19h em Sorocaba e 8h às 17h em de Lagoa do Sino.

São oferecidos gratuitamente atendimentos em atenção básica e de baixa complexidade nas áreas de enfermagem, psicologia e medicina (não disponível em Lagoa do Sino), através de consultas individuais de clínico geral, psicologia e enfermagem.

Serviço de odontologia e saúde da família estão disponíveis apenas em São Carlos, assim como de Ginecologia apenas em Sorocaba. Há ainda a oferta de realização de teste rápido para infecções sexualmente transmissíveis em São Carlos e Araras.

• São Carlos

A equipe é composta uma chefe de Departamento, uma assistente em administração, três médicos, uma enfermeira, duas técnicas em enfermagem, dois cirurgiões-dentistas, uma auxiliar odontológica e dois psicólogos.

Principais atividades realizadas:

▪ Vacinação

Visando a prevenção de enfermidades, a equipe de enfermagem realizou campanha de vacinação contra febre-amarela (182 pessoas vacinadas) e gripe (125 pessoas vacinadas).

Análise das carteiras de vacinação dos calouros. Verificação de 1016 cópias de carteiras de vacinação com a devida orientação aos estudantes, através de agendamento com as coordenações de curso. Registra-se que essa devolutiva aos acadêmicos ficou prejudicada, devido o atraso no recebimento do material.

▪ Saúde Mental

Revisão da lista de espera da Psicologia: Contato com os usuários que estavam desde 2013 aguardando atendimento, alguns entraram em atendimento, outros manifestaram desistência e outros não responderam ao contato. Houve uma diminuição na lista de espera de 479 para 266 pessoas, no entanto, ao final de 2017 a lista de espera já contava novamente com 323 pessoas.

Visando ampliar e dinamizar a oferta de atividades, no que se refere a assistência, prevenção e promoção da saúde mental, além dos atendimentos individuais, investiu-se na estratégia de atendimentos coletivos. Em 2017 criou-se em atendimentos em grupos terapêuticos, psicoeducativos (236 alunos atendidos) e de yoga (35 pessoas atendidas).

O serviço de psicologia deu continuidade e ampliou a parceria com DePsi na orientação dos alunos de psicologia em psicoterapia, tendo acompanhado 15 estagiários este ano.

Foi feita uma parceria com a linha de cuidados em Saúde Mental/USE para matriciamento em psiquiatria de casos de alunos atendidos pela médica em saúde da família do DeAS.

Participação em equipe ampliada, entre os diversos departamentos da UFSCar, para assistência a pacientes em situação de grave sofrimento psíquico.

A equipe de Saúde do DeAS tem participado intensamente na elaboração da Política de Saúde Mental para UFSCar, compondo grupos de trabalho GTs e participando de várias atividades.

Realizou a organização, em São Carlos, das reuniões abertas preparatórias a oficina Saúde Mental na Universidade: o olhar do estudante, ocorrida no I Congresso de Saúde Mental da UFSCar. O objetivo da atividade consistiu no levantamento de fatores geradores de sofrimento mental e propostas de ação.

Rodas de conversa junto aos alunos sobre saúde mental nos departamentos de engenharia de produção, computação e letras. E também em evento realizado para os professores pela SAADE.

▪ Saúde Bucal

O serviço de odontologia realizou 04 grupos de Orientações Odontológicas em Saúde Bucal, onde foram atendidas 89 pessoas, sendo 30 bolsistas; 18 pessoas agendaram para participar do grupo, mas não compareceram. O número de atendimentos neste serviço foi menor que 2016 por causa da licença gestante de uma dos nossos profissionais.

Durante a recepção aos calouros 2017 realizou palestra para orientações sobre como prevenir doenças bucais.

Em parceria com a Unidade de Atendimento a Criança (UAC), realizou-se orientações sobre escovação para as crianças atendidas na unidade.

▪ Testes Rápidos

Desenvolvimento da Atividade de Extensão que oferta de Testes Rápidos para rastreamento de DSTs na comunidade acadêmica. Em 2017 foram realizados 1284 testes em 321 pessoas.

▪ Articulação com a Rede SUS

Em 2017 ocorreram diversas tratativas entre a ProACE, DeAS, USE e Secretária Municipal de Saúde, que culminou na possibilidade de encaminhamentos dos pacientes atendidos no DeAS para fisioterapia da USE e para agendamento para especialistas no SUS, sem a necessidade de reavaliação pelos médicos das Unidades Básicas.

A interlocução com a rede pública de saúde de São Carlos foi estreitada com reuniões com o Centro de Atendimento Psico Social (CAPS) e Serviço Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) para informações e negociações de encaminhamentos.

Houve construção de parceria ProACE e DeAS com a superintendência do H.U., para encaminhamentos de pacientes que necessitem de atendimento de urgência e emergência, encaminhados através de formulário elaborado.

▪ Participação em Eventos e Atividades da UFSCar

- Programas "Cuide bem de sua Saúde" da rádio UFSCar;
- Acolhimento aos alunos PEC-G e Indígenas com orientações sobre saúde.

A pedido da SRINTER o departamento está elaborando questionário/ atestado de saúde a ser solicitado aos alunos estrangeiros que vierem para a UFSCar, o mesmo se encontra em fase de elaboração.

O DeAS organizou os pedidos de materiais de consumo e medicamentos dos quatro *campi*, e com isto conseguiu comprar alguns materiais através da Ata de Registro de Preço e outros através de licitação e também a doação de alguns medicamentos e materiais hospitalares do Hospital Universitário (H.U.) para uso de todas as equipes de saúde.

Há ainda participação da enfermeira na comissão institucional responsável pela avaliação periódica dos serviços de limpeza para área de saúde, cuja elaboração do edital de contratação da empresa está sob seus cuidados.

• Sorocaba

A equipe de saúde de Sorocaba conta com um médico, uma enfermeira, uma auxiliar em enfermagem e uma psicóloga, que ocupa a chefia do Departamento.

Principais atividades realizadas:

▪ Saúde Mental

Organização, em Sorocaba, das reuniões abertas preparatórias e participação na organização e aplicação da oficina Saúde Mental na Universidade: o olhar do estudante ocorrida no I Congresso de Saúde Mental da UFSCar. O objetivo da atividade consistiu no levantamento de fatores geradores de sofrimento psíquico e propostas de ação.

▪ Participação em Eventos e Atividades da UFSCar

- Apresentação dos serviços do DeACE durante a Calourada;
- Atividade aberta a toda comunidade acadêmica: Primeiros Socorros, dentro da programação da Calourada;
- Oficina “Gestão do Tempo”, oferecida durante a Calourada;
- Participação da psicóloga no processo de seleção de tutores para o Departamento de Biologia;
- Participação da equipe de saúde DeACE nas visitas técnicas resultante do processo de colaboração entre a ProACE e ProAP (UFABC);
- Participação no evento “Universidade Aberta” com a oferta de palestra “Escolha Profissional”.

• Araras

A equipe de saúde do DeACE-Ar é composta por um médico, uma enfermeira e um psicólogo.

Principais atividades realizadas:

▪ Vacinação

Análise das carteiras de vacinação dos alunos ingressantes na UFSCar e devolutiva da situação vacinal.

▪ Testes rápidos

Oferta de testes rápidos para detecção precoce de HIV, Hepatites B e C e Sífilis, sendo realizados 252 testes.

▪ Saúde Mental

- Oferta de Grupo Operativo para acolhimento dos alunos com depressão e ansiedade;
- Oferta de grupos de Yoga e Reiki;
- Organização, em Araras, das reuniões abertas preparatórias e participação na organização e aplicação da oficina Saúde Mental na Universidade: o olhar do estudante ocorrida no I Congresso de Saúde Mental da UFSCar. O objetivo da atividade consistiu no levantamento de fatores geradores de sofrimento psíquico e propostas de ação.

▪ Participação em eventos e atividades da UFSCar

- Recepção aos calouros com a entrega de folders e preservativos;
- Palestra sobre Febre Maculosa na semana de recepção dos ingressantes;
- Promoção da atividade II Dia de Doação de sangue no CCA, parceria DeACE-Ar com Hemocentro de Campinas;
- Dia de Luta contra o HIV, Aids e Hepatites virais. Sensibilização da comunidade acadêmica, orientações e oferta de testes rápidos;
- Contribuição com elaboração de textos para o Programa “Cuide bem de sua Saúde” da rádio UFSCar;
- Participação da equipe de saúde DeACE nas visitas técnicas resultante do processo de colaboração entre a ProACE e ProAP (UFABC).

• Lagoa do Sino

A equipe de saúde é composta por uma enfermeira, um técnico em enfermagem e uma psicóloga. Há vaga disponível para contratação de médico e, portanto, aguarda-se a realização de concurso público para contratação.

Está na fase final a construção do prédio Ambulatório que irá acolher em condições adequadas a equipe do DeACE. Foram viabilizados recursos financeiros e realizada licitação para aquisição dos equipamentos e materiais necessários ao funcionamento do local. Previsão de entrega do prédio março de 2018.

As atividades de saúde da SeACE foram reduzidas esse ano em função das licenças gestante e saúde de duas dos três profissionais da equipe.

▪ Saúde Mental

- Organização, em Lagoa do Sino, das reuniões abertas preparatórias e participação na organização e aplicação da oficina Saúde Mental na Universidade: o olhar do estudante ocorrida no I Congresso de Saúde Mental da UFSCar. O objetivo da atividade consistiu no levantamento de fatores geradores de sofrimento psíquico e propostas de ação;
- A psicóloga tem participado intensamente na elaboração da Política de Saúde Mental para UFSCar, compondo grupos de trabalho GTs e participando de várias atividades.

▪ Participação em Eventos e Atividades da UFSCar

- Participação na organização das atividades de recepção aos calouros;
- Participação nas atividades desenvolvidas pela SAADE em Lagoa do Sino;
- Participação da equipe de saúde SeACE nas visitas técnicas resultante do processo de colaboração entre a ProACE e ProAP (UFABC).

• Principal avanço na Área de Saúde

Em 2017 a ProACE protagonizou uma grande articulação para criação de uma política institucional de saúde mental, envolvendo profissionais da saúde, especialmente os psicólogos vinculados à nossa Pró-Reitoria, além de professores dos Departamentos de Medicina, Psicologia e Terapia Ocupacional e alunos interessados na temática. Houve articulação com o Hospital Universitário, bem como com atores da rede municipal de saúde de São Carlos, visando à construção de uma linha de cuidados em saúde mental para comunidade acadêmica. Como um dos resultados desta articulação apoiou-se a realização do I Congresso de Saúde Mental da UFSCar, promovido pela Liga de Saúde Mental da UFSCar.

A seguir seguem tabelas com a síntese do registro do trabalho desenvolvido pelas equipes de saúde nos quatro *campi*.

- **Atendimentos**

Tabela 5.32 - Atendimentos por Área

Área	São Carlos		Araras		Sorocaba		Lagoa do Sino	
	2016	2017	2016	2017	2016	2017	2016	2017
Médico	2707	3360	506	394	602	834	-	-
Enfermagem	1828	2456	551	441	476	315	1790	895
Odontológico	809	459	-	-	-	-	-	-
Psicológico	1736	1967	518	580	418	496	980	947*
Total	7080	8242	1575	1415	1496	1645	2770	1842

*Não foi possível a consolidação dados anuais em virtude da licença saúde da profissional.

Fonte: ProACE, 2017.

Em São Carlos houve ampliação em relação aos atendimentos realizados em 2016 por todos os profissionais, a exceção da odontologia, visto que a profissional se afastou em licença maternidade. Em Araras houve manutenção dos atendimentos, com leve decréscimo nos atendimentos médicos e de enfermagem. Em Sorocaba houve discreto aumento nos atendimentos realizados, a exceção da enfermagem, e em Lagoa do Sino as atividades de saúde ficaram comprometidas com o afastamento (licença maternidade e licença saúde) de dois de três integrantes da equipe.

Tabela 5.33 - Atendimentos por Área e Categoria – São Carlos

	Médico		Enfermagem		Odontológico		Psicológico		Total	
	2016	2017	2016	2017	2016	2017	2016	2017	2016	2017
Grad. Bolsista*	1574	2260	1051	1709	423	268	1354	1598	4402	5835
		624	291	343	248	179		616	539	1762
Pós-grad.	277	312	114	154	143	100	185	184	719	750
T. A.	539	495	477	390	208	77	191	136	1415	1098
Doc.	184	162	70	48	21	11	5	37	280	258
IFSP	8	26	7	18	5	1	1	12	21	57
Inat.	54	50	5	8	0	0	0	0	59	58
Visit.	98	55	104	129	9	2	0	0	211	186
Total	2734	3360	1828	2456	638	459	1736	1967	7107	8242

*A categoria bolsista, refere-se aos beneficiários do PAE UFSCar, os valores estão contidos no número geral de estudantes da graduação.

Fonte: ProACE, 2017.

A Tabela 73 demonstra que o crescimento dos atendimentos é protagonizado pelos atendimentos a alunos de graduação. Foi-se possível verificar que dentro desta categoria o atendimento aos bolsistas cresceu em 226%, representando quase um terço dos atendimentos de enfermagem e quase a metade dos atendimentos odontológicos e psicológicos.

Tabela 5.34 - Atendimentos por Área e Categoria – Araras

	Médico		Enfermagem		Psicológico		Total	
	2016	2017	2016	2017	2016	2017	2016	2017
Estudante	309	231	330	316	508	563	1147	1110
T. A.	134	127	128	81	8	12	270	220
Docente	40	36	29	44	2	5	71	85
Total	483	394	487	441	518	580	1488	1415

Fonte: ProACE, 2017.

O estudante de graduação é a maior categoria de usuários do serviço. Houve redução nos atendimentos de 4,90% em relação a 2016, embora se verifique a ampliação dos atendimentos de psicologia.

Tabela 5.35 - atendimentos por Área e Categoria – Sorocaba

	Médico		Enfermagem		Psicologia	
	2016	2017	2016	2017	2016	2017
Estudante	590	672	477	187	540	486
T. A.	102	76	35	107	2	6
Docente	98	86	20	8	19	4
Visitante	-	-	36	13	-	-
Total	790	834	568	315	561	496

Fonte: ProACE, 2017.

Houve ampliação dos atendimentos médicos que não foram acompanhados pelos de enfermagem e psicologia. A enfermeira ficou em licença saúde e a psicóloga concilia suas atribuições técnicas com a chefia do DeACE-So.

Tabela 76 - atendimentos por Área e Categoria – Lagoa do Sino

	Enfermagem		Psicológica		Total	
	2016	2017	2016	2017	2016	2017
Estudante	946	576	98	791	1044	1367
T. A.	642	178	22	45	664	223
Docente	109	59	28	80	137	139
Visitantes	93	82	832	31	925	113
Total	1790	895	980	947	2770	1842

Fonte: ProACE, 2017.

Houve decréscimo nos atendimentos em função do afastamento da enfermeira (licença maternidade) e da psicóloga (licença saúde).

• Procedimentos por área

Procedimento são todas as ações de saúde realizada após a consulta com a avaliação do indivíduo, assim um único atendimento, pode gerar diversos procedimentos, como por exemplo, curativo, aferição de pressão, aplicação de compressa, etc.

Tabela 5.37 - Procedimentos por área

Área	São Carlos		Araras		Sorocaba		Lagoa do Sino	
	2016	2017	2016	2017	2016	2017	2016	2017
Médico	3170	3849	1475	1289	-	-	-	-
Enfermagem	3674	4604	1568	1606	-	-	5561	3069
Odontológico	7653	9419	-	-	-	-	-	-
Total	14497	17872	3043	2895	-	-	2788	5561

Fonte: ProACE, 2017.

Observa-se discreto aumento de procedimentos em São Carlos e acentuado em Lagoa do Sino. Houve redução em Araras, puxado pela redução de procedimentos médicos. Não houve registro dos procedimentos em Sorocaba.

✓ Restaurantes Universitários

Os Restaurantes Universitários (RUs) têm por objetivo oferecer refeição saudável e de baixo custo aos integrantes da comunidade universitária, de modo a facilitar sua permanência no *Campus* durante o decorrer do dia, com a oferta de refeições planejadas, saudáveis e seguras do ponto de vista da qualidade sanitária.

Para isso, conta com equipe especializada para montagem do cardápio, preparo e seleção dos gêneros alimentícios. Os RUs dos *campi* Araras, São Carlos e Sorocaba oferecem à comunidade universitária as seguintes opções de refeição: almoço de segunda-feira a sábado e jantar de segunda a sexta-feira. O RU de Lagoa do Sino não serve jantar nem abre aos sábados.

Em São Carlos e Araras as refeições são produzidas no local, já Sorocaba e Lagoa do Sino, são transportadas.

As refeições são subsidiadas pela UFSCar para todas as categorias de usuários, representando um alto impacto no orçamento da Universidade. Visando a ampla discussão da situação e construção de alternativas, foi constituída Comissão com ampla representatividade para categorização dos usuários e estudo de preços e subsídios a serem praticados pelos Restaurantes Universitários (RUs).

Em 2017 a Divisão de Nutrição e Alimentação (DiNA) foi reativada com objetivo de centralizar todas as questões relativas aos Restaurantes Universitários dos *campi*. Em funcionamento, a Divisão realizou diversas intervenções para mapeamento das condições de funcionamento dos RUs, visitas técnicas para averiguar as condições de produção e transporte dos alimentos a serem servidos.

Iniciou-se o levantamento e ações para implantação das catracas eletrônicas para o controle de acesso aos Restaurantes Universitários.

A padronização dos Termos de Referência para a licitação da contratação de serviços de fornecimento de refeições e a avaliação da viabilidade de inserção de todas as refeições para os bolsistas (café da manhã e refeições aos finais de semana) no contrato.

• São Carlos

Em fevereiro de 2017 a ProACE disponibilizou um servidor para o quadro administrativo do RU, sendo que este veio a assumir a chefia do SeCF, cargo anteriormente ocupado por uma nutricionista. Com isso, tal servidora foi direcionada para assumir questões técnicas dos Restaurantes Universitários dos *campi* de Araras, Sorocaba e Lagoa do Sino, além do suporte técnico ao RU de São Carlos, principalmente em relação aos controles relacionados à compra de alimentos da Agricultura Familiar.

Além disso, podemos destacar também um avanço significativo no Controle de Acesso do RU com a exigência da credencial (carteirinha) ao adentrar o restaurante. Essa diretriz aumentou o controle do número de comensais diários e conseqüentemente maior fidedignidade no custo *per capita* das refeições servidas pelo RU, informação relevante para a gestão financeira da UFSCar.

No primeiro semestre do ano de 2017 os servidores do RU foram convidados a participar do Projeto Caynana, que tinha como objetivo trabalhar a capacidade individual e coletiva de cada integrante para contribuição do bom funcionamento do Restaurante, além de promover uma maior interação e integração entre os servidores. Tal projeto foi o início para uma posterior análise, realizada entre a chefia do RU e a ProGPe, das atividades de todos os servidores. As análises realizadas tiveram como objetivo avaliar as atribuições de cada servidor e as atividades atualmente exercidas para otimização e direcionamento de cada um deles após a terceirização do RU.

No início do ano de 2017 a UFSCar abriu chamadas públicas para a aquisição de alimentos da agricultura familiar, realizando as compras por meio da modalidade Compra Institucional do Programa de Aquisição de Alimentos (PAA). Durante o ano, três chamadas públicas foram realizadas com números bastante expressivos, e é importante destacar que a qualidade dos gêneros entregues pela Agricultura Familiar é visivelmente superior, além do maior comprometimento dos agricultores. A melhoria na qualidade dos gêneros hortifrutigranjeiros foi percebida e elogiada tanto pelos colaboradores na produção das refeições quanto pelos usuários do RU.

Em 2017 ocorreu também um importante processo para a UFSCar, a elaboração do edital para a terceirização do Restaurante Universitário. O pregão ocorreu no dia 27 de novembro de 2017 e a previsão é que a empresa vencedora do certame inicie as atividades em março de 2018. Com isso, o atendimento aos usuários será ampliado e serão servidas aos alunos, com auxílio alimentação, as seguintes refeições que atualmente não são servidas no RU: refeições nos feriados e domingos, jantares aos sábados e café da manhã diariamente.

Em relação à reforma do RU foram concluídas etapas das obras iniciadas em 2016. No mês de março foram entregues o novo estoque para armazenamento de gêneros não perecíveis, a nova área para preparo de suco e higienização das refresqueiras e a reforma do açougue foi finalizada. No mês

de junho foi concluído o complexo com seis novas câmaras frigoríficas, sendo cinco de refrigeração e uma de congelamento. No mês de julho os novos vestiários e banheiros dos funcionários foram entregues e a área do salão de distribuição das refeições foi ampliada. Além disso, outras etapas da obra foram iniciadas em dezembro de 2017 e estão em andamento, conforme cronograma estabelecido entre a UFSCar e a empresa vencedora da licitação, que incluem: a reforma do telhado, a construção da copa dos funcionários, a adequação do layout da área da cozinha e a reforma da área administrativa.

Destacamos a importância do apoio da Divisão de Fiscalização de Obras (DiFO) na fiscalização da execução das obras do RU, do Escritório de Desenvolvimento Físico (EDF) nas adequações de projetos e orçamentos de aditivos e dos profissionais da ProAd que participaram arduamente, juntamente com a equipe técnica do RU, na elaboração do edital para Contratação de Pessoa Jurídica para Terceirização Global do RU, bem como na elaboração e execução das chamadas públicas da agricultura familiar.

Dentre as dificuldades enfrentadas em 2017 podemos destacar a conscientização dos usuários do RU em relação a itens não essenciais suprimidos do cardápio, para redução de gastos, em virtude da diminuição do repasse do Governo Federal. Outra dificuldade enfrentada foi falta de gêneros alimentícios essenciais ao cardápio, devido a incorreções no fornecimento, gerando prejuízos à qualidade nutricional das refeições.

• Sorocaba

Em 2017 houve a finalização do processo de licitação para contratação de empresa para operação do Restaurante Universitário. No final de fevereiro ficou vigente o contrato referente ao fornecimento de refeições, encerrando a insegurança proporcionada por contratos emergenciais. Com o novo contrato houve redução de um centavo no valor da refeição, passando de R\$ 7,58 para R\$ 7,57.

• Araras

O *campus* de Araras realizou várias melhorias na infraestrutura física para o funcionamento da área de vendas e controle de acesso através de catraca eletrônica. O guichê de atendimento foi trazido para as proximidades do restaurante, sendo realizada pequena obra para melhoria da infraestrutura que agora dispõe de acesso a rede de internet e telefonia.

Houve processo licitatório para fornecimento de refeições que diminuiu significativamente os valores pagos pela UFSCar, passando de R\$ 11,12 para R\$ 6,83. Com a alteração do fornecedor, foi possível avaliar com maior precisão o estado do prédio e dos equipamentos, sendo realizada, em parceria com o CCA, aquisições de equipamentos em substituição aos que vinham sendo utilizados e não estavam em boas condições de uso.

• Lagoa do Sino

O *campus* possui o desafio de solucionar a questão do espaço físico para funcionamento do Restaurante Universitário, diante da expectativa de crescimento dos usuários com a implantação de novas turmas nos cursos de graduação.

Para o ano de 2017 havia uma proposta de ampliação do refeitório para atender a nova demanda de usuários, para tal foram adquiridos 15 conjuntos de mesas com 06 cadeiras e 02 unidades para cadeirantes, totalizando assim 228 assentos. Contudo, não houve a cessão do espaço referente a um laboratório anexo ao restaurante, não se viabilizou a ampliação e a instalação dos equipamentos adquiridos.

Houve processo licitatório para fornecimento de refeições que diminuiu os valores pagos pela UFSCar, passando de R\$ 11,60 para R\$ 10,35.

A Tabela 78 mostra o registro do comparativo 2016/2017, em relação ao número de refeições servidas nos Restaurantes Universitários dos *campi* e o Gráfico 72 faz a comparação entre as refeições servidas em cada *campus*.

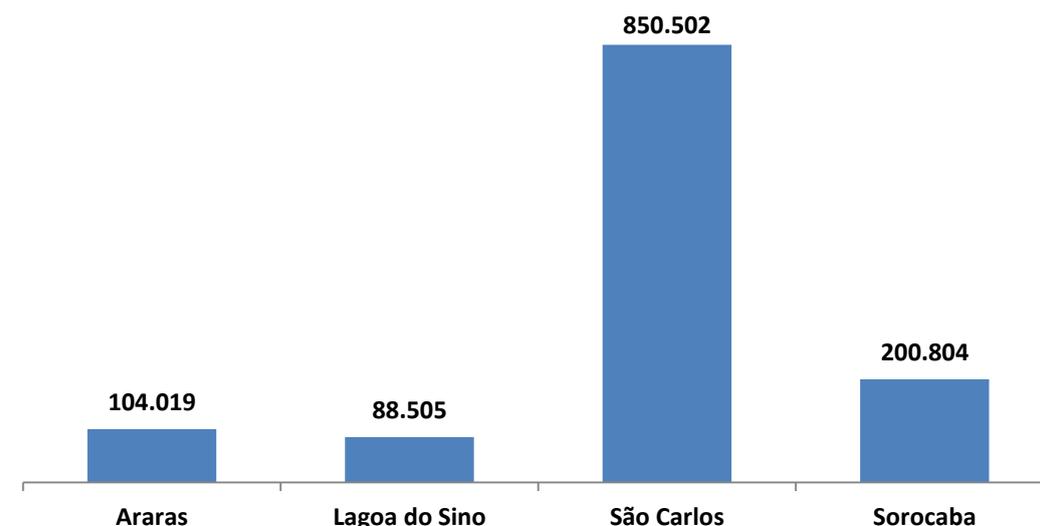
Tabela 5.38 - Refeições servidas, por *campus* (2016-2017)

<i>Campus</i>	2016	2017	% Refeições servidas 2017
São Carlos	730.136	850.502*	16,5%
Araras	94.367	104.019	10,2%
Sorocaba	208.356	200.804	-3,6%
Lagoa do Sino	60.986	88.505	45,1%
Total	1.093.845	1.243.830	13,7%

*Valores acrescidos da distribuição de gêneros alimentícios e marmitas.

Fonte: RU/ProACE, 2017.

Gráfico 5.32 - Refeições servidas no restaurante Universitário



Fonte: RU/ProACE, 2017.

O RU São Carlos serviu no ano de 2017 um total de 850.502 refeições, número superior 15% maior do que o ano anterior. Esse total é dividido em 786.138 refeições servidas em suas instalações para diferentes categorias e 25.756 refeições atendidas através de distribuições de gêneros alimentícios *in natura*. As distribuições de gêneros alimentícios tem o objetivo de cobrir a interrupção de funcionamento do RU, por motivo de feriados prolongados ou devido às obras e reformas do RU da UFSCar, e foram distribuídos aos alunos em vulnerabilidade social, com bolsa-alimentação para que preparassem suas refeições em casa.

No *campus* de Araras observamos um aumento de 10,22% das refeições de 2017 em relação a 2016. Esse aumento foi observado com mais ênfase nos últimos meses de 2017. Isso pode ser justificado pela troca da empresa responsável pelo preparo das refeições, que, por algum motivo, atendeu com mais assertividade às expectativas o público da comunidade acadêmica.

Em Lagoa do Sino foram servidas 88.505 refeições, um crescimento de 45% em relação a 2016, resultando em um investimento de R\$ 966.251,75 neste ano.

Sorocaba, ao contrário dos demais *campi*, houve uma diminuição na quantidade total de refeições servidas no ano de 2017 comparado ao ano de 2016. Tal redução pode ser explicada pela greve dos servidores técnico-administrativos e paralisação dos docentes em alguns dias, nos meses de novembro e dezembro.

O grupo de alunos bolsistas dispõe de subsídio integral de suas refeições. O apoio à alimentação é uma das linhas de ação previstas no PNAES, e, portanto, pode ser custeada com esse recurso. A seguir a Tabela 79 mostra a quantidade de refeições servidas aos bolsistas nos *campi*.

Tabela 79 - Refeições servidas aos bolsistas, por campus (2016-2017)

Campus	2016	2017	% Refeições servidas 2017
São Carlos	254.186*	313.839*	23,5%
Araras	19.560	20.170	3,1%
Sorocaba	32.731	34.682	6,0%
Lagoa do Sino	10.209	17.247	68,9%
Total	316.686	385.938	21,9%

*Valores acrescidos da distribuição de gêneros alimentícios e marmitas.

Fonte: RU/ProACE, 2017.

Houve um aumento considerável das refeições servidas aos alunos bolsistas. O aumento foi expressivo em Lagoa do Sino, e justifica-se pelas novas turmas que estão sendo formadas, tendo em vista que os cursos foram criados recentemente.

✓ **Unidade de Atendimento à Criança**

A Unidade de Atendimento à Criança (UAC) é uma unidade de Educação Infantil, vinculada a Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários e Estudantis (ProACE), atende crianças na faixa etária de 3 meses a 5 anos e 11 meses, filhos de servidores, alunos da UFSCar e crianças do município. A UAC atende crianças distribuídas em grupos etários: Berçário, Grupo 1, Grupo 2, Grupo 3, Grupo 4 e Grupo 5.

Pela Tabela 80 nota-se que a UAC apresentou variações no número de alunos por faixa etária devido a necessidade de adequação da relação do número de crianças por professora. O número de alunos atendidos cresceu de 2015 a 2017, sendo que o maior crescimento ocorreu de em 2017 (24,44%).

O Berçário foi o único grupo que não apresentou variação de 2015 a 2017. Em contrapartida, o número de atendimentos nos Grupos 2, 4 e 5 cresceu continuamente, sendo, respectivamente, 50,00%, 85,00% e 81,25% de 2015 comparado a 2017.

Tabela 80 - Alunos da UAC, por Faixa Etária (2015 - 2017)

Categoria	2015	2016	2017
Berçário	16	16	16
Grupo 1	22	16	16
Grupo 2	20	27	30
Grupo 3	22	22	30
Grupo 4	20	26	37
Grupo 5	16	20	29
Total	116	127	158

Fonte: ProACE, 2017.

Pela Tabela 81 percebe-se a diminuição de vagas, principalmente, nas categorias técnicos administrativos (65,62%), docentes (100%) e discentes de graduação (64,51%) e, em contrapartida, um aumento expressivo na categoria de universalização, a qual possui o maior número de crianças em 2017. Isso se deve ao fato de que, a partir da Resolução 01 CNE de 10 de março de 2011, não há mais reserva de vagas para as diferentes categorias de servidores públicos federais nas unidades de Educação Infantil Federais. Assim, os filhos de crianças já matriculadas desde essa data têm suas vagas garantidas até que terminem todas as etapas da Educação Infantil e, por isso, o número de crianças por categoria está em decréscimo e, em contrapartida, o número de crianças advindas do processo de universalização, iniciado no ano de 2014. Destaca-se o fato de que não há filhos de docentes na UAC em 2017.

Tabela 81 - Crianças da UAC, por categoria (2015 - 2016)

Categoria	2015	2016	2017
Técnico-Administrativos	32	26	11
Docentes	10	4	0
Discentes Graduação	31	27	11
Bolsistas PAE	-	0	18
Discentes Pós-Graduação	2	1	1
Universalização	41	69	93

Fonte: UAC/ProACE.

Também vinculado a ProACE, há o Departamento de Esportes e os Restaurantes Universitários (RU) da UFSCar. O Departamento de Esportes dá suporte às atividades acadêmicas, atendendo o Departamento de Educação Física, o Departamento de Metodologia de Ensino, o Projeto Comunitário de Educação Desportiva (PROCED) e o Programa de Atividades Físicas Adaptadas para Pessoas com Deficiência, de responsabilidade de docente do Departamento de Educação Física.

É dado o apoio como empréstamos do parque esportivo para o Torneio de Futsal das Engenharias, realização de jogos da FUPE (Federação Universitária Paulista de Esporte), semifinal da Liga de Futebol do Interior, Torneio Voleibolando e para os jogos de basquetebol com a participação da comunidade externa à UFSCar, promovidos por professor do Departamento de Educação Física em parceria com DeEsp. Para os servidores da UFSCar, promovem-se jogos de futsal no ginásio de esporte.

Quanto a parcerias efetivadas com o DeEsp destaca-se a desenvolvida com Associação Atlética da UFSCar, que agrega alunos de todos os cursos da UFSCar, na qual apoiamos os treinamentos dos atletas das modalidades de quadras (vôlei, futsal, handebol e basquete), tênis de campo, softbol, vôlei de areia, beisebol, atletismo e futebol de campo, fornecendo espaço (quando disponível) e materiais esportivos e, ainda apoiamos atividades dos Centrinhos da UFSCar. Além disso, desenvolvemos parcerias externas com a Associação Sancarlense de Atletismo (ASA) e com o a equipe de Atletismo PCD (atletismo para pessoas com deficiência).

Um dos avanços alcançados pelo DeESP refere-se ao aumento do número de alunos nos treinamentos esportivos. O DeEsp disponibiliza material de treinamentos de qualidade para diferentes modalidades esportivas e transporte para competições da FUPE, ligas e jogos amistosos. Este apoio incentiva os estudantes a participarem das modalidades esportivas.

O parque esportivo do DeEsp precisa ser atualizado com construções adequadas ao atendimento das especificações oficiais, no que diz respeito ao tamanho de quadras, de forma a suprir as necessidades do curso de Educação Física e do uso constante da comunidade interna e externa. Além disso, há a necessidade de elaboração de estudos sistematizados sobre a segurança dentro do parque esportivo que envolvam aspectos sobre: os usuários, o uso e manejo de equipamentos e os aparelhos propriamente ditos.

6 EIXO 4 - POLÍTICAS DE GESTÃO

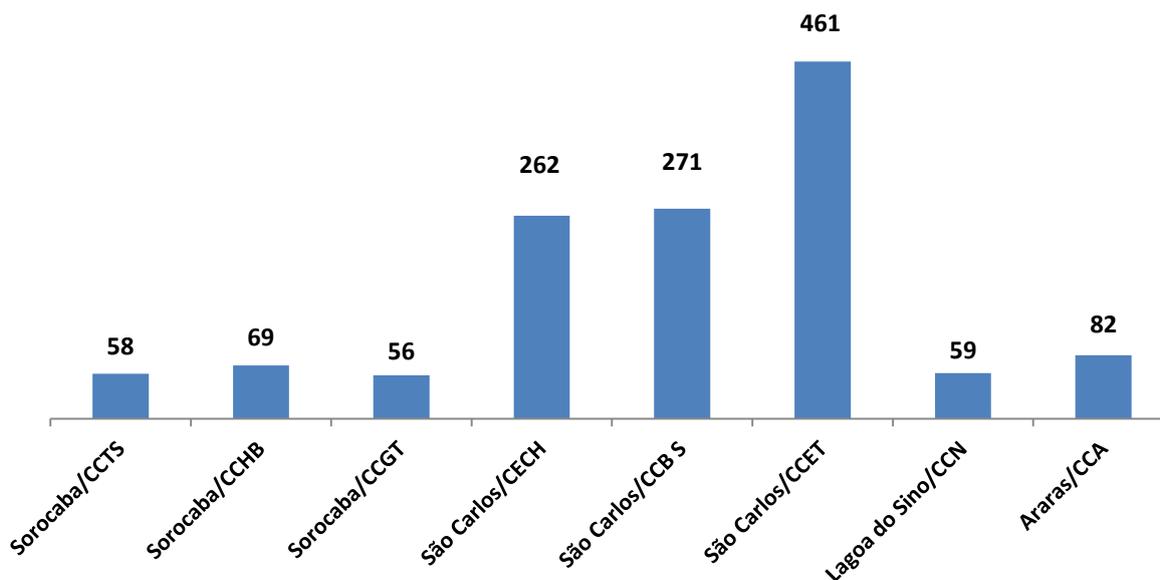
6.1 Dimensão 5 – Políticas de Pessoal

A Universidade Federal de São Carlos contou, em 2017, com um quadro de 1.318 docentes distribuídos nos diversos centros acadêmicos dos quatro campi da Instituição, conforme observa-se pelo Gráfico 73.

Em 2015 e 2016, a Universidade possuía, respectivamente, 1.206 e 1.333 docentes. Desta forma, o número de docentes cresceu de 2015 a 2016 e diminuiu de 2016 a 2017.

O campus São Carlos possui o maior número de docentes e o CCET é o centro que mais tem docentes.

Gráfico 73 - Número de docentes na UFSCar, por Centro acadêmico



Fonte: Somos/UFSCar e SIn, Fev/2018.

Pela Tabela 12, em 31 de dezembro de 2015, 2016 e 2017 a UFSCar possuía, respectivamente, 1.016, 1.027 e 1.000 servidores técnico-administrativos distribuídos nos diversos centros acadêmicos dos quatro campi da Instituição.

Note que tanto o número de docentes como o de servidores técnico-administrativo aumentou em 2016 comparado a 2015 e diminuiu em 2017 comparado a 2016.

De 2013-2016 foram concedidos diversos afastamentos para servidores técnico-administrativos e servidores docentes, como: capacitação, pesquisa, qualificação, participação em eventos, missão, pós-doutorado, etc., conforme pode ser observado pela Tabela 82.

Tabela 82 - Quantitativo de servidores afastados por tipo de afastamento, por campi e por ano

Campus	Tipo	2014		2015		2016		2017	
		TA	Docente	TA	Docente	TA	Docente	TA	Docente
São Carlos	PD	0	41	0	51	0	72	0	102
	Doutorado	5	15	13	21	10	12	25	22
	Mestrado	33	0	37	0	16	1	36	0
	Missão	0	19	0	15	0	13	0	23
	Outros	11	323	14	315	5	343	8	291
	Total	49	398	64	402	31	441	69	438
Sorocaba	PD	0	9	0	6	0	10	0	16
	Doutorado	2	6	3	5	0	1	1	0
	Mestrado	12	0	12	0	8	0	10	0
	Missão	0	1	0	0	0	0	0	1
	Outros	0	44	0	55	0	21	1	55
	Total	14	60	15	66	8	32	12	72
Araras	PD	0	0	0	0	0	4	0	3
	Doutorado	0	2	1	3	4	2	2	2
	Mestrado	4	0	3	0	6	0	9	0
	Missão	0	2	0	0	0	0	1	2
	Outros	0	30	2	35	0	40	0	25
	Total	4	34	6	38	10	46	12	32
Lagoa do Sino	PD	0	0	0	0	0	0	0	1
	Doutorado	0	0	0	0	0	1	1	3
	Mestrado	0	0	0	0	0	0	0	0
	Missão	0	0	0	0	0	0	0	0
	Outros	0	0	0	3	0	9	0	3
	Total	0	0	0	3	0	10	1	7
Total Geral	67	492	85	509	49	529	94	549	

Fonte: DiDP/ProGPe, 2017.

A Tabela 83 apresenta o resumo do quantitativo de progressões e promoções de servidores técnico-administrativos e docentes no período 2014 - 2017, bem como as concessões de incentivo à qualificação aos servidores técnico-administrativos.

Tabela 83 - Quantitativo de progressões/promoções das categorias de servidores por ano

Tipo	2014	2015	2016	2017
Progressão Docente	254	290	332	266
Promoção Docente	82	103	127	125
Progressão TA Capacitação	51	107	159	156
Progressão TA Mérito	478	489	512	597
Incentivo à Qualificação TA	152	113	110	88
Total	1017	1102	1240	1232

Fonte: DiDP/ProGPe, 2017.

A ProGPe realizou em 2017 diversas atividades. A Tabela 84 apresenta os indicadores do Programa Anual de Capacitação e Qualificação dos Servidores Técnico- Administrativos.

Tabela 84 - Resultados do Programa Anual de Capacitação e Qualificação dos TAs

Capacitação/Qualificação	2017
Número total de atividades	5*
Número total de servidores participantes	257
Número de servidores que concluíram qualificações (obtiveram titulação superior à exigida para ingresso no cargo)	88

*Congressos, encontros, cursos de atualização, semanas, etc., que foram custeados pelo Programa Anual de Capacitação e Qualificação, são considerados como uma oferta apenas.
Fonte: DiDP/ProGPe, 2017.

A Coordenadoria de Processos Administrativos Disciplinares (CPAD) tem por objetivo coordenar e apoiar, administrativamente, os trabalhos das Comissões de Processos Administrativos Disciplinares, de Sindicâncias e Inquéritos, desde a denúncia até a conclusão de seus trabalhos, visando apurar, imparcialmente, as responsabilidades dos envolvidos nos procedimentos disciplinares irregularidades e zelar pelo cumprimento do serviço público através da observância dos princípios da Administração Pública e dos instrumentos e normas descritos na Legislação Federal.

No ano de 2017, a Unidade trabalhou com o total de 64 processos, entre os quais nove 09 foram instaurados, de fato, em 2017 e os outros 55 são oriundos de anos anteriores, porém suas conduções por parte das respectivas Comissões se estenderam.

Atendo-se apenas aos processos instaurados em 2017, temos a divisão que indica 05 Inquéritos, 02 Sindicâncias, 01 PAD e 01 Investigação Preliminar, ao passo que o montante dos que foram instaurados em anos anteriores dividem-se em 29 Sindicâncias, 14 PAD's e 12 Inquéritos. Destes 55 processos originários dos anos anteriores, 04 foram instaurados em 2016, porém só chegaram à CPAD no decorrer de 2017.

Dos processos instaurados em 2017, 01 foi finalizado e os outros 08 ainda estão em andamento, enquanto dos instaurados em anos anteriores, 13 foram finalizados, 39 ainda estão em andamento, 02 processos, apesar de finalizados na Coordenadoria, encontram-se em análise para emissão de termo de julgamento e 01 veio à CPAD para subsidiar uma Comissão em outra apuração. Vale ressaltar que, além dos processos que chegaram à CPAD no presente ano, a Coordenadoria continua trabalhando com as demandas processuais dos anos anteriores, pois, por vezes, devido às questões burocráticas, à escassez de pessoal e, principalmente, à falta de compreensão da necessidade e urgência dessas apurações por parte de algumas Comissões (ou de membros delas) alguns processos podem demandar longos períodos de tempo desde a instauração, apuração até a resolução.

Além dos processos, a CPAD é sistematicamente consultada quando há a abertura dos pedidos de aposentadorias e remoções de servidores na ProGPe, e, para tal, faz-se necessário, conforme legislação, a verificação de que o servidor não responde a processos disciplinares. Com efeito, foi necessária, no decorrer do ano de 2017, a verificação por parte desta CPAD de 65 solicitações de aposentadoria ou remoções.

Sublinha-se, ainda, que para trabalhar nos processos acima citados, tanto os originários do ano de 2017 quanto os de anos anteriores, consoante com as atividades inerentes ao serviço público, foram realizadas oficialmente 196 reuniões, sendo um montante do âmbito dos trabalhos de apuração (reuniões de Comissão) e o outro relacionado à parte administrativa.

Outrossim, também foram realizados 84 atendimentos relacionados a assuntos diversos, além de inúmeros concedidos a acusados, denunciantes, advogados, servidores em busca de orientações e outros informais não registrados em atas e agendas. Também foram sucedidas 34 oitivas de acusados e testemunhas envolvidos nos processos.

6.2 Dimensão 6 – Organização e Gestão da Instituição

6.2.1 Indicadores de Coordenação de Curso

Tabela 85 - Trabalho da coordenação de curso segundo a visão dos discentes

Corpo Discente Questão 9 - Avalie o trabalho da Coordenação do Curso nos aspectos referidos.

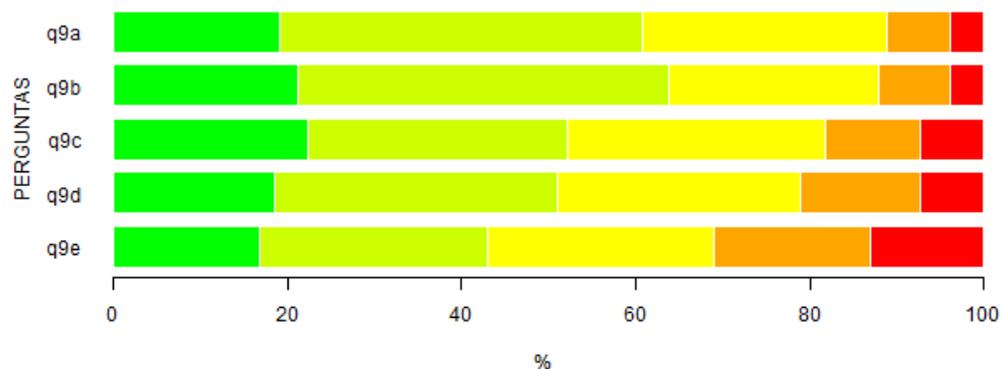
Itens	Respostas										MD	N	NR*
	1		2		3		4		5				
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%			
A - Organização didático-pedagógica	309	19.1	675	41.7	453	28	118	7.3	62	3.8	2	1617	128
B - Funcionamento do curso	358	21.2	716	42.5	408	24.2	137	8.1	66	3.9	2	1685	60
C - Orientações aos alunos	375	22.3	501	29.9	497	29.6	182	10.8	123	7.3	2	1678	67
D - Funcionamento do Conselho de Curso	251	18.5	442	32.5	381	28	185	13.6	100	7.4	2	1359	386
E - Fluxo de informações entre o Conselho de Curso e os docentes do curso	253	16.8	393	26.1	391	26	272	18.1	195	13	3	1504	241

Legenda: 1- Muito satisfatório; 2- Satisfatório; 3- Mediamente satisfatório; 4- Insatisfatório; 5- Muito insatisfatório; MD- Mediana; N- Respostas válidas; NR*- Sem informação (Não resposta).

Fonte: CPA, 2017.

Gráfico 74 - Trabalho da coordenação de curso segundo a visão dos discentes

Corpo Discente Questão 9 - Avalie o trabalho da Coordenação do Curso nos aspectos referidos.



Legenda: ■ - Muito satisfatório; ■ - Satisfatório; ■ - Mediamente satisfatório; ■ - Insatisfatório; ■ - Muito insatisfatório.

Fonte: CPA, 2017.

Tabela 86 - Trabalho da coordenação de curso segundo a visão dos docentes

Corpo Docente Questão 14 - Avalie o trabalho da Coordenação do Curso nos aspectos referidos.

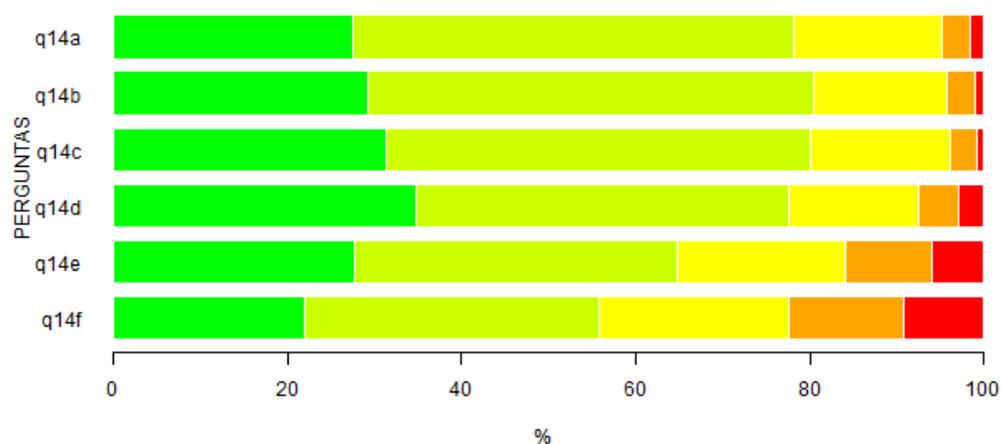
Itens	Respostas										M D	N	NR*
	1		2		3		4		5				
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%			
A - Organização didático-pedagógica	276	27.6	507	50.6	170	17	33	3.3	15	1.5	2	1001	180
B - Funcionamento do curso	292	29.1	515	51.4	152	15.2	34	3.4	9	0.9	2	1002	179
C - Orientações aos alunos	301	31.3	469	48.8	155	16.1	29	3	8	0.8	2	962	219
D - Funcionamento do Conselho de Curso	305	34.8	375	42.8	131	15	39	4.5	26	3	2	876	305
E - Fluxo de informações entre o Conselho de Curso e os docentes do curso	253	27.7	337	37	177	19.4	90	9.9	55	6	2	912	269
F - Fluxo de informações entre o Núcleo Docente Estruturante (NDE) e os docentes do curso	189	22	290	33.8	187	21.8	114	13.3	79	9.2	2	859	322

Legenda: 1- Muito satisfatório; 2- Satisfatório; 3- Medianamente satisfatório; 4- Insatisfatório; 5- Muito insatisfatório; MD-Mediana; N- Respostas válidas; NR*-Sem informação (Não resposta).

Fonte: CPA, 2017.

Gráfico 75 - Trabalho da coordenação de curso segundo a visão dos docentes

Corpo Docente Questão 14 - Avalie o trabalho da Coordenação do Curso nos aspectos referidos.



Legenda: ■ - Muito satisfatório; ■ - Satisfatório; ■ - Medianamente satisfatório; ■ - Insatisfatório; ■ - Muito Insatisfatório.

Fonte: CPA, 2017.

6.2.2 Indicadores de Organização e Gestão da Instituição

A Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), assim como sua unidade mantenedora (Fundação Universidade de São Carlos - FUFSCar), foi criada em 22 de maio de 1968, pelo Decreto no 62.758, e atua em consonância com os seus princípios de universidade democrática, com ampla participação de sua comunidade de servidores e estudantes e, em alguns casos, da comunidade externa. A FUFSCar possui um Conselho de Curadores como órgão de natureza estritamente fiscal, ao qual compete a função de emitir anualmente parecer e encaminhar a tomada de contas ao Tribunal de Contas da União (TCU), bem como tomar conhecimento do relatório anual de atividades da UFSCar.

O Estatuto vigente da UFSCar, aprovado pela Portaria SESu no 984, de 29 de novembro de 2007, explicita que a estrutura da instituição é organizada em três níveis: superior, órgãos setoriais (ou intermediários) e constitutivos (ou de base).

Para o funcionamento das atividades-fim da universidade (ensino, pesquisa e extensão), suas atividades-meio se organizam em duas esferas: uma deliberativa e outra executiva. Nos três níveis de estrutura organizacional, as principais decisões são tomadas pelos órgãos colegiados deliberativos e são implementadas pelos órgãos executivos, de apoio e suplementares.

No âmbito dos órgãos deliberativos, as decisões para execução da política geral da Universidade são tratadas pelo Conselho Universitário (ConsUni) - órgão deliberativo de nível máximo. No geral, cada Pró-Reitoria está ligada a um Conselho específico, responsável por deliberar sobre assuntos referentes a sua esfera de competência.

O quadro de órgãos deliberativos é composto da seguinte forma:

- Órgãos colegiados deliberativos superiores:
 - ✓ Conselho Universitário (ConsUni) - órgão deliberativo máximo;
 - ✓ Conselho de Administração (CoAd);
 - ✓ Conselho de Graduação (CoG);
 - ✓ Conselho de Pós-Graduação (CoPG);
 - ✓ Conselho de Pesquisa (CoPq);
 - ✓ Conselho de Extensão (CoEx);
 - ✓ Conselho de Assuntos Comunitários e Estudantis (CoACE).
- Órgãos colegiados deliberativos intermediários: Conselhos de Centros (CoC).
- Órgãos colegiados deliberativos de base:
 - ✓ Conselhos Departamentais (CD);
 - ✓ Conselhos das Coordenações dos Cursos de Graduação;
 - ✓ Comissões dos Programas de Pós-Graduação.

O Conselho Universitário (ConsUni), Órgão Superior deliberativo máximo da administração universitária, compete decisões para execução da política geral da Instituição em conformidade com seus Estatuto e Regimento Geral. Dentre suas atribuições, reformuladas de acordo com as diretrizes para uma nova estrutura organizacional da Universidade, definidas no Plano de Desenvolvimento Institucional da UFSCar - PDI, 2012-2016, destacam-se a formulação, aprovação, acompanhamento e avaliação da Política Institucional de formação de recursos humanos, de produção e disseminação do conhecimento, de pessoal, de recursos financeiros, de infraestrutura e de gestão da Universidade.

O Conselho de Administração (CoAd), Órgão Superior deliberativo da administração universitária sobre recursos humanos, financeiros, infraestrutura e desenvolvimento físico, foi criado de acordo com as diretrizes para uma nova estrutura organizacional da Universidade, definidas no Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI, em 2012-2016. A partir de sua instalação em setembro/2008, o CoAd passou a formular, acompanhar e avaliar a Política Institucional de Administração, além de deliberar sobre atividades no seu âmbito, com base nas atribuições específicas que lhe forem conferidas.

6.3 Dimensão 10 – Sustentabilidade Financeira

As Tabelas 87 a 89 mostram as despesas que a Universidade teve em 2017 com pessoal, custeio, entre outras. A Tabela 90 apresenta os investimentos.

Tabela 87 - Orçamento 2017 – Despesas com Pessoal

Ação	Dotação Inicial	Dotação Atual	Empenhado	Liquidado	Pago
0005 – Sentenças Judiciais transitadas em julgado (Precatórios)	697.762	701.345	365.661	365.661	365.661
09HB – Contribuição da União, de suas Autarquias e Fundações para o custeio do Regime de Previdência dos Servidores públicos Federais	59.043.075	60.765.675	60.485.130	60.485.130	60.485.130
20TP – Pessoal Ativo da União	313.008.605	331.758.672	331.427.382	331.427.382	331.309.001
0181 – Aposentadorias e Pensões – Servidores Civis	109.877.723	123.558.091	123.441.836	123.441.836	123.441.836
Total	482.627.165	516.783.783	515.720.009	515.720.009	515.601.628

Fonte: SIOP, 2017.

Tabela 88 - Orçamento 2017 - Outras Despesas Correntes

Ação	Dotação Inicial	Dotação Atual	Empenhado	Liquidado	Pago
00M1 – Benefícios Assistenciais decorrentes do Auxílio-Funeral e Natalidade	167.172	145.252	116.250	116.250	116.250
00OQ – Contribuições a Organismos Internacionais sem exigência de programação específica	39.000	39.000	33.962	33.962	33.962
00PW – Contribuições a Entidades Nacionais sem exigência de programação específica	21.000	21.000	21.000	21.000	21.000
20GK – Fomento às ações de Graduação, Pós-Graduação, Ensino, Pesquisa e Extensão	215.701	215.701	206.587	102.026	98.708
20RK - Funcionamento de Instituições Federais de Ensino Superior	51.240.138	60.240.138	58886.435	56.802.455	56.156.448
2004 – Assistência Médica e Odontológica aos Servidores Civis, Empregados e Militares	1.289.084	1.385.264	1.371.810	1.371.810	1.371.810
2010 – Assistência Pré-Escolar aos Dependentes dos Servidores Civis, Empregados e Militares	1.287.084	1.385.264	1.371.810	1.371.810	1.371.810
2011 – Auxílio Transporte aos Servidores Civis, Empregados e Militares	2.454,912	2.536.006	2.520.092	2.520.092	2.520.092
2012 – Auxílio Alimentação aos Servidores Civis, Empregados e Militares	12.773.304	12.773.304	12.698.210	12.698.210	12.698.210
Total	84.012.805	94.523.409	92.354.545	89.045.849	87.962.826

Fonte: SIOP, 2017.

Tabela 89 - Orçamento 2017 - Despesas de Custeio

Ação	Dotação Inicial	Dotação Atual	Empenhado	Liquidado	Pago
000Q – Contribuições a Organismos Internacionais sem exigência de programação específica	39.000	39.000	33.962	33.962	33.962
00PW – Contribuições a Entidades Nacionais sem exigência de programação específica	21.000	21.000	21.000	21.000	21.000
20GK – Fomento às ações de Graduação, Pós-Graduação, Ensino, Pesquisa e Extensão	215.701	215.701	206.587	102.026	98.708
20RK - Funcionamento de Instituições Federais de Ensino Superior	51.240.138	60.240.138	58886.435	56.802.455	56.156.448
4002 – Assistência ao Estudante de Ensino Superior	8.774.194	9.774.194	9.472.677	8.481.452	8.062.764
4572 – Capacitação de Servidores Públicos Federais em Processo de Qualificação e Requalificação	200.000	200.000	200.000	71.071	56.061
Total	60.490.033	70.490.033	68.820.661	65.511.965	64.428.943

Fonte: SIOP, 2017.

Tabela 90 - Orçamento 2017 - Investimentos

Ação	Dotação Inicial	Dotação Atual	Empenhado	Liquidado	Pago
20GK – Fomento às ações de Graduação, Pós-Graduação, Ensino, Pesquisa e Extensão	621.600	621.600	90.935	14.817	14.817
20RK - Funcionamento de Instituições Federais de Ensino Superior	3.021.000	3.021.000	1.250.523	616.786	615.936
4002 – Assistência ao Estudante de Ensino Superior	1.198.611	198.611	139.028	35.522	35.522
8282 – Reestruturação e Expansão de Instituições Federais de Ensino Superior	14.165.794	5.665.794	4.159.159	412.121	76.294
Total	19.007.005	9.507.005	5.639.645	1.079.246	742.569

Fonte: SIOP, 2017.

A Tabela 91 apresenta as despesas globais por elemento de despesa.

Tabela 91 - UFSCar - Despesas Globais por Elemento de Despesa

Emento Despesa		29	31	34
		Despesas Empenhadas	Despesas Liquidadas	Despesas Pagas
01	Aposent. RPPS, Reserv. Remuner. e Refor. Militar	109.408.740,59	109.408.740,59	109.408.740,59
03	Pensões RPPS e do Militar	12.297.000,50	12.297.000,50	12.297.000,50
04	Contratação por tempo determinado – Pes. Civil	6.846.289,15	6.846.289,15	6.846.289,15
07	Contribuição a entidade fechada previdência	943.484,63	943.484,63	943.484,63
08	Outros Benef. Assist. do servidor e do Militar	1.438.721,83	1.438.721,83	1.438.721,83
11	Vencimentos e vantagens fixas – pessoal civil	322.268.802,05	322.268.802,05	322.268.802,05
13	Obrigações patronais	61.772.977,14	61.772.977,14	61.654.596,43
16	Outras despesas variáveis – pessoal civil	426.313,12	426.313,12	426.313,12
46	Auxílio-alimentação	12.231.456,14	12.231.456,14	12.231.456,14
49	Auxílio-transporte	2.469.922,86	2.469.922,86	2.469.922,86
Total despesas com pessoal		530.103.708,01	530.103.708,01	529.985.327,30
14	Diárias – pessoal civil	319.117,79	319.117,79	319.117,79
18	Auxílio financeiro a estudantes	9.123.374,98	7.894.853,97	7.476.165,97
20	Auxílio financeiro a pesquisadores	223.295,04	115.193,62	115.193,62
30	Material de consumo	5.018.954,38	4.574.735,35	4.564.203,85
32	Material, bem ou serviço para dist. Gratuita	24.872,00	-	-
33	Passagens e despesas com locomoção	1.314.478,15	842.355,39	825.924,65
36	Outros serviços de terceiros – P. Física	2.781.749,76	2.560.132,97	2.557.367,97
37	Locação de Mão-de-obra	26.697.034,68	17.026.053,99	16.320.408,56
39	Outros serviços de terceiros pj – Op.Int.Orc	21.461.018,36	17.026.053,99	16.320.408,56
41	Contribuições	44.961,59	44.961,59	44.961,59
47	Obrigações Tributárias e contributivas	3.000.900,15	2.961.884,41	2.961.151,23
Total despesas com custeio		70.009.756,88	62.772.621,43	61.618.827,58
51	Obras e instalações	3.314.454,57	437.114,44	101.287,68
52	Equipamentos e material permanente	2.296.539,13	613.432,73	612.582,73
Total despesas de investimento		5.610.993,70	1.050.547,17	713.870,41
91	Sentenças judiciais	1.849.157,79	1.849.157,79	1.849.157,79
92	Despesas de exercícios anteriores	4.376.105,41	4.376.105,41	4.376.105,41
93	Indenizações e restituições	6.843.929,94	6.843.880,98	6.843.880,98
Total outras despesas		13.069.193,14	13.069.114,18	13.069.144,18

Obs: Além de recursos RTN, algumas despesas também utilizam recursos extra-orçamentários – Ex: PROAP, TEDs, etc.

Fonte: Tesouro Gerencial, 2017

A Tabela 92 apresenta as principais despesas de custeio. Nota-se que os maiores gastos são referentes a serviços essenciais para o funcionamento da Universidade como limpeza/conservação, vigilância e energia elétrica, além daqueles associados à assistência estudantil, como restaurante universitário e auxílio financeiro.

Tabela 92 - UFSCar – Principais Despesas de Custeio

Vigilância ostensiva	9.396.759,55
Restaurante Universitário	9.261.784,96
Auxílio financeiro a estudantes	9.123.374,98
Limpeza e conservação	8.336.282,79
Energia elétrica	7.663.415,39
Apoio adm., tec. Operacional	3.598.685,76
PIS/PASEP	2.861.115,35
Manutenção bens imóveis	2.365.720,81
Estagiários	1.919.105,56
Passagens e locomoção	1.314.478,15
Outras despesas	14.169.033,58
Total custeio	70.009.756,88

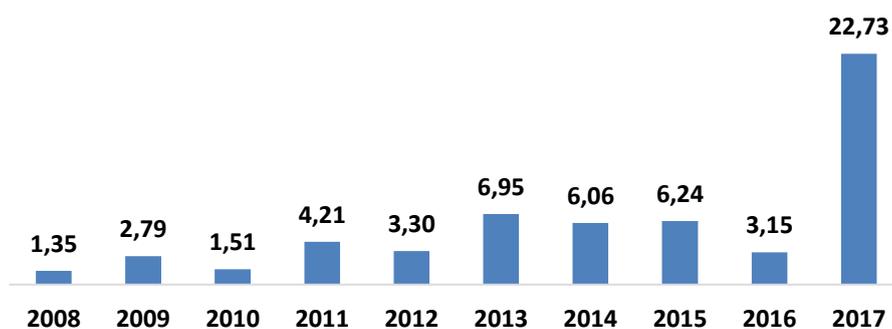
Fonte: Tesouro Gerencial, 2017.

7 EIXO 5 INFRAESTRUTURA FISICA

7.1 Indicadores da Infraestrutura

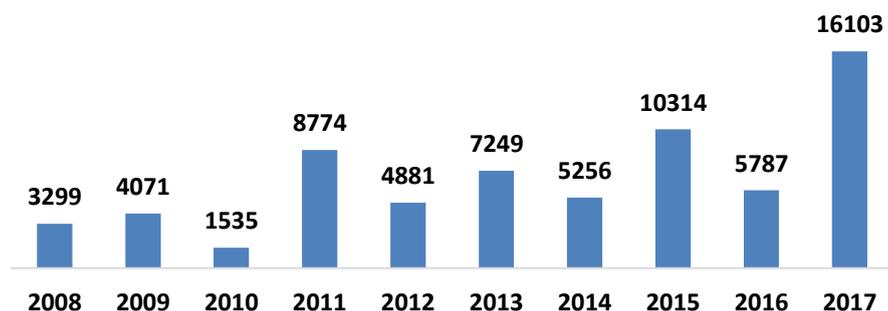
Em termos de áreas construídas, o EDF mantém um arquivo atualizado com o registro das áreas construídas, demolidas, e reformadas dos *campi* da UFSCar. Os Gráficos 76 e 77 apresentam, respectivamente, a evolução das obras executadas ou em andamento e da área total construída ou licitada dos campi. Em ambos os gráficos, o ano de 2017 se destaca.

Gráfico 76 - Relação de obras executadas e em andamento no período de 2008 a 2017



Fonte: ProPq, 2017.

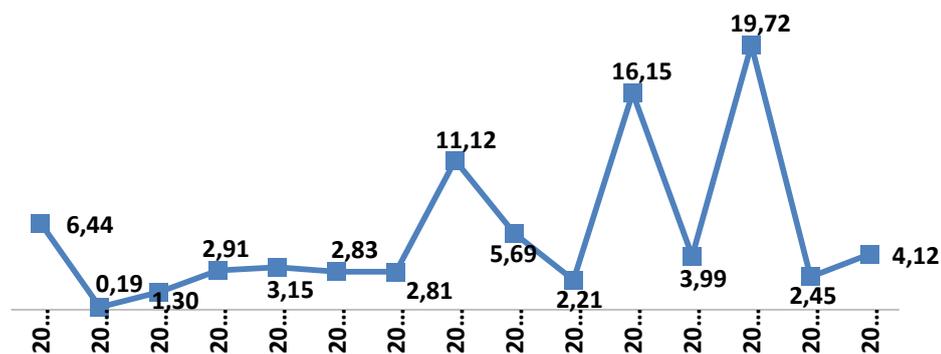
Gráfico 77 - Relação da área total construída ou licitada por ano (em m²)



Fonte: ProPq, 2017.

O Gráfico 78 apresenta a evolução do volume de recursos captados pela UFSCar nos CT-Infra/Finep.

Gráfico 78 - Recursos captados pela UFSCar nos CT-Infra/Finep (Em milhões de R\$)



Fonte: ProPq, 2017.

7.2 Indicadores da Infraestrutura para Ações Didáticas

Tabela 93 - Satisfação com as condições do curso

Corpo Discente Questão 10 - Indique seu grau de satisfação com as condições de funcionamento e apoio às atividades de curso.

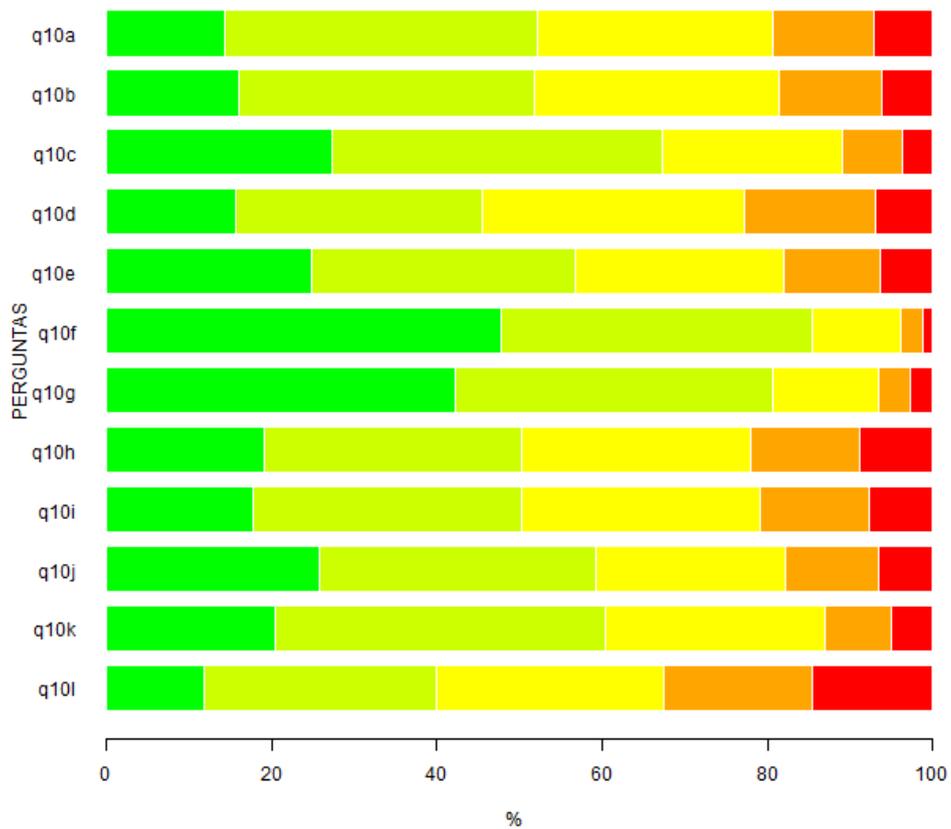
Itens	Respostas											MD	N	NR*
	1		2		3		4		5					
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%				
A - Adequação das salas às aulas teóricas	244	14.2	651	37.9	492	28.6	208	12.1	123	7.2	2	1718	27	
B - Adequação dos laboratórios às aulas práticas	259	16	582	35.9	479	29.5	202	12.5	100	6.2	2	1622	123	
C - Adequação do apoio de pessoal técnico nas aulas práticas	435	27.4	633	39.8	347	21.8	115	7.2	59	3.7	2	1589	156	
D - Disponibilidade de equipamentos para as aulas teóricas e práticas	262	15.6	501	29.8	535	31.9	264	15.7	117	7	3	1679	66	
E - Quantidade de livros no acervo das bibliotecas da UFSCar	414	24.8	532	31.9	421	25.2	195	11.7	107	6.4	2	1669	76	
F - Qualidade do atendimento aos alunos na biblioteca	786	47.8	619	37.6	179	10.9	42	2.6	20	1.2	2	1646	99	
G - Horário em que é possível a utilização do acervo das bibliotecas	697	42.2	637	38.6	209	12.7	64	3.9	45	2.7	2	1652	93	
H - Recursos computacionais disponibilizados aos alunos pela Universidade	309	19	508	31.2	451	27.7	215	13.2	143	8.8	2	1626	119	
I - Qualidade do atendimento/suporte oferecido aos alunos na utilização dos recursos computacionais	262	17.8	481	32.6	424	28.7	197	13.3	112	7.6	2	1476	269	
J - Horário em que é possível a utilização dos recursos computacionais	390	25.8	503	33.3	348	23.1	169	11.2	99	6.6	2	1509	236	
K - Qualidade do atendimento da Divisão de Gestão e Registro Acadêmico (DiGRA)	300	20.4	587	40	391	26.6	116	7.9	74	5	2	1468	277	
L - Horário de funcionamento da Divisão de Gestão e Registro Acadêmico (DiGRA)	172	11.8	408	28	403	27.7	260	17.9	213	14.6	3	1456	289	

Legenda: 1- Muito satisfatório; 2- Satisfatório; 3- Mediamente satisfatório; 4- Insatisfatório; 5- Muito insatisfatório; MD- Mediana; N- Respostas válidas; NR*- Sem informação (Não resposta).

Fonte: CPA, 2017.

Gráfico 79 - Satisfação com as condições do curso

Corpo Discente Questão 10 - Indique seu grau de satisfação com as condições de funcionamento e apoio às atividades de curso.



Legenda: ■ - Muito satisfatório; ■ - Satisfatório; ■ - Mediamente satisfatório; ■ - Insatisfatório; ■ - Muito insatisfatório.

Fonte: CPA, 2017.

Tabela 94 - Satisfação com as condições do curso

Corpo Docente Questão 15 - Indique seu grau de satisfação com as condições de funcionamento e apoio às atividades de curso.

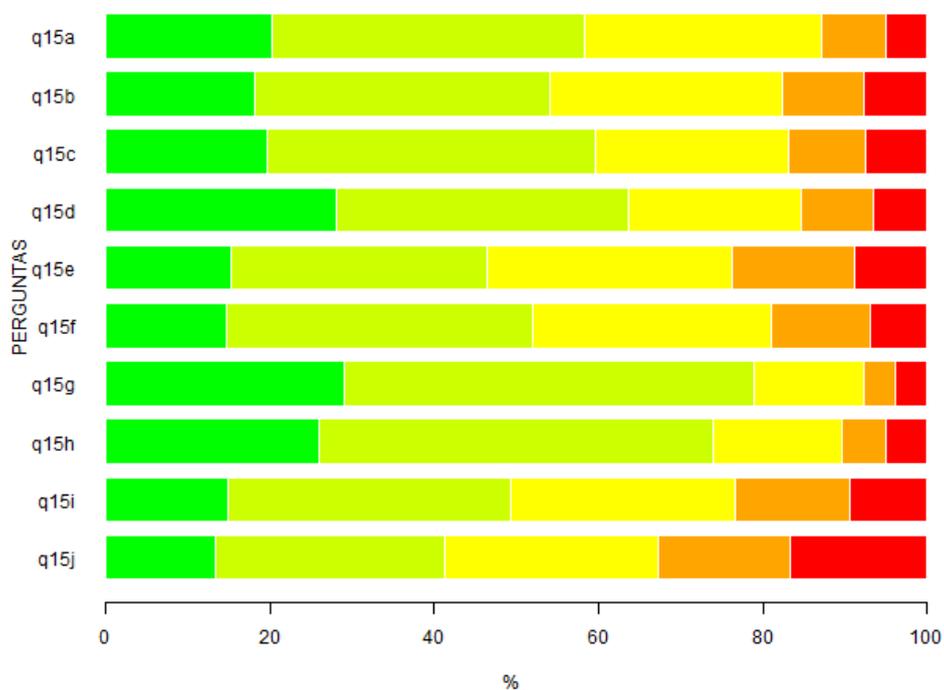
Itens	Respostas												
	1		2		3		4		5		MD	N	NR*
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%			
A - Adequação das salas às aulas teóricas	219	20.2	412	38	313	28.9	84	7.8	55	5.1	2	1083	98
B - Adequação dos laboratórios às aulas práticas	152	18.1	304	36.1	238	28.3	83	9.9	65	7.7	2	842	339
C - Adequação dos laboratórios às normas de segurança	150	19.7	304	39.9	179	23.5	72	9.4	57	7.5	2	762	419
D - Adequação do apoio de pessoal técnico nas aulas práticas	235	28.1	297	35.5	176	21.1	73	8.7	55	6.6	2	836	345
E - Disponibilidade de equipamentos para as aulas teóricas e práticas	156	15.3	317	31.1	304	29.9	151	14.8	90	8.8	3	1018	163
F - Quantidade de livros no acervo das bibliotecas da UFSCar	152	14.6	389	37.4	302	29	125	12	72	6.9	2	1040	141
G - Qualidade do atendimento aos usuários nas bibliotecas	264	29	456	50.1	121	13.3	35	3.8	35	3.8	2	911	270
H - Horário em que é possível a utilização do acervo das bibliotecas	246	25.9	455	48	148	15.6	52	5.5	47	5	2	948	233
I - Recursos computacionais disponibilizados aos alunos pela Universidade	144	15	331	34.4	263	27.3	134	13.9	91	9.4	3	963	218
J - Condições para trabalho de campo	85	13.3	178	27.9	165	25.9	103	16.2	106	16.6	3	637	544

Legenda: 1- Muito satisfatório; 2- Satisfatório; 3- Mediamente satisfatório; 4- Insatisfatório; 5- Muito insatisfatório; MD-Mediana; N- Respostas válidas; NR*-Sem informação (Não resposta).

Fonte: CPA, 2017.

Gráfico 80 - Satisfação com as condições do curso

Corpo Docente Questão 15 - Indique seu grau de satisfação com as condições de funcionamento e apoio às atividades de curso.



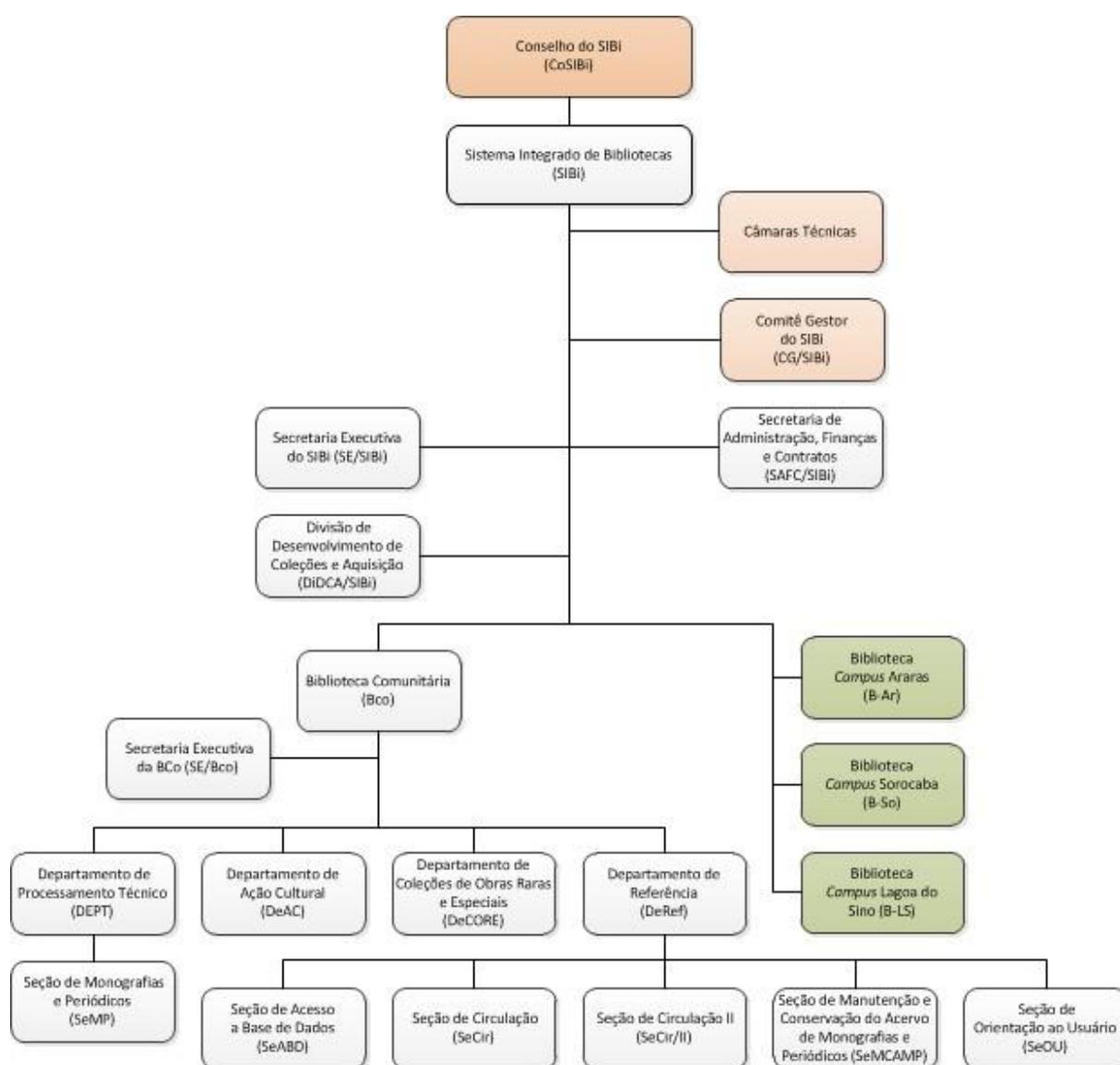
Legenda: ■ - Muito satisfatório; ■ - Satisfatório; ■ - Medianamente satisfatório; ■ - Insatisfatório; ■ - Muito Insatisfatório.

Fonte: CPA, 2017.

7.3. Indicadores da Infraestrutura do Sistema de Bibliotecas

O Sistema Integrado de Bibliotecas (SIBi/UFSCar) foi oficialmente criado em 2015, pela Resolução CoAd 069/14 e é composto, atualmente, por quatro bibliotecas: Biblioteca Comunitária do Campus São Carlos (BCo), Biblioteca Campus Araras (B-Ar), Biblioteca Campus Lagoa do Sino (B-LS) e Biblioteca Campus Sorocaba (B-So), conforme pode ser visualizado no Quadro 21. O SIBi-UFSCar tem a finalidade de desenvolver, de maneira articulada, políticas e a gestão de questões informacionais para apoio às atividades da Universidade Federal de São Carlos, criando competências informacionais da comunidade, elaborando e analisando indicadores de produção científica e tecnológica, oferecendo serviços de informação e espaços de acesso à cultura e lazer, transformando o ambiente biblioteca em um espaço de conversação que maximiza a interação, colaboração e compartilhamento de conhecimento na comunidade acadêmica da universidade.

Quadro 21 - Organograma do Sistema Integrado de Bibliotecas (2016)



Fonte: SIBi, 2016.

As Tabelas 95 e 96 apresentam o espaço físico e o espaço de estudo das Bibliotecas que compõem o sistema. Os espaços para estudo das unidades apresentam distribuição conforme a finalidade de uso, disponibilizando postos de estudos para uso livre, postos de estudo individual, postos de estudo em grupo e sala de treinamentos.

Observa-se que a Biblioteca de Lagoa do Sino é a menor e não possui espaço de estudo, já a implantação deste *campus* teve início em 2011 e ainda carece de infraestrutura. A maior biblioteca, tanto em espaços físico e de estudo, é a BCo, destacando que a área administrativa do SIBi-UFSCar encontra-se alocada no *campus* São Carlos, no prédio da BCo.

Tabela 95 - Espaço físico das Bibliotecas

Área	B-Ar	B-LS	B-So	BCo
Área total construída (m ²)	1.393,26	83,68	1.680	6.000
Área do Acervo (m ²)	229	61	520	2.221,52
Área do usuário (m ²)	422,7	0	520	1.299,31
Área Múltiplo Uso (m ²)	741,56	22,68	640	391

Fonte: SIBi, 2017.

Tabela 96 - Espaços de estudo das Bibliotecas

Espaço	B-Ar	B-LS	B-So	BCo
Postos de estudo	157	-	-	468
Postos de estudo individual	5	-	60	47
Postos de estudo em grupo	36	-	93	80
Salas de treinamento	1	-	1	1

Fonte: SIBi, 2017.

Além das áreas destinadas para o acervo e estudos, são destinados espaços para outras atividades nas bibliotecas, como eventos culturais, exposições, projetos realizados pela equipe do SIBi-UFSCar e por meio de parcerias com outras unidades da universidade como o Programa de Acompanhamento Acadêmico aos Estudantes de Graduação, oferecido pela ProGrad, e o Desafio de Inovação, promovido pela Agência de Inovação, alocados na BCo. O SIBi-UFSCar têm promovido também ações para integração dos usuários, como a Sala Infantil e Sala de Descanso, e o projeto Cinema na Biblioteca, na B-Ar, todos iniciados em 2017.

A Tabela 98 apresenta os recursos tecnológicos disponíveis nas bibliotecas do SIBi-UFSCar. Os equipamentos buscam atender a diferentes finalidades de uso, como estações de trabalho, consulta ao acervo, estações de auto-empréstimo e unidades disponíveis para o acesso e uso da informação.

Tabela 98 – Número de computadores SIBi-UFSCar

Equipamentos	B-Ar	B-LS	B-So	BCo	SIBi
Computadores de estação de trabalho	10	4	10	34	10
Computadores para consulta ao acervo	2	-	3	8	-
Computadores para auto-empréstimo	2	-	-	9	-
Computadores para acesso e uso da informação	1	-	-	20	-
Total	15	4	13	71	10

Fonte: SIBi, 2017.

No ano de 2017, destacam-se os investimentos na rede de internet da BCo, sendo realizado a implementação de novos pontos de distribuição de rede WIFI com velocidade média de 200 Mb/s, dando deste modo um melhor suporte para as atividades da comunidade acadêmica na unidade.

O quadro de servidores do SIBi-UFSCar é composto por técnico-administrativos de nível superior (TAs): bibliotecário-documentalista, pedagogo e administrador público; e técnico-administrativos de nível fundamental e médio (TA-FM): assistentes e auxiliares em administração e auxiliar em biblioteca. Quanto a formação acadêmica, possuem titulação 03 doutores, 14 mestres, 25 especialistas, 07 TA-FM graduados. Em formação constam atualmente 01 servidor vinculado a programa de doutorado, 05 de mestrado, 01 de especialização e 02 de graduação. A Tabela 99 refere-se aos recursos humanos do sistema de bibliotecas.

Tabela 99 – Equipe do SIBi-UFSCar

Categoria	B-Ar	B-LS	B-So	BCo	SIBi	Total
TA-S	3	2	5	17	4	31
TA-FM	3*	1	2	20	4	30
Estagiários	4	2	10	20	2	38
Total	10	4	17	57	10	98

*1 TA-FM em colaboração técnica.

Fonte: SIBi, 2017.

O acervo do sistema é composto por monografias e periódicos.

Os livros, as teses e as dissertações são considerados monografias. Os periódicos são as publicações mais utilizadas no âmbito científico e tecnológico, pois reúnem e divulgam de forma ágil e legítima os resultados das pesquisas.

As fontes de informação on-line, tais como as bases de dados assinadas pela UFSCar e as disponíveis no Portal de Periódicos da CAPES, complementam o acervo das Bibliotecas e são gerenciadas pela equipe das mesmas. Isso amplia as opções de acesso e uso da informação científica e tecnológica, já que um mesmo exemplar disponível de forma on-line pode ser acessado por diversos usuários simultaneamente.

Parece ser uma tendência irreversível que os acervos das Bibliotecas se tornem cada vez mais acervos virtuais on-line e que os espaços físicos dessas sejam utilizados para a prestação de serviços de informação, tais como, o acesso a essas fontes on-line, o treinamento para o uso dessas fontes, a pesquisa bibliográfica, da mais simples a mais sofisticada; a formatação de trabalhos acadêmicos, a formatação de artigos para submissão a periódicos e eventos, exposições e eventos científicos e culturais, levantamento, armazenamento e divulgação da produção intelectual da Universidade, entre outros. O enriquecimento de serviços de informação nas Bibliotecas também potencializa o processo de obtenção de conhecimentos pelos usuários do sistema, impactando na melhoria dos resultados das atividades de ensino, pesquisa e extensão desempenhadas pela comunidade da UFSCar.

Assim, o acervo do SIBi conta atualmente com diversas bases, tanto assinadas pela UFSCar, quanto disponíveis no Portal da CAPES.

A Tabela 100 demonstra o acervo físico das bibliotecas do SIBi-UFSCar.

Tabela 100 – Acervo físico das SIBi-UFSCar

Número de títulos no acervo					
Tipo de obra	B-Ar	B-LS	B-So	B-Co	Total
Livros	10.685	2021	9756	147813	170.275
Periódicos	284	-	25	36.087	36.396
Teses e Dissertações	1.753	3	408	13.179	15.343
Número de exemplares no acervo					
Tipo de obra	B-Ar	B-LS	B-So	B-Co	Total
Livros	19.309	6.021	26.552	222.692	274.574
Periódicos	14.168	-	1.367	72.773	29.436
Teses e Dissertações	2.087	3	412	19.626	22.128

Fonte: SIBi, 2017.

Também está disponível para os usuários o acervo das Coleções Especiais, composto por um conjunto diversificado de materiais (obras raras, partituras, vídeos, discos, cd's, etc.), que recebem tratamento, organização e gestão de arquivos para a preservação e à disponibilização destes da forma que menos comprometa sua conservação e originalidade. A Tabela 101 apresenta as coleções especiais do SIBi-UFSCar.

Tabela 101 – Acervos de coleções especiais das bibliotecas

Coleção	Acervo
B-Co	
Brasiliiana	552
Ruy Barbosa	129
Ficção Científica	3.064
Florestan Fernandes	15.307
Henrique Luis Alves	6.559
João Roberto Martins	1.286
Luís Martins	3.737
Revista Ilustração Brasileira	229
Ulysses Fernandes Nunes	144
B-So	
Domingos de Toledo Piza	407
Histórias em Quadrinhos	5.071
Coleção Especial	57
B-Ar	
Acervo Instituto de Açúcar e Alcool	446
Total	36.988

Fonte: SIBi, 2017.

A Tabela 102 refere-se às informações do acervo digital do SIBi-UFSCar.

Tabela 102 - Fontes de informação online

Acervo digital (Itens)	Nº
Assinaturas UFSCar (Bases de dados)	4
Assinaturas UFSCar (Nº de e-books)	1.126
Teses e dissertações (Repositório Institucional)	8.914
Portal CAPES (Bases de dados)	533
Portal CAPES (Periódicos)	50.835
Portal CAPES (E-books)	304.007

Fonte: SIBi, 2017.

O sistema possui 1.126 e-books disponíveis a partir das bases de dados Lectio, Wiley e Cambridge. Além das bases de e-books é disponibilizada a assinatura da base de dados ABNT Coleção.

Estão disponíveis em acesso aberto no Repositório Institucional (RI) da UFSCar um total de 8.914 teses e dissertações, acessíveis a partir da interface <https://repositorio.ufscar.br>.

Além das fontes de informação adquiridas pela instituição, a comunidade acadêmica da UFSCar possui acesso a 533 bases de dados e 50.835 títulos de periódicos, disponíveis a partir do Portal de Periódicos CAPES.

As bibliotecas do SIBi-UFSCar atendem toda a comunidade acadêmica da universidade, apresentando como usuários alunos de graduação (GR); pós-graduação (PG); técnicos administrativos (TA); docentes (DO) e pesquisadores (PE). Além dessas categorias a Biblioteca Comunitária, em conformidade com sua proposta de criação, atende a comunidade externa da instituição (CX), compreendendo moradores da cidade de São Carlos e seus municípios. Ainda cadastrados como usuários estão as bibliotecas externas (BB), as unidades organizacionais do SIBi-UFSCar (BS) e unidades organizacionais da UFSCar (UF).

A Tabela 103 apresenta o número de usuários ativos por categoria, cadastrados no *software* de gestão de bibliotecas Pergamum.

Tabela 103 – Usuários ativos por categoria

Categoria	Sigla	N. de usuários
Graduação	GR	8.389
Pós-graduação	PG	1771
Técnico administrativo	TA	222
Docente	DO	374
Pesquisador	PE	6
Comunidade externa	CX	615
Bibliotecas externas	BB	8
Unidades SIBi	BS	8
Unidades UFSCar	UF	2
Total	-	11.395

Fonte: SIBi, 2017.

A Tabela 104 apresenta o fluxo de circulação do acervo físico das bibliotecas. Das unidades do SIBi-UFSCar, duas disponibilizam o serviço de auto-empréstimo (B-Ar e BCo), sendo apresentada no ano de 2017 uma taxa de 60% dos empréstimos realizados nessa modalidade na Biblioteca Comunitária e uma taxa de 45% na Biblioteca do campus Araras. As demais unidades (B-So e B-LS) aguardam equipamentos para implantação desse serviço.

Tabela 104 – Empréstimo do acervo físico

Categoria	B-Ar	B-LS	B-So	BCo	Total
GR	8.583	9.126	19.042	101.532	138.283
PG	470	0	1.736	18.123	20.329
TA	96	140	461	1.955	2.652
DO	213	362	333	2.648	3.556
PE	0	0	0	37	37
CX	0	0	0	5.480	5.480
BB	0	0	0	25	25
BS	0	0	0	2.488	2.488
UF	0	0	0	17	17
Total	9.362	9.628	21.572	132.305	172.867

Fonte: SIBi, 2017.

No ano de 2017 foram realizados 1.328 acessos a e-books disponíveis nas coleções das bases de dados Lectio, Cambridge e Wiley.

Em relação ao Portal de Periódicos CAPES foram realizados 677.510 acessos a bases de referências, 581.870 acessos a texto completo, totalizando 1.259.380 acessos ao conteúdo. Os dados de acesso correspondem ao ano de 2016, uma vez que os indicadores de acesso referente ao ano de 2017 não estavam disponíveis até o momento de elaboração do presente relatório.

Entre os serviços prestado, o empréstimo entre bibliotecas (EEB) possibilita o empréstimo de obras com outras instituições parceiras o que permite maior alcance de fornecimento quanto ao acervo físico disponível. Além dos empréstimos realizados entre as 4 bibliotecas do sistema, existem convênios com 16 bibliotecas de instituições públicas, entre universidades e agências de pesquisa.

A Tabela 105 apresenta a relação de o número de empréstimo entre bibliotecas realizados no ano de 2017.

Tabela 105 – Empréstimos entre bibliotecas

Fornecedores	B-Ar	B-Ls	B-So	BCo
B-Ar	-	8	16	75
B-Ls	2	-	3	24
B-So	8	13	-	108
BCo	61	18	216	-
Bibliotecas externas	-	-	-	26
Total solicitado	71	39	235	233

Fonte: SIBi, 2017.

Buscando contribuir com a formação de competências informacionais as unidades do SIBi-UFSCar oferecem atividades de capacitação e orientação quanto ao uso de fontes de informação como os treinamentos sobre uso de bases de dados e normalização de trabalhos acadêmicos. A Tabela 106 apresenta o público atendido pelos treinamentos realizados pela equipe das bibliotecas em 2017.

Tabela 106- Treinamento em bases de dados

Treinamentos	Participantes
Treinamentos em bases de dados (em grupo)	932
Treinamentos em bases de dados (individuais)	135
Treinamentos em bases de dados (representantes externos)	120
Treinamentos de Normalização	116

Fonte: SIBi, 2017.

São oferecidas também atividades como visitas técnicas e monitoradas com o objetivo de melhor integrar a comunidade acadêmica aos espaços e serviços disponibilizados pelas unidades. Aproximadamente 1000 usuários realizaram visita nas bibliotecas.

Este ano a BCo também fez o caminho contrário com a proposta da Calourada Itinerante, em que servidores e estagiários de todos os setores da BCo visitaram as salas de aulas dos calouros para apresentação da biblioteca e entrega de folders. Foram 48 salas visitadas, atendendo a aproximadamente 1.500 estudantes.

Em relação aos recursos financeiros, o SIBi-UFSCar recebe recursos por fontes distintas como Recursos Próprio (RP) e Recurso do Tesouro Nacional (RTN). Com os recursos destinados foram realizadas a renovação de assinaturas de periódicos e jornais. Na infraestrutura houve investimento de novos portais de segurança da unidade de São Carlos, o que viabilizou a mudança de políticas de acesso à unidade, como a liberação de entrada na biblioteca com bolsas. Para a B-So foram adquiridos 1 notebook e 1 TV Smart para utilização na Sala Multiuso, visando treinamentos, palestras, cursos e oficinas. Para a B-Ar foram adquiridos 5 ventiladores de pedestal e 1 ar condicionado portátil e para a B-LS divisórias para organização do espaço.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este relatório institucional encerra o oitavo ciclo avaliativo, que compreende de 2015 a 2017, o qual contribuirá para uma melhor compreensão da Universidade como um todo, tornando-se uma fonte importante de informações para os gestores institucionais, de modo a colaborar com os processos futuros de planejamento estratégico.

Este material trata de uma autoavaliação dos diversos aspectos da Instituição e, portanto, aponta seus pontos fracos e fortes visando contribuir, também, com o aprimoramento dos mecanismos de disponibilização das informações institucionais à comunidade interna e externa da UFSCar, primando pela indispensável transparência pública dos dados institucionais.

